

CRISTO

Grupo Marcos



Iniciação pelo sentimento

Complexo de inferioridade e cristianismo

Rejeição social e cristianismo

Rejeição da luz e cristianismo

Vício e cristianismo

Ascensão espiritual e cristianismo.

Apresentação do curso

Nosso Curso Educação Espírita: um Convite à Juventude é um curso continuado em que você pode iniciar a qualquer momento. Os cinco módulos são compostos de 52 (cinquenta e dois encontros) que são publicados a cada semana. Nosso compromisso com você é a publicação dos Encontros às quartas-feiras ao meio dia.

O módulo Cristo agora será o primeiro, seguido dos módulos Doutrina Secreta, Anjo Guardião, Magnetismo e Reencarnação. Cada módulo é composto de encontros semanais. O módulo Cristo é composto de 12 encontros e os outros tem 10 encontros cada.

Em nossa revista disponibilizamos os links do áudio de cada encontro.

Nosso desejo mais profundo é que possamos juntos ampliar nossa compreensão espiritual e nos prepararmos nesse momento para o cumprimento de nossas missões na Terra, pois a consciência da imortalidade e da reencarnação necessariamente amplia nossa capacidade de cooperar com os espíritos, encarnados e desencarnados, que estão na Terra para mudar o mundo sob a orientação do Cristo.

Pensamos que o Cristo nos ensina e prepara para conhecer as grandes verdades do universo, quando nos garante sua amizade e amparo, mesmo quando nos tornamos ovelhas perdidas e filhos revoltados. A beleza da verdade é que ela nos dá paz. A paz de não precisarmos ostentar o que não somos, a paz de nos sentirmos aceitos e amados mesmo tendo errado muito.

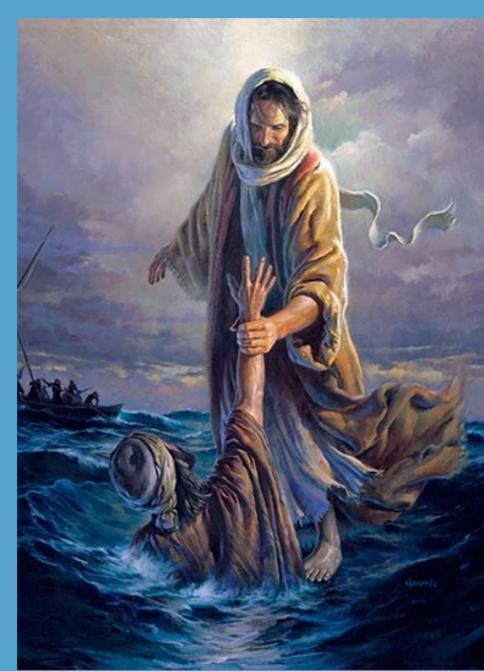
É com a confiança de quem sabe do amor do Mestre que te convidamos: iniciemos nossa caminhada!



Iniciação pelo sentimento

Encontro 1

Nesse encontro, conversamos sobre o processo de amadurecimento espiritual de Pedro, o apóstolo e como a compreensão dos símbolos do Evangelho é essencial para orientarmos nossa vida no mundo com o amparo dos amigos espirituais.



Complexo de inferioridade e cristianismo hoje

Encontro 4

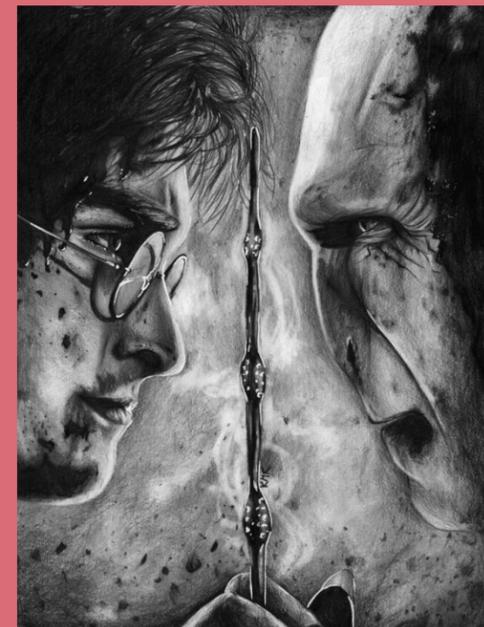
O complexo de inferioridade do Brasil como nação se origina primeiramente da expulsão de Capela para a Terra, e se agrava nas cruzadas, inquisições etc. O Cristo nos deu uma nova chance ao nos reencarnar como brasileiros. Nosso encontro, discute variados aspectos envolvidos nesse processo e o caminho para nos tornarmos a Pátria do Evangelho.



Iniciação pelo sentimento, hoje

Encontro 2

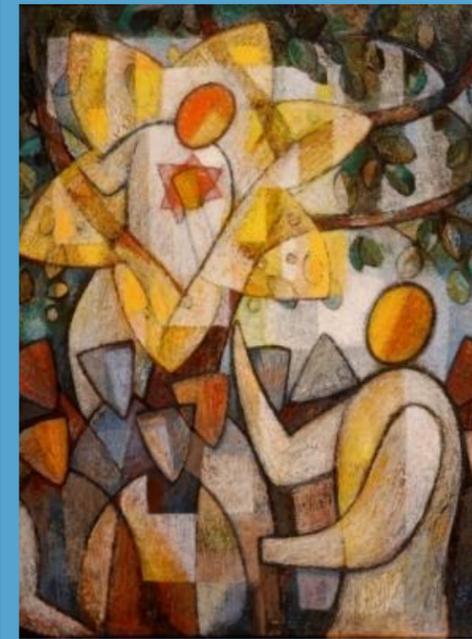
A partir da obra de J. K. Rowling refletimos sobre nossa necessidade de educação cristã de nossos sentimentos. Como afirma a autora, a influência do cristianismo em sua obra é evidente e inegável, acrescentemos que podemos compreender a classificação de – trouxa – como uma crítica a atual sociedade e uma proposta de vida mais espiritualizada.



Rejeição social e cristianismo

Encontro 5

Nessa aula, discorreremos sobre o encontro de Jesus com Zaqueu, mostrando como a postura do Cristo foi de profunda aceitação e valorização dos esforços de Zaqueu, em contraste com a sociedade que o desprezava e suspeitava de sua integridade moral. Aprendemos com Cristo e Zaqueu a lidarmos com a rejeição social de forma cristã.

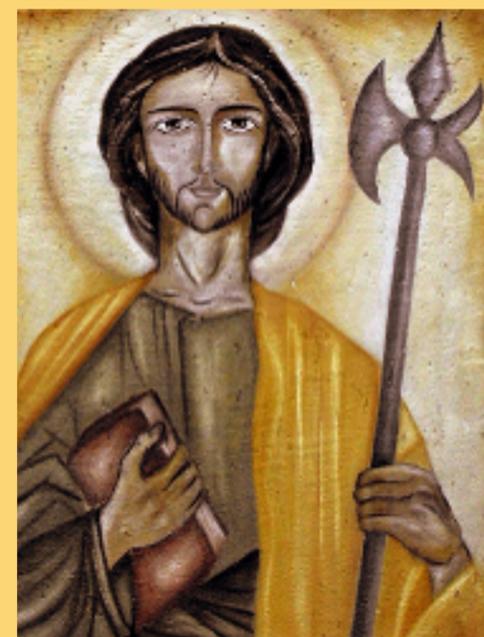


Complexo de inferioridade e cristianismo

Encontro 3

Achar-se incompetente. Sentir-se incapaz. Pensar que não merece algo bom. Essa é a realidade da maioria de nós da Terra.

Como entender isso? É uma história longa, complexa e dolorosa, mas que pode ser resumida. A psicologia nos ajuda a entender o que dispara esse sentimento: pais que não nos valorizam, ambientes infelizes, culpa atirada em nós etc. Porém, os traumas infantis e da vida adulta são gatilhos de dores muito mais profundas que carregamos, às vezes, há milênios.

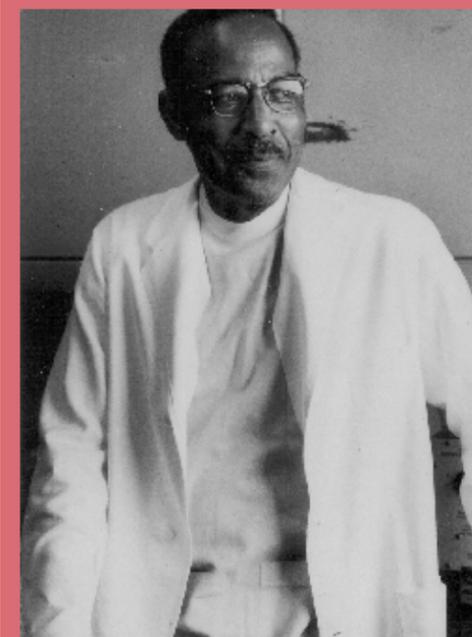


Rejeição social e cristianismo, hoje

Encontro 6

A vida do Dr. Thomas Vivien é o exemplo de como, na atualidade, é possível lidar com a rejeição social, superando muitos desafios, de forma abnegada e cristã. Thomas era negro, sem diploma de medicina, e revolucionou a cirurgia cardíaca em parceria com o Dr. Alfred Blalock.

A sua história é emocionante e tem muito a nos ensinar.





Vício e cristianismo

Encontro 7

Madalena é um espírito venerável pela sua imensa capacidade de transformar todas as suas energias viciadas em amor e abnegação.

Estudamos, em especial, o seu encontro com o Mestre, observando a forma sábia e amorosa com que Ele acolheu a súplica de Madalena em ampará-la e aceitá-la como sua discípula.



Rejeição da luz e cristianismo, hoje

Encontro 10

Nesse encontro, estudamos a história de um espírito do livro Depoimentos, ainda a ser lançado pelo Grupo Marcos, para refletirmos sobre os enganos e as formas de rejeição da luz que nós ainda carregamos em nosso íntimo.



Vício e cristianismo, hoje

Encontro 8

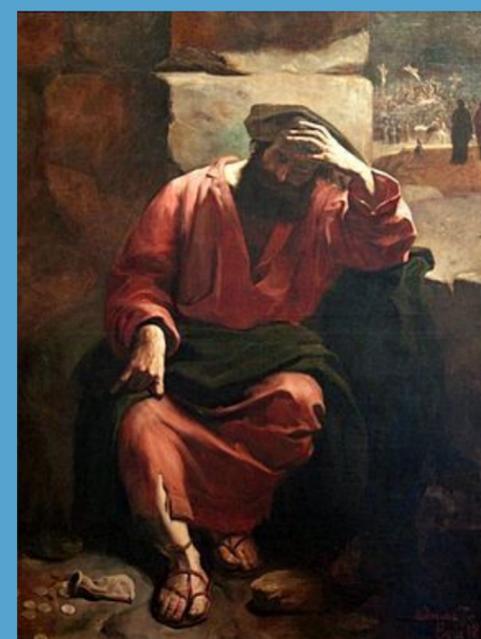
Em Sexo e Destino encontramos uma narrativa surpreendente e, ao mesmo tempo, didática de como o vício sexual pode levar a quedas terríveis e, também, de como o amor e a abnegação são capazes de transformar o destino de um espírito, conheça a história do irmão Félix.



Ascensão espiritual

Encontro 11

Maria de Nazaré foi capaz de retirar do seu íntimo a força para nutrir-se do amor de Deus, enquanto atravessava dificuldades múltiplas com o Cristo ainda em seu ventre. O que podemos aprender com esse espírito iluminado e amoroso? Nesse encontro, dialogaremos sobre vários aspectos que envolveram o nascimento do Cristo.



Rejeição da luz e cristianismo

Encontro 9

Judas Iscariotes é o personagem principal dessa história difícil e dolorosa que analisaremos nesse encontro. Ainda, este espírito que errou e se reergueu no seio do Cristo tem muito a nos ensinar sobre como devemos agir para nos reaproximarmos do Mestre, nós que também rejeitamos a luz divina.



Ascensão espiritual, hoje

Encontro 12

Allan Kardec, a semelhança de Maria de Nazaré, carregou em seu peito o Consolador ainda frágil e deu à luz a Doutrina Espírita no mundo. Aprenderemos com esse espírito o valor do sacrifício e da abnegação como meios de ascender espiritualmente.



Encontro 01

PEDRO: INICIAÇÃO PELO SENTIMENTO



OUÇA O ENCONTRO



INICIAÇÃO PELO SENTIMENTO

Esta pintura retrata uma das minhas histórias favoritas da vida de Cristo, diz o artista Morgan Weistling. Lembro-me de ler sobre Jesus andando na água e observando que ele estava no meio de um lago! Isso teve um efeito profundo sobre mim.

*Em **Nosso Refúgio e Força** [pintura ao lado], eu queria mostrar o ponto de vista de Pedro, como se o espectador estivesse lutando na água ao lado dele. E, como Pedro, chegamos à percepção de que Cristo está lá para nos salvar, como sugerido pela luz que atravessa as turbulentas nuvens.*

Hoje, estudaremos o caso de Pedro. A extraordinária transformação emocional de um espírito que prova o impacto que o Cristo pode ter em nossas vidas, quando decidimos ser cristão.

Para apresentar tal caso e fugir de repetições que você já conhece, peço que você permita que viajemos para uma época distante. Não para a Galileia rústica e bela, mas para a Jerusalém tumultuada, agitada e perigosa. Pelo menos para os cristãos. O ano? 38 de nosso calendário.



Os seguidores do carpinteiro crucificado eram em torno de 200 pessoas. Pessoas estranhas e pacíficas. Por isso, ninguém os incomodara até que um jovem fariseu, ofendido por não ser tratado com excesso de reverência no templo cristão, decide por um fim àquela pequena e pacífica seita.

Confiscaram propriedades, torturaram e mataram os que se confessavam cristãos. Dos líderes cristãos, Estevão foi apedrejado até a morte. Outros espancados e humilhados publicamente. Todos viviam em aterradora insegurança. Ninguém os protegia, a não ser aquele que fora crucificado.

Em uma noite quente começa a nossa história. Um doente, abatido e cansado, bate a porta da casa da comunidade cristã. Magro, com os olhos cansados e tristes, o doente fala seu nome, Saulo. O responsável por toda a perseguição e

pelas dores... Sou Saulo e gostaria de ver Pedro.

Não vamos repetir os fatos belamente narrados na obra Paulo e Estevão. Vamos buscar deles extrair alguma sabedoria ao investigar a personalidade de Pedro.

Como Pedro reage? É nos momentos de medo, de difícil decisão que nos revelamos. O que Pedro revela ao saber que Saulo o procurava? Primeiro o impacto emocional inevitável. Em seguida, enquanto Saulo aguarda uma resposta, Pedro em conversa com João e Thiago.

Em verdade, ele nos fez o mal que pôde; entretanto, não é por nós que devemos temer e sim pela obra do Cristo que nos está confiada. Diz Pedro.

E aqui começamos a investigar essa personalidade fascinante. Após tudo o que aconteceu a atenção de Pedro é com a obra do Cristo. O que significa

isso? É como se você acabasse de ter uma pessoa que ama assassinada, familiares espancados e expulsos da cidade e diante do responsável por tudo você perguntasse, como melhor cuidar da obra do Mestre.

Há aqueles que se afastam da obra do Cristo por não terem sido suficientemente bajulados, mas, Pedro, depois de tudo perder, inclusive a vida tranquila na Galileia, indaga: como cuidar melhor dos interesses do Cristo.

Que tipo de pescador é esse? Como um homem simples e ignorante é capaz de tal atitude? Quem é capaz de uma atitude dessa hoje? Não é fácil entender esse homem.

Pedro avisa que depois irá procurar Saulo. Marca uma reunião para discutir o assunto. É nessa reunião que você descobrirá o que significa grandeza espiritual. Você entenderá como funciona a mente dos verdadeiros iniciados.

Mergulhemos no psiquismo de Pedro, há luz.

Antes voltemos alguns anos. Saíamos de Jerusalém. Veja o que se passa no lago da Galileia. Pedro está no barco, é noite. Ele e outros discípulos veem um vulto sobre as águas. O pavor toma conta de todos. A situação é tensa. O vulto caminha na direção deles.

Jesus tinha ficado, quem os protegeria? O medo aumenta ao ponto deles começarem a gritar. O vulto se aproxima. *Não temais, sou eu,* diz Jesus. Alívio geral.

Pedro corajosamente fala, Senhor manda que eu vá até você! Vem! Diz Jesus. Pedro caminha sobre as águas. Mas, ele se assusta com o vento e começa afundar. *Senhor me socorre.* Jesus o segura. Por que temeste? Indaga o Mestre.

Conto essa história para que você entenda o nível da transformação que se operou na personalidade deste pescador. Ele temia e tinha fé. Ele caminhava e



afundava. Agora ele está diferente. Transformado. Voltemos para Jerusalém.

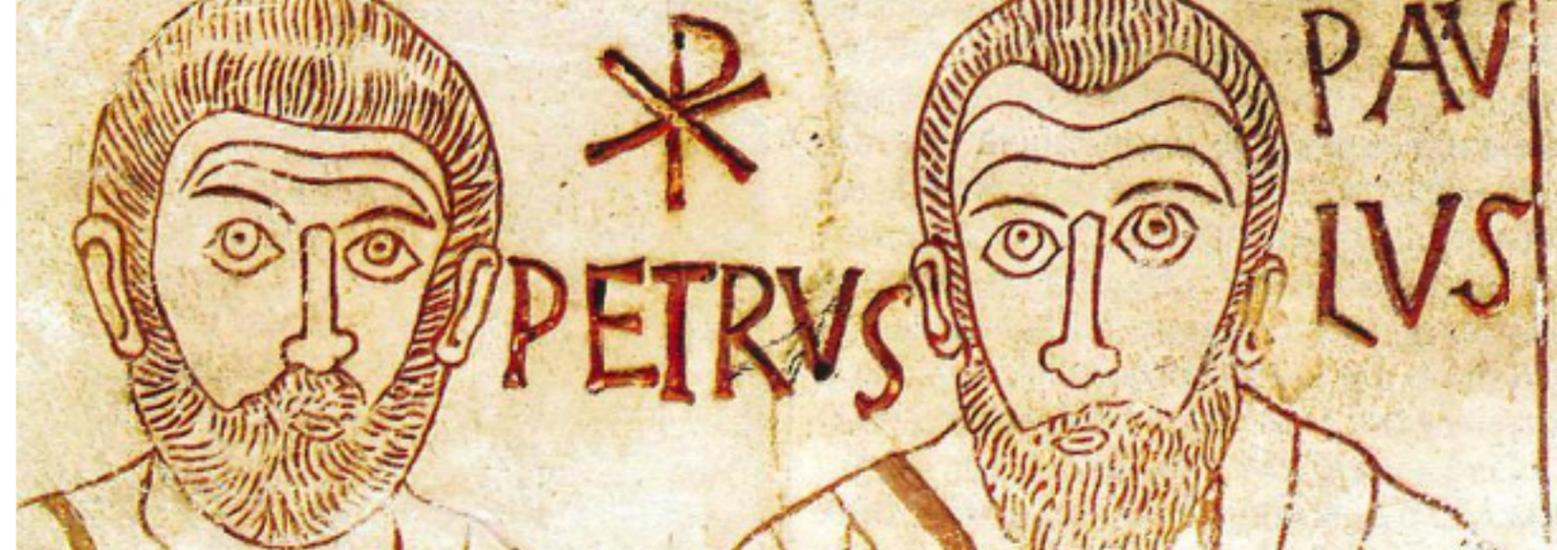
A Reunião

Após ouvir João e Tiago, Pedro se dá conta que já havia se formado dois grupos, um liderados por ele e João, favoráveis a Saulo e outro, liderados pelo apóstolos Tiago e Felipe, que defendiam que não se deveria dar ajuda. Veja que problema. Um problema que envolve a vida de todos! Literalmente, a sobrevivência física. Como Pedro lidaria com isso? Quais eram os principais argumentos de cada grupo?

O argumento contrário ao acolhimento de Saulo é expresso por Nicolau.

— *Convenhamos que não é justo esquecer os aleijados que se encontram nesta casa, vítimas da odiosa truculência dos asseclas de Saulo. É das escrituras que se exija cuidado com os lobos que penetram no redil sob a pele das ovelhas. O doutor da Lei, que nos fez tanto mal, sempre deu preferência às grandes expressões espetaculares contra o Evangelho, no Sinédrio. Quem sabe nos prepara atualmente nova armadilha de grande efeito?*

Quer dizer, primeiro vejam os aleijados que cuidamos aqui vítimas das torturas ordenados por Saulo. Segundo, é preciso te cuidado com os lobos vestidos em pele de cordeiro, isto é, ele pode estar tramando contra todos nós e uma vez aqui, nos matará a todos. Você há de concordar, é um argumento forte! Até



porque junta o medo que quase sempre nos mobiliza com uma argumentação baseada no Evangelho.

Pedro, como um iniciado cristão, sabe que antes a analisar alguém deve lembrar o quanto precisou da generosidade e do quanto precisa da bondade de Jesus.

— *Amigos, antes da enunciação de qualquer ponto de vista pessoal, conviria refletirmos na bondade infinita do Mestre.*

Após essa evocação sincera e o reconhecimento dos próprios erros. Pedro realiza uma análise extraordinária da simbologia evangélica. Prepare-se. Veremos a intimidade do apóstolo em uma reunião com outros discípulos.

— *Nosso irmão acaba de referir-se ao símbolo do lobo que surge no redil com a pele das ovelhas generosas e humildes. Concordo com essa expressão de zelo. Também eu não pude acolher Saulo, quando hoje nos bateu à porta, atento à responsabilidade que me foi confiada.*

Pedro identifica o lado bom daquele que e discorda. Isso é importante. Há sempre um grau de bondade, mesmo quando somos maus. É um exercício emocional extraordinário. Você já tentou isso? Ver o lado bom do *demônio* que pensa diferente de você?

Nada quis decidir sem o vosso concurso. O Mestre nos ensinou que nenhuma obra útil se poderá fazer na Terra sem a cooperação fraternal. Mas, aproveitando o parecer enunciado, examinemos, com sinceridade, o problema imprevisto.

Carinhosamente, Pedro inicia o análise do símbolo. Como? Utilizando-se de mais símbolos!

Em verdade, Jesus recomendou nos acautelássemos contra o fermento dos fariseus, esclarecendo que o discípulo deverá possuir consigo a doçura das pombas e a prudência das serpentes.

Pintura em óleo **Pedro, o apóstolo penitente** de Anthony van Dyck. (1617 - 1618).

Artista: Anthony van Dyck. 1617 - 1618. Estilo barroco. Encontra-se no Hermitage Museum, em São Peterburgo, na Rússia.

Se você, amigo ou amiga, não está familiarizado com a linguagem dos símbolos, que é uma linguagem superior e criativa, presta atenção: é a linguagem do Cristo e do seu Eu superior. Aqui, no caso, trata-se de: fermento, pombas, serpentes, lobos e ovelhas. É conversa de gente grande, espíritos iniciados pelo Cristo. Prestemos atenção nestes símbolos milenares.

Convenhamos em que, de fato, Saulo de Tarso possa ser o lobo simbólico. Ainda aí, após esse conhecimento hipotético, teríamos profunda questão a resolver. Se estamos numa tarefa de paz e de amor, que fazer com o lobo, depois da necessária identificação? Matar? Sabemos que isso não entra em nossa linha de conta.

Não seria mais razoável refletir nas possibilidades da domesticação?

*Conhecemos homens rudes que conseguem dominar cães ferozes. Onde estaria, pois, o espírito que Jesus nos legou como sagrado patrimônio, **se por temores mesquinhos deixássemos de praticar o bem?***

A palavra concisa do Apóstolo tivera efeito singular. O próprio Tiago parecia desapontado pelas anteriores reflexões. Em vão Nicolau procurou argumentos novos para formular outras objeções. Observando o pesado silêncio que se fizera, Pedro sentenciou serenamente:

— Desse modo, amigos, proponho convidarmos Barnabé para visitar pessoalmente o doutor de Tarso, em nome desta casa. Ele e Saulo não se conhecem, valorizando-se melhor semelhante oportunidade, porque, ao vê-lo, o moço tarsense nada terá que recordar do seu passado em Jerusalém. Se fosse visitado, pela primeira vez, por um de nós, talvez se perturbasse, julgando nossas palavras como de alguém que lhe fosse pedir contas.

João aplaudiu a ideia calorosamente. Em face do bom-senso que as expressões de Pedro revelavam, Tiago e Filipe mostravam-se satisfeitos e tranquilos. Combinou-se a diligência de Barnabé para o dia seguinte.

Aguardariam Saulo de Tarso com interesse. Se, de fato, sua conversão fosse real, tanto melhor.



FERMENTO

O Fermento é um símbolo utilizado ao longo da história do povo Judeu tanto em sentido positivo, mas principalmente em sentido negativo. O que é o fermento? O fermento ou levedura é formado por um fungo que de forma invisível aos olhos faz a massa crescer.

Jesus compara o fermento como o Reino dos Céus que cresce sem nos darmos conta. Uma imagem positiva.

Ele também utiliza o fermento como símbolo do que penetra, sem nos darmos conta, e destrói. É o caso das distorções dos ensinamentos religiosos dos sacerdotes que é o fermento dos Fariseus.

POMBA

O pombo é um símbolo utilizado desde o livro de Gênesis. É um pombo que ao pousar na arca de Noé com um ramo de oliveira que garante: o dilúvio acabou. Por suas características de não agressividade e de simplicidade, muitas vezes, foi caracterizada como símbolo dos ingênuos e tolos. Porém, os pombos possuem uma excelente defesa: voar. Elevar-se.

Essa talvez seja a conduta indicada por Jesus ao termos que lidar com o mal: a não-agressão, a elevação da compreensão e da emoção.

SERPENTE

Para nossa cultura, formada por referências bíblicas incompletas, o símbolo da serpente pode ser sempre associado a algo negativo e mal. Assim não é no texto bíblico. Certamente, a serpente simboliza, muitas vezes, o mal, a mentira e o engano. Porém, há outros sentidos.

Isaías, Jeremias e Job utilizam esse símbolo com expressão de beleza e fluidez. A serpente é o símbolo daqueles que podem antecipar o ataque dos adversários e precaver-se.

A serpente, em seu aspecto positivo, é o observador atento e tranquilo que se diferencia do sedutor falso e manipulador que aos outros engana.



LOBO

Em uma comunidade de pastores, nenhum símbolo mais apropriado para um inimigo destrutivo do que o Lobo, um predador que em poucas horas pode literalmente devorar todas as provisões de uma família. Lembremos que a grande maioria dos rebanhos são formados por poucas ovelhas que compõe a base da sobrevivência de numerosa família.

O lobo simboliza, a agressão, a destruição e a maldade humana é o símbolo dos falsos profetas, dos falsos religiosos que tudo fazem para saciarem a custa da destruição dos mansos. Contudo, afirma Isaías, haverá um dia em que o lobo conviverá pacificamente com as ovelhas. Quer dizer, há um processo de transformação para todos.

OVELHA

A ovelha é um dos mais importantes símbolos de toda a Bíblia. Muitas são as significações e ensinamentos deste símbolo.

Na passagem que estudamos, a ovelha é o símbolo do pacifista que não possui armas externas para se defender. Bem como, o lobo é o símbolo do predador. Jesus sofisticou essa compreensão ao falar dos lobos que se fantasiam de ovelhas para enganar os desatentos. É o alerta a todos os seus seguidores, pois em todas as épocas os falsos que se interessam pela satisfação de sua vaidade tem atacado as ovelhas.

Porém, Jesus não autoriza a violência contra os lobos. Cabe aos mansos serem prudentes, auxiliando na medida do possível, o processo de educação dos lobos.



São Pedro Penitente é uma pintura a óleo sobre tela de 1590-1595 do mestre espanhol de origem grega da época do barroco El Greco que se encontra atualmente no Museu de Arte de San Diego (SDMA).

COMO PEDRO SE TRANSFORMOU

Pode parecer incrível essa transformação de Pedro. Como um homem ainda impaciente ante os acontecimentos do dia a dia poderia agir com tamanha sabedoria? Milagre? Sabemos que a transformação emocional não acontece em poucas décadas. São necessários muitos séculos para sairmos da imaturidade para a maturidade espiritual. O caso de Pedro, não por ser miraculoso, mas verdadeiro, nos enche de esperança e destaca, ainda mais, a misericórdia de Jesus. É preciso entender.

Primeiro, lembremos as palavras de Pedro, que constam no livro **Paulo e Estevão**, elas são esclarecedoras e formam a base da reunião que estamos estudando.

— *Amigos, antes da enunciação de qualquer ponto de vista pessoal, conviria refletirmos na bondade infinita do Mestre. Nos trabalhos de minha vida, anteriores ao Pentecostes, confesso que as faltas de toda sorte aparecem no meu caminho de homem frágil e pecador.*



*Não hesitava em apedrejar os mais infelizes e cheguei, mesmo, a advertir o Cristo para fazê-lo! Como sabeis, fui dos que negaram o Senhor na hora extrema. **Entretanto, depois que nos chegou o conhecimento pela inspiração celeste, não será justo olvidarmos o Cristo em qualquer iniciativa.** Precisamos pensar que, se Saulo de Tarso procura valer-se de semelhantes expedientes para desferir novos golpes nos servidores do Evangelho, então ele é ainda mais desgraçado que antes, quando nos atormentava abertamente. Sendo, pois, um necessitado, de qualquer modo não vejo razões para lhe recusarmos mãos fraternas.*

Estaria eu dizendo que o Pentecostes realizou um milagre de transformação emocional, que instantaneamente tornou Pedro maduro? Não.

Sem dúvida, não acreditamos nesse tipo de mudança mágica. Ficamos com a pergunta ainda mais intrigante: como entender a maturidade de Pedro? Não ousaria por mim mesmo dar a resposta, mas no livro **Vida e Atos dos Apóstolos**, Cairbar Schutel, escrito oito anos antes da publicação de Paulo e Estevão, esclarece.

O trabalho dos apóstolos durante a vida corpórea de Jesus, foi nulo. Só depois de haverem recebido o Espírito, após, a explosão de Pentecostes, é que eles entraram em ação para o desempenho de grande tarefa.

É que o homem, por si mesmo nada pode fazer. Sem o auxílio de Deus, que constitui sua Igreja Triunfante, que paira nas alturas para dirigir à altas regiões e ministrar luzes e forças à Igreja Militante. Pessoa alguma deste mundo, em que ainda predominam as trevas e o desamor, tem poder para fazer ou desfazer, ou guiar as massas à Espiritualidade.



Temos exemplos frisantes desta Verdade, e o próprio Jesus a referendou quando Ele, o maior Espírito que baixou à Terra, disse: “Por Mim mesmo nada posso fazer; é o Pai que faz em Mim as obras que vedes; a minha Palavra não é minha, mas do Pai que me enviou.”

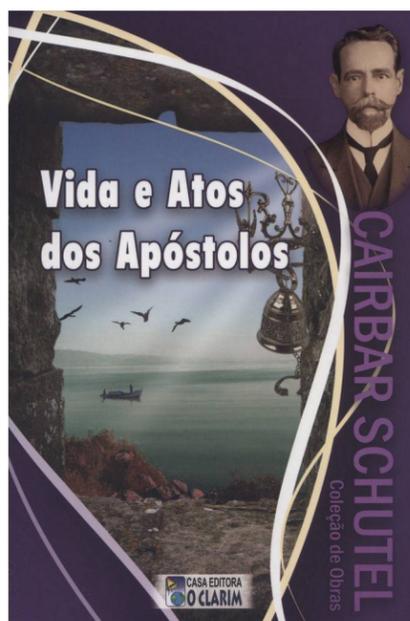
Mas passado o Pentecostes todos os escolhidos pelo Mestre, com exceção de Judas Iscariote que faliu em sua missão, cedendo num momento de fraqueza, às injunções inferiores, todos os demais fizeram o que lhes foi possível para a difusão do grande Ideal a eles outorgado.

Cairbar Schutel. **Vida e Atos dos Apóstolos.** Capítulo: Os apóstolos de Jesus.

Em outras palavras, Pedro foi capaz de agir com tamanha sabedoria por um motivo: a sinceridade de reconhecer sua extrema limitação e a humildade de aceitar as inspirações do Cristo e de Deus.

Eis para mim a grande lição: todos nós devemos cultivar a sinceridade em relação a nossas faltas e aprender a ouvir a inspiração do Cristo. A sabedoria pode habitar em nossos corações e guiar nossas vidas, apesar de sermos espíritos atrasados, se buscarmos o Cristo e seus símbolos.

LIVROS CONSULTADOS



“Vida e Atos dos Apóstolos” é uma compilação de “Atos dos Apóstolos” comentada e ampliada com dados históricos que pudemos obter sobre a vida dos Apóstolos e sua ação sob os auspícios dos Espíritos mensageiros de Deus, ante a suprema direção de Jesus Cristo.

Esforçamo-nos o quanto nos foi possível para dar

nesta obra uma interpretação espiritual sobre a Doutrina que os Discípulos de Jesus anunciaram e pela qual viveram e se sacrificaram.

De acordo com a orientação Espírita, que tem por fim restabelecer a Religião de Jesus Cristo, desnaturada pelos papas e concílios, a “Vida e Atos dos Apóstolos” vem revestida de uma exegese nova, em harmonia com a lógica, a razão, e os fatos, que constituem o seu princípio fundamental. É uma obra didática para os estudantes do Novo Testamento que, estamos certos, encontrarão nela, novas luzes para se aproximarem da Verdade e bem se orientarem no Caminho que vai ter a Jesus, o supremo autor e consumidor da Fé.

“Vida e Atos dos Apóstolos” foi escrita ao correr da pena, em um mês e cinco dias numa época de lutas intestinas que ensangüentaram o solo paulista.

Os leitores devem encontrar nela muitas lacunas que nos teriam passado despercebidas. Além disso, a nossa incompetência intelectual não nos permitia fazer obra de mestre.

Mas esforçamo-nos tanto quanto nos foi possível para, dóceis às inspirações dos Caros Espíritos que dirigem o nosso movimento, expor com clareza e precisão, o que sabíamos sobre os Apóstolos, bem como fazer um estudo sintético das elucidações doutrinárias, pondo de lado dissertações inúteis e logomaquias vãs.

Se esta obra alcançar o fim a que se destina, isto é, esclarecer de certo modo a vida e os atos dos Apóstolos, e guiar mesmo que seja uma única alma para Deus, nós nos daremos por felizes.

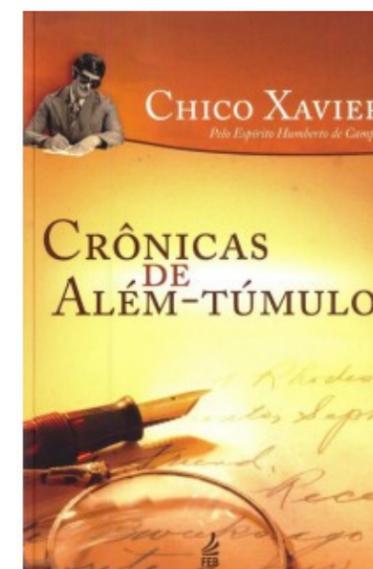
Matão, 3 de outubro de 1932. Prefácio do livro.



Tradução dos originais gregos, realizada por Haroldo Dutra Dias.

O novo testamento apresenta o texto das escrituras sagradas estruturado de tal forma que respeita as questões culturais, históricas e teológicas da época em que Jesus viveu entre nós. Enriquecida com notas auxiliares à ambientação de expressões idiomáticas e às tradições religiosas, a obra aborda os temas direta e sucintamente, o que favorece o entendimento textual e

conserva a pureza comum aos sentimentos e conselhos ofertados por Espíritos superiores. (Apresentação extraída site Feb Editora).



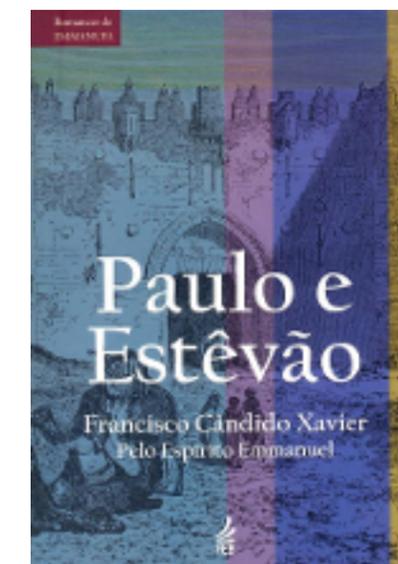
Psicografado em 1937, por Humberto de Campos, renomado escritor brasileiro desencarnado em 1934.

O prefácio do livro é uma resposta aos intelectuais da época assombrados com a possibilidade do famoso escritor não apenas provar sua imortalidade, mas também dedicar-se a

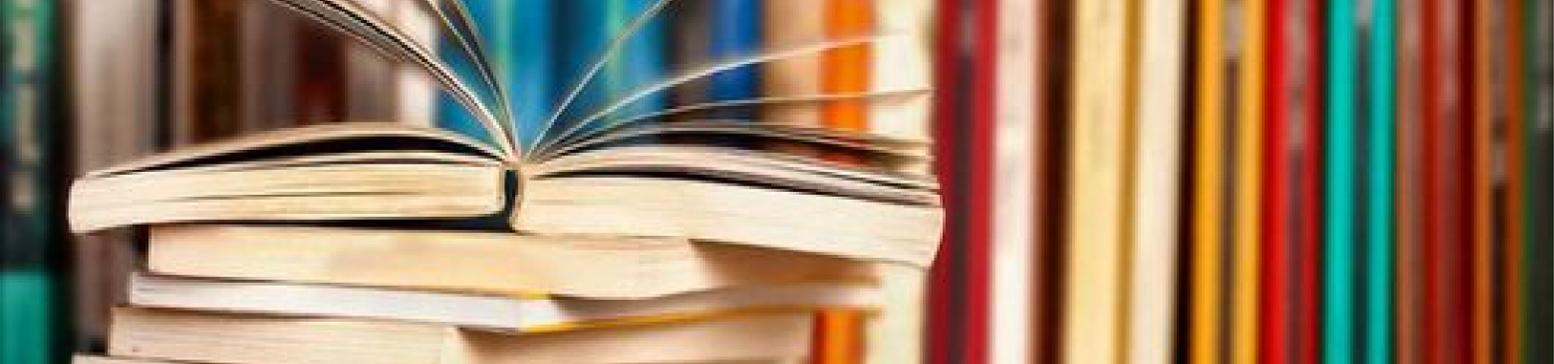
humilde tarefa de repórter da vida espiritual.

A síntese de sua resposta é expressa em outro prefácio em que ele afirma:

É que existem Espíritos esclarecidos e Espíritos evangelizados, e eu, agora, peço a Deus que abençoe a minha esperança de pertencer ao número destes últimos.



Romance histórico do espírito Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, em 1941 e publicado em 1945 Federação Espírita Brasileira (FEB).



É um extraordinário que segundo Herculano Pires

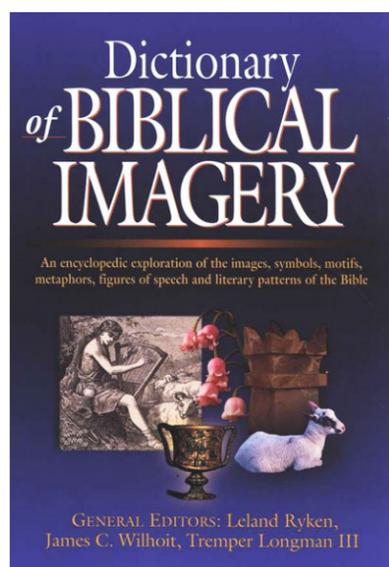
... É uma obra que justificaria, sozinha, a existência e o apostolado mediúnico de Chico Xavier, na atualidade.

O objetivo da obra, segundo o autor, é apresentando no prefácio da obra, intitulado Notícias Breves.

(...)

As Igrejas amornecidas da atualidade e os falsos desejos dos crentes, nos diversos setores do Cristianismo, justificam as nossas intenções. Em toda parte há tendências à ociosidade do espírito e manifestações de menor esforço. Muitos discípulos disputam as prerrogativas de Estado, enquanto outros, distanciados voluntariamente do trabalho justo, suplicam a proteção sobrenatural do Céu. Templos e devotos entregam-se, gostosamente, às situações acomodáticas, preferindo as dominações e regalos de ordem material.

Observando esse panorama sentimental é útil recordarmos a figura inesquecível do Apóstolo generoso.



Extenso e bem elaborado dicionário, com mais de 3.200 páginas, composto por um equipe de estudiosos de diferentes formações.

O objetivo da obra é expresso em seu prefácio,

Este dicionário de imagens bíblicas foi concebido como um livro de referência para auxiliar leitores, estudantes e comunicadores da Bíblia ao explorar o fascinante e mundo variado das imagens, metáforas e arquétipos de a Bíblia.

O dicionário possui referências cruzadas (de diversos períodos e profetas) de imagens e temas literários além da indicação de artigos e estudos sobre temas específicos.

Infelizmente, não tenho conhecimento da tradução desta obra para o português. Caso aja, peço que quem conhecer nos avise.

Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações. Que o Cristo possa, nesse instante, nos envolver a todos. Nós, discípulos imperfeitos e infiéis que ainda tantas vezes recuamos diante das tarefas a serem realizadas, possa o Mestre, apiedando-se de nossa fraqueza e de nossa pequenez, nos inspirar, nos ensinar a trilhar o caminho da verdadeira abnegação, da doação plena e incondicional, da doação psíquica, emocional e social à sua obra, porque apenas, quando assumirmos o compromisso inadiável de sermos reais discípulos de Jesus de Nazaré encontraremos a verdadeira paz e a verdadeira sabedoria que o nosso coração tanto anseia e que estamos, infelizmente, adiando em séculos incontáveis, mas que devemos, inapelavelmente, neste século, tomarmos a decisão que marcará o nosso destino espiritual agora e no futuro. Podemos iniciar.

Muito obrigada hoje pela sua presença nesse encontro, amigo Cairbar. Como primeira pergunta, poderia Pedro ter pedido uma orientação direta de Jesus sobre o que fazer no momento em que Saulo chegou à porta?

Essa é a grande dúvida dos cristãos atuais, porque ainda não compreenderam que as respostas estão todas no Evangelho. Tendo o apóstolo atingido um grau de maturidade espiritual não necessitava indagar ao Mestre sobre questões operacionais.

Esse é o desafio de todos os dirigentes espíritas do século XXI. Não apenas utilizar-se do Evangelho como conteúdo de pregação, não apenas citar o Evangelho quando estão em atividades de desobsessão. Esse é o desafio: aplicar o Evangelho em suas decisões cotidianas e diárias. Isso entendeu Pedro, por isso sequer cogita em uma orientação direta, porque o Mestre já o havia advertido: é necessário que você coma da minha carne e beba do meu sangue.

Tendo passado por essa lição, sabia o apóstolo sincero que o Evangelho teria que estar em cada ato de sua vida e, portanto, tornava-se inexequível a prática de uma consulta direta ao Mestre para cada ação, porque ele aprendeu que, ao responder a indagação de cada enfermo que o buscava pedindo orientação, enfermo do corpo e da alma, ele, antes, teria de se indagar: que símbolo do Evangelho responde a essa questão? E assim traduzir numa linguagem que o necessitado que estava a sua frente pudesse entender. Porque também assim agia com ele mesmo ao lidar com seus impulsos considerava-se um necessitado e indagava: que símbolo do Evangelho orienta-me nessa questão?

Portanto, minha amiga, não se trata do verdadeiro cristão em sempre buscar sempre orientações diretas, mas, principalmente, em se perguntar: como aplico o Evangelho nesse caso? Mas para isso Pedro necessitou preparar-se. Por isso, Pedro, antes de deitar-se à cada noite relembra a si mesmo tudo que sabia do Evangelho, tudo que o Mestre o havia ensinado e, por isso, tornava-se apto a buscar no próprio coração a lição adequada.

Mas quando não temos indivíduos que possuem uma cultura do Evangelho suficiente e viva dentro de si, como poderemos inspirá-los? O caminho do crescimento espiritual é um caminho de autonomia. Primeiro, a orientação direta, depois, a orientação intuitiva, depois, a iluminação, minha amiga.

É necessário saber em que passo estais, e muitos espíritas estão no passo da acomodação. Querem que os espíritos respondam tudo e não investem na sua cultura evangélica. É errado.

É necessário ter uma compreensão profunda do Evangelho para que os amigos espirituais possam intuir a aplicação necessária. Assim fez o Mestre com Pedro, o ajudou intuitivamente para que ele, que possuía os símbolos do Evangelho vivos em seu ser, pudesse interpretar da maneira justa.

Assim farão os verdadeiros dirigentes cristãos do século XXI. Terão intimidade com toda a simbologia evangélica para que seus guias, em nome de Jesus, possam inspirá-los. Esse é um lobo que precisa ser cuidado, esse irmão é um galho que pertence a plantação da vinha do Senhor, cuidado, isso é um fermento de fariseus. Mas se os indivíduos não amam o Mestre a ponto de manter em seus corações a viva lembrança de seus ensinamentos, como irão os espíritos superiores orientá-lo no mar bravio da vida? É necessário para aqueles que amam o Senhor terem clareza de seus símbolos em suas mentes e em seus corações para que não se percam nas confusões do mundo, minha amiga.

E assim teremos o Pentecostes do movimento espírita, porque teremos no futuro milhares de indivíduos que ao longo dos anos se prepararam, convivendo diariamente com o Evangelho do Cristo, compreendendo-o em profundidade e aí nós, em nome do Cristo, os alçaremos a um patamar superior de compreensão, porque eles fizeram por merecer, como o fez o grande apóstolo de Jesus.

Então, diante da necessidade do espírita se aproximar dos símbolos do Evangelho, como fazer isso? Como sentir o Evangelho?

Não só dos espíritas, minha amiga, como afirmei, de todos que amam o Senhor, todos.

É preciso conhecer, é preciso amar, é preciso sentir, é preciso ler em voz alta as palavras do Mestre num clima psíquico de devoção.

Não se pode estudar as palavras do Senhor como quem se desincumbe de atividade formalista. É preciso ter grupos que leiam, que criem ambiente psíquico de atuação de espíritos superiores. E é preciso identificar-se com os símbolos do Evangelho, é preciso alimentar-se do Evangelho, é preciso comer a carne e beber o sangue do Senhor. E isso significa, minha amiga, ler implicando-se, envolvendo-se na história: e se fosse eu no barco, que faria? E se fosse a mulher adúltera, como reagiria? E se fosse eu o indivíduo que na crucificação negou o Mestre como eu sentiria? Somente assim esses símbolos serão vida e podereis conectar-se com os espíritos do Senhor. Não há outro caminho.

Certo. Como nós podemos vencer as nossas tendências em ignorar as nossas faltas e, assim como Pedro, crescermos espiritualmente?

Colocar-se como uma ovelha necessitada do rebanho do Senhor. Os espíritas iludem-se, atribuindo-se uma estatura espiritual que não possuem e não colaboram com o Mestre.

Apenas aqueles que reconhecem, como o fez Pedro, as suas necessidades espirituais, que as assumem continuamente, e eis aqui a minha sugestão prática: aceitar os defeitos. Não com falsa humildade e auto degradação, não com arrogância alucinada. Eu possuo esse defeito, mas o Senhor há de me ajudar, e sustentar essa consciência ao longo dos anos. Possuo esse defeito, mas o Cristo não me expulsa de seu rebanho por eu carregar esse defeito, ao contrário, ele me enviará o remédio necessário em forma de pessoas e circunstâncias. Porque aquele que assim faz recebe o remédio e, pouco a pouco, supera os obstáculos internos para que o Cristo viva em mais plenitude em seus corações.

Orar. Orar e em oração assumir ao Cristo todos os defeitos: Mestre, sou um pecador, tenho tais distúrbios, tenho tais impulsos, ajuda-me. Diariamente. Porque assim você fará do Cristo o que o Pedro fez: um amigo, que está disposto a ouvir todos os seus problemas, capaz de acolher toda a sua fraqueza e capaz de vos amar apesar de tudo e talvez por todos os defeitos estender mão compassiva. Nunca se esquecer: quando Pedro afunda o Mestre o reergue. Ficai com essa imagem.

Quando estiverdes afundando, no mar revolto e podre das paixões inferiores, lembrai-vos dessa cena, colocai-vos no lugar de Pedro e suplicai: Senhor, salva-me! E, independente do mar de lodo em que estejais afundando, o Mestre irá pairar acima dele, estendendo mão generosa e irá vos reerguer.

Não vos esqueçais disso, orai com humildade: Senhor, salvai-me! E Ele vos tirará quantas vezes forem necessárias do mar infeliz das paixões inferiores e vos colocará sãos e salvos no barco que fará a travessia para um mundo melhor.

Muita paz, do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Sousa Schutel.



ENTREVISTA

Em 25 de agosto de 1936, o escritor desencarnado Humberto de Campos entrevista o apóstolo Pedro em um inesperado encontro. O apóstolo chamou atenção do escritor e jornalista por manter sua aparência de judeu da época do Cristo. Está em **Crônicas de Além-Túmulo**. Veja como ocorreu.

Enquanto a Capital dos mineiros, dirigida pelos seus elementos eclesiásticos, se prepara, esperando as grandes manifestações de fé do segundo Congresso Eucarístico Nacional, chegam os turistas elegantes e os peregrinos invisíveis. Também eu quis conhecer de perto as atividades religiosas dos conterrâneos de Augusto de Lima.

Na Praça Raul Soares, espaçosa e ornamentada, vi o monumento dos congressistas, elevando-se em forma de altar, onde os altos religiosos serão celebrados. No topo, a custódia, rodeada de arcanjos petrificados, guardando o símbolo suave e branco da eucaristia, e, cá em baixo, nas linhas irregulares da terra, as acomodações largas e fartas, de onde o povo assistirá, comovido, às manifestações de Minas católica.

Foi nesse ambiente que a figura de um homem trajado à israelita, lembrando alguns tipos que em Jerusalém se dirigem, frequentemente, para o lugar sagrado das lamentações, aguçou a minha curiosidade

incorrigível de jornalista.

Um judeu?! – exclamei, aguardando as novidades de uma entrevista.

– Sim, fui judeu, há algumas centenas de anos – respondeu laconicamente o interpelado.

– Vosso nome? – continuei.

– Simão Pedro.

– O Apóstolo?

E a veneranda figura respondeu afirmativamente, colando ao peito os cabelos respeitáveis da barba encanecida.

Surpreso e sedento da sua palavra, contemplei aquela figura hebraica, cheia de simplicidade e simpatia. Ao meu cérebro afluíam centenas de perguntas, sem que pudesse coordená-las devidamente.

– Mestre – disse-lhe, por fim –, Vossa palavra tem para o mundo um valor inestimável. A cristandade nunca vos

julgou acessível na face da Terra, acreditando que vos conserváveis no Céu, de cujas portas resplandecentes guardáveis a chave maravilhosa. Não teríeis algumas mensagens do Senhor para transmitir à Humanidade, neste momento angustioso que as criaturas estão vivendo?



Humberto de Campos

PEDRO, APÓSTOLO

E o Apóstolo venerável, dentro da sua expressão resignada e humilde, começou a falar:

– Ignoro a razão por que revestiram a minha figura, na Terra, de semelhantes honrarias. Como homem, não fui mais que um obscuro pescador da Galiléia e, como discípulo do Divino Mestre, não tive a fé necessária nos momentos oportunos. O Senhor não poderia, portanto, conferir-me privilégios, quando amava todos os seus apóstolos com igual amor.

– É conhecida, na história das origens do Cristianismo, a vossa desinteligência com Paulo de Tarso. Tudo isso é verdadeiro?

– De alguma forma, tudo isso é verdade – declarou bondosamente o Apóstolo. – Mas, Paulo tinha razão. Sua palavra enérgica evitou que se criasse uma aristocracia injustificável, que, sem ele, teria que desenvolver-se fatalmente entre os amigos de Jesus, que se haviam retirado de Jerusalém para as regiões da Batanéia.

– Nada desejais dizer ao mundo sobre a autenticidade dos Evangelhos?

– Expressão autêntica da biografia e dos atos do Divino Mestre, não seria possível acrescentar qualquer coisa a esse livro sagrado. Muita iniquidade se tem

verificado no mundo em nome do estatuto divino, quando todas as hipocrisias e injustiças estão nele sumariamente condenadas.

– E no capítulo dos milagres?

– Não é propriamente milagre o que caracterizou as ações práticas do Senhor. Todos os seus atos foram resultantes do seu imenso poder espiritual. Todas as obras a que se referem os Evangelistas são profundamente verdadeiras.

E, como quem retrocede no tempo, o Apóstolo monologou:

– Em Carfanaum, perto de Genesaré, e em Betsaida, muitas vezes acompanhei o Senhor nas suas abençoadas peregrinações. Na Samaria, ao lado de Cesaréia de Felipe, vi suas mãos carinhosas dar vistas aos cegos e consolação aos desesperados. Aquele sol claro e ardente da Galiléia ainda hoje ilumina toda a minha alma e, tantos séculos depois de minhas lutas no mundo, ao lado de alguns companheiros procuro reivindicar para os homens a vida perfeita do Cristianismo, com o advento do Reino de Deus, que Jesus desejou fundar, com o seu exemplo, em cada coração...

PEDRO, APÓSTOLO

– Os filósofos terrenos são quase unânimes em afirmar que o Cristo não conhecia a evolução da ciência grega, naquela época, e que as suas parábolas fazem supor a sua ignorância acerca da organização política do Império Romano: seus apóstolos falam de reis e príncipes que não poderiam ter existido.

– A ação do Cristo – retrucou o Apóstolo – vai mais além que todas as atividades e investigações das filosofias humanas. Cada século que passa imprime um brilho novo à sua figura e um novo fulgor ao seu ensinamento. Ele não foi alheio aos trabalhos do pensamento dos seus contemporâneos. Naquele tempo, as teorias de Lucrécio, expandidas alguns anos antes da obra do Senhor, e as lições de Filon em Alexandria, eram muito inferiores às verdades celestes que Ele vinha trazer à Humanidade atormentada e sofredora...

E, quando a figura venerada de Simão parecia prestes a prosseguir na sua jornada, inquiri, abruptamente: – Qual o vosso objetivo, atualmente, no Brasil?

– Venho visitar a obra do Evangelho aqui instituída por Ismael, filho de Abraão e de Agar, e dirigida dos espaços por abnegados apóstolos da fraternidade cristã.

– E estais igualmente associado às festas do segundo Congresso Eucarístico Nacional? – perguntei.

Mas, o bondoso Apóstolo expressou uma atitude de profunda incompreensão, ao ouvir as minhas derradeiras palavras.

Foi quando, então, lhe mostrei o rico monumento festivo, as igrejas enfeitadas de ouro, os movimentos de recepção aos prelados, exclamando ele, afinal:

– Não, meu filho!... Esperam-me longe destas ostentações mentirosas os humildes e os desconsolados. O Reino de Deus ainda é a promessa para todos os pobres e para todos os aflitos da Terra. A Igreja romana, cujo chefe se diz possuidor de um trono que me pertence, está condenada no próprio Evangelho, com todas as suas grandezas bem tristes e bem miseráveis. A cadeira de São Pedro é para mim uma ironia muito amarga... Nestes templos faustosos não há lugares para Jesus, nem para os seus continuadores...

– E que sugeris, Mestre, para esclarecer a verdade?

Mas, nesse momento, o Apóstolo venerando enviou-me um gesto compassivo e piedoso, continuando o seu caminho, depois de amarrar, resignadamente, o cordão das sandálias.

VÍDEO



CENA DA SÉRIE "A BÍBLIA" QUE RETRATA JESUS CAMINHANDO SOBRE AS ÁGUAS.

Viver o aprendido

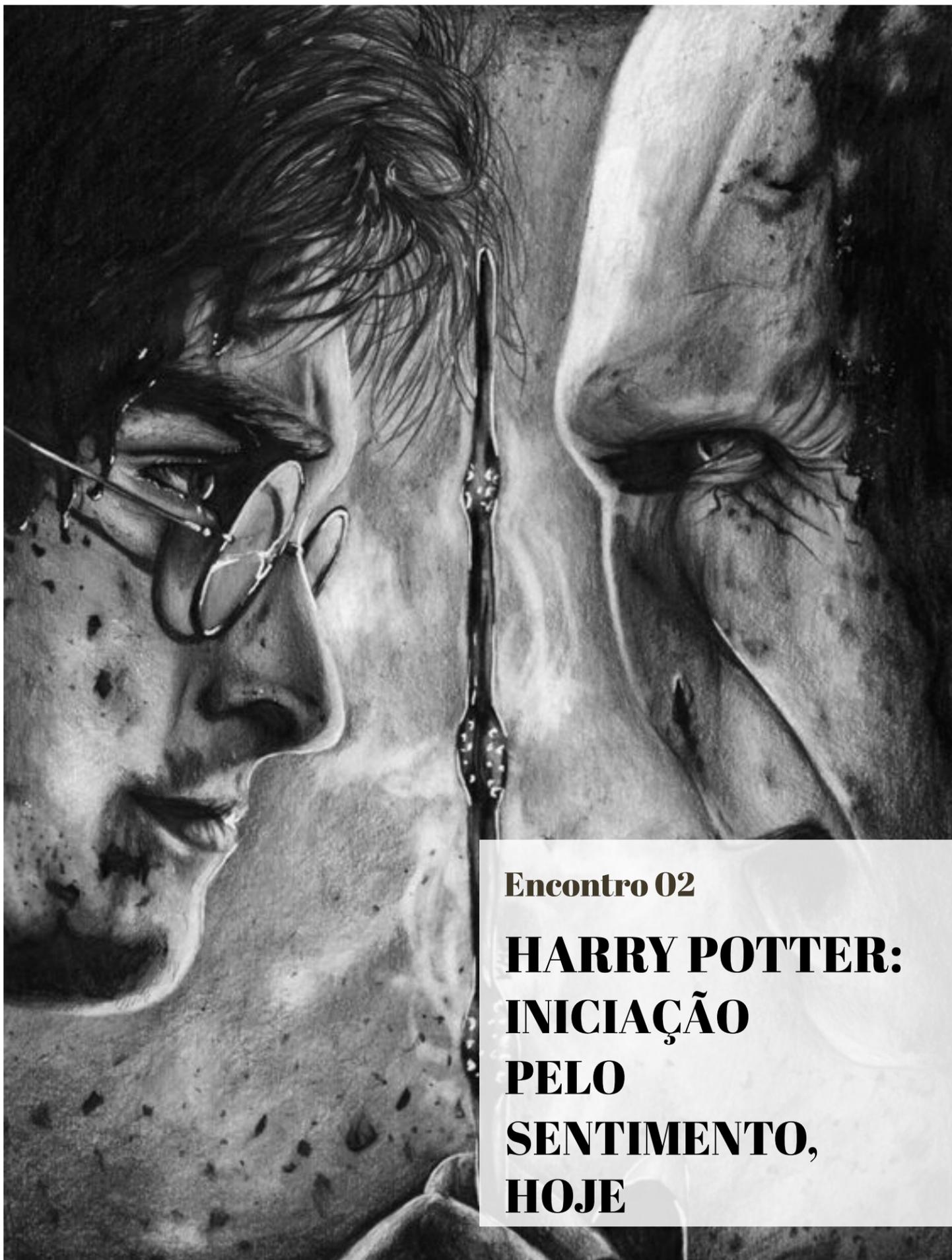
Como integrar o que você aprendeu em sua vida? Apenas quando vivemos, aprendemos. Como as lições aprendidas com Pedro podem te ajudar? Aqui está um importante exercício: identifique uma pessoa que você não gosta ou não simpatiza. Faça o exercício de encontrar uma virtude que existe nessa pessoa e expresse para ela a virtude que você foi capaz de reconhecer.

Ajude o Grupo Marcos

Você pode participar do Grupo Marcos nos ajudando. Uma forma ajudar é na divulgação. Se você gostou desse encontro, peço que você imprima ou baixe o PDF e entregue para as pessoas que poderão gostar.

Assim cresceu o cristianismo: os que amavam os ensinamentos de Jesus compartilhavam a sabedoria do Mestre: vivendo e partilhando textos.

Desde já, muito obrigado.



Encontro 02

**HARRY POTTER:
INICIAÇÃO
PELO
SENTIMENTO,
HOJE**



OUÇA O ENCONTRO



INICIAÇÃO PELO SENTIMENTO, HOJE

Um dos símbolos que me chama a atenção na obra Harry Potter é a divisão entre trouxas e bruxos. É sensacional. De forma humorada, ele representa a experiência de todos os que, neste mundo, ousaram se espiritualizar.

Não por acaso o Cristo opta para ensinar as grandiosas verdades divinas aos excluídos. Podemos perguntar porque, como fizeram seus apóstolos. A resposta é forte e surpreendente. Mas, para não expressar mera opinião pessoal, leiamos com atenção um trecho do diálogo entre Jesus e Mateus, que defendia selecionar os discípulos



entre os vencedores do mundo, os bem adaptados. Essa conversa está no livro **Boa Nova**.

*Até que a esponja do Tempo absorva as imperfeições terrestres, através de séculos de experiência necessária, **os triunfadores do mundo são pobres seres que caminham por entre tenebrosos abismos.** É imprescindível, pois, atentemos na alma branda e humilde dos vencidos. Para os seus corações Deus carrega bênçãos de infinita bondade. Esses quebraram os elos mais fortes que os acorrentavam às ilusões e marcham para o Infinito do amor e da sabedoria. **O leito de dor, a exclusão de todas as facilidades da vida, a incompreensão dos mais amados, as chagas e as cicatrizes do espírito são luzes que Deus acende na noite sombria das criaturas.** Levi, é necessário amemos intensamente os desafortunados do mundo. Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais*

*ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida. **Eles saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre e bendizem do Nosso Pai, como sentenciados que experimentassem, no primeiro dia de liberdade, o clarão reconfortante do sol amigo e radioso que os seus corações haviam perdido! É também sobre os vencidos da sorte, sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas!***

O que é ser trouxa e o que é ser bruxo? O trouxa é o adaptado, é o normal que sonha com a felicidade material do mundo: sucesso, fama, prazeres. E o bruxo? É o excluído. É aquele que sabe e sente, existe uma realidade superior e deseja participar dela.

O nosso herói, Harry Potter, conheceu as dores do mundo, por isso, não alimenta ilusão sobre a vida material. Ao descobrir que é rico, não se deslumbra com a possibilidade de uma vida de prazeres materiais. Por quê? Ele sofreu e aprendeu, é livre das convenções nefastas e dos enganos dos caminhos terrestres.

O que o ajudou? *O leito de dor, a exclusão de todas as facilidades da vida, a incompreensão dos mais amados.* Órfão de pai e mãe, logo que nasceu, viveu com parentes que dele abusavam emocionalmente. Na escola, era excluído e maltratado pelo primo. Ele se preparou para um vida superior.

Não há um grande iniciado que não tenha vivido experiência semelhantes. Precisamos perder as ilusões do mundo para entender e sentir o Amor de Deus. É perdendo nossa ilusão de segurança que conquistamos a verdadeira segurança. A dor é a marca da iniciação espiritual.

Assim ensinou Jesus, quando dois jovens, João e Tiago, acompanhados de sua mãe, solicitaram para ficar sempre junto dele. Jesus, primeiro, perguntou: *Podeis beber a taça que eu bebo ou serem batizados no batismo que eu sou batizado?*

Quer dizer, vocês estão dispostos a sofrer para deixar de ser trouxas? (Na linguagem do Harry Potter, se vocês me permitem!). Estão dispostos a viver a iniciação cristã? Eles responderam que sim!

O PODER DO SENTIMENTO

O que me surpreendente na obra é o extenso aprendizado de Harry Potter que o conduz ao caminho da verdadeira sabedoria.

Ele deve enfrentar o mal e o enfrenta. No processo de luta contra o mal, que todos os cristãos precisam dar conta, ele descobre algo de extremo valor. Essa passagem ilustra essa descoberta. Veja.



Harry e Dumbledore estão conversando sobre a profecia. Dumbledore está explicando a ele o dia em que ele mesmo ouviu a profecia, contada pela professora Sibila, há muitos anos atrás.

– Ele só ouviu o início, a parte que predizia o nascimento de um menino em julho, cujos pais haviam desafiado Voldemort três vezes. Em consequência, ele não pôde avisar ao seu senhor que atacá-lo seria correr o risco de transferir poderes para você e marcá-lo como seu igual. Então Voldemort nunca soube que poderia ser perigoso atacá-lo, que poderia ser mais sensato esperar, saber mais. Ele não sabia que você teria o poder que o Lorde das Trevas desconhece...

– Mas eu não tenho – protestou Harry com a voz estrangulada. – Não tenho nenhum poder que o lorde não tenha, eu não poderia lutar como ele lutou esta noite, não sou capaz de possuir pessoas nem... nem matá-las... Há uma sala no Departamento de Mistérios – interrompeu-o Dumbledore – que está sempre trancada. Contém uma força mais maravilhosa e mais terrível do que a morte, do que a inteligência humana, do que as forças da natureza. E talvez seja também o mais misterioso dos muitos objetos de estudo que são guardados lá. É o poder guardado naquela sala que você possui em grande quantidade, e que Voldemort não possui. Esse poder o levou a tentar salvar Sirius hoje à noite. Esse poder também o salvou de ser possuído por



*Voldemort, porque ele não poderia suportar residir em um corpo tomado por uma força que ele detesta. No fim, não teve importância que você não pudesse fechar sua mente. **Foi o seu coração que o salvou.***

Esse é um aprendizado indispensável para o seguir do Cristo. Apenas o sentimento elevado salva. A caridade é ao mesmo tempo expressão, ampliação e refinamento dos bons sentimentos. Por isso, ensina Kardec que a caridade é a salvação.

SOLIDÃO

Outra lição que os discípulos de Jesus aprendem: necessidade da experiência da solidão. Como ensina Emmanuel, na mensagem Solidão, no livro **Fonte Viva**.

À medida que te elevas, monte acima, no desempenho do próprio dever, experimentas a solidão dos cimos e incomensurável tristeza te constringe a alma sensível.

Harry Potter vive a experiência de total desamparo. Estava só. Sentia-se sozinho e deveria enfrentar o mal. Viveu essa dor durante o enterro de seu amigo e protetor.

E Harry, sentado ali sob o sol quente, percebeu com muita clareza como as pessoas que gostavam dele tinham se colocado à sua frente, um por um, sua mãe, seu pai, seu padrinho e, finalmente, Dumbledore, todos decididos a protegê-lo; mas, agora, isso acabara. Não podia mais deixar ninguém ficar entre ele e Voldemort; tinha de abandonar definitivamente a ilusão que já devia ter perdido com um ano de idade: que a proteção dos braços paternos significava que nada poderia atingi-lo. Neste pesadelo não haveria despertar, não haveria sussurro tranquilizante no escuro dizendo-lhe que, na realidade, estava seguro, que era tudo sua imaginação; o último e maior de seus protetores morreria, e ele estava mais sozinho do que jamais estivera.

Assim descreve Humberto de Campos a lição de Jesus no dia do calvário, no livro **Boa Nova**.

Depois da magnífica vitória da entrada em Jerusalém, é traído por um dos discípulos amados; negam-no os seus seguidores e companheiros; suas ideias são tidas como perversoras e revolucionárias; é acusado como bandido e feiticeiro; sua morte passa por ser a de um ladrão.

Jesus, entretanto, ensina às criaturas, nessa hora suprema, a excelsa virtude de retirar-se com a solidão dos homens, mas com a proteção de Deus.

Harry Potter continua. Aprendeu o valor do sentimento e a necessidade de não fugir da solidão com ilusões infantis. O que falta? O enfrentamento último. Enfrentar o mal. E aqui ocorre a mais importante lição. Ele descobre que o mal está nele. É a sombra como ensina a psicanálise. Existe apenas um meio de vencer o mal, sacrificar-se pelo bem. É a morte simbólica. A morte do ego. Vejamos.



Após a aparente derrota, o que acontece? A vitória.



A MORTE DO EGOÍSMO E DO ORGULHO

A vitória cristã se dá por meio sempre de sacrifício pessoal, por meio da morte de nossas vaidades, pretensões e “razões”. Quando aprendemos a abrir mão de tudo, conquistamos o Reino. Quando nos achamos espertos por conciliarmos os interesses do Céu e da Terra, do Ego e do Eu superior, de Deus e do mundo: somos trouxas.



EGO, SOMBRA E RELIGIÃO

A sombra, entendida como uma parte de nosso ser que é negada, seja ela saudável ou doente, é um dos principais desafios em nosso processo evolutivo. Robert A. Johnson, em seu livro **Owning Your Own Shadow: Understanding the Dark Side of the Psyche** (Tornando-se senhor da própria sombra: entendendo o lado negro da psique.) afirma:

O ego é o que somos e conhecemos conscientemente. A sombra é essa parte de nós que não conseguimos ver nem saber
(...)

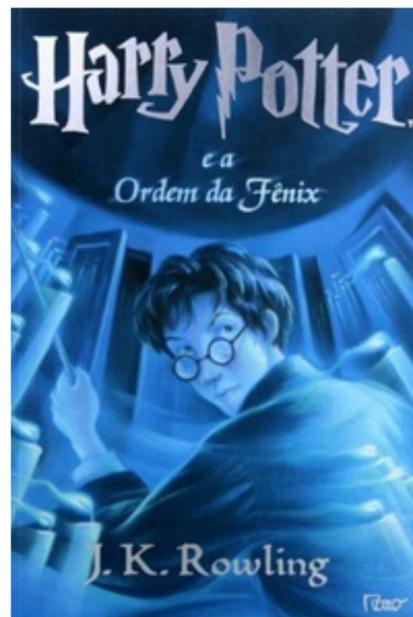
A sombra é aquilo que não entrou adequadamente na consciência. É o quarto desprezível do nosso ser. Muitas vezes tem um potencial de energia quase tão grande quanto o de nosso ego. Se acumula mais energia do que o nosso ego, ele entra em erupção como uma raiva dominante ou alguma indiscrição que se desliza além de nós; ou temos uma depressão ou um acidente que parece ter seu próprio propósito. A sombra se tornou autônoma é um monstro terrível em nossa casa psíquica.
(...)

Onde quer que comecemos e qualquer cultura que surgirmos, chegaremos na idade adulta com um ego e uma sombra claramente definidos, um sistema do certo e errado, um buraco com dois lados. O processo religioso consiste em restaurar a totalidade da personalidade. A palavra religião significa re-relacionar, reorganizar novamente, curar as feridas da separação.

A cura emocional, obtida pela vivência religiosa verdadeira, exige tanta coragem emocional, que a maioria prefere viver ignorando essa realidade.



LIVROS CONSULTADOS



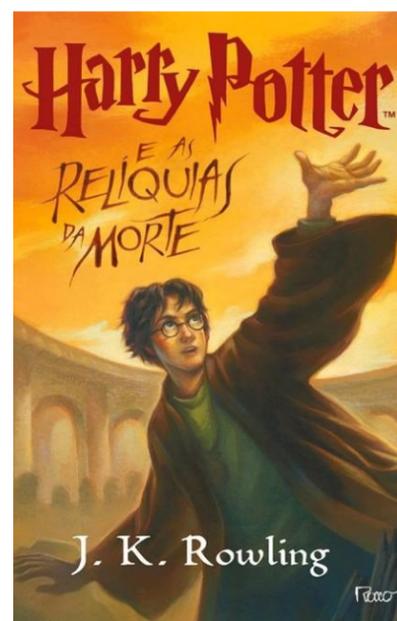
A saga Harry Potter é composta por sete livros, os quais são: A Pedra Filosofal, A Câmara Secreta, O Prisioneiro de Azkaban, O Cálice de Fogo, A Ordem da Fênix, O Enigma do Príncipe e Relíquias da Morte. Ao todo, J. K. Rowling levou 17 anos para escrevê-la. Até maio de 2015, já haviam sido vendidos 450 milhões de exemplares em todo o mundo, sendo considerado best-seller. Os últimos quatro livros foram os mais

vendidos da história, sendo que Relíquias da morte vendeu 11 milhões só nas primeiras 24h nos Estados Unidos.

Neste livro, A Ordem da Fênix, Harry passa por vários desafios, desde o silêncio do diretor de sua escola, Dumbledore, a sua entrada para a Ordem da Fênix, uma espécie de grupo secreto para combater Voldemort, e a prática de Oclumência, que o ajudaria a fechar sua mente para Voldemort, com o professor que mais odeia, Snape.

O ponto culminante é quando enfrenta novamente Voldemort que o ataca tentando possuir a sua mente para dominá-lo, em uma batalha que reúne vários Comensais da Morte, como são

chamados os seguidores fiéis de Voldemort. Harry consegue fechar sua mente, mas perdeu seu único parente vivo, seu padrinho Sirius Black, assassinado por uma Comensal da Morte. Quando conversa com Dumbledore, descobre a profecia ligada ao seu nascimento.



Em Relíquias da Morte, Harry percorre uma longa viagem com seus dois

amigos, Rony e Hermione, em busca de Horcruxes (partes da alma de Voldemort que migraram para objetos, devido um feitiço que ele realizou há muitos anos) para destruir, a missão que Dumbledore deixou para ele antes de morrer.

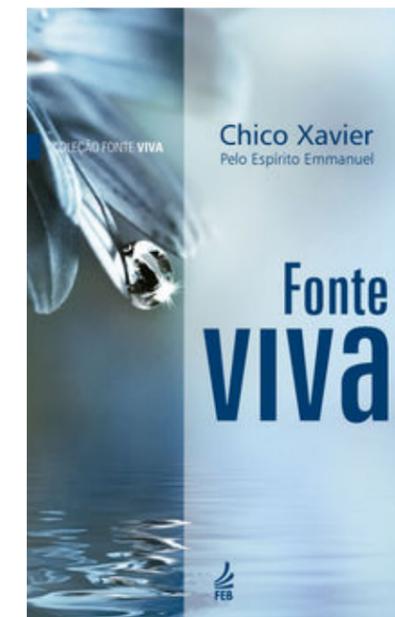
Nesse livro, Potter passa por inúmeros desafios, perdas de amigos e perigos extremos, até um momento decisivo, em que ele mesmo se entrega para a morte, pois descobriu ser uma Horcrux e que para destruir Voldemort precisaria também morrer. Após isso, ele consegue ressuscitar e trava com Voldemort o último duelo.



Extraordinário conjunto de histórias de personagens ligados a Jesus com detalhes emocionais e históricos desconhecidos pela história terrestre.

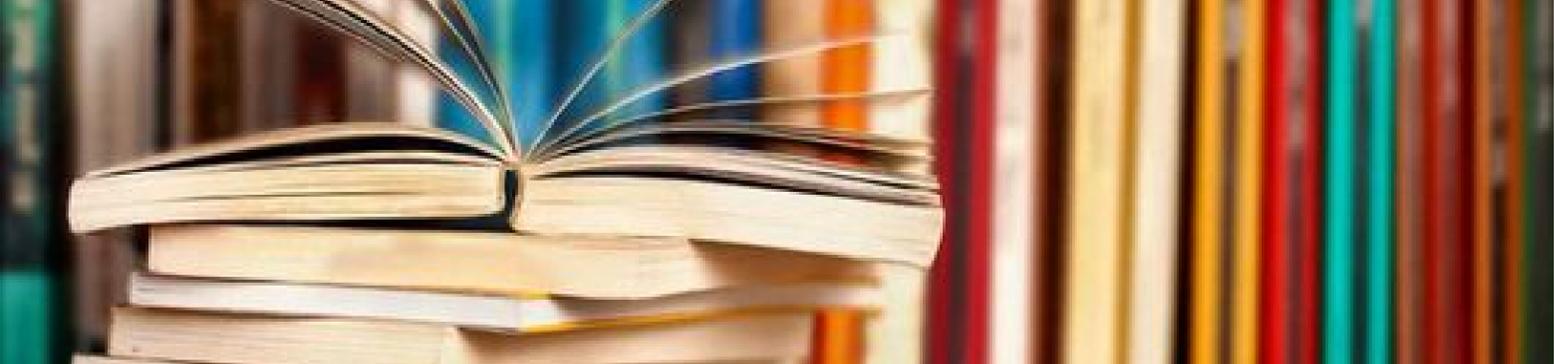
Um livro que ensina e esclarece fatos históricos do Evangelho.

Livro de consulta, consolo e de valiosíssimas informações para os estudantes do Novo Testamento.



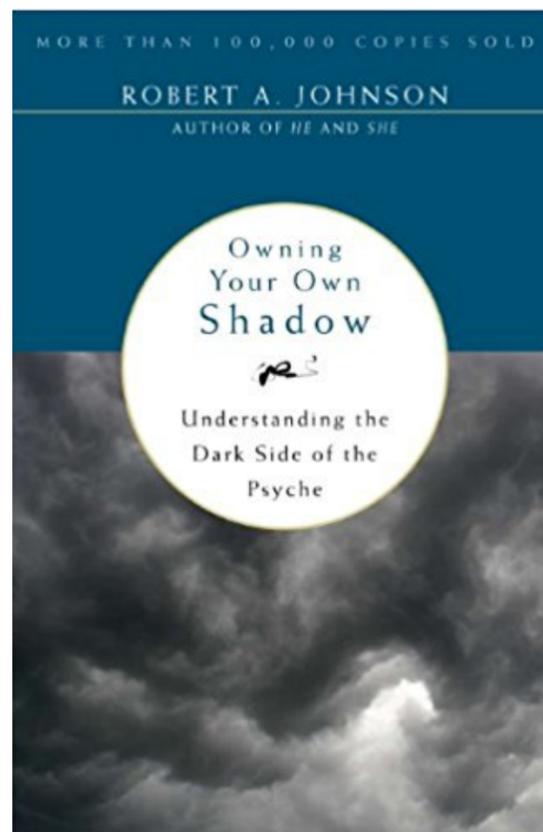
Emmanuel, autor do livro, apresenta sua compreensão sobre importância do Espiritismo como revelação espiritual para educar os sentimentos.

Não podemos, por isso, acompanhar os que fazem de nossa Redentora Doutrina mera tribuna discutidora ou simples caçada a demonstrações de sobrevivência, apenas para a realização de torneios



literários ou para longos cavacos (significa – lero-lero, conversa fiada) de gabinete e anedotas de salão, sem qualquer consequência espiritual para o caminho que lhes é próprio. Estudemos, assim, as lições do divino Mestre e aprendamo-las na prática de cada dia. A morte a todos nos reunirá para a compreensão da verdadeira vida... E, sabendo que a justiça definir-nos-á segundo as nossas obras, abracemos a Codificação Kardequiana, prosseguindo para a frente, com Jesus e por Jesus.

Nesse livro, temos comentários psicológicos e práticos de como entender e viver o Evangelho. Emmanuel ensina como olharmos a nossa sombra com os olhos do Cristo.



Um livro simples e sábio de um dos maiores estudiosos da psicanálise de nossa tempo.

De forma simples e direta, o tema sombra, ego e religião são apresentados de tal forma que entendemos que do ponto de vista emocional o grande desafio da verdadeira espiritualização é nos tornarmos consciente de nossa dimensão negada, falhas e erros.

O autor resgata e valoriza a sabedoria religiosa e nos incentiva a jornada de crescimento que tem por fundamento a humildade de reconhecer nossas limitações e buscar ajuda do mais Alto.

Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações. Que o Cristo, o amigo sincero de amizade inabalável possa, nesse instante, nos inspirar, para que tenhamos um momento de reflexão em que a sabedoria do Mestre possa penetrar em nossos corações nos fazendo mais ativos e altivos em relação aos desafios que precisamos enfrentar para um dia merecermos a alcunha de discípulo sincero. Podemos iniciar, minha amiga.

Obrigado pela sua presença amigo Cairbar. Como aceitar emocionalmente a nossa realidade espiritual?

Esse foi o grande passo dado pelos primeiros cristãos. O impacto da ressurreição do Cristo tornou-se presença continuada em seus corações.

Hoje, tendes em abundância as milhares de provas sobre a imortalidade do ser. Utilizai-as. Não como uma informação a serviço da vossa frivolidade, mas como uma referência presente em cada dia.

Como fazer isso, indagais. Ampliando a vossa consciência. Se estais em uma sala de aula, perguntai a vós mesmos: como esse assunto será abordado após meu desencarne? Que ângulos novos serão acrescentados quando a humanidade estiver convicta da imortalidade? Se estais em um conflito, perguntai-vos: que desdobramentos poderão ter este conflito do aspecto da minha vida de espírito imortal? Observar as causas e as consequências de tudo que se vive sob a ótica da imortalidade, trazer essa consciência para cada ato.

Sou espírito imortal, estou aqui transitoriamente, que devo fazer? Compreender-se como alguém que tem um dia em uma cidade estranha. Você chegou pela manhã e deverá partir à noite. Então, você indaga: como aproveitar melhor o tempo nesta cidade? Descansar? Ir ao museu? Encontrar pessoas interessantes que irão contribuir para a minha instrução? Ir a um cinema? Que fazer? Meu tempo é breve à noite partirei. Não sei se um dia voltarei à esta cidade e como ela estará quando eu retornar. Isso é a encarnação do ponto de vista espiritual. Sentir isso. Dar-se conta com honestidade da brevidade da existência todos os dias. Não numa palestra, não num momento específico, continuamente.

O que faço deve estar em forma emotiva relacionado com o meu sentimento de imortalidade. Muitas coisas perderão sentido, ótimo. Outras terão seu significado ampliado de forma imensa, excelente.

Aprender a sentir-se imortal em tudo o que se faz. Na hora da refeição: alimento esse corpo que me é excelente instrumento para que ele possa me proporcionar uma excelente experiência, mas também como forma de retribuição carinhosa a tudo que ele já me deu. Alimento-o, mas sei que em breve o deixarei. Até lá, conservarei ele no melhor estado possível, porque é instrumento precioso. Depois deverei largá-lo e ir tomar posse de um instrumento ainda mais potente, meu corpo espiritual. Isso é trazer o sentimento da imortalidade para cada coisa.

Tenho um filho, ótimo. Terei uma experiência breve de amor com esse espírito. Como poderei auxiliá-lo hoje? Que exemplos poderei dar para que a sua mente seja impregnada de algo positivo, porque ao final do dia eu partirei e ele continuará sua caminhada. Ou talvez ele parta, o fato é que nos separaremos.

Podereis dizer que é muito austero esse pensamento, e eu concordo, porque nosso Mestre é o Mestre do amor profundo, que só se conquista com a verdade no coração.

Como podemos ampliar a nossa capacidade de doação?

Entendendo emocionalmente a imortalidade e sabendo que apenas doando crescemos. Todos os males do mundo serão superados, quando os seres se dispuserem a se doar, minha filha. Todos. A angústia, o suicídio, a criminalidade e mesmo as questões tecnológicas avançarão de forma extrema do vosso ponto de vista. Doar-se. O que doei no dia de hoje? Vibrações de paz? Sorriso? Conhecimento? Amor? Consolo? Perguntar-se a cada dia.

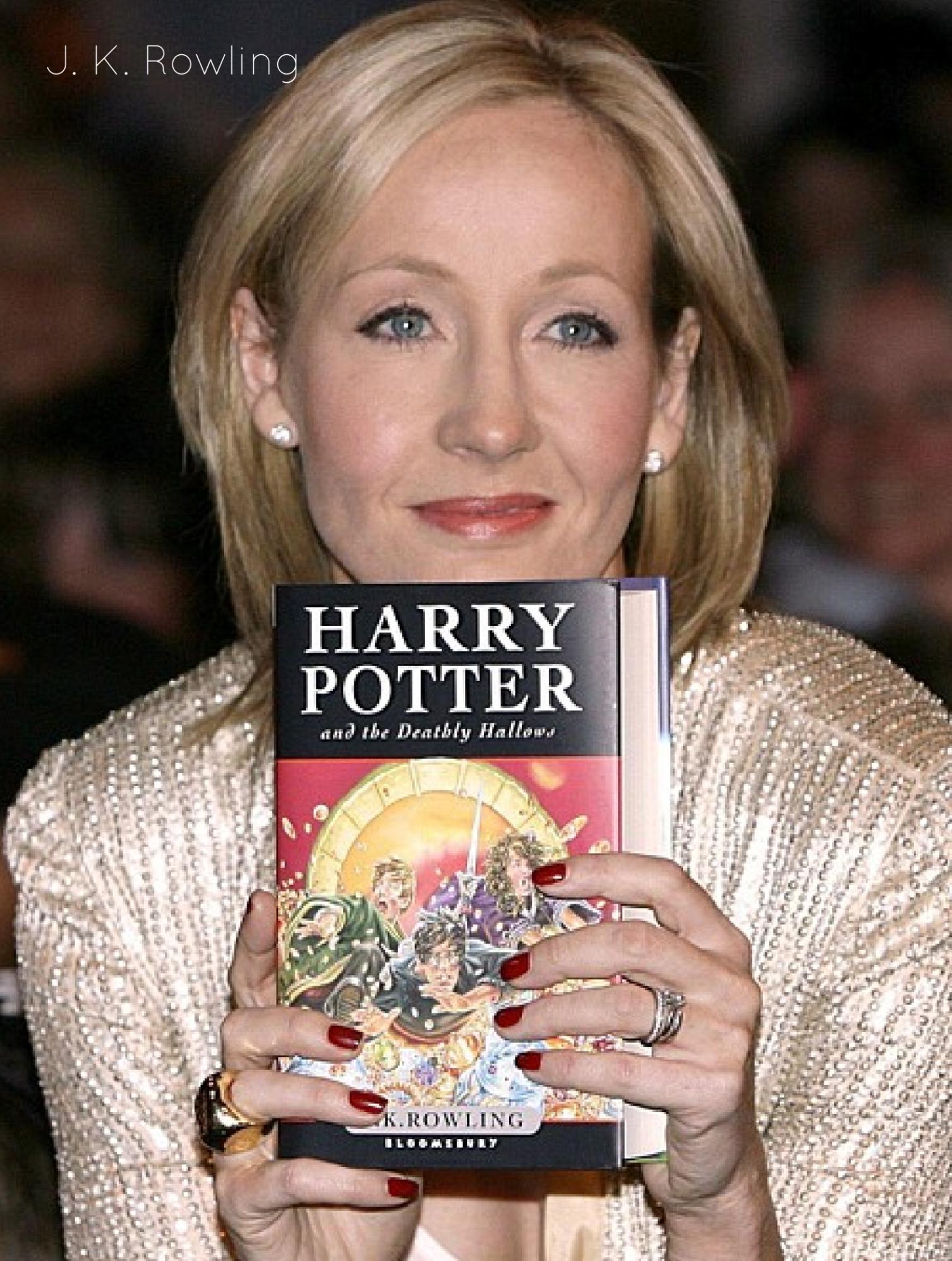
Gostaria mesmo que vocês tivessem uma pequena tabela, feita por vocês: coisas que sou capaz de doar. E diariamente se verificasse e se marcasse cada item, avaliando-se: doei o máximo que eu podia hoje? Orei o máximo que eu podia por quem sofre? Vibrei da melhor forma possível pelos desequilibrados do mundo? Compartilhei algum material? Doar-se é um exercício diário a ser praticado a cada instante para que, um dia, vocês se tornem capazes de doar a própria vida com alegria.

Que se entenda: doar a vida não é simplesmente ir para a morte em nome do Cristo. É muito mais, minha amiga, muito mais! A doação que o Cristo orienta, deseja e requer de seus discípulos é a doação suprema de cada dia é viver o amor a cada instante.

Muita paz, do vosso irmão e amigo,

Cairbar Schutel.

J. K. Rowling



ENTREVISTA

J.K Rowling

Em entrevista, feita pela renomada entrevistadora norte-americana Oprah Winfrey, J.K Rowling fala sobre a inspiração cristã em sua obra, a intuição que deu origem a toda a série e que lhe deu a certeza do sucesso dos livros após superado a rejeição dos editores. Apresentamos dois trechos dessa entrevista.

Oprah: Mas não é interessante que no primeiro livro, quando Harry está sendo deixado na casa dos tios, já não é previsto que...

J. K.: Que, um dia, todas as crianças no mundo saberão seu nome.

Oprah: Que, um dia, todas as crianças no mundo saberão seu nome. Você não sabia disso?

J. K.: Não.

Oprah: Alguma parte sua, subconscientemente...

Lembro-me uma vez, que foi como, bom, vou chamar isso de flash de clarividência, porque se não tivesse se tornado verdade seria simplesmente um pensamento louco que tive. Mas lembro-me de um dia em que estivera escrevendo a Pedra Filosofal, eu estava

saindo da cafeteria onde estivera escrevendo [...] e tive um momento em que pensei, como se tivesse outra voz falando comigo, e ela disse “o difícil vai ser publicar. Se for publicado, será um sucesso”.

Oprah: Uau

J.K.: E foi exatamente o que aconteceu.

Oprah: Então, uma voz na sua cabeça te deu uma dica.

J.K.: O que acontece é que você tem que acreditar, não é mesmo?

Oprah: Sim.

J.K.: Sim, eu não era a pessoa mais segura do mundo. Não era uma pessoa muito... de fato, diria que não acreditava muito em mim mesma. No entanto, eu acreditei nessa única coisa na minha vida. Foi algo único na minha vida, eu acreditei que podia contar uma história.

Oprah: É verdade que... a lenda da qual eu ouvi falar é que a história surgiu na sua mente enquanto...

J.K.: Sim, é verdade.

Oprah: Então é verdade.

J.K.: Eu vinha escrevendo. Tudo que eu queria fazer desde a idade que se tem para entender que livros são escritos, que eles não crescem espontaneamente do chão.

Oprah: Mais ou menos uns seis anos?

J.K.: Sim, cinco ou seis anos. Isso foi o que sempre quis ser.

Oprah: Uma escritora.

J.K.: Sim. Eu escrevia compulsivamente. Desde os meus últimos anos de adolescência até os vinte e poucos, mas nunca encontrava a coisa certa. Então, estava num trem, tinha 25 anos e algo surgiu, e o que surgiu foi "garoto não sabe que é bruxo, vai para a escola de bruxaria". E foi isso, era o que eu precisava. Estava em um trem atrasado, indo de Manchester para Londres, e minha cabeça estava inundando de ideias para a escola de bruxos. Havia quatro casas, fantasmas, há fantasmas nas casas, que matérias são ensinadas, quem eram os professores, e eu não tinha caneta. Mas foi isso. Acho que nunca tinha me sentindo tão animada, eu pensei "adoraria escrever isso". Eu nunca tinha pensado em escrever algo para as crianças, ou em algo relacionado a essa faixa etária. E, no entanto, eu fui feita para escrever para eles, porque sempre fui fascinada pelo folclore, adoro palavras engraçadas...

Oprah A respeito das críticas dos religiosos sobre seus livros.

J.K Rowling: Não estou promovendo nenhuma ideologia religiosa aqui, embora haja muitos elementos cristãos nos livros,

especialmente em Relíquias da Morte, é inegável. É uma alusão à ideologia em que eu fui criada. Mas, respondendo a pergunta sobre ser criticada daquela forma [por grupos religiosos]... Se eles se referem à parte obscura e assustadora, acho que é perfeitamente justificável para um pai dizer que o livro é um pouco maduro para meu filho, ou então "precisamos debater o livro juntos, ler juntos". Isto é ótimo. De fato, é perfeito! Sentar e ler juntos, isso seria incrível. Sobre o "Você não deve falar sobre bruxaria, você não deve ter bruxas ou magia em seus livros", eu acho que isso não faz sentido."

ASSISTA A ENTREVISTA COMPLETA



Viver o aprendizado

A sombra é o que negamos e quase sempre é o que nos incomoda em outras pessoas. Os defeitos *dos outros* que mais me incomodam indicam minha sombra! Por isso, quero propor essa vivência: escolha uma pessoa que possui um defeito que muito te incomoda e faça algo, carinhosamente, por essa pessoa de forma a incentivar que ela se modifique!

Por exemplo, se estamos falando de alguém que disputa por comida ou sempre quer, simbolicamente, "comer tudo", dê um lanche ou refeição para essa pessoa... Vai ser muito importante para você.

Ajude o Grupo Marcos

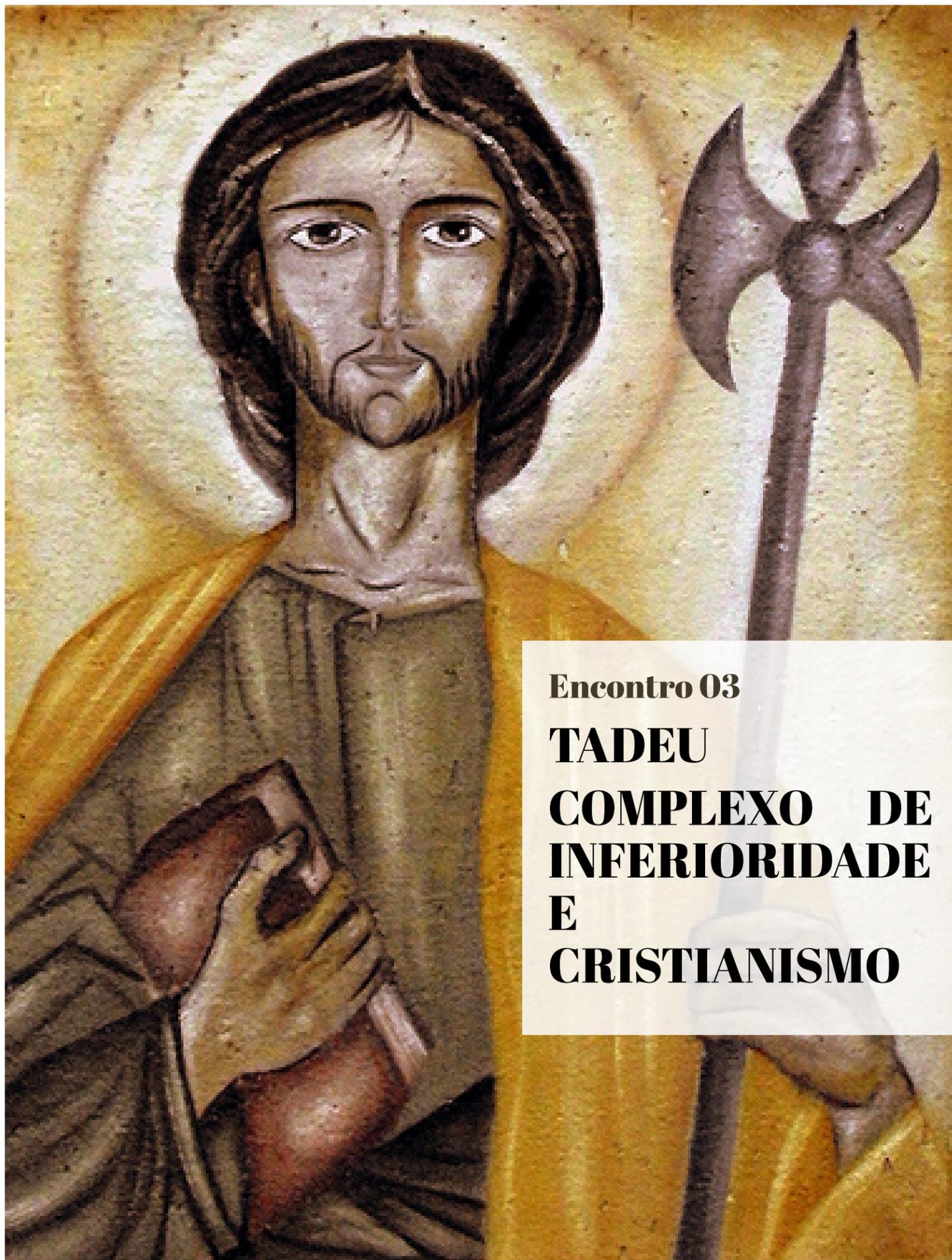
Você pode participar do Grupo Marcos nos ajudando.

Peço que você poste em seu Facebook ou em outra rede social o post desse encontro com o endereço de nosso blog.

Aqui está o link para baixar o post.



Desde já, muito obrigado!



Encontro 03

TADEU

**COMPLEXO DE
INFERIORIDADE
E
CRISTIANISMO**

OUÇA O ENCONTRO



Pensar que não merece algo bom. Achar-se incompetente. Sentir-se incapaz. Essa é a realidade da maioria de nós da Terra. Como entender isso? É uma história longa, complexa e dolorosa, mas que pode ser resumida.

A psicologia nos ajuda a entender o que dispara esse sentimento: pais que não nos valorizaram, ambientes infelizes, culpa atirada em nós etc. Porém, os traumas infantis e da vida adulta são gatilhos de dores muito mais profundas que carregamos, às vezes, há milênios.



Portanto, complexo de inferioridade é um assunto que toca a mim e a você. Aos espíritos exilados.

Emmanuel nos esclarece em **A Caminho da Luz** no capítulo 3, Raças Adâmica, item Espíritos Exilado na Terra. Se você ou eu viemos de capela não sei, mas é quase certo de somos transferidos de algum outro mundo.

Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes.

Com a sua palavra sábia e compassiva, exortou essas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas.

Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da sua misericórdia e da sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as

lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.

*Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, **seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia.***

Essa experiência sim é traumática! Tão dolorosa que ainda hoje não

conseguimos lidar com ela de forma direta. O sentir-se inferior é nossa postura de fuga, pois não reconhecer-se filho de Deus, portador de potencial divino é negar ainda uma vez a bondade do Pai.

Resumo, nos revoltamos em outro planeta, fomos expulsos e acolhido na Terra e aqui nos sentimos inferiores. Naturalmente, alimentando nosso sentimento de inferioridade existe um imenso orgulho. Bem ou mal disfarçado.

Pergunto agora, o que o Cristo que nos acolheu tem a nos ensinar sobre essa armadilha que armamos para nós mesmos? Pode ele nos ajudar a sair apontando o caminho? Sim, certamente, sim.

Para simplificar e ampliar nossa compreensão vamos ler uma história que ele contou na intimidade da casa de Pedro que nos ensina de forma didática e

engraçada como lidar com nosso complexo de inferioridade.

Ela está registrada nas dimensões magnéticas do planeta, bem como, na memória de milhares de espíritos que a ela assistiram por conta do desejo de Jesus em nos ajudar. Além disso, está registrada em português graças a psicografia de Francisco C. Xavier e a elaboração do espírito Neio Lúcio que escreveu o livro **Jesus no Lar**. Capítulo 41. O Incentivo Santo.

Aberta a sessão de fraternidade em casa de Pedro, Tadeu clamou, irritado, contra as próprias fraquezas, asseverando perante o Mestre:

—Como ensinar a verdade se ainda me sinto inclinado à mentira?

—Com que títulos transmitir o bem, quando ainda me reconheço arraigado ao mal?



—Como exaltar a espiritualidade divina, se a animalidade grita mais alto em minha própria natureza?

O companheiro não formulava semelhantes perguntas por espírito de desespero ou desânimo, mas sim pela enorme paixão do bem que lhe tomava o íntimo, a observar pela inflexão de amargura com que sublinhava as palavras.

Entendendo-lhe a mágoa, Jesus falou, condescendente:

—Um santo aprendiz da Lei, desses que se consagram fielmente à Verdade, chamado pelo Senhor aos trabalhos da profecia entre os homens, mantinha-se na profissão de mercador de remédios, transportando ervas e xaropes curativos, da cidade para os campos, utilizando-se para isso de um jumento caprichoso e inconstante, quando, refletindo sobre os defeitos de que se via portador, passou a entristecer-se profundamente. Concluiu que não lhe cabia colaborar nas revelações do Céu, pelo estado de impureza íntima, e fez-se mudo.

—Atendia às obrigações de protetor dos doentes, mas



recusava-se a instruir as criaturas, na Divina Palavra, não obstante as requisições do povo que já lhe conhecia os dotes de inteligência e inspiração. Sentido, porém, que a Celeste Vontade o constrangia ao desempenho da tarefa e reparando que os **seus conflitos mentais se tornavam cada vez mais esmagadores**, certa noite, depois de abundantes lágrimas, suplicou esclarecimento ao Todo-Poderoso.

Sonhou, então, que um anjo vinha encontrá-lo em suas lides de mercador. Viu-se cavalgando o voluntarioso jumento, vergado ao peso de preciosa carga, em verdejante caminho, quando o emissário divino o interpelou, com bondade, em seguida às saudações habituais:

— Meu amigo, sabes quantos coices desferiu hoje este animal?

— Muitíssimos — respondeu sem vacilação. —

— Quantas vezes terá mordido os companheiros de estrebaria? — prosseguiu o enviado, sorridente — quantas vezes terá insultado o asseio de tua casa e orneado despropositadamente?

“E porque o discípulo aturdido não conseguisse responder, de pronto, o anjo considerou:

— Entretanto, ele é um auxiliar precioso e deve ser conservado. Transporta medicamentos que salvam muitos enfermos, distribuindo esperança, saúde e alegria. “E fitando os olhos lúcidos no pregador desalentado, rematou:

— Se este jumento, a pretexto de ser rude e imperfeito, se negasse a cooperar contigo, que seria dos enfermos a esperarem confiantes em ti? Volta à missão luminosa que abandonaste, e, se te não é possível, por agora, servir a Nosso Pai Supremo na condição de um homem purificado, atende

aos teus deveres, espalhando reconforto e bom ânimo, na posição do animal valioso e útil. **Nas bênçãos do serviço, serás mais facilmente encontrado pelos mensageiros de Deus, os quais, reconhecendo-te a boa-vontade nas realizações do amor, se compadecerão de ti, amparando-te a natureza e aprimorando-a, tanto quanto domesticas e valorizas o teu rústico, mas prestimoso auxiliar!**

Nesse instante, o pregador viu-se novamente no corpo, acordado, e agora feliz em razão da resposta do Alto, que lhe reajustaria a errada conduta.

Surgindo o silêncio, o discípulo agradeceu ao Mestre com um olhar. E Jesus, transcorridos alguns minutos de manifesta consolação no semblante de todos, concluiu:

O trabalho no bem é o incentivo santo da perfeição. Através dele, a alma de um criminoso pode emergir para o Céu, à maneira do lírio que desabrocha para a Luz, de raízes ainda presas no charco.

—Em seguida, o Mestre pôs-se a contemplar as estrelas que faiscavam, dentro da noite, enquanto Tadeu, comovido, se aproximava, de manso, para beijar-lhe as mãos com doçura reverente.

Eis um mapa completo para lidarmos com o complexo de inferioridade! Primeiro passo é aceitar o fato: somos inferiores. Gastamos, muitas vezes, a maior parte de nossas energias para esconder nossas deficiências, para aparentar, para conquistar glória social com a ilusão de fugir de nossas dores. Uma vez aceita nossa condição de aprendizes e necessitados tudo fica mais fácil. Porém, chegar a essa estágio não é fácil. Apenas uma vida de honestidade íntima nos assegura essa conquista. Se começamos, já devemos nos sentir felizes!

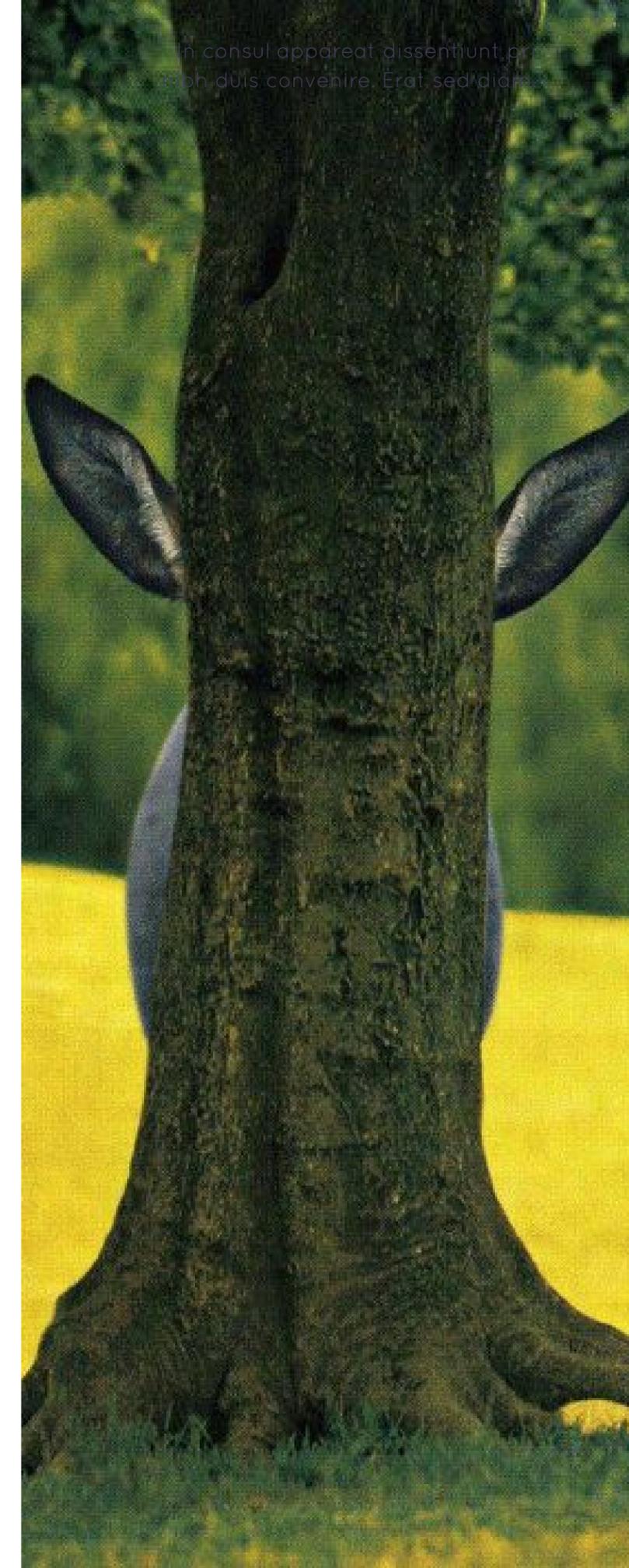
Segundo passo. Não nos acomodarmos em nossa inferioridade. Nada de desculpas. Deus nos livre do tal - *quem sou eu...!!!* - como ensina Jesus, quando nos acomodamos os *conflitos mentais se tornavam cada vez mais esmagadores*. Parar, adiar, fugir, mesmo que com boas desculpas, agrava nossas dores emocionais.

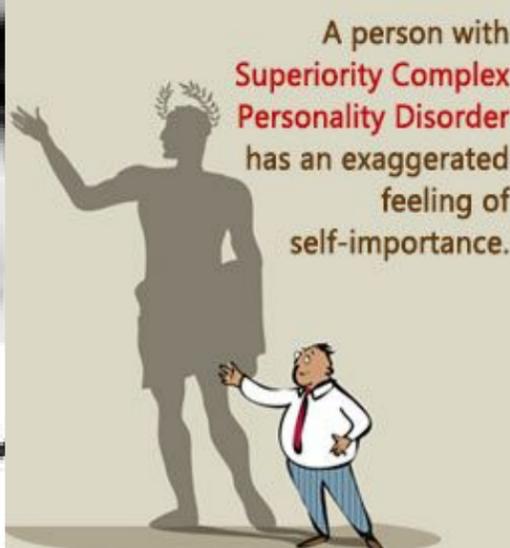
Terceiro passo. Estar atendo as orientações do mais Alto. Orar e perguntar-se sempre, o que Deus deseja de mim. Observar, sonhos, intuições e situação objetivas que expressam nosso deveres espirituais. Como ensina Bezerra de Menezes,

Procuremos no trabalho, que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste Orientador. Nem queixas, nem exigências. Nem deserção, nem exclusivismo. Nem lamentação, que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio, que redundam em desordem.

(Livro. Bezerra, Chico e Você)

Último e não menos importante passo. Sorrir! Aprender a reconhecer e aceitar com bom humor as próprias limitações. Afinal, somos jumentos rebeldes, mas já podemos ser úteis e isso é maravilhoso! Rs... Aproveitemos que entre mordidas e relinchos, aprenderemos a ser felizes! Ser feliz cumprindo as obrigações é melhor do que tentar nos escondermos!





LIVROS CONSULTADOS

COMPLEXO

De forma objetiva, podemos definir complexo como um conjunto de experiências traumática que carregamos de forma inconsciente e que direcionam nosso comportamento sem que tenhamos controle sobre elas.

Afirma Carl Jung que o complexo é como se fosse uma sub-personalidade que possui uma vida relativamente autônoma em relação ao nosso EU.

COMPLEXO DE INFERIORIDADE

Um complexo de inferioridade é a falta de auto-estima, uma dúvida e incerteza sobre si mesmo e os sentimentos de não atingir os padrões sociais. Muitas vezes, é subconsciente, e induz aos indivíduos a supercompensar (chamado como complexo de superioridade) seja com conquistas espetaculares ou com comportamentos antissociais.

Fonte
<https://en.wikipedia.org>

COMPLEXO DE SUPERIORIDADE

O Complexo de superioridade, o achar-se sempre melhor do que tudo e todos, na verdade é apenas um expressão do complexo de inferioridade.

O que parece oposto é tem a mesma causa. Se observarmos um comportamento saudável ou um comportamento perfeito - o de Jesus - veremos que não há nem o pieguismo da falsa humildade nem a alucinação do eu sou indispensável.

JESUS NO LAR



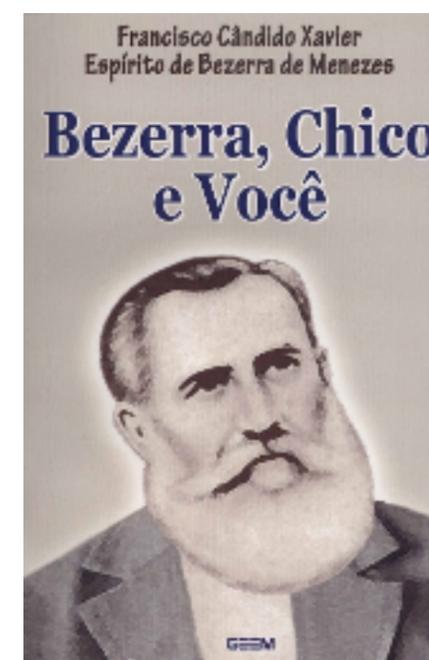
Francisco Cândido Xavier
Pelo Espírito
Neio Lúcio

Este é um livro especial para estudiosos do Evangelho e para os que buscam o Cristo. Ele nos revela 48 diálogos íntimos de Jesus com seus discípulos e seguidores em que temas do dia a dia, desde o desejo que enriquecer e de como enfrentar as dificuldades emocionais são abordados. É um livro que nos aproxima de Jesus. Graças ao autor, muitas vezes, conhecemos, inclusive, a intonação da voz e os gestos do Mestre ao ensinar. Destaco um trecho do prefácio.

Hoje, que quase vinte séculos são já decorridos sobre as primícias da Boa Nova, o domicílio de Simão se transformou no mundo inteiro...

Jesus continua falando aos companheiros de todas as latitudes. Que a sua voz incisiva e doce possa gravar no livro de nossa alma a lição renovadora de que carecemos à frente do porvir, convertendo-nos em semeadores ativos de seu infinito amor, é a felicidade maior a que poderemos aspirar.

Emmanuel. Pedro Leopoldo, 3 de outubro de 1949.



Um obra organizada de forma a nos permitir conhecer a essência do pensamento de Bezerra de Menezes.

Como informa Bатуíra, o autor

espiritual do prefácio, este livro é formado por um seleção de trechos de mensagem feita pelo próprio Bezerra de Menezes.

Vejam um trecho do prefácio.

Aqui temos, em suma, a parte mais importante de um diálogo. Você, caro leitor, tal qual sucedeu com os irmãos que nos antecederam, está encontrando a palavra de nosso admirável amigo diante dos problemas que vos solicitam serenidade e trabalho, observação e discernimento. E Bezerra aqui nos responde com o amor e a compreensão de todos os dias. Realmente, todos nos empenhamos, na Terra e no Mundo Espiritual, pela edificação da Vida Melhor. Aproximemo-nos do respeitado amigo de Jesus, consultando-lhe os roteiros. Nestas páginas transbordantes de paz e entendimento, você pode buscar-lhe a companhia, a fim de ouvir-lhe o coração. Não apenas você, mas também nós.

Bатуíra, Uberaba, 8 de setembro de 1973

Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações. Que Jesus, o Mestre amado da Galileia e de nossos corações, possa, nesse instante, nos dar a coragem necessária, para que consigamos, olhando nossas próprias fraquezas, afirmarmos com convicção íntima: sim, apesar de todas as minhas fraquezas, Mestre, o teu amor é capaz de me conduzir às regiões celestes por meio de uma vida guiada por teus ensinamentos, pela tua misericórdia e pela tua paz, poderei purificar-me.

Coloco-me à disposição para a discussão deste tema.

Muito obrigada pela sua presença, amigo Cairbar. Como primeira pergunta: como identificar de que forma o complexo de inferioridade nos afasta do Cristo?

Começamos, acima de tudo, entendendo. Entendo o valor do amor. Porque aquele que reconhece a grandeza do amor não se intimida ante os desafios evolutivos que precisa enfrentar.

O amor é um fogo sagrado que tudo purifica, o amor é a água divina que aplaca todas as sedes, o amor é o ar que alimenta e o amor é o chão que sustenta.

Entendamos que o poder do amor está em cima do impulso da animalidade inferior, porque o amor nada combate, mas o amor tudo transforma. Apenas tomando-se uma ciência verdadeira do poder do amor poderemos crescer em direção a Deus. Porque o Mestre é o caminho e é o símbolo do amor mais perfeito para todo o mundo.

Se entendemos que quando permitimos que o Mestre fale em nosso coração tudo se dulcifica. Se entendemos que quando, através do serviço do Bem, sintonizamos como coração do Cristo, se entendemos que quando olhamos a um irmão compadecido de suas dores, verdadeiramente o Mestre está conosco, nada temeremos.

O que poderá acontecer a um verdadeiro cristão, de ruim? Nada. Pois aquele assassino que tira a vida do cristão lhe dá um motivo verdadeiro de ampliar a sua confiança em Deus. Pois aquele que calunia será objeto de consternação e de misericórdia, pois aquele que finge, pois aquele que julga, que exclui ou que condena será a oportunidade dada ao cristão de se aproximar do Mestre.

Compreendamos, irmãos e irmãs em Cristo, que servir Jesus de Nazaré é colocar-se na posição daquele que entende que cada calúnia, que cada pedrada, que cada impulso inferior é uma bênção divina e que deve assim ser aproveitado.

Silenciar no momento da calúnia, pacificar-se no momento da guerra, servir no momento mais difícil. É o que pede Jesus de cada um de nós. Permanecer no serviço divino, apesar de todos os obstáculos externos criados por nossa própria inferioridade é o desafio do cristão. Aquele que se torna obstáculo é uma representação de tua própria inferioridade, meu irmão. Aquele que dificulta o teu caminho representa os espinhos que ainda existem em teu ser. Não pares, continua em tua caminhada, porque à medida em que tu aceitas cumprir a tua obrigação, em nome do Cristo, apesar de todos os obstáculos, íntimos e externos, pois na verdade são uma mesma coisa, aprenderás com o divino amigo. primeiro, a suportar, depois, iniciarás o teu processo de cura íntima para um dia dizer: o Cristo vive em mim.

E, dizendo isso, saberás que tu és forte por toda a eternidade, porque o Cristo vivendo em nós, habita em nosso ser o poder de Deus. E nada te acanhará e nada te fará voltar e nada será motivo de interrupção em tua caminhada luminosa.

Amigos em Cristo, quero vos dizer, é hora de iniciar a caminhada gloriosa no Bem! Esperai calúnia, esperai espinhos e tenhais a certeza de que nos momentos mais dolorosos o próprio Mestre estará convosco.

Muita paz, do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel.

EQUIPE SBIE



O artigo a seguir foi extraído do site Sbie – Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional.

O conteúdo dele é relevante por abordar os principais aspectos do complexo de inferioridade, de forma que possamos avaliar a nós mesmos, e por dar orientações no sentido de superá-lo.

Conheça os principais sintomas do complexo de inferioridade e como tratá-los

Imagine que você conseguisse transmitir às pessoas somente os seus pontos fortes, e ninguém conseguisse notar suas limitações. Se você pudesse proteger suas falhas, você se sentiria mais confiante?

Certamente sim. Esse é o maior desejo das pessoas que têm complexo de inferioridade: ser melhor em tudo.

A busca pela perfeição e a falta de amor próprio são as principais causas que levam uma pessoa a se sentir incapaz e inferior. Por não reconhecer o seu valor e não encontrar a perfeição, ela não é capaz de se amar, criando o hábito de se diminuir e se anular.

Causas emocionais do complexo de inferioridade

Algumas situações da infância podem trazer a sensação de rejeição e falta de amor. São elas: gravidez não planejada, tentativa de aborto, sofrimento fetal, pais queriam que o filho fosse de outro sexo, depressão materna, morte de algum dos pais, abandono, maus tratos ou abuso físico/sexual.

Quando uma pessoa não se sente

amada, ela não é capaz de amar quem ela é e confiar em seus valores. A tendência, nesse caso, é desenvolver o hábito de se inferiorizar, sempre reforçando a falta de amor.

O excesso de afeto e cuidado também pode desencadear o complexo de inferioridade, pois uma criança excessivamente protegida pode crescer se sentindo incapaz de fazer qualquer coisa sozinha. Neste caso, ela se torna uma pessoa insegura e dependente, justamente por não conhecer suas capacidades.

Quem foi muito cobrado e comparado com outras pessoas durante a infância também pode crescer com o sentimento de incapacidade e inferioridade. A criança que apresenta alguma questão física — como doença

ou excesso de peso — tende a se sentir inferior perto de outras crianças, pois ela percebe que é diferente e pode até sofrer bullying.

Sintomas do complexo de inferioridade

Os comportamentos adotados por quem tem complexo de inferioridade são mecanismos de proteção que acabam camuflando as falhas da pessoa. Os principais são:

- Hábito de se comparar com os outros;
- Demonstrações de inveja;
- Busca por reconhecimento;
- Preocupação excessiva com a opinião das pessoas;
- Hábito de fugir das situações por medo de tentar;
- Mania de apontar defeitos nas pessoas para se proteger;

- Isolamento;
- Sentimentos de incapacidade e de inferioridade;
- Sensibilidade a críticas;
- Dificuldade de se relacionar com outras pessoas;
- **Baixa autoestima;**
- Vitimismo;
- Perfeccionismo.

Livre-se do complexo de inferioridade

Algumas atitudes poderão lhe ajudar a se livrar do complexo de inferioridade. Veja quais são:

Pare de se comparar

Ninguém é perfeito. Você pode até não ser tão bom em algumas coisas, especialmente quando se compara com algum especialista ou modelo, mas certamente possui características positivas que a outra pessoa não tem. Toda vez que você se

compara com alguém, você anula suas qualidades e particularidades.

A comparação nunca é positiva, e não vai fazer você se sentir melhor, uma vez que as pessoas são diferentes e, como tal, possuem necessidades, desejos e histórias de vidas diferentes.

Reconheça seu valor

Tire o foco do que está errado. Para se sentir seguro, você precisa ter consciência do seu potencial. Faça uma lista de tudo o que ama sobre você mesmo e tenha esses itens sempre em mente. Toda vez que se criticar por algo, lembre-se de uma qualidade positiva.

Valorize suas conquistas

Escreva sobre seus sucessos ao longo da vida, as realizações das quais se orgulha e memórias queridas. Quando se sentir

incapaz de fazer alguma coisa, veja sua lista e lembre-se de como você é uma pessoa capaz e fantástica.

Reveja suas crenças

Quantas coisas você deixou de realizar por não se sentir capaz? Perceba quais foram os pensamentos que limitaram você e tente lembrar onde essas crenças limitantes nasceram e quem disse que você não era capaz.

Perceba que a insegurança pode ser apenas uma forma de pensar, e que você pode substituir cada uma delas por crenças positivas e

realizadoras.

O complexo de inferioridade está enraizado no desejo de ser como outra pessoa, por falta de amor próprio. Se você quer começar a se amar, precisa olhar para você e para sua história de vida.

ACESSE AO ARTIGO

FORTE

[HTTP://WWW.SBIE.COM.BR/CONTECA-OS-PRINCIPAIS-SINTOMAS-DO-COMPLEXO-DE-INFERIORIDADE-E-COMO-TRATA-LOS/](http://www.sbie.com.br/conteca-os-principais-sintomas-do-complexo-de-inferioridade-e-como-trata-los/)

Viver o aprendizado

Conte para uma pessoa a história que Jesus contou para Tadeu. Você pode ler ou contar com suas palavras contar "ao vivo" ou gravar em enviar para quem você deseja.

Imagine que interessante alguém receber uma história contado por gravada por você ... *Gravei essa história para compartilhar...*

Ajude o Grupo Marcos

Ao contar ou enviar a história gravada, apresente o Grupo Marcos para pessoa que você decidiu beneficiar.





Encontro 04

**BRASIL:
COMPLEXO DE
INFERIORIDADE
E
CRISTIANISMO,
HOJE.**



Índio do Xingu - Amazônia.
Acrílico sobre tela. Artista:
Elvis da Silva. 27 de agosto de
2005.

OUÇA O ENCONTRO



O complexo de inferioridade é uma das características centrais de nossa cultura. Ele influencia de forma direta nossas atitudes no dia a dia, incluindo, as atividades espíritas. De onde vem nosso complexo de inferioridade? Segundo uma visão espírita, as experiências da atual existência são muito importantes, porém é no conjunto de nossas vivências milenares que devemos buscar uma melhor compreensão da origem desse sentimento de desvalor. Por isso, a pergunta, o que caracteriza nossa história espiritual dos últimos séculos, é muito oportuna.



Mar da Galileia

Precisaremos de muita pesquisa da sociologia espírita, no modelo da pesquisa da psicóloga norte-americana Helen Wambach (Phd), para saber com segurança a história espiritual da nação brasileira. Esse é um dos desafios da Nova Geração: realizar estudos que ampliem a nossa consciência espiritual.

Apesar da ausência de pesquisas, podemos refletir sobre nossa história por meio da observação direta de nossa vida social e de informações mediúnicas confiáveis. Eis o que faremos, utilizando trechos do livro **Brasil, Coração do Mundo Pátria do Evangelho**. É um recurso limitado, mas válido.

Antes de tudo, é preciso entender nossa tarefa como sociedade. Emmanuel afirma que

O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro.

(...)

Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando



Brasil

a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz.

Em síntese, ser uma fonte de espiritualização para o mundo por meio de uma vida social fraterna. Viver a fraternidade como valor máximo, sendo fiel ao Cristo. Humberto Campos acrescenta a essas informações algo impressionante.

Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que os seus rebentos delicados florescessem de novo,

frutificando em obras de amor para todas as criaturas.

Essa informação, se dermos crédito a ela, gera uma revolução na análise de nossa realidade. Acreditamos que seremos a Pátria do Evangelho? Se sim, nos preparemos para sermos os novos israelitas que, por meio das duras provas do deserto e do cativeiro, foram preparados para receber o Messias. Se aceitamos nossa missão, aceitemos a preparação para bem cumpri-la.

Surge a questão, por que essa missão nos foi concedida? Qual o nosso perfil espiritual? Podemos dizer que somos

espíritos vividos, isto é, com muitas experiências, porém ainda não somos espíritos maduros emocionalmente. Nossas difíceis experiências atuais devem servir para transformarmos nossas experiências milenares em sabedoria, em maturidade emocional.

Durante a formação de nosso povo, Ismael, nosso guia espiritual, que inclusive se comunicava mediunicamente com Bezerra de Menezes encarnado, ao ver a conduta de nossos ancestrais, suplica interferência de Jesus para evitar a escravidão de índios e negros. Vejamos o trecho do diálogo.

Aos céus ascendem os aflitivos apelos dos obreiros invisíveis:

— Senhor! — exclama Ismael nas suas preocupações — *Estendei até nós o manto da vossa infinita misericórdia. Enviai-nos o socorro das vossas bênçãos divinas, para que as nossas vozes sejam ouvidas pelos Espíritos que aqui procuram edificar uma pátria nova. Nosso coração se comove ante os quadros deploráveis que se deparam às nossas vistas. Por toda parte, veem-se os infortúnios das raças flageladas e sofredoras.*

Uma voz suave e meiga lhe responde do Infinito:

— Ismael, nas tuas obrigações e trabalhos, considera que **a dor é a eterna lapidaria de todos os Espíritos e que o Nosso Pai não concede aos filhos fardo superior às suas forças, nas lutas evolutivas.** Abriga aí, na sagrada extensão dos territórios do país do Evangelho, todos os infortunados e todos os infelizes. **No meu coração ecoam as súplicas dolorosas de todos os seres sofredores, que se agrupam nas regiões inferiores dos espaços próximos da Terra. Agasalha-os no solo bendito que recebe as irradiações do símbolo estrelado, alimentando-os com o pão substancioso dos sofrimentos depuradores e das lágrimas que lavam todas as manchas da alma.** Leva a essas coletividades espirituais, sinceramente arrependidas do seu passado obscuro e delituoso, a tua bandeira de paz e de esperança; ensina-lhes a ler os preceitos da minha doutrina, nos códigos dourados do sofrimento.

Ismael sente que luzes compassivas e misericordiosas lhe visitam o coração e parte com os seus companheiros, em busca dos planos da erraticidade mais próximos da Terra. **Aí se encontram antigos batalhadores das cruzadas, senhores feudais da Idade Média, padres e inquisidores, Espíritos rebeldes e revoltados, perdidos nos caminhos cheios da**



treva das suas consciências polutas. O emissário do Senhor desdobra nessas grutas do sofrimento a sua bandeira de luz, como uma estrela d'alva, assinalando o fim de profunda noite.

— Irmãos — exorta ele comovido —, até ao coração do Divino Mestre chegaram os vossos apelos de socorro espiritual. Da sua esfera de brandos arrebóis cristalinos, ordena a sua misericórdia que as vossas lágrimas sejam enxugadas para sempre. Um ensejo novo de trabalho se apresenta para a redenção das vossas almas, desviadas nos desfiladeiros do remorso e do crime.

Há uma terra nova, onde Jesus implantará o seu Evangelho de caridade, de perdão e de amor indefiníveis. Nos séculos futuros, essa pátria generosa será a terra da promessa

para todos os infelizes. Dos seus celeiros inesgotáveis sairá o pão de luz para todas as almas; mas, **preciso se faz nos voltemos para o seu solo virgem e exuberante a construir-lhe as bases com os nossos sacrifícios e devotamentos. Ali encontrareis, nos carreiros aspérrimos da dor que depura e santifica, a porta estreita para o céu de que nos fala Jesus nas suas lições divinas.** Aprendereis, no livro dos padecimentos salvadores, a gravar na consciência os sagrados parágrafos da virtude e do amor, na epopeia de luz da solidariedade, na expiação e no sofrimento. Sabei que todas as aquisições da filosofia e da ciência terrestres são flores sem perfume, ou luzes sem calor e sem vida, quando não se tocam das claridades do sentimento.

Aqueles de vós que desejarem o supremo caminho venham para a nossa oficina de amor, de humildade e redenção.

E aí, nas estradas escuras e tristes da angústia espiritual, viu-se, então, que falanges imensas, ansiosas e extasiadas, avançavam com fervorosa coragem para as clareiras abertas naquela mansão de dor e de sombras. Todos queriam, no seu testemunho de agradecimento, beijar a bandeira sacrossanta do mensageiro divino.

O seu emblema — Deus, Cristo e Caridade — refulgia agora nas penumbras, iluminando todas as coisas e clarificando todos os caminhos. As esperanças reunidas, daqueles seres infortunados e sofredores, faziam a vibração de luz que então aclarava todas as sendas e abria todos os entendimentos para a compreensão das finalidades, das determinações sublimes do Alto.

Essas entidades evolvidas pela ciência, mas pobres de humildade e de amor, ouviram os apelos de Ismael e vieram construir as bases da terra do Cruzeiro. Foram elas que abriram os caminhos da terra virgem, sustentando nos ombros feridos o peso de todos os trabalhos. Nesse filão de claridades interiores, buscaram as pérolas da humildade e do sentimento com que se apresentaram mais tarde a Jesus, no dia, que lhes raiou, de redenção e de glória.

Complexo de inferioridade e nossa relação com Deus.

A face mais triste do complexo de inferioridade se mostra em nossa relação com Deus. Isso é bem qualificado com o mito de Adão e Eva e da árvore do bem e do mal. A sedução que faz cair Adão e Eva não é, como pregou a igreja medieval, a do sexo. Absurdo seria Deus que mandou que eles tivessem filhos condenasse o sexo. É algo muito mais grave, é o orgulho. É querer igualar-se a Deus. É querer ser Deus. É o desejo que tratar Deus de igual para igual. Por isso, diz a serpente, se comeres desta árvore, sereis como Deus, tudo conhecereis. Óbvio, quem que se comparar a Deus, fatalmente, sente-se inferior. É esse o ato de revolta que nos distancia do Amor.

Como sair do lamaçal da revolta? Aprender a ser filho de Deus. Isso é a verdadeira humildade. Saber-se divino por filiação e não enlouquecer pensando que podemos lutar contra o Pai que nos ama infinitamente. Como viver isso na prática? Aceitar a vida e suas lições com humildade. Aceitar as dores entendendo que Deus cuida de nós com amor: cada dessabor, cada angústia e preocupação tem um motivo elevado que devemos buscar compreender antes que a revolta nos domine e nos faça distante do verdadeiro amor.

Aprender a enfrentar as dores sem a revolta do vício e da maldade nos tornará capazes de representar ante os outros povos o Evangelho do Cristo e assim nos libertarmos de vícios seculares que nos fazem sentir inferiores.

Mensagem de Bezerra de Menezes, psicografia de Francisco Cândido Xavier, do livro **Chico, Bezerra e Você**, nos ajuda e entender essa realidade.





Interdependência

*Estejamos na certeza de que todos somos peças interdependentes nas engrenagens da vida. E as engrenagens a que nos referimos reclamam de cada um de nós fidelidade e disciplina, de maneira a que não venhamos a olvidar aquela área da existência em que todos os dias surpreendemos os desígnios do Senhor a nosso respeito, área que nomeamos com a palavra "dever". **Aceitemo-nos como somos, trabalhando para melhorar-nos cada vez mais e aceitemos as atividades em que fomos necessariamente situados, para que a rebeldia não se intrometa nas obrigações do cotidiano, fantasiada de liberdade.***

Somos herdeiros e depositários da fé que precisa expressar-se no bem geral. Caridade, entendimento, solidariedade, amparo, sacrifício constituem frutos que nos compete espalhar onde estivermos.

Na Equipe Cristã

*Procuremos no trabalho, que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste Orientador. **Nem queixas, nem exigências. Nem deserção, nem exclusivismo. Nem lamentação, que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio, que redundam em desordem.***



CRUZ

Emmanuel nos apresenta sua compreensão do significado da cruz e da crucificação de forma direta e objetiva com conceitos similares aos desenvolvidos pelo apóstolo Paulo que entendia a cruz/crucificação como revelação do poder e da sabedoria de Deus que significa todos os tipos de reconciliação: do ser humano com Deus, de judeus e gentios (diferentes povos) é o processo de plena restauração e reequilíbrio de toda a Vida.

Vejamos algumas definições de Emmanuel, no livro **Palavras de Vida Eterna.**

Enquanto a criatura não adquire consciência da própria responsabilidade, movimenta-se no mundo à feição de semi-racional, amontoando problemas sobre a

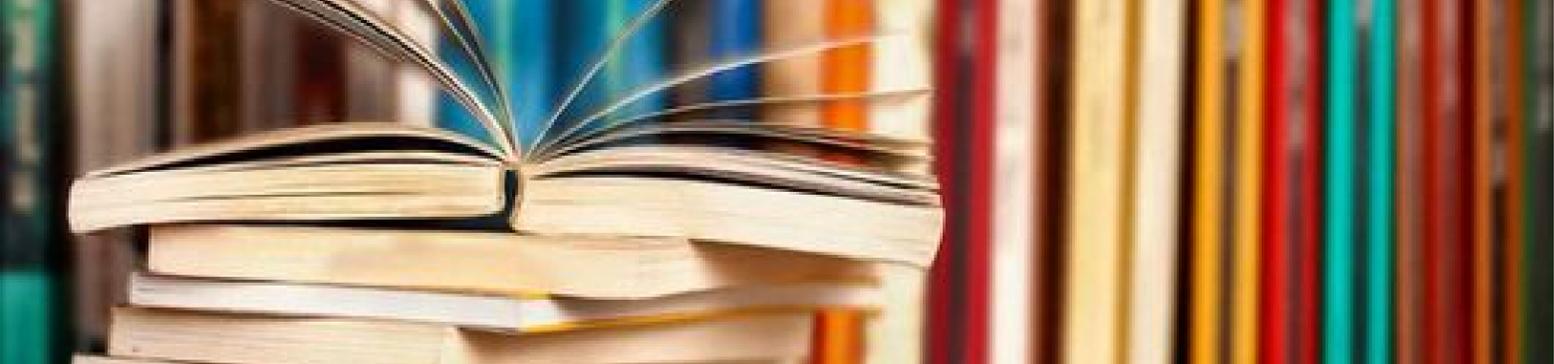
própria cabeça.

Entretanto, acordando para a necessidade da paz consigo mesma, descobre de imediato a cruz que lhe cabe ao próprio burilamento. Encarnados e desencarnados, jungidos à Terra, vinculam-se todos ao mesmo impositivo de progresso e resgate.

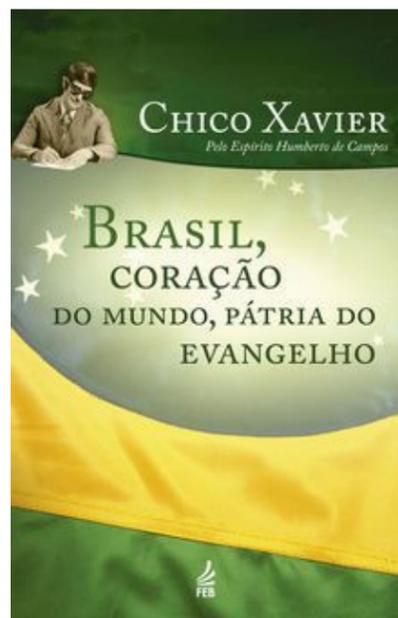
No círculo carnal, a cruz é a dificuldade orgânica, o degrau social, o parente infeliz...

No plano espiritual, é a vergonha do defeito íntimo não vencido, a expiação da culpa, o débito não pago...

Tenhamos, pois, a coragem precisa de seguir o Senhor em nosso anseio de ressurreição e vitória.

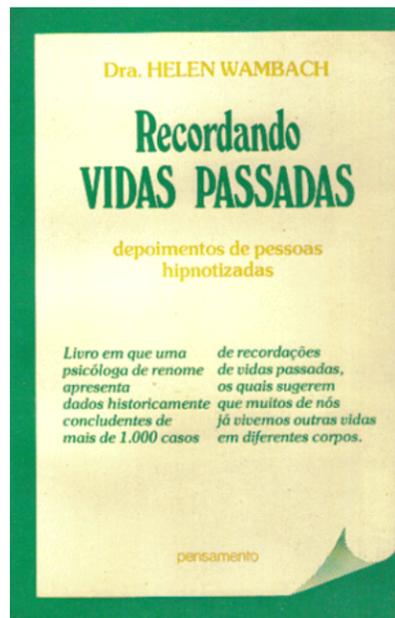


LIVROS CONSULTADOS



Livro que apresenta os bastidores espirituais da transferência da Árvore do Evangelho para o Brasil e explica, para quem conhece a história do povo de Israel, o sentido das duras provações que precisamos passar como nação e o que devemos fazer para não negarmos o Cristo por meio de nossa conduta diária como fez o povo judeu. há dois mil anos.

O projeto do Cristo sempre respeitará o livre arbítrio da nação escolhida para o representar.



Vejamos a opinião de Hermínio Miranda sobre este livro. A Dra. Wambach é uma pesquisadora atenta e meticulosa. Ao escrever seu livro havia coletado e catalogado metodicamente toda a experiência com 750 pacientes. Organizou questionários minuciosos, classificou os assuntos, distribuiu os fatos mais significativos estatisticamente e, acima de tudo, observou com

inteligência e proclamou com indiscutível coragem suas conclusões. Seu livro é muito informativo e está repleto de surpresas até mesmo para aqueles que têm conhecimento mais avançado das questões que ela aborda. A muita gente boa – inclusive e principalmente colegas seus – ele deve ter causado verdadeiros “choques sísmicos” com as suas afirmativas. Para o leitor espírita é uma alegria verificar que, embora lhe faltem ainda certos conceitos doutrinários que muito o ajudariam na formulação do seu pensamento, a substância da sua pesquisa vem encaixar-se com indiscutível precisão nas estruturas espíritas. – Por alguma razão que não compreendo – escreve ela à página 21 – as experiências que antecedem ao parto e as do parto são mais perturbadoras para as pessoas do que as de recordar suas existências anteriores.

Extraído: “Estudos e Crônicas” de Hermínio C. Miranda.

Diálogo Mediúnic

Paz e alegria em vossos corações! Que o Cristo, generoso e justo, possa, nesse instante, encontrar espaços onde repousar a cabeça em vossos corações sofridos e angustiados.

Jesus, ao referir-se que não haveria na Terra um local onde pudesse repousar a cabeça, falava simbolicamente que precisava do coração de seus irmãos menores para que, de fato, pudesse repousar em plenitude neste mundo. Ainda hoje, procura o Mestre os corações abençoados para que possa se refazer da lida do mundo em relação aos seus irmãos tão revoltados.

O Cristo, que recebe do próprio Criador do universo seu alimento poderoso, não despreza a fraternidade humana. Por isso, busca em cada ser, em cada coração, o espaço generosamente cedido para que ali possa repousar e habitar, trazendo verdadeira paz a quem o acolhe.

Podemos iniciar, minha amiga.

1ª Pergunta.

Muito obrigada pela sua presença aqui, amigo Cairbar. Como primeira pergunta, que práticas nós podemos desenvolver para superarmos o nosso complexo de inferioridade?

É preciso entender, minha cara amiga, que o mundo hoje é uma escola árdua para os seguidores do Mestre. Que muitas vezes a dor é a experiência indispensável para que possais amadurecer e, passo a passo, seguir o caminho da cristificação. **Apenas entendendo o mundo como uma escola difícil, os verdadeiros seguidores do Cristo obterão o resultado de uma encarnação vitoriosa.**

Não é o mundo um espaço de lazer fútil. Não é o mundo criado pelo Mestre um espaço para consumismo desenfreado. O mundo é, e ainda será por poucas décadas, um espaço de provação dolorosa.

É nesse contexto, criado por vós mesmos, mas reestruturado, na medida do possível, pela misericórdia do Mestre, que deveis viver as experiências libertadoras do espírito. Portanto, é preciso aceitar que o Mestre não errou ao vos conduzir a este planeta. É preciso aceitar que o Cristo não errou ao vos dar experiências que devem ser usadas para o autoconhecimento.

Não há outro caminho senão o da crucificação para aqueles que querem encontrar com Jesus.

Parar as fugas da mentira inconsciente e consciente, parar as fugas das confusões mentais, que trazem uma complexidade absurda para a vida íntima, e **entender que todas as experiências possuem um alvo muito claro e preciso: abrir o vosso coração para que o Cristo possa nele entrar em sua plenitude.**

Afastar-se das loucuras do vício mental tão cultivados por via da internet. Afastar-se das experiências degradantes com pessoas que fogem de si mesmas. É o único caminho que significa olhar-se, enfrentar a si mesmo. Mesmo que olhar-se no espelho da alma seja uma experiência profundamente desagradável, mas será profundamente libertadora.

A superação do complexo de inferioridade dá-se com o estabelecimento de práticas diárias de consciência crística. Ao acordar, reconhecer em si um irmão legítimo de Jesus de Nazaré. Ao agir, reconhecer em si a referência familiar do Cristo e não de um pai ou mãe biológica.

O que o meu irmão mais velho gostaria que eu estivesse fazendo nesse instante? Como ele gostaria que eu agisse? O que o deixaria feliz? Que tipo de atitude ele aprovaria? Se queres uma aprovação, buscai a aprovação do coração do Mestre. Se queres ser exaltado, buscai a exaltação daquele que soube servir a todos. Se queres ser aplaudido, buscai o aplauso da consciência que serve, dada pelo próprio Criador do universo.

O complexo de inferioridade se esvairá com a prática diária de reconhecer-se irmão de Jesus, companheiro de construção de um mundo melhor, a quem ele acolhe e orienta sempre.

A dificuldade de grande maioria dos encarnados se dá que não se busca a aprovação do Cristo, que diariamente se busca a aprovação do mundo e se busca, ironicamente, o apoio do Mestre para se obter a aprovação do mundo. É uma situação *sui generis* que observamos de muitos espíritas em buscar apoio do Cristo e de mentores espirituais para que eles possam ser aprovados por aqueles mesmos espíritos que assassinaram Jesus. É como se Pedro pedisse a ajuda do Cristo para agradar a César, é como se Madalena pedisse o amparo do lúcido Rabbi para vencer no mundo da promiscuidade.

Meus filhos, o caminho do Cristo é o caminho da verdadeira ascensão espiritual, da verdadeira renúncia de si mesmo. E apenas alcançareis a superação de vossos complexos psíquicos quando com honestidade espiritual disserdes a esse irmão: meu irmãozinho, eu quero servir junto com você e em seu nome, me ampare!



Darcy Ribeiro

ENTREVISTA

Darcy Ribeiro

Em entrevista, feita pelo programa Roda Viva da TV Cultura, em 17/04/1995, o antropólogo Darcy Ribeiro fala sobre seu livro **O Povo Brasileiro** que defende a ideia que o Brasil formará a nova civilização.

Matinas Suzuki: Senador, eu queria aproveitar a oportunidade para a gente dar um furinho aqui no **Roda Viva**. O senhor está lançando os dois livros e está com eles aqui. O senhor poderia falar para os nossos telespectadores sobre esses dois livros que o senhor está lançando?

Darcy Ribeiro: Posso. Posso com muito gosto. Primeiro, é o seguinte: este livro é o livro mais importante meu, *O povo brasileiro*. Deve sair dentro de uns dez dias, não está editado ainda. É o primeiro exemplar. *O povo brasileiro* tem 30 anos e 40 dias.

Durante trinta anos eu quis escrever esse livro. Tomei nota, estudei, porque a minha convicção, quando eu o comecei a fazer no exílio, eu queria saber por que que o Brasil não deu certo, quando eu estava no exílio. Por que perdemos? Por que, mais uma vez, a direita ganhou? Por que o Brasil não deu certo do ponto de vista do seu povo? E vi que eu não podia fazer esse livro, porque faltava uma teoria sobre o Brasil. E levei 30 anos escrevendo uma teoria geral. Uma teoria geral do mundo, das Américas. São cinco livros, que têm noventa e seis edições em várias línguas. E esses livros... ter escrito os cincos e não escrever o final, para o qual eu me preparei, era uma loucura. Então, quando eu via que estava morrendo, eu ia lá e aquele pessoal ia me matar naquela UTI [risos]. Eu fugi do hospital para viver e fugi para escrever esse livro. Então, eu escrevi esse livro nos 30 anos que eu me preparei e mais quarenta dias, depressa, com muitas secretárias para fazer ligeiro, antes de morrer. Parece que eu não vou morrer mesmo...

Passar 30 anos indo e voltando, consegui. Então esse livro para mim é muito importante porque nós não temos uma teoria global do Brasil. Por exemplo, Gilberto Freyre fez um livro admirável que é o *Casa grande & senzala*, mas é o mundo do engenho. É o mundo do açúcar. Mas este mundo... mais importante que aquele, que é o mundo de São Paulo, que é o mundo das bandeiras, que é o mundo de Minas, que é o mundo do sul, que são os outros Brasis, não estavam descritos e não estavam interpretados. Então, eu tento essa interpretação. Esse livro... **a convicção a que eu chego é de que uma das coisas mais belas do mundo foi a aventura do Brasil se fazendo a si mesmo. Um povo que constitui um novo gênero humano.** Não tem novidade nenhuma em fazer a Austrália: pega um bocado de ingleses e escoceses e joga no terreno vazio e eles matam os índios e ficam lá e fazem uma Inglaterra sem graça [risos]. Isto daqui é bobagem. **Mas fazer**

um gênero humano novo, fundir herança genética e cultural, índia, negra e européia num gênero humano novo, numa coisa nova, que nunca houve. É isso a aventura brasileira e que eu resumo dizendo que o que nós somos, mesmo, é uma nova Roma. E argumento: há dois mil anos atrás os soldados romanos saíram lá da Itália, da Enestrúlia, conquistaram, não se sabe muito bem como, a península ibérica, ficaram lá. Conseguiram latinizar a península ibérica e resistiram às invasões escandinavas, depois de 700 anos de dominação árabe, mantendo a língua e mantendo a "romanidade". Mil e quinhentos anos depois saltaram ao mar e vieram aqui e aqui é que deu certo. Você veja, a França não se expandiu. A Itália não se expandiu, ficaram lá comendo a sua comidinha, [...?] muito menos. O que expandiu foi a Ibéria. E a Ibéria veio e construiu esta coisa, equivalente ao mundo neobritânico, o mundo neolatino – do qual nós

somos a unidade principal. É a nossa nação neolatina que é a mais rica, a mais futura. Então nós somos a nova Roma. A nova Roma é o Brasil. Uma Roma lavada em sangue índio, lavada em sangue negro, melhor, tropical, e que está chamada a representar um importante papel no mundo. E esse livro mostra lentamente, cuidadosamente isso. E eu creio que ele tem uma grande beleza também, porque é uma beleza a aventura do nosso povo se fazendo a si mesmo. Tal como uma figura terrível: a brutalidade, a incapacidade, a mediocridade da nossa classe dominante, que aqui o que faz é enriquecer, é ter vantagem para ela, é juntar, é gastar. O Brasil sempre foi um moinho direto da gente, moeu, liquidou seis milhões de índios que tinha aqui. Liquidou. Mais 12 milhões de negros africanos. Pra quê? Para adoçar a boca de europeu com açúcar. Para enriquecer com o ouro de Minas

Gerais. (...) Então, tanto é bonito este povo se reinventando, se fazendo, se construindo, como esta classe dominante medíocre, que a gente tem que dar um jeito nela, para obrigá-la aceitar que o Brasil realize suas potencialidades, de uma nova civilização, de uma nova Roma.

LEIA A ENTREVISTA NA ÍNTEGRA

ASSISTA À ENTREVISTA COMPLETA

Viver o aprendizado

Emmanuel fala sobre diferentes cruces. dificuldade orgânica, questões financeiras-sociais e pessoa difíceis que convivemos. Escolha uma cruz que você carrega ou carregou, por exemplo, dificuldade com sua saúde, e, nessa semana, elabore uma forma de auxiliar alguém que também tem como cruz a situação orgânica. Você pode ir a um hospital, ajudar a comprar um medicamento, fluidificar água para um enfermo ou aplicar passes.

Ajude o Grupo Marcos

Compartilhe esse encontro por Whatsapp ou por e-mail com pessoas que você pensa que irão gostar.



Encontro 05

**ZAQUEU:
REJEIÇÃO
SOCIAL E
CRISTIANISMO.**

OUÇA O ENCONTRO



A dor da rejeição é uma das maiores dores que o ser humano pode viver. Em nossa memória inconsciente, a rejeição vincula-se ao abandono do grupo e a morte. Ser exilado na antiguidade era uma das piores punições.

Há ainda uma dor de rejeição mais angustiante. A expulsão de um planeta que se aperfeiçoa. Por isso, ser rejeitado hoje ativa profundas dores ainda não totalmente curadas. Talvez por essa razão, em nossa jornada de crescimento espiritual, precisamos enfrentar rejeição de tal forma que curemos os temores que nos prendem a um padrão vibratório infeliz.

Outro aspecto da rejeição é o nosso comportamento rejeitador. Quer dizer, frequentemente, conscientes ou não, rejeitamos o outro e a nós mesmos com todos os “justos motivos” de um comportamento de desamor.

Jesus e Zaqueu

Pintura a óleo da artista japonesa Soichi Watanabe que escreveu sobre a pintura:

... Eu queria mostrar sua alegria em forma de flores e com a cor amarela. Durante a pintura, eu senti a ressonância da alegria entre Jesus e Zaqueu.

Fonte: www.miat.org.au

Surge a questão: como lidar com tais atitudes infelizes? Como agir da tal forma que não corrompamos o amor puro que Deus nos envia constantemente? Vamos avaliar uma situação muito especial: como Jesus lidou com o comportamento excludente, rejeitador, de alguns de seus discípulos diretos.

Estudiosos do mundo todo dariam muito para ter acesso ao tesouro que nós, espíritas, carregamos nas mãos de forma, às vezes, desatenta. Falo das sérias e confiáveis revelações mediúnicas sobre Jesus e seus apóstolos.

Estudaremos o caso da rejeição dos ricos por parte dos apóstolos Felipe, Tiago e Pedro que teve seu desfecho cerca de uma semana antes da crucificação. Essa experiência educativa ocorreu em Jericó, quando Jesus estava a caminho da Jerusalém. Era sua última viagem como encarnado para a cidade sede do judaísmo no mundo. Ele estava próximo de sua crucificação.

Vejamos como Lucas relatou essa experiência. Em seguida veremos os bastidores da narrativa evangélica e suas lições para nossas vidas.

JESUS E ZAQUEU

Lucas 19

19:1 Entrando {na cidade}, atravessava¹ Jericó. 19:2 E eis que um varão chamado pelo nome de Zaqueu, que era chefe dos publicanos e rico, 19:3 procurava ver quem era² Jesus, mas não podia, por causa da turba, porque era pequeno na estatura. 19:4 E, ³correndo adiante⁴, subiu em um sicômoro⁵, a fim de vê-lo, porque estava prestes a ⁶passar por aquele {lugar}. 19: 5 E, quando chegou ao local, ⁷olhando para cima, disse Jesus para ele: Zaqueu, apressando-te⁸, desce, pois hoje é necessário ¹⁰permanecer em tua casa. 19:6 Ele, apressando-se, desceu e o hospedou com alegria. 19:7 Ao verem {isso}, todos murmuravam, dizendo: Ele foi pernoitar¹⁰ com um varão pecador. 19:8 Ficando de pé, disse Zaqueu ao Senhor: Senhor, eis que dou metade dos meus bens aos pobres¹¹ e, se extorqui¹² algo de alguém, restituo¹³ em quádruplo. 19:9 Disse-lhe Jesus: Hoje, houve salvação nesta casa, porque este também é filho de Abraão. 19:10 Pois o filho do homem veio buscar e salvar o que está perdido.

Vejamos agora os detalhes não registrados no texto do Novo Testamento.



Livro Boa Nova, Capítulo 23

O SERVO BOM

A condenação das riquezas se firmara no espírito dos discípulos, com profundas raízes, a tal ponto que, por várias vezes, foi Jesus obrigado a intervir de maneira a pôr termo a contendas injustificáveis. De vez em quando, Tadeu parecia querer impor aos assistentes das pregações do lago a entrega de todos os bens aos necessitados; Filipe não vacilava em afirmar que ninguém deveria possuir mais que uma

camisa, constituindo uma obrigação tudo dividir com os infortunados, privando-se cada qual do indispensável à vida.

— E quando o pobre nos surge somente nas aparências? RePLICava judiciosamente Levi. Conheço homens abastados que choram na coletoria de Cafarnaum, como miseráveis mendigos, apenas com o fim de se eximirem dos impostos. Sei de outros que estendem as mãos à caridade pública e são proprietários de terras dilatadas. Estaríamos edificando o Reino de Deus, se favorecêssemos a exploração?

— Tudo isso é verdade — redarguia Simão Pedro. — Entretanto, Deus nos inspirará sempre, nos momentos oportunos, e não é por essa razão que deveremos abandonar os realmente desamparados.

Levi, porém, não se dava por vencido e retrucava:

— A necessidade sincera deve ser objeto incessante de nosso carinhoso interesse; mas, em se tratando dos falsos mendigos, é preciso considerar que a palavra de Deus nos tem vindo pelo Mestre, que nunca se cansa de nos aconselhar vigilância. É imprescindível não viciarmos o sentimento de piedade, a ponto de prejudicarmos os nossos irmãos no caminho da vida.

O antigo cobrador de impostos expunha, assim, a sua maneira de ver; mas Filipe, agarrando-se à letra dos ensinamentos, replicava com ênfase:

— Continuarei acreditando que é mais fácil a passagem de um camelo pelo fundo de uma agulha do que a entrada de um rico no Reino do Céu.

Jesus não participava dessas discussões, porém sentia as dúvidas

que pairavam no coração dos discípulos e, deixando-os entregues aos seus raciocínios próprios, aguardava oportunidade para um esclarecimento geral.

*

Pode ser surpreendente e mesmo impactante essa informações, mas a verdade é que a escola dos apóstolos, dirigida por Jesus, é formada por espíritos de diversos graus evolutivos. Podemos afirmar com base nos relatos históricos e mediúnicos que a média evolutiva do grupo de discípulos era baixa. Quer dizer, não se trata de um grupo de espíritos puros ou superiores. Por quê? Simples.

A tarefa do Cristo ao encarnar no mundo é cuidar de nós, espíritos atrasados. Se ele organizasse um grupo de seguidores de elevadíssimo nível não haveria lições para nós. Na verdade, sequer entenderíamos a maior parte do que eles falavam. Eis a sabedoria do Cristo: ele reúne espíritos necessitados como nós mesmos, assim ao ensinar e amparar os seguidores diretos, ele cuida também de nossas necessidades emocionais. Além de nos enviar uma belíssima mensagem: eu não rejeito nenhum de vocês!

Continuemos. Vamos ver o que acontece.

*

Passava-se o tempo e as pequenas controvérsias continuavam acesas.

Chegara, porém, o dia em que o Mestre se ausentaria da Galileia para a derradeira viagem a Jerusalém. A sua última ida a Jericó, antes do suplício, era aguardada com curiosidade imensa. Grandes multidões se apinhavam nas estradas.

Um publicano abastado, de nome Zaqueu, conhecia o renome do Messias e desejava vê-lo. **Chefe prestigioso na sua cidade, homem rico e enérgico, Zaqueu era, porém, de pequena estatura, tanto assim que, buscando satisfazer ao seu vivo desejo, procurou acomodar-se sobre um sicômoro, levado pela ansiosa expectativa com que esperava a passagem de Jesus. Coração inundado de curiosidade e de sensações alegres, o chefe publicano, ao aproximar-se o Messias, admirou-lhe o porte nobre e simples, sentindo-se magnetizado pela sua indefinível simpatia.**

Altamente surpreendido, verificou que o Mestre estacionara a seu lado e lhe dizia com acento íntimo:

— **Zaqueu, desce dessa árvore, porque hoje necessito de tua hospitalidade e de tua companhia.**

Sem que pudesse traduzir o que se passava em seu coração, o publicano de Jericó desceu de sua improvisada galeria, possuído de imenso júbilo.

Abraçou-se a Jesus com prazer espontâneo e ordenou todas as providências para que o querido hóspede e sua comitiva fossem recebidos em casa com a maior alegria. **O Mestre deu o braço ao publicano e escutava, atento, as suas observações mais insignificantes, com grande escândalo da maioria dos discípulos. — “Não se tratava de um rico que devia ser condenado?” — perguntava Filipe a si próprio. E Simão Pedro refletia intimamente: — “Como justificar tudo isto, se Zaqueu é um homem de dinheiro e pecador perante a lei?”**

A breves instantes, porém, toda a comitiva penetrava na residência do publicano, que não ocultava o seu contentamento inexcusável. Jesus lhe conquistara as atenções, tocando-lhe as fibras mais íntimas do Espírito, com a sua presença generosa. Tratava-se de um hóspede bem-amado, que lhe ficaria eternamente no coração.

Aproximava-se o crepúsculo, quando Zaqueu mandou oferecer uma leve refeição a todo o povo, em sinal de

alegria, sentando-se com Jesus e os seus discípulos sob um vasto alpendre. A palestra versava sobre a nova doutrina e, sabendo que o Mestre não perdia ensejo de condenar as riquezas criminosas do mundo, o publicano esclarecia, com toda a sinceridade de sua alma:

— Senhor, é verdade que tenho sido observado como um homem de vida reprovável; mas, desde muitos anos, venho procurando empregar o dinheiro de modo que represente benefícios para todos os que me rodeiem na vida. Compreendendo que aqui em Jericó havia muitos pais de família sem trabalho, organizei múltiplos serviços de criação de animais e de cultivo permanente da terra. Até de Jerusalém, muitas famílias já vieram buscar, em meus trabalhos, o indispensável recurso à vida!...

— Abençoado seja o teu esforço! — replicou Jesus, cheio de bondade.

Zaqueu ganhou novas forças e murmurou:

— Os servos de minha casa nunca me encontraram sem a sincera disposição de servi-los.

— Regozijo-me contigo exclamou o Messias —, porque todos nós somos servos de Nosso Pai.

O publicano, que tantas vezes fora injustamente acusado, experimentou grande satisfação. A palavra de Jesus era uma recompensa valiosa à sua consciência dedicada ao bem coletivo. Extasiado, levantou-se e, estendendo ao Cristo as mãos, exclamou alegremente:

— Senhor! Senhor! tão profunda é a minha alegria, que repartirei hoje, com todos os necessitados, a metade dos meus bens, e, se nalguma coisa tenho prejudicado a alguém, indenizá-lo-ei, quadruplicadamente!..

Jesus o abraçou com um formoso sorriso e respondeu:

— Bem-aventurado és tu que agora contempas em tua casa a verdadeira salvação.

Alguns dos discípulos, notadamente Filipe e Simão, não conseguiam ocultar suas deduções desagradáveis. Mais ou menos aferrados às leis judaicas e atentando somente no sentido literal das lições do Messias, estranhavam aquela afabilidade de Jesus, aprovando os atos de um rico do mundo, confessadamente publicano e pecador. E como o dono da casa se ausentasse da reunião por alguns minutos, a fim de providenciar sobre a vinda de seus



filhos para conhecerem o Messias, Pedro e outros prorromperam numa chuva de pequeninas perguntas: Por que tamanha aprovação a um rico mesquinho? As riquezas não eram condenadas pelo Evangelho do Reino? Por que não se hospedarem numa casa humilde e, sim, naquela vivenda suntuosa, em contraposição aos ensinamentos da humildade? Poderia alguém servir a Deus e ao mundo de pecados?

O Mestre deixou que cessassem as interrogações e esclareceu com generosa firmeza:

— Amigos, acreditais, porventura, que o Evangelho tenha vindo ao mundo para transformar todos os homens em miseráveis mendigos? Qual a esmola maior: a que socorre as necessidades de um dia ou a que adota providências para uma vida inteira? No mundo vivem os que entesouram na Terra e os que entesouram no Céu. Os primeiros escondem suas possibilidades no cofre da ambição e do egoísmo e, por vezes, atiram moedas douradas ao faminto que passa, procurando livrar-se de sua presença; os segundos ligam suas existências a vidas numerosas, fazendo de seus servos e dos auxiliares de esforços a continuação de sua própria família. Estes últimos sabem



empregar o sagrado depósito de Deus e são seus mordomos fiéis, à face do mundo.

Os apóstolos ouviam-no, espantados. Filipe, desejoso de se justificar, depois da argumentação incisiva do Cristo, exclamou:

— Senhor, eu não compreendia bem, porque trazia o meu pensamento fixado nos pobres que a vossa bondade nos ensinou a amar.

— Entretanto, Filipe — elucidou o Mestre —, é necessário não nos perdermos em viciações do sentimento. Nunca ouviste

falar numa terra pobre, numa árvore pobre, em animais desamparados? E acima de tudo, nesses quadros da natureza a que Zaqueu procura atender, não vê o homem, nosso irmão? Qual será o mais infeliz: o mendigo sem responsabilidade, a não ser a de sua própria manutenção, ou um pai carregado de filhinhos a lhe pedirem pão?

Como André o observasse, com grande brilho nos olhos, maravilhado com as suas explicações, o Mestre acentuou:



— Sim, amigos! ditosos os que repartirem os seus bens com os pobres; mas, bem-aventurados também os que consagrarem suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o mundo é um grande necessitado, e que sabem, assim, servir a Deus com as riquezas que lhes foram confiadas!

*

Em seguida, Zaqueu mandou servir uma grande mesa ao Senhor e aos discípulos, onde Jesus partiu o pão, partilhando do contentamento geral.

Impulsionado por um júbilo insopitável, o chefe publicano de Jericó apresentou seus filhos a Jesus e mandou que seus servos festejassem aquela noite memorável para o seu coração.

Nos terreiros amplos da casa, crianças e velhos felizes cantaram hinos de cariciosa ventura, enquanto jovens em grande número tocavam flautas, enchendo de harmonias o ambiente.

Foi então que Jesus, reunidos todos, contou a formosa parábola dos talentos, conforme a narrativa dos apóstolos, e foi também que, pousando enternecido e generoso olhar sobre a figura de Zaqueu, seus lábios divinos pronunciaram as imorredouras palavras: "Bem-aventurado sejas tu, servo bom e fiel!"

A verdade é todos nós possuímos muitas riquezas, muitos talentos. Nós, os espíritos da Terra, temos um longa trajetória evolutiva em que desenvolvemos muitas capacidades. Seja na área da arte, da ciência, da religião. Somos seres que não mais podem ser chamados de simples e ignorantes. Nosso desafio atual é aceitar nossos potenciais e com honestidade de Zaqueu nos dedicarmos, apesar das críticas sociais, a aplicá-los em benefícios de todos, nos vinculando aos que mais sofrem.



TALENTO

Talento era uma moeda usada à época de Jesus. As duas moedas mais comuns eram a Dracma e o denário que valiam um dia de trabalho, uma diária. O Talento equivalia a cerca de 16 anos de trabalho de um trabalhador braçal.

É interessante observar que tanto em português, quanto em inglês Talento (Talent) significa capacidade, habilidade, potencial.

CARIDADE

Essa é o conceito central do Espiritismo e também um dos mais mal interpretados. O sinal de que movimento espírita atingiu sua maturidade será a correta compreensão deste conceito.

Para Kardec e para os espíritos da codificação o sentido real da Caridade relaciona-se com uma atitude ante tudo o que acontece no dia a dia. É uma forma de sentir, ver e viver. Vejamos a definição em O Livro dos Espíritos.

886. Qual é o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entende Jesus?

- Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

PARÁBOLA DOS TALENTOS

MATEUS 25:14-30

25: 14 Pois {será} como um homem que, 1ausentando-se {do seu país}, chamou seus próprios servos e entregou-lhes seus bens. 25: 15 A um deu cinco talentos²; a outro, dois; e a outro, um; a cada um segundo sua 3própria capacidade; e 4ausentou-se {do seu país} imediatamente. 25: 16 Tendo partido, o que recebera cinco talentos trabalhou com eles e ganhou outros cinco. 25: 17 Do mesmo modo, o que {recebera} dois, ganhou outros dois. 25: 18 Porém o que recebera um saiu, cavou na terra e escondeu a prata⁵ do seu senhor. 25: 19 Muito tempo depois, vem o senhor daqueles servos e ajusta⁶ contas com eles. 25: 20 Aproximando-se o que recebera cinco talentos, trouxe-lhe outros cinco, dizendo: Senhor, cinco talentos me entregaste. Vê! Ganhei outros cinco. 25: 21 Disse-lhe o seu senhor: Servo bom e fiel, foste fiel sobre pouco, sobre muito te constituirei. Entra na alegria do teu Senhor. 25: 22 Aproximando-se, também, o que {recebera} dois talentos, disse: Dois talentos me entregaste. Vê! Ganhei outros dois. 25: 23 Disse-lhe o seu senhor: Excelente, servo bom e fiel, foste fiel sobre

pouco, sobre muito te constituirei. Entra na alegria do teu Senhor. 25: 24 Mas, aproximando-se também o que tinha recebido um talento, disse: Senhor, soube que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e que recolhes onde não espalhaste; 25: 25 temendo, fui e escondi o teu talento na terra. Vê! Tens o {que é} teu. 25: 26 Em resposta, o seu senhor lhe disse: Servo mau⁷ e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei, e recolho onde não espalhei. 25: 27 Portanto, devias ter entregado⁸ as minhas pratas⁹ aos banqueiros; e, quando viesse, receberia o {que é} meu com juros. 25: 28 Tirai, portanto, dele o talento e dai ao que tem dez talentos, 25: 29 pois a todo aquele que tem será dado, e terá em abundância; mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado¹⁰. 25: 30 Lançai o servo inútil¹¹ na treva exterior; ali haverá o pranto e o ranger de dentes.

Fonte: Tradução de Haroldo Dutra Dias. Novo Testamento . Editora Feb.

NOTAS ACERCA DA PARÁBOLA

1. Lit. “ausentar-se do próprio país, viajar ao estrangeiro”.

2. Determinada quantia em dinheiro, equivalente a 6.000 denários. Lembrando que o denário era uma moeda de prata romana correspondente ao salário pago por um dia de trabalho no campo.

3. Lit. “seu próprio poder, sua própria capacidade”.

4. Vide nota 1.

5. Referência ao denário, que era confeccionado com prata (metal precioso).

6. Lit. “levantar alguma coisa com alguém; ajustar contas, avaliar com vistas ao pagamento”.

7. Lit. “mal; mau, malvado, malevolente; maligno, malfeitor, perverso; criminoso, ímpio”. No grego clássico, a expressão significava “sobrecarregado”, “cheio de sofrimento”, “desafortunado”, “miserável”, “indigno”, como também “mau”, “causador de infortúnio”,

“perigoso”. No Novo Testamento refere-se tanto ao “mal” quanto ao “malvado”, “mau”, “maligno”, sendo que em alguns casos substitui a palavra hebraica “satanás” (adversário).

8. Lit. “lançar, arremessar; pôr, colocar, depositar”.

9. Vide nota 5.

10. Lit. “levantar, sustentar, sustentar alguém/ algo a fim de carregar; tirar, remover, levar”.

11. Lit. “inútil, não proveitoso; sem valor, não meritório; indigno”.

Fonte: Tradução de Haroldo Dutra Dias. Novo Testamento . Editora Feb.



Em 02 de Abril de 2010 é lançada uma obra fundamental para a compreensão do Evangelho para nós brasileiros.: uma tradução, rica em anotações, realizada a partir dos originais gregos.

Apresento trechos da introdução da obra, escritos pelo próprio

tradutor, Haroldo Dutra Dias.

(...) Dito de outro modo, nosso objetivo é transportar o leitor ao cenário no qual Jesus viveu, agiu e ensinou, a fim de que escute suas palavras, seus ensinamentos como se fosse um morador daquela região. Ouvir a voz do Mestre Galileu em toda a sua originalidade, vigor, riqueza cultural, para compartilhar com ele a pureza genuína dos sentimentos espirituais superiores, eis nossa meta.

(...)

A todo momento procurávamos responder a duas questões: Como esse texto seria lido por um habitante da Galileia, da Judeia, das regiões banhadas pelo Mediterrâneo, no primeiro século da nossa era? Quais referências e inferências o texto despertaria no ouvinte daquela época e região, considerando-se o ambiente linguístico, cultural, religioso, político e econômico da época?



Diálogo Mediúnico

Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações. Que o Cristo se faça de forma poderosa em suas vidas. Para isso é indispensável que entendais a verdadeira necessidade de se enfrentar os obstáculos que nos separam dessa luz meiga e poderosa.

O que estudamos aqui hoje é o exemplo a ser seguido pela humanidade sofredora e revoltada: saber servir, mesmo sob as condenações, as calúnias, as pedradas verbais de uma sociedade míope em relação mesmo ao seu próprio bem-estar.

Não é o exemplo hoje que vemos no mundo? Aqueles servidores sérios e dignos tantas vezes são menosprezados. E tantas vezes vemos sendo colocados à posição de idolatria seres doentios que se dispõem a satisfazer os impulsos mais degradantes que vocês carregam.

Como vocês querem viver como cristãos em uma sociedade assim e serem aplaudidos? É impossível. Uma sociedade que tem como ídolos principais, em quase todas as áreas, seres estúpidos do ponto de vista do amor, seres embrutecidos do ponto de vista da ternura, seres incapazes do auto sacrifício do ponto de vista do caminho da iluminação, tornam-se os vossos ídolos, quando não passam de seres verdadeiramente necessitados que ampliam infinitamente os seus compromissos. Quando, ao invés de tratar de suas imperfeições, as utilizam para explorar uma massa imensa de seres débeis e confusos.

Meus irmãos, como ser fiel discípulo do Cristo e ser aplaudido por uma sociedade que venera o embrutecimento psíquico por meio de drogas, do sexo doentio, do consumismo chocante, de palavras aberradoras? Impossível.

O vosso caminho de cristão tem como testemunho a incompreensão da sociedade em que viveis, pois ela não saberá reconhecer a beleza do discípulo pois se recusa a reconhecer a grandeza do Mestre.

Podemos iniciar.

Muito obrigada pela sua presença, amigo Cairbar. Nossa pergunta é: como lidar com aqueles que nos rejeitam?

Antes de mais nada investigar a razão profunda da rejeição.

Se sois rejeitados por serdes vão e egoísta, é um sinal que deveis transformar-vos em profundidade. Se sois rejeitados por buscardes sinceramente ao Mestre, agradecei a Deus, pois é o primeiro sinal que vossos esforços estão produzindo bons frutos, porque o primeiro sinal de que se caminha para a luz é o incômodo das trevas. Porque o primeiro sinal que se está aprendendo a amar é a obrigação de compreender o outro, o primeiro sinal que se está no caminho correto é a rejeição dos fúteis do mundo independente de sua situação de poder, de sua evidência social ou de títulos que supostamente comprovam intelectualidade.

Avaliai, avaliai. Porque se os que vos rejeitam são aqueles que, levianos e irreverentes, negam o Mestre, estais no caminho correto. Estais em boa companhia, pois nunca existiu um justo neste mundo infeliz que não tenha sofrido o amargo pão da rejeição social, que não tenha sido obrigado a beber o vinagre da solidão psíquica, porque o vosso mundo ainda é um mundo de ladrões e de assassinos que negam-se a curar a si mesmos.

Muito obrigada pela sua resposta e deixo o espaço para a mensagem de encerramento.

Quero agradecer a todos que têm envidado esforços para a divulgação do nosso trabalho e, em particular, deste trabalho que coordeno.

Quero dizer a vocês, amigos sinceros, que o meu coração é profundamente grato cada vez que, utilizando os mecanismos sociais ou os mecanismos virtuais, buscai difundir a palavra do Cristo. A vocês, eu quero dedicar este programa, porque estais utilizando as vossas riquezas para vincularem-se a milhares de pessoas que têm sede do amor do Cristo.

Continuai, amigos. Estaremos sempre juntos todas às vezes em que divulgardes um e-mail, divulgardes uma imagem, como se diria antigamente, pregardes um cartaz, simbolicamente falando, de consolo e amparo aos vossos irmãos, porque as vossas provas se abrandarão todas as vezes em que tiverdes um impulso de consolo ao outro também que sofre.

Essas são minhas palavras de carinho e agradecimento para todos os corações que nos amparam no mundo material neste trabalho de divulgação do Evangelho.

Paz a todos,

Do vosso irmão e amigo,

Cairbar Schutel.



Sobre o livro do psicólogo Guy Winch

O artigo a seguir foi publicado no jornal Folha, escrito por Rodolfo Lucena em 20/08/2013.

Lucena aborda o livro escrito pelo psicólogo Guy Winch que retrata como a rejeição ativa as mesmas áreas da dor física.

Escolhemos esse artigo por demonstrar o quão dolorosa e, ao mesmo tempo, relevante esse sentimento é na nossa vida e, portanto, o quão fundamental é cuidarmos dele.

*

O sentimento de rejeição é provavelmente a ferida psicológica mais comum e recorrente nas nossas vidas, afirma o livro "Emotional First Aid" (Primeiros Socorros Emocionais), recentemente lançado nos Estados Unidos.

Não há quem não tenha sido preterido em alguma brincadeira infantil, esquecido na hora de uma festa, perdido o emprego ou sofrido desilusão amorosa, enumera o

doutor em psicologia e especialista em terapia de casais Guy Winch, autor da obra.

"As rejeições são os cortes e arranhões psicológicos que machucam a pele emocional e penetram na carne", diz ele. Mesmo com a frequência das ocorrências, o rejeitado pode não conseguir formar uma carapaça -muitos sofrem tanto que a dor lhes inunda de raiva e solapa a autoestima.

Não é para menos, explica a terapeuta de casais Marina Vasconcellos. "O ser humano tem necessidade de ser aprovado, de ser aceito. Pertencer a uma sociedade, a uma família, é uma necessidade básica. E a rejeição tira esse direito. Fica um vazio."

A sensação é profunda, diz ela: "Dói no peito, parece que estão enfiando uma faca".

Não se trata de figura de linguagem. Em seu livro, Winch cita estudos que, por meio de ressonância magnética, mostram que a dor da exclusão social ativa no cérebro as mesmas áreas acionadas pela dor física.

O mesmo acontece em relação ao sofrimento amoroso, demonstrou trabalho mais recente, não citado no livro. Em pesquisa feita nos EUA, 40 pessoas que tinham recentemente levado um chute do parceiro foram submetidas a duas

experiências: em uma, viram fotos de seus "ex"; na outra, receberam estímulos térmicos semelhantes ao de café quente derramado na mão. Nos dois casos, o cérebro deu respostas similares (veja ao lado).

As reações das pessoas, porém, são diferentes. Há os que simplesmente superam, vão em frente, mas também há os que caem na autocomiseração e na depressão. Sem falar nos casos em que a rejeição se transforma em raiva.

"É uma reação que pode vir da própria depressão. Você está indo para o fosso, então violentamente tenta sair do fosso", afirma a terapeuta de casais Tai Castilho.

Em 551 casos de homens que mataram suas mulheres nos Estados Unidos, quase a metade dos crimes ocorreu em resposta a uma separação, constataram cientistas citados no livro de Winch.

FRUSTRAÇÃO

As pessoas estão menos capazes de lidar com as rejeições impostas pela vida, avalia Araceli Albino, presidente do Sindicato dos Psicanalistas do Estado de São Paulo. "Há pessoas que acham que o mundo é uma grande teta e que todos

têm de fazer o que elas querem", diz.

"O mundo contemporâneo propaga que é possível você ter tudo; se você não tiver, não alcançar, a frustração é maior", afirma Castilho.

Talvez por isso, diz Vasconcellos, as relações sejam mais instáveis. "As coisas estão mais passageiras. Em relações amorosas, as pessoas não investem o quanto deveriam investir. Se está difícil, já passam para outra."

Mas fica a dor. Que pode ser superada. "É preciso encarar a rejeição como um aspecto da vida. E reconhecer que você pode trilhar outro caminho para abrandar a dor", orienta Joel Rennó Jr., psiquiatra do Programa de Saúde da Mulher da USP.

Não que isso seja simples. Em muitos casos, é preciso buscar ajuda de um especialista. Mas o rejeitado também pode se ajudar. "Ouça o que as pessoas falam de você, e não apenas o que você pensa", diz Marina Vasconcellos. E não tenha vergonha de falar sobre o assunto, propõe Tai Castilho: "As pessoas não devem ficar trancadas."

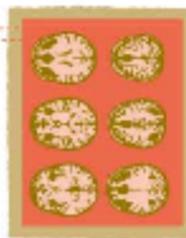
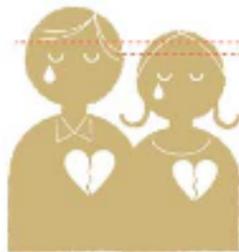
**ACESSE AO ARTIGO NO
SITE DA FOLHA**

SENTINDO NA PELE

Estudo mostra que ser rejeitado dói tanto quanto derramar café quente nas mãos

COMO FOI A PESQUISA

> 21 mulheres e 19 homens que tinham sido rejeitados pelos parceiros nos últimos seis meses participaram de dois experimentos



> Durante os testes, foi monitorada a atividade cerebral dos voluntários com ressonância magnética funcional

EXPERIMENTO Nº 1

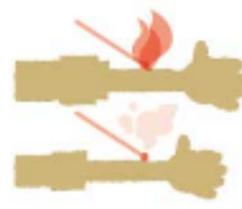


> Os voluntários olharam uma fotografia dos seus "ex" enquanto pensavam sobre a experiência negativa



> Para comparar, eles também olharam fotos de amigos e pensaram sobre algo positivo

EXPERIMENTO Nº 2



Os participantes foram expostos a estímulos térmicos dolorosos e não dolorosos no antebraço

Ínsula dorsal posterior

Córtex somatossensorial secundário

RESULTADOS

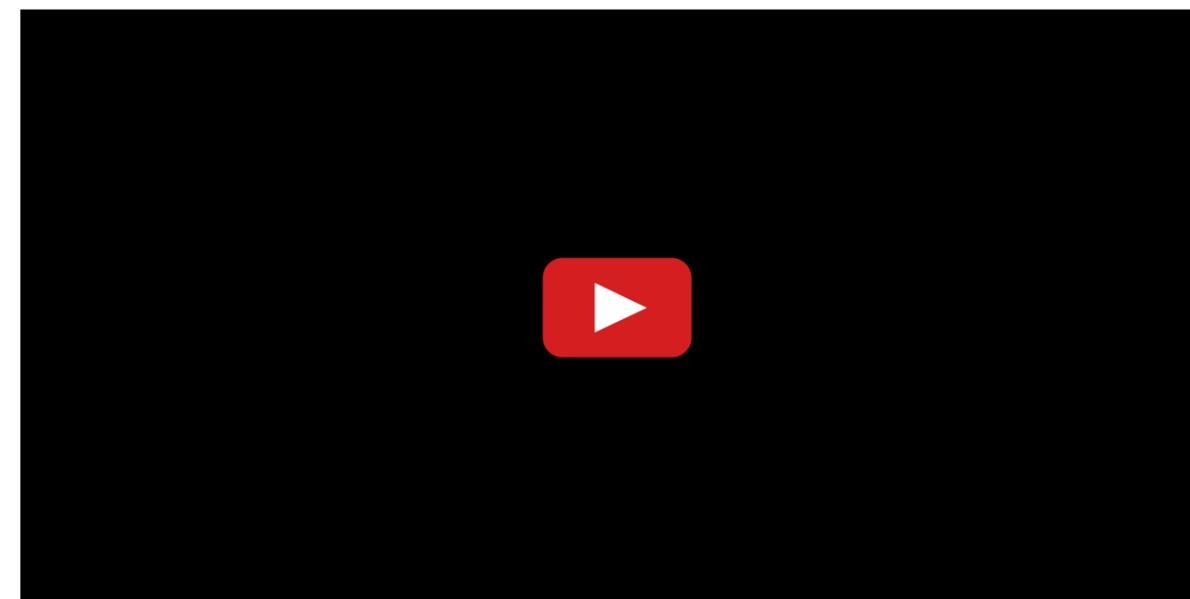
Nos dois casos, houve ativação cerebral de áreas envolvidas na sensação de dor física, mais precisamente o córtex somatossensorial secundário e a ínsula dorsal posterior

Fonte: "Social rejection shares somatosensory representations with physical pain", artigo publicado no periódico "PNAS" (Eiv, 2011)

VÍDEOS



TRECHO DE FILME RETRATANDO A CENA DO ENCONTRO DE JESUS E ZACQUEU.



ANIMAÇÃO "TESOUROS NO CÉU" SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DE ZACQUEU E A VISITA DE JESUS.

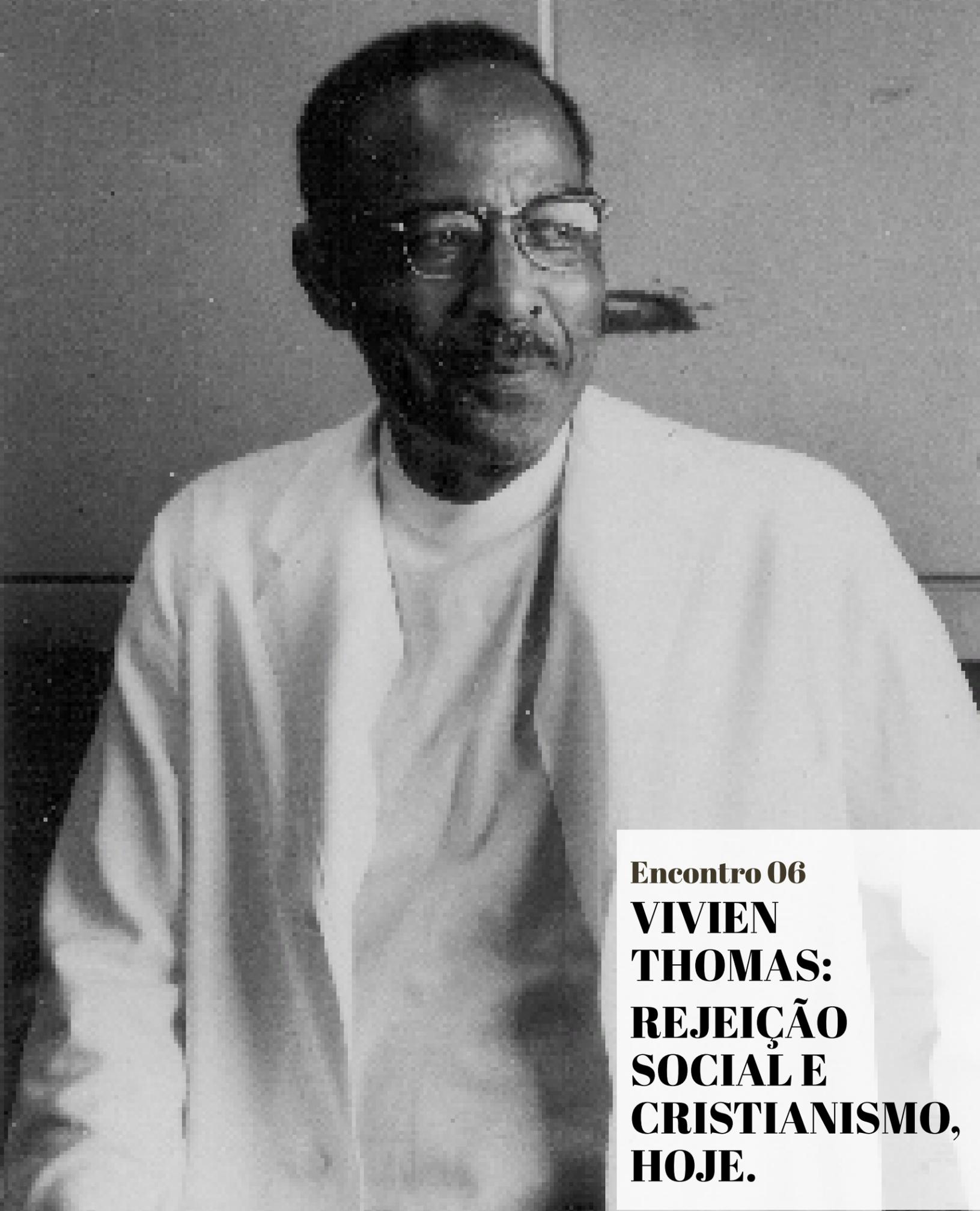
Viver o aprendizado

Identifique uma pessoa que te rejeita ou critica por causa de seu esforço em ser um verdadeiro cristão. Ore por ele durante esta semana. Não para que ela lhe entenda melhor, mas que para que ela tenha paz e equilíbrio.

Ajude o Grupo Marcos

Doe para alguém que está solitário em um hospital ou presídio um de nossos livros. Imprima e doe.





Encontro 06
VIVIEN
THOMAS:
REJEIÇÃO
SOCIAL E
CRISTIANISMO,
HOJE.

OUÇA O ENCONTRO

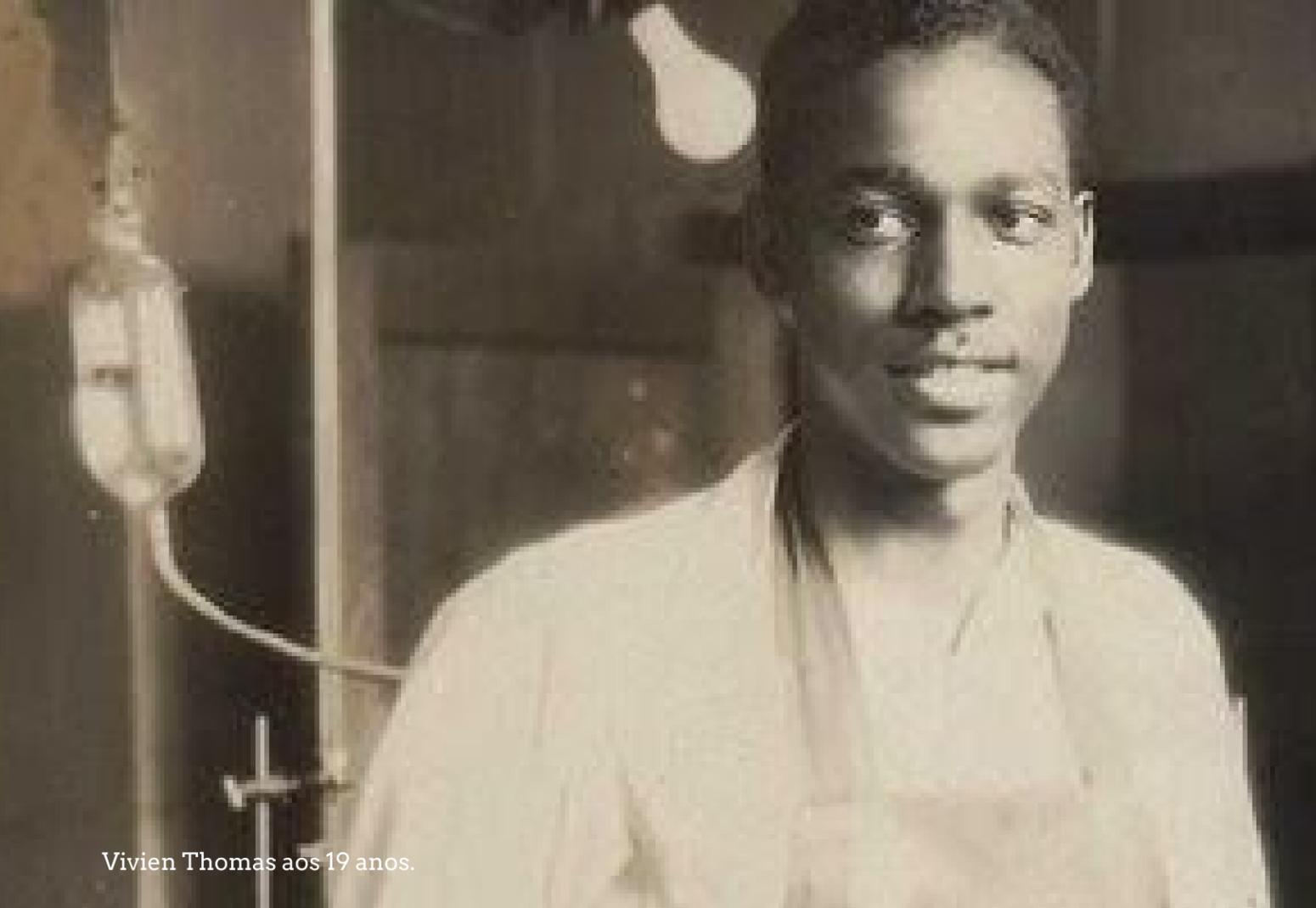


Vivemos uma fase difícil de nossa história. A confusão é tão imensa que confundimos verdadeira humildade, que é dignidade espiritual, com auto desprezo. É uma longa e trágica confusão. A preocupação do Cristo com nossa miopia espiritual leva a Kardec a incluir em o Evangelho Segundo o Espiritismo uma interessantíssima mensagem de Lázaro para esclarecer tão delicado tema.

Não me refiro aqui a preocupações teóricas e meramente intelectuais, não. Falo de uma confusão que distorce nossa vida e nos leva a cometer erros absurdos.

Vejam, no capítulo 9, **Bem-aventurado os mansos e os pacíficos**. A mensagem com o título **Obediência e resignação**. Há uma frase, nessa mensagem, que me causa um profundo abalo emocional: *O covarde não pode ser um resignado, assim como o orgulhoso e o egoísta não podem ser criaturas obedientes*. Algo novo me traz esse espírito. Como tenho confundido doença emocional com superioridade espiritual!

Você quer ler essa mensagem? Vale a pena, mas não é uma experiência fácil.



Vivien Thomas aos 19 anos.



Dra. Helen B. Taussig



Dr. Alfred Blalock.

Obediência e resignação

8. A doutrina de Jesus ensina, por toda a parte, a obediência e a resignação, duas virtudes que acompanham a doçura, e que são muito ativas, embora os homens as confundam, erradamente, com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração. **As duas são forças ativas**, pois levam o fardo das provas que a revolta insensata deixa cair. **O covarde não pode ser um resignado, assim como o orgulhoso e o egoísta não**

podem ser criaturas obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a Antiguidade materialista desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana naufragava nos desmandos da corrupção; ele veio fazer brilhar, no meio da humanidade oprimida, os triunfos do sacrifício e da renúncia à sensualidade.

Aqui está o que aprendi: é preciso ter coragem para ser verdadeiramente resignado. Apenas isso explica o exemplo que estudaremos.

Difícil entender que é preciso sacrificar o

orgulho e o egoísmo para realizar uma importante obra. Por que essa confusão? Porque nosso coração ainda é materializado, grosseiro. Valorizamos mais as sensações materiais e a aprovação social do que os sentimentos e conquistas elevadas, muitas vezes. Continuemos com a mensagem de Lázaro.

Cada época é marcada pela virtude ou pelo vício que deverão salvá-la ou perdê-la. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença

moral. Digo, somente, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, sozinho, os horizontes que a multidão só verá depois dele, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um objetivo menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos ao impulso que viemos dar aos vossos espíritos; obedeci à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. **Infeliz do espírito preguiçoso, daquele que fecha o seu entendimento! Infeliz dele! Porque nós, que somos os**

guias da humanidade em marcha, o chicotearemos, e forçaremos a sua vontade rebelde, com o duplo esforço do freio e da espora; mais cedo ou mais tarde toda a resistência orgulhosa deverá ceder, mas bem-aventurados os que são mansos, porquanto ouvirão docilmente os ensinamentos. (Lázaro. Paris, 1863.)

Antes de conhecer essa mensagem, eu achava que obediência e resignação era falar manso e ser bobo. Mudei de ideia. Isso significa muito. Vamos agora estudar a história real de Vivien Thomas. Será de imenso proveito!

Como Zaqueu, que se preparou para encontrar Jesus, vivendo abnegadamente sua solidão, lidando com a solidão diária, com a incompreensão, enquanto auxiliava aos outros, Vivien a mesma coisa. A época, as referências sociais externas são muito diferentes. A essência espiritual da experiência é muito semelhante. Não porque Vivien e Zaqueu sejam o mesmo espírito, mas porque eles são seres humanos que decidiram servir ao próximo com o sacrifício de seu orgulho e egoísmo.

A experiência por eles vivida é também a experiência que viveremos em nosso processo de crescimento espiritual. Por isso, é tão importante que entendamos

suas vidas.

Comentei a história de Vivien Thomas em nosso áudio e você pode também assistir ao filme **Quase deuses**. Vou apresentar aqui a tradução de trechos de um artigo publicado originalmente no jornal norte-americano The Washingtonian em agosto de 1989.

O espírito cresce quando ele decide ser obediente. Obediente a quê? Essa é a grande questão. Obediente a Deus: ao que é superior, belo e harmônico. Nos mundo inferiores, normalmente, somos obedientes a moda superficial, aos hábitos e valores sociais mesquinhos. Tanto precisamos a ser aprovados pela inferioridade que nos afastamos de Deus. Somos ensinados que orgulho e egoísmo é sabedoria e que Deus, na prática, é uma grande ficção que não pode interferir no “mundo real.” Isso fica claro na afirmação de Lázaro: o orgulhoso e o covarde não podem ser obedientes! Ser obediente a Deus, na Terra (e escrevo para espíritos da Terra) é ser revolucionário no sentido verdadeiro, é afastar-se da maioria que prefere continuar com a “sabedoria do mundo”, que, na prática, nega o Amor de Deus.

A vida de Vivien, independente de sua religião social é de um iniciado cristão.

Somente alguém com grandeza emocional pode suportar diariamente a exclusão dos que são inferiores a eles, inclusive intelectualmente, e prosseguir o caminho que sabe que deve trilhar. Uma sugestão? Refletia como você está enfrentando a rejeição social no cumprimento de sua missão na Terra, assim você pode avaliar como está se saindo. Melhor avaliar agora do que somente, quando sua missão terminar.

Não esquece, as histórias das verdadeiras conquistas, quase sempre, apenas são bonitas no final. Até Zaqueu chegar a Jesus, houve um longo e solitário caminho. Até Vivien alcançar o sucesso médico que veio realizar, um longo e solitário caminho teve de ser percorrido. Até você conquistar o mérito de cumprir sua missão, há um longo caminho. Preparemo-nos e percorramos o belo caminho da vitória espiritual!

Diga o nome dele e os mais ocupados cirurgiões cardíacos do mundo vão parar para conversar com você por uma hora. Claro, eles têm tempo, dizem esses homens que contam o tempo em segundos, que sempre correm contra o relógio. Trata-se do nome Vivien Thomas. Para Vivien encontram tempo.

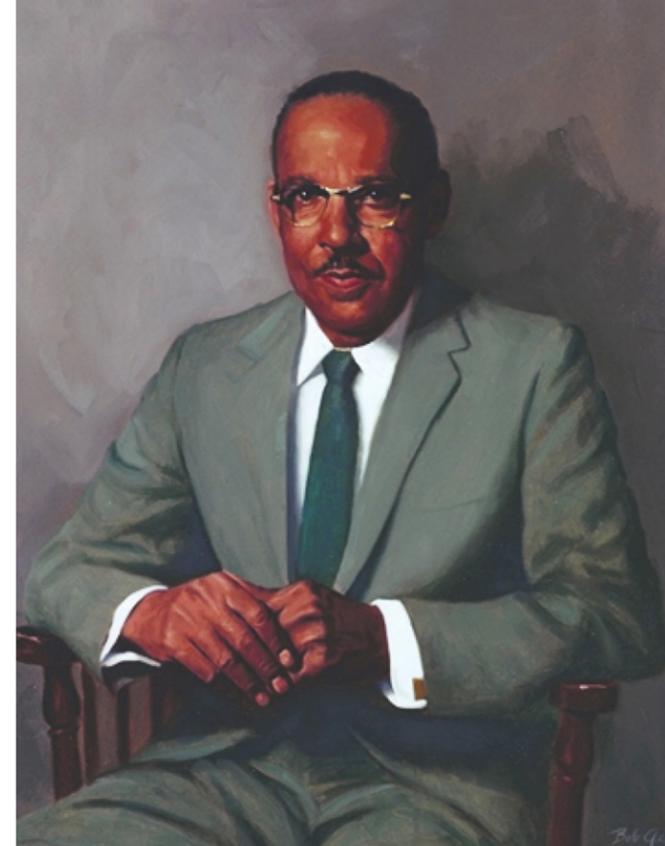
Dr. Denton Cooley acaba de sair de uma cirurgia. Ele tem apenas 47 minutos entre operações. “Não, você não precisa agendar” me diz sua secretária. “Dr. Cooley está aqui. Ele quer falar agora.

Imediatamente, Dr. Cooley, do instituto do coração de Texas em Houston, está na linha. Com um lento sotaque texano, ele diz que ama ser incomodado para falar sobre Vivien. E então, em 47 minutos - o tempo que ele gasta para fazer uma cirurgia cardíaca - ele fala sobre o homem que o ensinou a ser ágil.

Não, Vivien Thomas não era um médico, diz Cooley. Não tinha nenhuma graduação. Ele simplesmente era tão capaz, tão hábil e tão confiante que isso não importava.

Ele era capaz de operar...Mesmo que você nunca tivesse visto uma cirurgia antes, Cooley diz, você poderia fazê-la, porque Vivien a fez parecer muito simples.

Vivien Thomas e Denton Cooley ambos chegaram ao hospital de Johns Hopkins de Baltimore em 1941 - Cooley como residente de medicina e Thomas como funcionário do laboratório cirúrgico sob a direção do Dr. Alfred Blalock. Em 1941, os únicos outros empregados negros no hospital de Johns Hopkins eram



Fotografia: Dra. Helen B. Taussig, cardiologista pediátrica que pediu ajuda de Blalock e Vivien para curar a bebê azul que deu origem à pesquisa.

Fotografia: Dr. Alfred Blalock

Pintura: Dr. Vivien Thomas presente no hospital John Hopkins.

faxineiros. As pessoas paravam e encaravam fixamente Thomas, quando cruzavam com ele nos corredores, ao vê-lo com a bata branca do laboratório. Os visitantes arregalavam os olhos ao verem um negro dirigindo o laboratório. Mas, no final, o fato que Thomas ser negro, não o impediu. O que importou foi o fato de que Alfred Blalock e Vivien Thomas realizaram feitos históricos que nenhum dos dois faria sozinho.

Juntos planejaram uma operação para salvar os "bebês azuis" - os recém-nascidos com defeito no coração que limitava a oxigenação do sangue - e Cooley, era residente quando ocorreu a primeira cirurgia.

Ele lembra a tensão na sala de cirurgia, naquela manhã de novembro de 1944, e como Dr. Blalock reconstruiu o pequeno coração retorcido de um bebê.

Ele recorda como esse bebê mudou a cor de azul para rosa no instante em que o Dr. Blalock removeu as braçadeiras e seus artérias começaram a funcionar. Recorda, também, onde Thomas estava, olhando sobre o ombro direito do Dr. Blalock, respondendo, perguntando e guiando cada movimento.

"Veja", explica Cooley, "foi Vivien que realizou o trabalho duro no laboratório, em

corações de cães, muito antes do Dr. Blalock operar Eileen, o primeiro bebê-azul.

Não existiam 'especialistas cardíacos' naquela época. Foi o começo..."

Ouçõ chamado para Cooley ir realizar mais uma cirurgia. Ele diz que está a caminho para fazer um "tet case" - "Tetralogia de Fallot" - é o defeito congênito do coração que causa a Síndrome do bebê-azul. Dizem que Cooley faz esse cirurgia mais rápido do que qualquer um no mundo, que ele a faz a operação parecer tão simples que nem parece uma cirurgia. "Isso foi o que aprendi com Vivien," diz, "simplicidade". Não havia um movimento falso, não havia um movimento desperdiçado, quando ele operava."

Mas, no mundo médico dos 1940s, que selecionava e treinava homens como Denton Cooley, não havia um lugar para um homem negro com ou sem diploma. Ainda assim, Vivien Thomas criou um lugar para si. Ele foi um professor de cirurgiões em um tempo em que ele não poderia se tornar um. Ele foi um pioneiro cardíaco 30 anos antes de Hopkins abrir suas portas para o primeiro negro residente em cirurgia.

Esses são os fatos que Cooley expôs de forma rápida e eficiente, assim como ele opera.

Persiste o argumento histórico de que a história de Vivien Thomas nunca poderia ter acontecido.



MEDO E PRECONCEITO

Trecho do texto de Lya Luft - medo e preconceito.

Medo e preconceito. O medo do diferente é o pai do preconceito, que por sua vez abre feridas na alma. Porém nos ensinaram que temos de ser iguais, inclusão geral. Então, para não sermos diferentes, portanto objetos de suspeita ou rejeição clara, mentimos uma igualdade impossível. Melhor seria entender, cultivar e afirmar nossas diferenças - não como fator de ódio, mas de um espaço de crescimento natural de todos para um melhor convívio.

Boa parte dos nossos medos é um legado atávico dos homens das cavernas, fator de sobrevivência primitivo. Ainda nos contamina, pois mesmo quando se busca honradamente a imparcialidade, os preconceitos estão à espreita, em nós ou na esquina. Dinheiro e educação não nos liberam dessa secular lavagem cerebral que a cultura nos incute, abraçados à qual giramos pela vida.

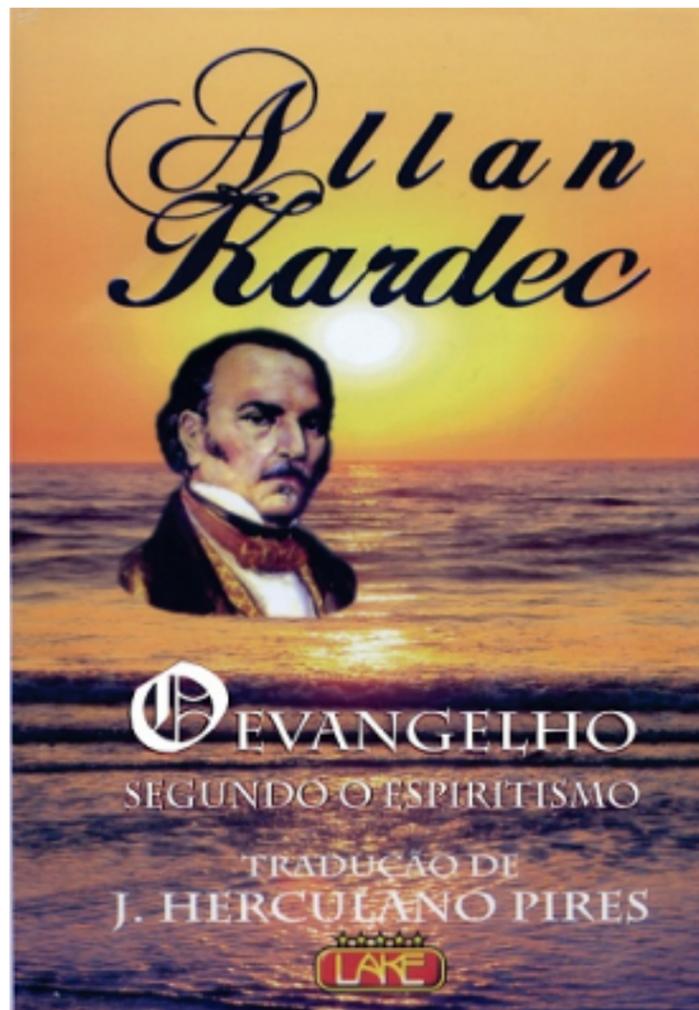
O diferente parece ameaçador: queremos preservar nossa individualidade, tememos que o outro nos prejudique. O que não entendo, o que não é igual a mim, seja na cor, no formato dos olhos, na cultura, nas origens, na profissão e nos afetos, desperta minha hostilidade irracional.

Atormentar colegas na escola, perversidade do momento, nasce disso: o menino de óculos, o que não gosta de esportes, o que toca violino em vez de guitarra, a menina gordinha, a mais feiosa, o que não nada no mesmo clube chique, o que tem outra cor de pele, o negro, o oriental, a colega que não usa roupa de grife, o rapaz que prefere livros ou família à balada, enfim, uma lista enorme. Ameaças e perseguições também via internet já provocam suicídio entre adolescentes, e séria depressão em crianças.

A medicina e a moda incutem que estar acima do peso é feio, e, além disso, mortal. Ignoram-se diferenças físicas ditadas pela natureza, que nos deixam saudáveis e contentes mesmo que estejamos um pouco fora do esquadro ditado por ideias ou uma medicina nem sempre sensata, que dentro de pouco tempo pode mudar seus padrões - em que tão poucos cabem.

A obrigação de nos enquadrarmos num modelo aflige e frustra a grande maioria de nós. Poucos conseguem ser originais: calçamos o mesmo tênis, vestimos roupa de um mesmo tamanho, usamos o mesmo cabelo, sorrimos com os mesmos dentes, temos o mesmo ar desanimado ou delirante - porque nos drogamos seja com o que for, para aguentar.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u732809.shtml>



Um dos livros mais importantes da literatura mundial. Por quê? Imagine o Evangelho de Jesus explicado por seus mais nobres representantes, por aqueles que melhor viveram e entenderam a mensagem do Novo Testamento ao longo da história. Isso é o Evangelho Segundo o Espiritismo. Um livro composto com a participação destes indivíduos e revisado pelo próprio Cristo.

Penso que vale muito refletir atentamente sobre os que estes gênios do cristianismo disseram, pois eles escreveram para nos explicar *todas as coisas* que necessitamos para nossa jornada de iluminação espiritual.

Diálogo Mediúnico

Que o Cristo possa nos iluminar nesse instante a nós, seus servidores pequeninos, que ofertamos o nosso coração à obra do Senhor deste mundo para que consigamos, unindo-nos uns aos outros e ao coração magnânimo do Mestre, realizar a nossa pequena parte na imensa tarefa de regeneração dos corações terrenos, obra que Deus confia a Jesus de Nazaré. Podemos iniciar.

Muito obrigada pela sua presença, amigo Cairbar. Como nós podemos nos preparar para que a rejeição social não nos impeça de cumprir a nossa missão?

Refletir com seriedade nos lúcidos ensinamentos de Allan Kardec. Os espíritas que já conhecem os conceitos do mestre de Lyon serão responsabilizados se não os aplicarem nas próprias vidas.

Entender, inicialmente, que viver na Terra se trata de viver em um dos planetas mais infelizes do universo. Que os espíritos que aqui habitam são seres atrasados e grosseiros, indivíduos acostumados a satisfazer às próprias necessidades, ignorando as necessidades mais elementares de seus irmãos.

É necessário compreender isso para que vos torneis discípulos sinceros de Jesus de Nazaré. A brutalidade, diária, com que o indivíduo aqui hoje citado foi tratado é comovedora para todo amante sensível do Bem e da Verdade.

Um espírito nobre e lúcido que se dispôs vir à Terra para auxiliar seus irmãos em sofrimento, amargou diariamente a exclusão da sociedade que veio servir. Essa é a imagem de todos aqueles que veem ao mundo e se inspiram em Jesus de Nazaré, independente da religião, da crença, do local de nascimento. Porque eles se tornam incompreendidos pela sociedade que servem.

O preconceito que sofreu esse amigo foi muito além do preconceito da cor da pele, porque também muitos negros não o entendiam e o criticavam dizendo que ele submetia aos brancos como um tolo e inútil, como um serviçal estúpido. O que esse irmão sofreu de incompreensão de brancos e negros é uma dose imensa que foi suportada por uma renúncia verdadeira. Mas esse não é um caso isolado.

Entendais, meus irmãos e amigos, quantos mais vos aproximardes do coração generoso do Mestre, menos o mundo vos compreenderá. Como uma sociedade que tem por ídolos, e os adora de forma fanática, atletas desequilibrados, artistas doentes da emoção poderá entender a devoção doce de um cristão sincero? A abnegação diária daquele que está construindo a paz para as gerações futuras?

Quando todos os ídolos atuais repetem e clamam diariamente: aproveitemos os gozos da vida material, usufruamos ao máximo e não nos importa o futuro da humanidade! Como aqueles que servem a Mamom terão a sensibilidade emocional e psíquica de compreender os que servem ao Enviado de Deus?

Meus filhos, disse o Cristo, o mundo vos odiará por minha causa. Mas as palavras do Mestre não eram de condenação, mas de uma ternura suprema por seus discípulos que se dispunham a servir mesmo sofrendo a rejeição de suas comunidades mais queridas.

Ao Mestre, houve a rejeição máxima da cruz para que seus discípulos não se iludissem que o mundo não os entenderia, porque o reino do Cristo cabe a nós instalá-lo na Terra, iniciando pelos nossos corações. Porque o reino do Cristo se instalará com a ajuda de nossas mãos imperfeitas, mas obedientes ao comando do amor.

Por isso, não nos enganemos, só há um caminho para que o medo da rejeição não petrifique os nossos corações: é entender que o mundo não nos rejeita, o mundo rejeita ao nosso Mestre.

E Ele é o Senhor do amor que é capaz de acolher todas as rejeições do planeta e continuar servindo abnegadamente ao longo dos séculos, até que se instale, na Terra o reino de paz e da luz que Deus depositou no coração de Jesus para que Ele fizesse florescer no nosso mundo.

Qual o tipo de rejeição mais difícil de ser superado?

A rejeição que sofre o Cristo por parte da maioria dos habitantes da Terra. A rejeição dos indiferentes, minha amiga. A rejeição dos que sequer se importam mais com Ele, a rejeição daqueles que o ignoram, a rejeição daqueles que não buscam o seu olhar compassivo e seus braços poderosos, porque essa é a rejeição que mais afeta.

**VIVIEN
THOMAS**

Mas quando digo isso não quero dizer daqueles que são ateus. Mas daqueles que utilizam-se do seu nome no dia a dia, mas que não permitem que ele habite os seus corações. Essa é a rejeição mais amarga, porque essa dói duplamente, porque o usa e o rejeita, o negam na prática. Porque fala em seu nome e age em nome do Diabo, simbolicamente falando. Porque prega as alegrias do reino dos céus, mas dedica-se às conquistas das glórias da Terra.

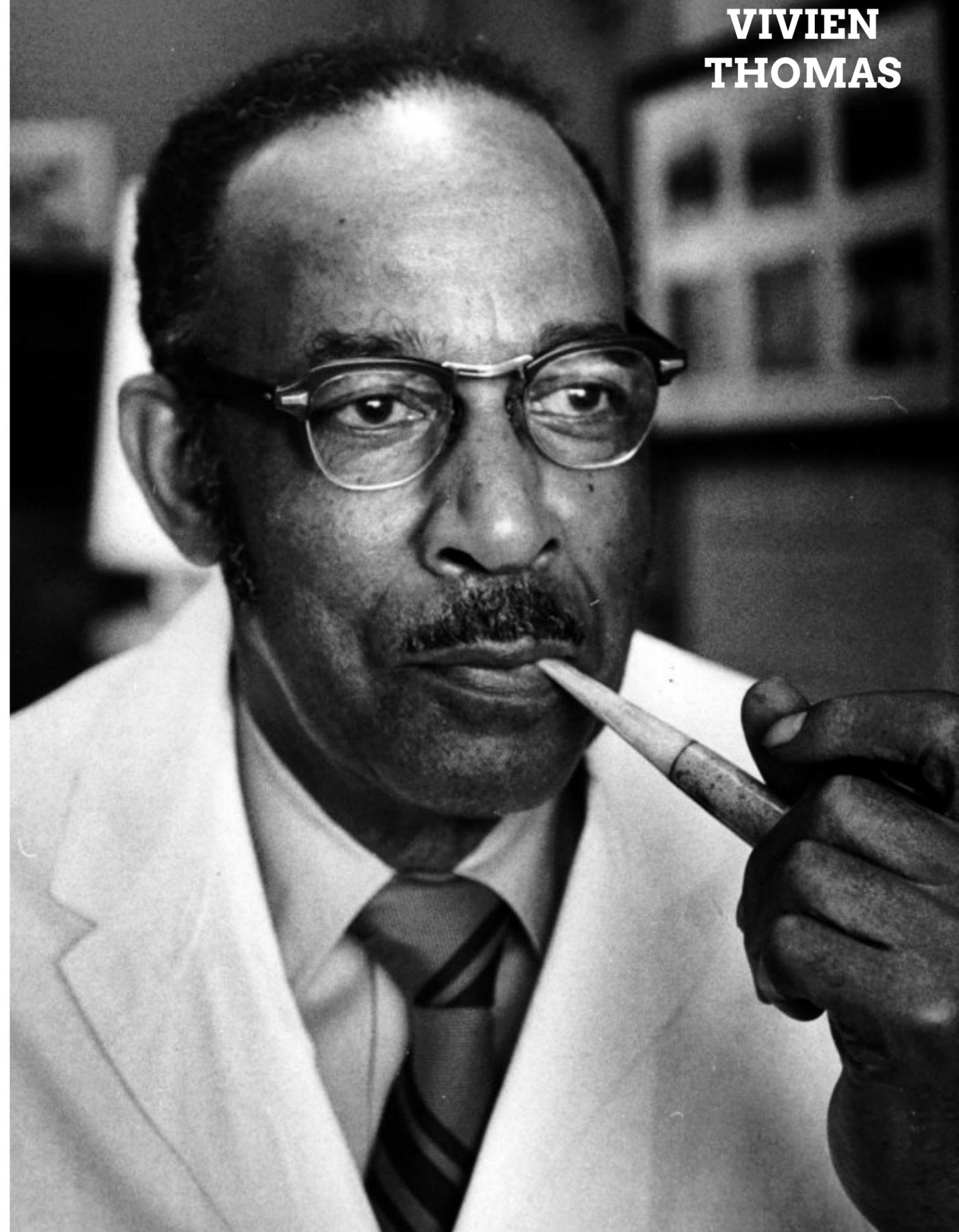
Os fieis servidores são como Vivien, que abnegadamente se sacrificam para o bem de seus irmãos sem buscar recompensas. E aquilo que mais dói em qualquer um é o que mais dói em nosso Mestre. É ser usado para fins escusos por aqueles que se desejaria que houvesse uma reciprocidade de afetos.

Por isso, entendamos o quanto Jesus tem sofrido por nossa rejeição verdadeira quando, muitas vezes, o seu nome é pronunciado em nossos lábios sem nenhum amor verdadeiro. Que aprendamos com isso, minha amiga. Que o Cristo é um ser que sente e que ama, e que sofre com a rejeição, que realizamos diariamente, de seu amor. Porque quando aceitarmos o amor do Mestre, nossa vida se transforma para sempre.

Muita paz,

Do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Sousa Schutel.



ENTREVISTA

Vivien Thomas

Traduzimos trechos da entrevista de Vivien Thomas. Um destaque da entrevista é a humildade de Vivien. Ao ser perguntado no início da entrevista sobre porque Dr. Blalock exigia a presença dela na sala cirúrgica ele apenas diz, "apoio moral", mas o entrevistador, que conhecia bem a história, no final da entrevista leva Vivien a falar da preparação para operação e fica evidente que Vivien estava muito mais preparado para operação do que Dr. Blalock. Você pode ler a entrevista original e ouvir o áudio em inglês clicando na imagem.



Esta é uma entrevista realizada com o Sr. Vivien Thomas, do departamento de cirurgia, Johns Hopkins Hospital. A data da entrevista é 20 de abril de 1967. Dr. Peter D. Olch da National Library of Medicine é o entrevistador. A entrevista ocorreu no Laboratório de pesquisas cirúrgicas do departamento de cirurgia do Hospital Johns Hopkins.

(...)

Dr. Olch: Como foi seu primeiro encontro com Dr. Blalock? Foi em Nashville?

Mr. Thomas: Sim, eu terminei o colegial lá e entrei na Escola do Tennessee no outono do mesmo ano em que os bancos faliram. Após o Christmas, eu perguntei a um amigo de meus que trabalhavam em Universidade de Vanderbilt, se não havia alguma vaga para mim lá. Havia uma vaga, mas esse amigo não tinha certeza que daria certo eu trabalhar, já que ele conhecia a mim ao médico que estava ofertando o emprego. (Dr. Blalock). Bem, de qualquer forma, resolvi ir e esperar pelo Dr. Blalock em seu escritório. Ele veio e disse que estava em seu caminho para a sala de cirurgia e se eu poderia esperar por cerca de uma hora, que ele estaria de volta. Assim foi o nosso primeiro encontro. Foi dia 10 de fevereiro de 1930.

(...)

Dr. Olch: Na introdução da Coletânea de Artigos de Alfred Blalock, Dr. Ravitch afirma que você acompanhou o Dr. Blalock nas primeiras cirurgias de Tetralogy de Fallot (Bebe-Azul). Mas, minha impressão, com toda sinceridade, é que você ao lado do Dr. Blalock muito mais do que nos primeiros procedimentos.

Mr. Thomas: Eu não saberia contar o número

VIVIEN THOMAS

delas, mas não conseguia ir muito longe da sala de cirurgia para...- Depois que atendemos os três primeiros pacientes e que foram considerados bem sucedidos, o que levou uns três a quatro meses, nos seis meses seguintes, tivemos um inundaçã de novos pacientes, opera-se todos os dias. Tenho certeza que acompanhei mais de 100, talvez, 150 operações nesse período. Eu não penso que ele precisava de mim. Era apenas suporte moral. Se eu não estivesse lá, ele perguntava, "Onde está Vivien?", se ninguém soubesse ele dizia, "Bem, encontre-o!"

(...)

Dr. Olch: Você certamente você estava abrindo novos campos para ciência, não há dúvida sobre isso. Eu queria voltar a falar sobre sua presença na sala cirúrgica. Eu penso que é muito interessante ver que o Dr. Blalock tinha necessidade de seu suporte moral, mas, provavelmente, há algo a mais aqui. Você fazia a maioria das cirurgias vasculares no laboratório. e ele estava em uma condição diferente, pois ele não fez nenhum procedimento no laboratório.

Mr. Thomas: Isso é verdade. Quer dizer, eu é que havia feito todos os procedimentos. Dois dias antes da primeira operação - Eileen Saxon -, ele tinha programado para fazer seu primeiro procedimento completo. Mas, por conta da restrição do tempo, ele nunca fez. Antes disso, algumas vezes ele ia ao laboratório e assistia parte de meus

procedimentos. Acho que ele nunca assistiu um procedimento do início ao fim até que ele marcou a primeira paciente. Ele veio e disse que ele ia me ajudar a fazer um, o que ele fez. Este foi dois ou três dias antes da Eileen. Nunca houve tempo para voltar e fazer realmente um procedimento sozinho.

Dr. Olch: Então, ele foi para sala cirúrgica operar o paciente número 1 com base no que ele aprendeu assistindo você realizar procedimentos no laboratório.

Mr. Thomas: Exato. Muitos procedimentos ele nunca tinha realizado.

Dr. Olch: Isto, naturalmente, faz de você um dos maiores heróis não reconhecidos da história da medicina. A história, certamente, vai mostrar que o Sr. Vivien Thomas deveria ter tido muito mais créditos do que o Dr. Blalock por esses procedimentos.

Mr. Thomas: Bem, vou deixar vocês, historiadores, cuidarem disso.



FILME "QUASE DEUSES" DUBLADO EM PORTUGUÊS,
COMPLETO.

Viver o Aprendizado

Abrace uma pessoa que você tem algum preconceito. Não precisa ser necessariamente alguém conhecido. Pode ser alguém que simbolize esse bloqueio emocional que você ainda carrega.

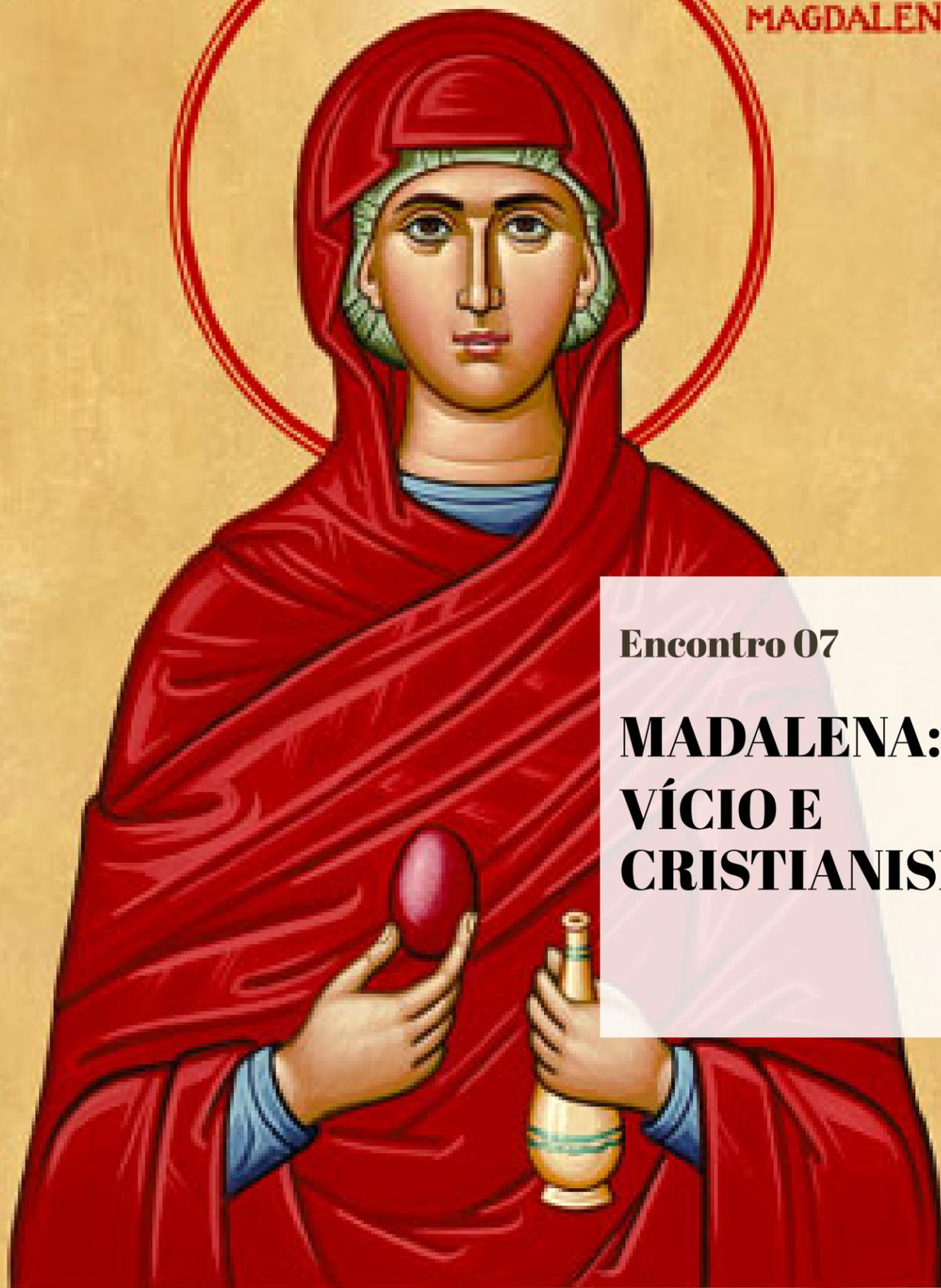
Ajude o Grupo Marcos

Você pode nos ajudar enviando um e-mail para nós compartilhando como tem sido sua experiência em nossos estudos. Caso você queira, nos autorize a publicar em nosso blog seu depoimento.

Nosso e-mail: contatogrupomarcos@gmail.com

SAINT

MARY
MAGDALENE



Encontro 07

**MADALENA:
VÍCIO E
CRISTIANISMO.**

OUÇA O ENCONTRO
WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR



Vamos estudar um diálogo que mudou minha percepção sobre a cura do vício em geral e, em particular, do vício sexual. Minha primeira descoberta é que apenas a iniciação espiritual, quer dizer, a espiritualização pode, de fato, nos dá uma verdadeira cura. Segunda descoberta é que essa iniciação foi vivida por Madalena em diálogo com Jesus, segundo narra Humberto de Campos.

Jesus, como está dito no livro **Memórias de um Suicida** (temos uma série de programas sobre esse livro, link, imagem), é o maior iniciado do planeta e o verdadeiro fundador da Doutrina Secreta no mundo. Por isso, o diálogo que estudaremos nos revela de forma direta a sabedoria do Mestre atuando em função de uma cura de vício sexual.

A leitura do texto na íntegra é essencial. Aqui destacamos alguns trechos para nossa conversa.

Vamos dividir o diálogo de Maria Madalena com Jesus em sete etapas. São etapas que todos precisamos viver no processo de nossa cura espiritual. Inicio a apresentação de cada etapa com uma frase do diálogo entre Madalena e Jesus retirado do texto do livro **Boa Nova**.

Primeira etapa

- Senhor, ouvi a vossa palavra consoladora e venho ao vosso encontro!... Tendes a clarividência do céu e podeis adivinhar como tenho vivido!(Madalena)

Tornar consciente os próprios vícios, aceitar as deficiências morais, não negar as fraquezas é uma atitude de imensa coragem! Não há recuperação emocional com negação. O vício alimenta-se da mentira, da falsidade consigo mesmo. Alimenta-se das tão conhecidas desculpas íntimas e das mentiras sociais elegantes. Madalena não improvisa uma mentira, não usa meias palavras. É honesta.

Precisamos ser honestos conosco e com o Cristo. Precisamos ter a coragem de dialogar com esse amigo de coração aberto. É preciso entrar em detalhes sobre nossas dores quando dialogamos com o Mestre em nossos momentos de prece e de meditação. Ele sabe como vivemos, mas nós precisamos conversar com ele para que ele nos cure. Essa etapa chama-se honestidade.

Segunda etapa

Sou uma filha do pecado. Todos me condenam. Entretanto, Mestre, observai como tenho sede do verdadeiro amor!... Minha existência, como todos os prazeres, tem sido estéril e amargurada...(Madalena).

Falar com honestidade é também não fantasiar. Como é comum, a todos que tem o vício ou que desejam ter, fantasiar... Tudo é alegria, tudo é satisfação... Essa é uma mentira muito destrutiva. O vício sexual está certamente vinculado ao prazer, mas, está muito mais vinculado a angústia, a dor emocional, ao desespero e, isso é muito triste, ao desprezo por si mesmo.

A mídia, que explora repetidamente uma sexualidade adoecida, raramente mostra a face verdadeira da viciação sexual. Ela nada tem de bela e prazerosa. É angústia, dor e desespero. Portanto, olhar, de fato, o que se sente é regra indispensável. Ter a consciência clara da amargura que traz o vício sexual é um ato de coragem espiritual. Saber a sua dor específica é necessário para sua cura. Essa etapa chama-se minha dor real.

Terceira etapa

Ouvi o vosso amoroso convite ao Evangelho! Desejava ser das vossas ovelhas...(Madalena)

Reconhecer e valorizar o desejo de espiritualizar-se. A ilusão do vício sexual é o do amor. Da fusão sublime com os outros seres e com Deus. Adoecemos a nossa sexualidade por buscarmos de forma errada satisfazer o ardente e nobre desejo de integração com o Pai. É necessário entender que nosso desejo original é belo e sublime e não devemos abrir mão dele. É o que faz Madalena após reconhecer seus vícios e o vazio de sua vida. Redobrar os esforços em busca da satisfação sublime! Essa etapa chama-se minhas reais necessidades.

Quarta etapa

...mas, será que Deus me aceitaria?(Madalena)

Essa é a mais dolorosa questão que um espírito pode carregar. Tão dolorosa que a maioria sequer tem coragem torna-la consciente. Por não enfrentar essa questão, muitas vezes, nos prostituímos socialmente por temer não ser amado por Deus. Aceitamos experiências inaceitáveis por achar que merecemos, por não vermos o óbvio: Deus nos ama.

Esse pergunta de Madalena representa o clamor de milhões de almas, a pergunta que tumultua milhões de seres através dos séculos, apesar de meus horríveis erros, Deus me aceitaria? Deus me ama? Quem nunca sentiu essa dor angustiante? Reconhecer essa dor profunda, dar-se conta desse medo avassalador e expressá-lo é o que aprendi com Madalena. Não é fácil, é libertador. Essa etapa, meu maior medo.

**A Aparição de Cristo
para Maria Madalena,**
Artista: Alexander Ivanov,
1834.



Quinta etapa

Maria, levanta os olhos para o céu e regozija-te no caminho, porque escutaste a Boa Nova do Reino e Deus te abençoa as alegrias! (Jesus)

Deus te abençoa as alegrias. Que resposta estonteante! Jesus ante um espírito com a sexualidade adoecida e pervertida, diz: *Deus te abençoa as alegrias! Que alegria? Que benção?* É que Maria passou pelo portal da iniciação! Veja, ela reconheceu sua situação sem mentiras; deu-se conta de seu vazio existencial; alimentou o sincero desejo de seguir o Cristo; expressou seu maior medo. Quem assim age está apto a caminhar para Deus.

Não fala o Mestre de promessas fácies e mentirosas, fala – você está pronta para caminhar, porque escutou a minha voz! Isso é motivo de imensa alegria. Jesus não é um senhor de engenho que exige, exige e exige sempre... Comemora o Mestre cada pequena e grande conquista espiritual, mesmo que ainda estejamos longe da vitória completa. Madalena está pronta para receber os ensinamentos dos mistérios iniciáticos. Isso é motivo de alegria. Chamo, essa etapa, alegria de iniciar.

Sexta etapa

Somente o sacrifício contém o divino mistério da vida. Viver bem é saber imolar-se. Toda luz humana vem do coração experiente e brando dos que foram sacrificados. (Jesus)

Após essa revelação, presente em todos os elevados grupos iniciáticos do planeta, Madalena está apta a realizar sua trajetória espiritual. Antes de compreender essa revelação, Madalena era tola: pensava que a vida era prazer e conquista social. Preocupava-se com o conforto, com as festas, com as satisfações da vaidade. Tola ao ponto de dedicar-se a construção de uma vida confortável e prazerosa à custa de sua integridade espiritual. Agora, não mais.

Está diante de nós, uma iniciada. Alguém que compreende o sentido da vida e a função da dor.

O continuador de Allan Kardec nos ensina algo parecido.

O gênio não é somente o resultado de trabalhos seculares; é, também, a apoteose, a coroação do sofrimento. De Homero a Dante, a Camões, a Tasso, a Milton, e, além deles, todos os grandes homens têm sofrido. A dor fez com que

suas almas vibrassem; inspirou-lhes a nobreza de sentimento, a intensidade de emoção, que eles souberam traduzir com os acentos geniais e que os imortalizaram. A alma jamais canta melhor do que na dor. Quando esta toca as profundezas do ser, faz com que daí brotem esses gritos eloquentes, esses chamamentos poderosos que comovem e arrastam multidões.

Este é o caso de todos os heróis, de todos os grandes caracteres, dos corações generosos, dos espíritos mais eminentes.

Sua elevação se mede pela soma de sofrimentos experimentados. Diante da dor e da morte, a alma do herói, do mártir, se revela em sua beleza tocante, em sua grandeza trágica, que, por vezes, atinge os limites do sublime, aureolando-o com uma luz inextinguível.

Suprimi a dor e suprimireis, com o mesmo gesto, o que é mais digno de admiração neste mundo, isto é, a coragem de suportá-la. O mais nobre ensinamento que se possa propor aos homens não é a lembrança daqueles que sofreram e morreram pela verdade e pela justiça? Existe coisa mais augusta e

venerável que seus túmulos? Nada iguala a potência moral que deles se desprende. As almas que deram tais exemplos se engrandecem a nossos olhos, com o passar dos séculos, e parecem, de longe, mais imponentes ainda. Elas são como fontes de força e de beleza, onde as gerações vão se retemperar.

Através do tempo e do espaço, o brilho delas, como a luz dos astros, ainda se espalha sobre a Terra. Sua morte originou a vida e sua lembrança, como um aroma suave, vai lançar, por toda a parte, a semente dos entusiasmos futuros.

Estas almas ensinaram-nos que é pelo devotamento, pelos sofrimentos dignamente suportados, que galgamos os caminhos do céu. E a história do mundo não é outra coisa senão a sagração do espírito pela dor. Sem ela, não pode haver virtude completa nem glória imperecível.

É preciso sofrer para adquirir e conquistar. Os atos de sacrifício desenvolvem as radiações psíquicas. Há uma espécie de rastro luminoso deixado, no Espaço, pelos espíritos dos heróis e dos mártires.

Aqueles que não sofreram mal podem compreender estas coisas, pois, neles, só a superfície do ser é trabalhada, valorizada.

Seus sentimentos não têm amplitude; seu coração não tem efusão; seu pensamento só atinge acanhados horizontes.

São necessários os infortúnios, as angústias, para dar à alma sua suavidade, sua beleza moral, para despertar seus sentidos adormecidos. A vida dolorosa é um alambique em que se destilam os seres para mundos melhores. Tanto a forma quanto o coração, tudo se embeleza, por ter sofrido. Mesmo nesta vida, há algo de grave e de terno, nos rostos muitas vezes banhados pelas lágrimas. Eles ganham uma expressão de beleza austera, uma espécie de majestade que impressiona e seduz.

Leon Denis. O Problema do Ser, do Destino e da Dor

Vício é fuga da dor que gera as piores dores, dores que rebaixam. Enfrentar a dor, aceitando-a com coragem e dignidade é libertar-se. Não se trata, como pensam os espíritos imaturos, de procurar a dor, de flagelar-se. Trata-se de enfrentar a dor inevitável que mora, muitas vezes, em nosso coração. Essa etapa chamo, revelação iniciática. Agora, Madalena sabe o caminho da Vida.

Sétima etapa

- Desgraçada de mim, Senhor, que não poderei ser mãe!...

Então, atraindo-a brandamente a si, o Mestre acrescentou:

- E qual das mães será maior aos olhos de Deus? A que se devotou somente aos filhos de sua carne, ou a que se consagrou, pelo espírito, aos filhos das outras mães?

Todos nós temos uma dor central. Uma dor que nos prende a inferioridade do mundo, que nos faz vacilar entre Deus e a mentira. Que dor é essa? É uma dor pessoal. Uma dor ligada aos milênios de nosso passado. O erro mais triste, a falta mais infeliz. É o espinho que fere a nossa alma, que sangra o nosso coração. Quando nos decidimos aos grandes voos do espírito, essa dor aparece e, muitas vezes, recuamos.

Como enfrentá-la? Primeiro, entender com o coração tudo o que foi ensinada nas etapas anteriores. Sentir a verdade de tudo o que ensinado pelo Grande Iniciador do mundo, Jesus.

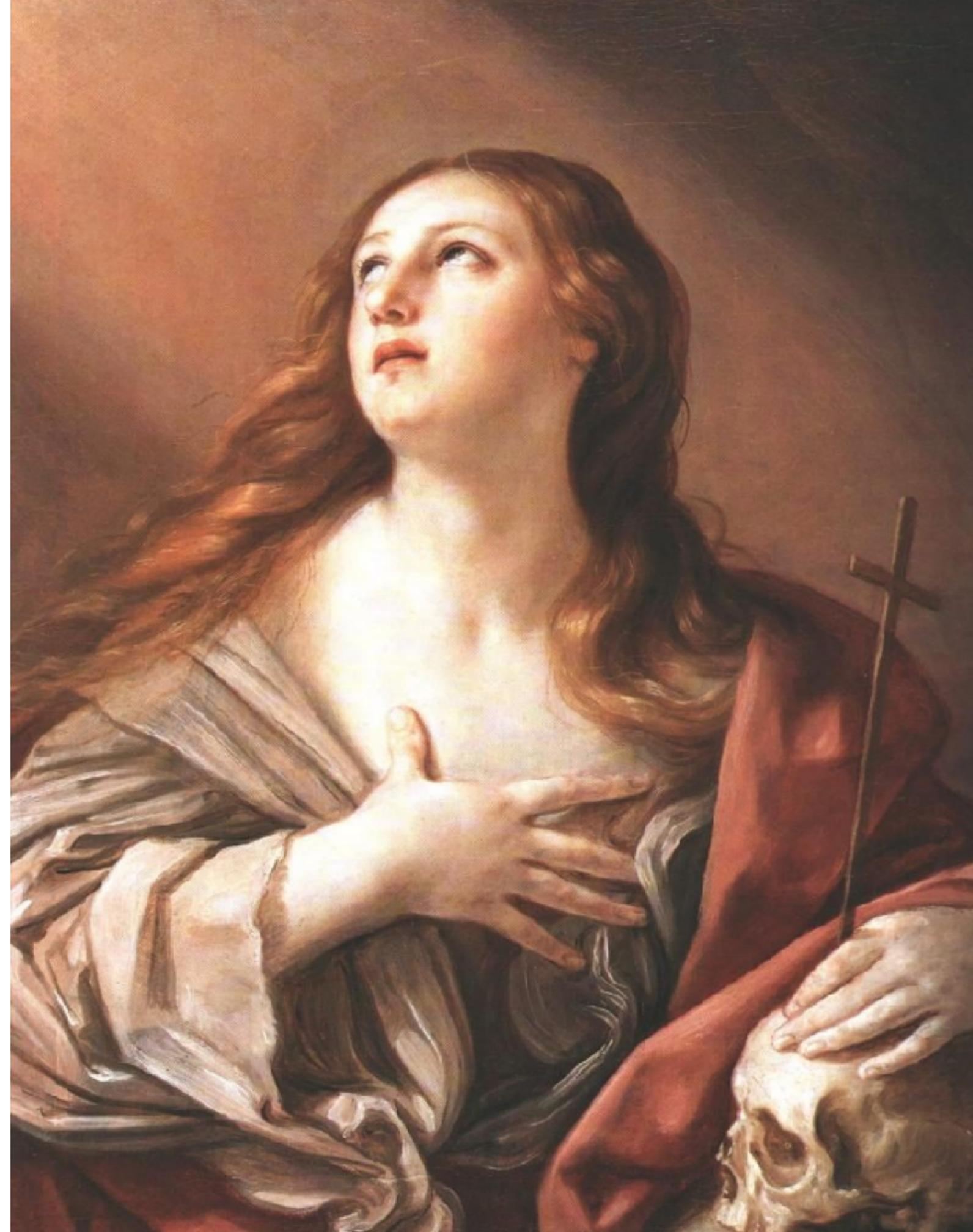
Após essa preparação sincera e que exige devoção, iniciar o processo de auto descoberta com a ajuda do Cristo. O que

mais dói em você? O que mais incomoda? O que parece mais difícil? Madalena tinha um conflito de amor e um dificuldade com maternidade. Conflito que foi ao ponto de ela não poder mais ser mãe... Aqui, nessa exato momento, precisamos do Cristo para avançar.

Precisamos entender como transformar um conflito pessoal, íntimo em força de crescimento espiritual. Nosso Mestre ensina a Madalena, seja mãe! Não mãe filhos biológicos, seja mãe dos deserdados, dos excluídos, dos viciados e dos leprosos. É isso que este espírito até hoje faz. Quer superar teu vício, crescer verdadeiramente? Prepara-te, porque esta última etapa apenas se dá entre Mestre e discípulo. Apela a Madalena ou ao Mestre. Essa etapa é seríssima, é uma experiência íntima e reestruturadora, chama-se Iniciação Cristã. Quem a viveu ou vive, serve eternamente a um dos grupos de deserdados do mundo.

Madalena seguiu as orientações do Mestre? Não foi por acaso que Jesus escolheu Madalena para sua primeira aparição após a crucificação. Ele o símbolo da Ressurreição e da Vida. Ela, sua seguidora, o símbolo da nossa regeneração emocional.

A Madalena Penitente, óleo sobre tela, Guido Reni, em 1635
(aproximadamente).



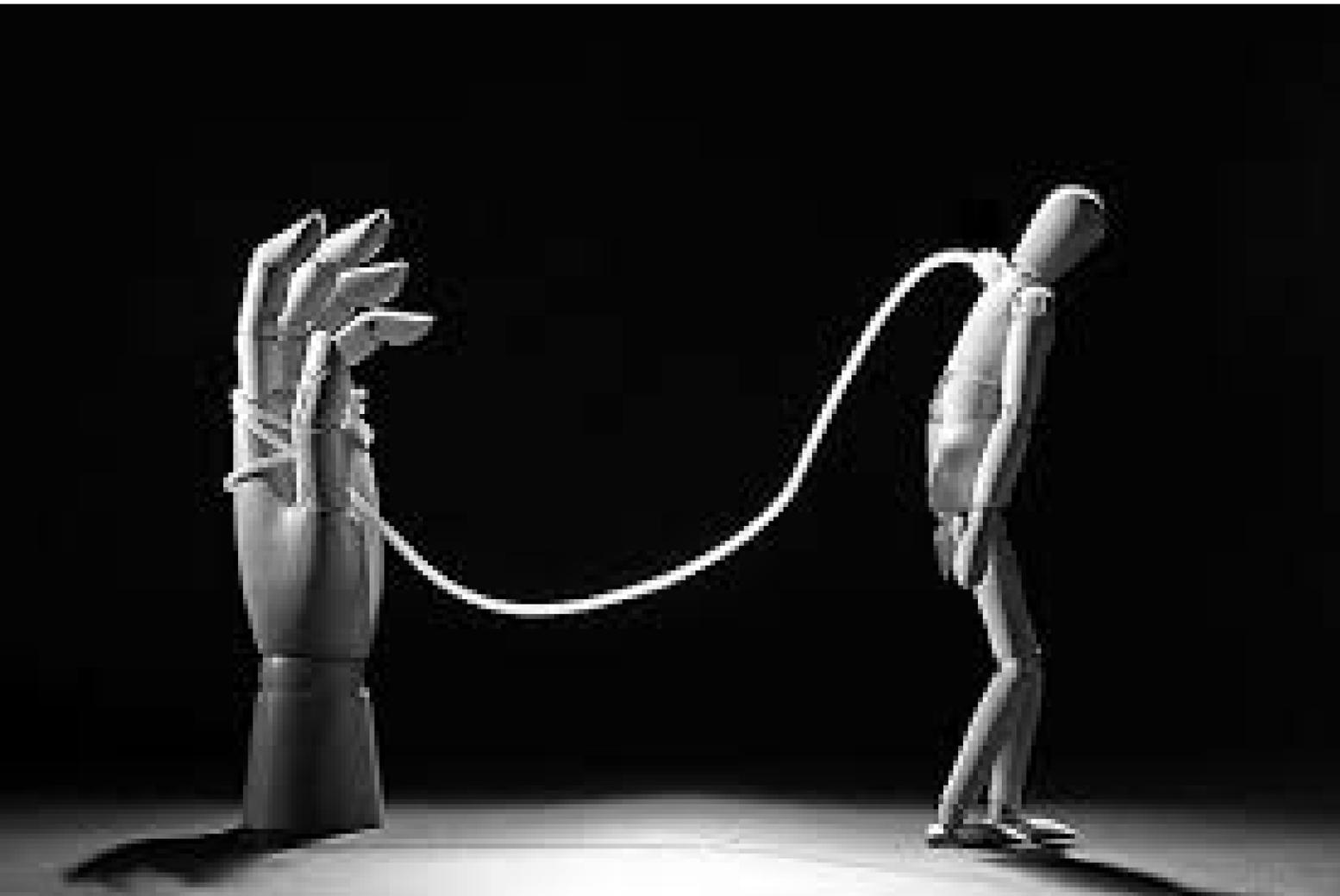
O QUE É DASA?

DASA é uma Irmandade que se baseia em um programa de recuperação de 12 Passos de Alcoólicos Anônimos. DASA é uma Irmandade de ajuda mútua, aberta a todas as pessoas de qualquer idade e inclinação sexual. Entre seus membros se encontram tantos os que experimentaram uma necessidade compulsiva de sexo, como aqueles com um apego desesperado a uma única pessoa. Todos os membros tem um padrão comum de comportamento obsessivo/compulsivo, seja sexual como emocional (ou ambas) através das quais as atividades e as relações se vem cada vez mais destrutivas e Afetam a todos os aspectos de nossa vida - a carreira, a família e o conceito de amor próprio. Já que os DASAs são todos dependentes também, eles têm uma compreensão especial de si mesmos e da doença. Eles sabem como a Doença funciona - e aprenderam como se recuperar dela através do DASA. Podem assistir as nossas reuniões, qualquer pessoa que acredite ter esse problema, independente de ter outro tipo de dependência (Álcool, Droga...) ou não.

O DASA foi fundado em BOSTON em 1976. Os membros que iniciaram, eram pessoas que se haviam dado conta de que o sexo, o "coquetel romântico" e a dependência emocional estavam afetando a suas vidas da mesma forma em que o álcool e as drogas os haviam afetado. Suas experiências mostram que a promiscuidade sexual é um cultivo de hábito de relações destrutivas que não se pode vencer somente, com a força de vontade. Muitas histórias típicas tem como protagonistas, pessoas que visitavam assiduamente certos lugares, que tiveram repetidos contágios de enfermidades venéreas e o medo de serem descobertos por seus familiares. Outros não conseguiam evitar as relações destrutivas e em pouco tempo se encontravam em outras relações igualmente prejudiciais. Outros, finalmente se dedicavam a atividades sexuais solitárias.

(...)

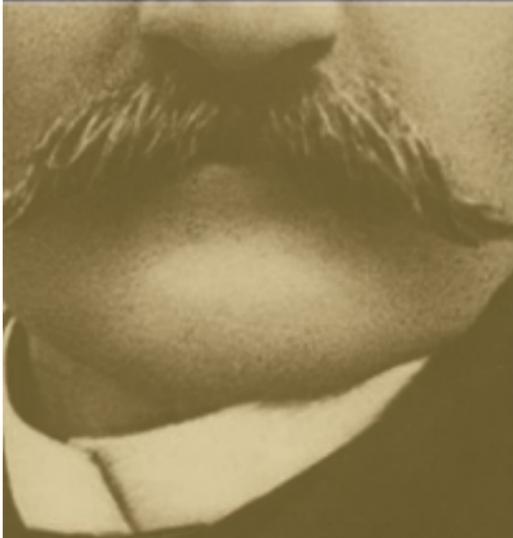
E o que é mais importante, estes membros tem uma nova visão da liberdade e dignidade pessoal. Alguns afirmam que sem o apoio desta Irmandade, teriam o dilema de ter que viver entre a solidão aguda e o isolamento, por um lado, as relações e atividades dependentes que por outro, os teriam levado ao suicídio.



Visite o site da DASA : <https://www.slaa.org.br/site/>



Léon Denis



O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR



Considerado por muitos o mais brilhante livro do continuador de Allan Kardec, o autor corajosamente aborda do tema do sentido da vida e da dor contradizendo de maneira frontal os valores de nossa cultura adoecida pela busca do excesso, do prazer a qualquer custo e da revolta ante as provas da vida.

O que mais chama atenção na elaboração do livro é o método utilizado por Léon Denis. Este livro não nem uma psicografia nem um escrito desse grande espírito. Deixo que ele explique a curiosa forma de composição deste livro. Como está no início da primeira parte, páginas 55 e 56.

Durante vinte anos recebemos, em Tours, comunicações desta ordem. Elas abordavam todos os grandes problemas, todas as questões importantes de filosofia e de moral e compunham 56 O Problema do Ser e do Destino Léon Denis vários volumes manuscritos. É o resumo deste trabalho, extenso demais, muito vasto para se publicar integralmente, que eu queria apresentar aqui. Jerônimo de Praga, meu amigo, meu guia do presente e do passado, o espírito magnânimo que dirigiu os primeiros impulsos de minha inteligência infantil, em tempos longínquos, é o autor dele. Quantos outros espíritos eminentes expandiram, assim, seus ensinamentos pelo mundo, na intimidade de alguns grupos! Quase sempre anônimos, eles se revelam apenas pelo alto valor de suas concepções. Foi-me dada a possibilidade de retirar o véu que escondia a personalidade verdadeira de alguns deles. Mas, devo guardar seu segredo, porque os espíritos de elite se reconhecem precisamente por esta particularidade: eles se ocultam sob pseudônimos e querem continuar incógnitos. Os nomes célebres que encontramos abaixo de certas comunicações medíocres e vazias, com muita frequência, não passam de um engodo.

Com todos estes detalhes, quis demonstrar uma coisa: esta obra não é exclusivamente minha, mas, antes, o reflexo de um pensamento mais elevado que procuro interpretar. Ela está de acordo, em todos os pontos essenciais, com os ensinamentos expressos pelos instrutores de Allan Kardec; contudo, pontos deixados obscuros por estes foram nela abordados. Igualmente, tive de levar em conta o movimento do pensamento e da ciência do homem, suas descobertas, e assinalá-los neste trabalho. Em certos casos, acrescentei-lhes minhas impressões pessoais e comentários, pois, no Espiritismo, nunca seria demais dizê-lo, não há dogmas e cada um de seus princípios pode e deve ser discutido, julgado, submetido ao controle da razão.

Diálogo Mediúnico

Paz e alegria aos vossos corações: que o Mestre possa nos iluminar, nesse instante, com a sua misericórdia e com o seu poder para que consigamos, em seu nome, dialogar e conseguir sentir mais profundamente o amor que Ele nutre por cada coração que habita este planeta, encarnado ou desencarnado.

Muito obrigada pela sua presença hoje, amigo Cairbar. Como primeira pergunta, sobre esse tema, segundo a compreensão do Evangelho, o que é o vício?

Podemos afirmar que, em sua definição essencial, podemos dizer que o vício é o pecado. E o pecado, como sabeis, significa errar o alvo. O vício, portanto, é um desvio energético. O vício é o desvio do interesse. Ao invés de se interessar por aquilo que é belo, prazeroso e saudável, o espírito passa a cultivar interesse por aquilo que é distorcido, desarmônico e tem consequências desastrosas. Simbolicamente falando, o vício é desviar-se da trajetória divina. É também desviar a satisfação dos anseios mais profundos e, por isso, gera angústias e dores desnecessárias.

Vício, portanto, minha amiga, é todo o impulso, desejo e busca que não é abençoado por Deus.

O vício pode ser entendido como tentar realizar uma necessidade espiritual genuína, como a necessidade de amor, só que por meios não corretos, por meios não adequados? Seria isso ou eu estou errada?

A essência humana é divina. Apenas quando se busca a Deus em tudo o que se faz o espírito está alimentando-se adequadamente. Apenas quando o levantar-se cedo, o deitar-se tarde, o passar noites insônias têm como objetivo último ligar-se a Deus, o indivíduo age adequadamente. Somente quando o trabalho profissional tem como objetivo último criar uma sustentação material para propiciar ao indivíduo ligar-se mais a Deus, ele age sem vício. Somente quando a união sexual busca vincular um indivíduo ao outro e ambos buscam vincular-se a Deus, se age segundo as necessidades profundas do ser.

A busca humana sempre será por Deus. E, após encontrá-lo de forma plena, abre-se uma nova realidade evolutiva que atravessa o infinito.

Portanto, minha amiga, o vício é, como afirmamos, razão dessa busca também, mas de forma errada. O indivíduo busca ligar-se ao outro, tratando-se aqui do tema do vício sexual, buscando no outro apenas uma complementariedade de efeito instantâneo, que consegue, por pouquíssimo tempo. O que é isso? É a busca sincera de integração com Deus com o apoio do outro, mas de forma totalmente equivocada.

A cada vício corresponde um impulso divino puro e poderoso, por isso que os vícios têm tanto poder, porque a sua origem está na própria

busca pelo Criador. Portanto, os erros de busca de plenitude e satisfação são tão desastrosos, mas também precisam ser compreendidos que o sentimento de busca jamais deve ser aniquilado, apenas corrigido.

Como o exemplo de Madalena pode nos auxiliar a lidar com os nossos vícios?

Não apenas o exemplo, mas a própria energia desse espírito que podeis buscar, vós que, em particular, enfrentais os vícios da sexualidade, por meio da prece. Devotem-se em orações sinceras a esse espírito, porque ela não abandonou o mundo e, muito menos, a vós que enfrentais as batalhas do vício da sexualidade. Orai a esse espírito e ela vos amparará. Certamente vos amparará, porque o trabalho que ela desenvolve na Terra é demais profundo e complexo para ser explanado aqui em poucas palavras, um dia falaremos dele em detalhes para todos vocês. Porque serão necessárias a composição de obras psicografadas e de dezenas de mensagens para que entendais a grandeza desse espírito.

Por ora, vos digo: esse espírito tem o poder de amparo extraordinário. Buscai a esse coração devotado e amoroso que ensinou aos próprios apóstolos o carinho pelos mais viciados e ele vos amparará.

Madalena está no mundo, no sentido de que poderá estar ao vosso lado, se a vossa prece for suficientemente sincera, independente da enormidade da vossa degradação por conta do vício.

Além disso, abrindo o coração a esse espírito, ele vos ensinará. Maria Madalena vos ensinará os mistérios profundos da transmutação da busca do vício para a busca do Cristo. Um dia lereis esse maravilhoso livro que consta em nosso plano desse espírito corajoso que colocou como título do livro que escreveu de próprio punho - Do Vício ao Encontro com o Cristo.

Há algo maravilhoso nesse ser, há algo que nos deslumbra nesse espírito, que é o poder de tirar da podridão mais fétida energias que nos admira por seu poder e sua pureza.

Amigos e amigas, se tendes conflitos intensos com o vício, não pensais duas vezes, recorrais a Maria Madalena e ela vos ensinará, milímetro a milímetro, a trilhar um caminho que conduz a uma luz tão pura que deslumbra a todos nós.

Que vocês reflitam em paz sobre esse maravilhoso espírito.

Do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel.



MENSAGEM

Léon Denis

Essa extraordinária mensagem esclarece um ponto importantíssimo. Teria Léon Denis mantido suas ideias sobre a importância do sofrimento para o crescimento espiritual após seu desencarne? Teria ele mudado de ideia? Sabemos que ele foi um dos espíritos sempre presentes na vida de Yvonne A. Pereira.

Essa mensagem foi publicada pela FEB - Federação Espírita Brasileira - em fevereiro de 1978, na revista Reformador. Vale muito a pena ler e refletir. Boa leitura!

A Grande Educadora

Chama-se Dor.

Revela-se na desventura do amante, na desolação da orfandade, na angústia da miséria, no alquebramento da saúde, no esquite do ser querido que se foi deixando atrás de si a lágrima e o luto, no opróbrio da desonra, na humilhação do cárcere, no aviltamento dos prostíbulos, na tragédia dos

cadafalsos, na insatisfação dos ideais, na tortura das impossibilidades - no acervo das desilusões contra que se confunde e se decepciona o coração da Humanidade.

Não obstante, a Dor é a grande amiga a zelar pela espécie humana, junto dela exercendo missão elevada e santa.

Estendendo sobre as criaturas suas asas, úmidas sempre do orvalho regenerador das lágrimas, a Dor corrige, educa, aperfeiçoa, exalta, redime e glorifica o sentimento humano a cada vibração que lhe extrai através do sofrimento.

O diamante escravizado em sua ganga sofre inimagináveis dilacerações sob o buril do lapidário até poder ostentar toda a real pureza do grande valor que encerra. Assim também será a nossa alma, que precisará provar o amargor das desventuras para se recobrir dos esplendores das virtudes imortais cujos germens o Sempiterno lhe decalcou no ser desde os longínquos dias do seu princípio!

A alma humana é o diamante raro que a Natureza - Deus - criou para, por si mesmo, aperfeiçoar-se no desdobrar dos milênios, até atingir a plenitude do inimaginável valor que representa, como imagem e semelhança dAquele mesmo Foco que a concebeu. Mas o diamante - Homem - acha-se envolvido das bruteszas das paixões inferiores. É um

diamante bruto! Chega o dia, porém, em que os germes da imortalidade, nele decalcados, se revolucionam nos refolhos da sua consciência, nele palpitando, então, as ânsias por aquela perfeição que o aguarda, num destino glorificador: - Foi criado para as belezas do Espírito e vê-se bruto o inferior! Destinado a fulgir nos mostruários de esferas redimidas, reconhece-se imperfeito e tardo nas sombras da matéria! Sonha com a sublimização das alegrias em pátrias divinais, onde suas ânsias pelo ideal serão plenamente saciadas, mas se confessa verme, porquanto não aprendeu ainda sequer a dominar os instintos primitivos!

Então o diamante – Homem – inicia, por sua vontade própria, a trajetória indispensável do aperfeiçoamento dos valores que consigo traz em estado ignorado, e entra a sacudir de si a crosta das paixões que o entravam e entenebrece.

E essa marcha para o Melhor, essa trajetória para o Alto denomina-se Evolução!

A luta, então, apresenta-se rude! É dolorosa, e lenta, e fatigante, e terrível! Dele requer todas as reservas de

energias morais, físicas e mentais. Dilacera-lhe o coração, tortura-lhe a alma, e o martirológico, quase sempre, segue com ele, rondando-lhe os passos!

Mas seu destino é imortal, e ele prossegue!

E prosseguindo, vence!...

Então, já não é o bruto de antanho...

O diamante tornou-se jóia preciosa e refulge agora, pleno de méritos e satisfações eternas, nos grandes mostruários da Espiritualidade – esferas de luz que bordam o infinito do Eterno Artista, que é Deus!

A Dor, pois, é para o Espírito humano o que o Sol é para as trevas da noite tempestuosa: - Ressurreição! Porque, se este aclara os horizontes da Terra, levantando com seu brilho majestoso o esplendor da Natureza, aquela desenvolve em nosso ego os magnificentes dons que nele jaziam ignorados: - fecunda a inteligência, depurando o sentimento sob as lições da experiência, educando o caráter, dignificando, elevando, num progredir constante, todo o ser daquele em quem se faz vibrar, tal como o Sol, que vivifica e benfaz as regiões em que se mostra.

A Dor é o Sol da Alma...

A criatura que ainda não sofreu convenientemente carrega em si como que a aridez que desola os pólos glaciais e, como estes, é inacessível às elevadas manifestações do Bem, isto é, às qualidades redentoras que a Dor produz. Nada possuirá para oferecer aos que se lhe aproximam pelos caminhos da existência senão a indiferença que em seu ser se alastra, pois que é na desventura que se aprende a comungar com o Bem, e não pode saber senti-lo quem não teve ainda as fibras da alma tangidas pela inspiração da Dor!

O orgulho e o egoísmo, cancerosas chagas que corrompem as belas tendências do Espírito para os surtos evolutivos que o levarão a redimir-se; as vaidades perturbadoras do senso, as ambições desmedidas, funestas, que não raro arrastam o homem a irremediáveis, precipitosas situações; as torpes paixões que tudo arrebatam e tudo ferem e tudo esmagam na sua voragem avassaladora que infestam a alma humana, inferiorizando-a ao nível da brutalidade, e os quais a Dor, ferindo, cerceia, para implantar depois

os fochos imortais de virtudes tais como a humildade, a fé, o desinteresse, a tolerância, a paciência, a prudência, a discricção, o senso do dever e da justiça, os dons do amor e da fraternidade e até os impulsos da abnegação e do sacrifício pelo bem alheio – remanescentes daquelas mesmas sublimes virtudes que de Jesus Nazareno fizeram o mensageiro do Eterno!

Ela, a Dor, é o maior agente do Sempiterno na obra gigantesca da regeneração humana! É a retorta de onde o Sentimento sairá purificado dos vírus maléficos que o infelicitam! Quanto maior o seu jugo, mais benefícios concederá ao nosso ego – tal como o diamante, que mais cintila, alindado, quanto maior for o número dos golpes que lhe talharem as facetas! É a incorruptível amiga e protetora da espécie humana:- zelando pela sua elevação espiritual, inspirando nobres e fraternas virtudes! Ela é quem, no Além-Túmulo, nos leva a meditar, através da experiência, produzindo em nosso ser a ciência de nós mesmos, o critério indispensável para as conquistas do futuro, de que hauriremos reabilitação para a

LÉON DENIS

consciência conturbada. É quem, a par do Amor, impele as criaturas à comiserção pelos demais sofredores, e a comiserção é o sentimento que arrasta à Beneficência. E é ainda ela mesma que nos entenece o coração, fazendo-nos avaliar pelo nosso o infortúnio alheio, predispondo-nos aos rasgos de proteção e bondade; e proteger os infelizes é amar o próximo, enquanto que amar o próximo é amar a Deus, pautando-se pela suprema lei recomendada no Decálogo e exemplificada pelo Divino Mestre!

Por isso mesmo, o coração que sofre não é desgraçado, mas sim venturoso, porque renasce para as auroras da Perfeição, marcha para o destino glorioso, para a comunhão com o Criador Onipotente! Prisioneiro do atraso, o homem somente se desespera sob os embates da Dor porque não a pode compreender ainda. Ela, porém, é magnânima e não maléfica. Não é desventura, é necessidade. Não é desgraça, é progresso. Não é castigo, é lição. Não é aniquilamento, é experiência. Nem é martírio, mas prelúdio de redenção! Notai que – depois do sacrifício na Cruz do Calvário foi que Jesus se aureolou da glória que

converterá os séculos:

- “Quando eu for suspenso, atrairei todos a mim”. – Ele próprio o confirmou, falando a seus discípulos.

Sob o seu ferrete é que nos voltamos para aquele misericordioso Pai que é o nosso último e seguro refúgio, a nossa consolação suprema!

As ilusões passageiras da Terra, os prazeres e as alegrias levianas que infestam o mundo, aviltando o sentimento de cada um, nunca fizeram de seus idólatras almas aclaradas pelas chamas do amor a Deus. É que – para levantar na aridez das nossas almas a pira redentora da Fé só há um elemento capaz, e esse elemento é a Dor! Ela, e só ela, é bastante poderosa para reconciliar os homens – filhos pródigos – com o seu Criador e Pai!

Seu concurso é, portanto, indispensável para nos aperfeiçoar o caráter, e inestimável é o seu valor educativo. Serena, vigilante, nobre heróica – ela é o infalível corretivo às ignomínias do coração humano!

Nada há mais belo e respeitável do que uma alma que se conservou serena e comedida em face do infortúnio. Palpita

LÉON DENIS

nessa alma a epopéia de todas as vitórias! Responde por um atestado de redenção! Seu triunfo, conquanto ignorado pelo mundo, repercutiu nas regiões felizes do Invisível, onde o comemoraram os santos, os mártires de todos os tempos, os gênios da sabedoria e do bem, almas redimidas e amigas que ali habitam, as quais, como todos os homens que viveram e vivem sobre a Terra, também conheceram as correções da Dor, ela é a lei que aciona a Humanidade nos caminhos para o Melhor até a Perfeição!

Ó almas que sofreis! Enxugai o vosso pranto, calai o vosso desespero! Amai antes a vossa Dor e dela fazei o trono da vossa Imortalidade, pois que, ao findar dessa trajetória de lágrimas a que as existências vos obrigam – é a glorificação eterna que receberei por prêmio!

Salve, ó Dor bendita, nobre e fiel educadora do coração humano!

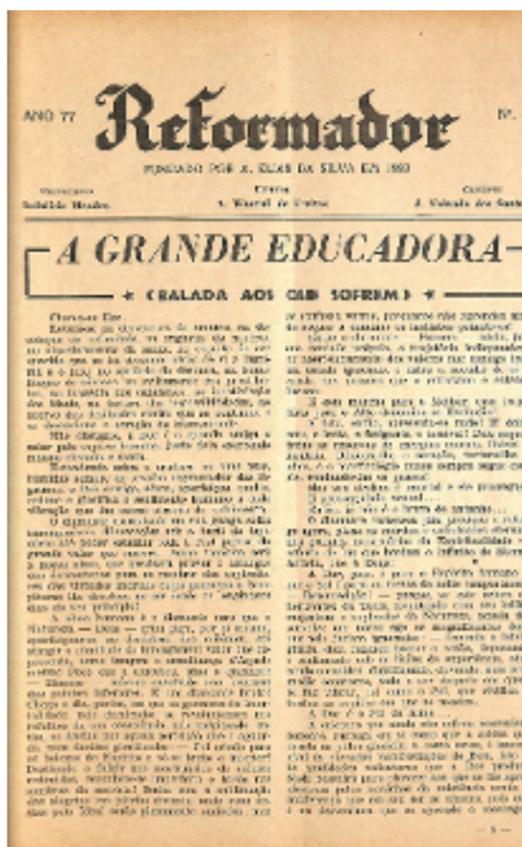
E glória ao Espiritismo, que nos veio demonstrar a redenção das almas através da Dor!

(Mensagem recebida pela médium Yvonne Pereira. Revista Reformador – Fevereiro 1978.



Fonte: gallica.bnf.fr / Biblioteca Nacional de França

Acesse Revista Reformador



Viver o aprendizado

Vivenciar o que aprendemos é beneficiar alguém.

Propomos que você imprima ou faça xerox dos textos desse encontro e distribua com quem você sente que eles poderão ser úteis.

Ajude o Grupo Marcos

Envie-nos sua avaliação do áudio e dos textos desse encontro por meio de nosso blog ou pelo e-mail
contatogrupomarcos@gmail.com

Obrigado!



www.grupomarcos.com.br

Encontro 08

IRMÃO FÉLIX: VÍCIO E CRISTIANISMO, HOJE.

OUÇA O ENCONTRO
WWW.GRUPOMARCOS.COM.BR



A história de Álvaro nos esclarece o quanto um “pequeno” desvio nos leva a séculos de dores inimagináveis. Essa história é um resumo do relato de uma regressão de memória assistida e narrada por André Luiz por meio de Francisco C. Xavier no livro **Sexo e Destino** publicado pela editora Feb.

Álvaro volta de seus estudos da Europa com vinte e dois anos. Sempre viveu bem e foi educado com carinho por sua mãe e seu padrasto, Justiniano. Em um baile conhece Brites e Teodoro Castanheira, casal muito amigo de sua mãe e seu padrasto com quem também Justiniano mantinham negócios.

Brites e Álvaro se apaixonam. Amor a primeira vista, dizemos. Desgraça próxima, diriam os amigos espirituais que conheciam os dois...

Tornam-se amantes e são descobertos, em um quarto de hotel, por Teodoro, esposo de Brites. Pensando em como um escândalo afetaria o futuro da filha, Teodoro decide permanecer em casa e não tomar nenhuma providência pública.

Separa-se, na prática, de Brites e inicia uma relação amorosa com a jovem Marina que abandonou dois filhos que teve com Teodoro por serem resultados de uma relação não assumida.

Depois de quatro anos e todos esses acontecimentos, a paixão de Álvaro, esgotou. Como acontece com as paixões mais grosseiras... E o que era prazer, euforia e imensa satisfação vira desgosto, tormento e desespero emocional. A aventura torna-se pesadelo. Filme antigo, repetitivo. Porém, há um agravante, Brites que já era vazia emocionalmente, torna-se desesperada. Se Álvaro a deixasse, o que seria dela? Se você me deixar, diz a Álvaro, cometo suicídio e divulgo nosso adultério. Começa aqui um processo de desilusão que demorará séculos. Breves ilusões, longas desilusões.

Álvaro, inteligente e criativo, usa seus dons para o mal. Cria um problema que cem anos será pouco para resolver... O

que ele faz? Para livrar-se da amante destrói a vida da mãe, do padrasto, de Teodoro e de Virgínia, filha única de Brites. O que ele fez? Veja que ideia... Das trevas.

Álvaro induz, discretamente, Justiniano a apaixonar-se por Brites e vice-versa. Quando os dois se envolvem, ele “descobre” os dois e parte, como vítima, para Europa em busca da noiva que deixara há mais de quatro anos.

Vejamos os resultados de tal atitude como conta André Luiz.

O golpe infundira na senhora Castanheira (Brites) uma nova personalidade.

Convertera-se em pavorosa mulher, calculista, cruel. Nunca mais se lhe vira um gesto de piedade. Metamorfoseara Justiniano num homem de sexualidade pervertida, extorquindo-lhe dinheiro e mais dinheiro, até ao ponto de entregar-lhe a própria filha, Virgínia, que atravessara os anos quinze de idade, vendendo-a ao amante, homem já velho, para senhorear terras e haveres. Ainda assim, não contente com os próprios desvarios, desencaminhava moças de nobre formação, atirando-as no prostíbulo, estimulava infidelidades, vícios, crimes, abortos...

Virgínia, com quem Justiniano passara a viver, em definitivo, abandonando a esposa (mãe de Álvaro), transfigurara-se em pomo de discórdia entre o senhor de Fonseca Teles e Teodoro Castanheira, que se atormentaram mutuamente em onze anos de conflitos inúteis, até que o marido de Dona Brites, então vivendo maritalmente com Naninha de Castro, desde muito, aparecera morto a punhaladas, na rua da Cadeia, atribuindo-se o homicídio a escravos foragidos. Naninha, porém, não ignorava que Justiniano fora o mandante e tramou desforço.

A verdade é que todas estas desgraças foram apenas o começo de muitas outras como narra o livro. Neste momento lembramos o aviso do Cristo: *Eu, porém, vos digo que todo aquele que olha uma mulher para desejá-la, já adulterou com ela em seu coração.* Ao comentar essa afirmação, Amy-Jill Levine, uma estudiosa sobre a relação do Judaísmo e Novo Testamento, afirma que Jesus não apenas manteve a moral mosaica, mas, em alguns casos, tornou-a mais rígida. Ela explica que Moisés proibiu o adultério. Para Jesus, pensar em ter relação sexual com outra pessoa que não é o cônjuge já é adulterar. Por que Jesus foi tão rigoroso? A história acima justifica.

A paixão, que é algo belo e nobre, quando degenerada, gera dores imensas e imprevisíveis. Quem poderia imaginar que uma “inocente” aventura como idas à praia e passeios a Tijuca resultaria em tantos séculos de amargura? O livro **Sexo e Destino** narra o desenrolar desta história no século 20, mas ainda hoje esses dramas se desenrolam entre intensas dores e esperanças. Podemos dizer que o livro narra a história da redenção espiritual de Álvaro que após perder a si mesmo por conta de uma conduta sexualmente desequilibrada aprender a servir e inicia o caminho de sua redenção espiritual.

Allan Kardec

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO



Evangelho Segundo o Espiritismo Capítulo XXII - Não Separeis o que Deus Juntou

O Divórcio

5. O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado. Não é contrário à Lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a Lei divina. Se fosse contrário a essa lei, a própria Igreja seria obrigada a considerar prevaricadores aqueles de seus chefes que, por autoridade própria e em nome da religião, não impostam o divórcio em mais de uma ocasião. E dupla seria aí a prevaricação, porque, nesses casos, o divórcio há objetivado unicamente interesses materiais, e não a satisfação da lei de amor.

Nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento. Não disse Ele: "Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu despedissemos vossas mulheres"? Isso significa que, já ao tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única determinante do casamento, a separação podia tornar-se necessária. Acrescenta, porém: "no princípio, não foi assim", isto é, na origem da Humanidade, quando os homens ainda não estavam pervertidos pelo egoísmo e pelo orgulho e viviam segundo a Lei de Deus, as uniões, derivando da simpatia, e não da vaidade ou da ambição, nenhum ensejo davam ao repúdio.

Vai mais longe: especifica o caso em que pode dar-se o repúdio, o de adultério. Ora, não existe adultério onde reina sincera afeição recíproca. É verdade que Ele proíbe ao homem desposar a mulher repudiada; mas cumpre-se se tenham em vista os costumes e o caráter dos homens daquela época. A lei mosaica, nesse caso, prescrevia a lapidação. Querendo abolir um uso bárbaro, precisou de uma penalidade que o substituisse e a encontrou no opróbrio que adviria da proibição de um segundo casamento.

Era, de certo modo, uma lei civil substituída por outra lei civil, mas que, como todas as leis dessa natureza, tinha de passar pela prova do tempo.



CONCEITO

Pais Narcisistas

O transtorno de personalidade narcisista apresenta traços bem característicos como a excessiva preocupação com a opinião alheia, a falta de empatia pelas outras pessoas, a crença de que se é superior a todos aqueles que estão em volta, a atenção completamente voltada a si mesmo, exploração dos outros para benefício próprio, uma aparente autoestima forte, dentre outros.

Vamos estudar alguns personagens do livro Sexo e Destino. Brites Castanheira, que reencarna como Márcia Nogueira, apresenta diversos comportamentos que a aproximam do que, atualmente, na Psicologia, chama-se de transtorno de personalidade narcisista. É sobre ela e suas filhas que refletiremos.

Inicialmente, iremos explorar como se expressa o transtorno de personalidade da matriarca narcisista, ou, para simplificar, como é o perfil de uma mãe narcisista. Utilizaremos como referência informações retiradas do site filhasdemaesnarcisistas.com.br e do livro Prisioneiras do Espelho, ambos de autoria de Michele Engelke, que é

formada em Psicologia, Aconselhamento, Terapia Cognitivo-Comportamental, EMDR em Terapia e Coaching, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, EMDR Focada no Apego, bem como tem treinamento em Aconselhamento do Trauma e Terapia Breve Focada na Solução.

Para quem tiver maior interesse no assunto, existem os vários artigos escritos no seu site, além de tratamentos gratuitos e textos complementares.

PERSONAGENS

Antes de adentrar no estudo em si, é preciso esclarecer

alguns aspectos do livro. Começaremos, portanto, a dar um breve perfil dos personagens que citaremos ao longo do texto.

Brites Castanheira: mulher rica, encarnação passada de Márcia Nogueira. Foi casada, mas traiu o esposo com Álvaro. Álvaro a deixou. Depois disso, ela uniu-se a Justiniano, pervertendo-o sexualmente. Quando se separou de Justiniano, vendeu a ele a sua única filha em troca de posses e terrenos. Passou a prostituir outras moças, levá-las a infidelidade, ao aborto e outros crimes.

Álvaro: jovem que teve um

romance com Brites Castanheira. Filho adotivo de Justiniano.

Márcia Nogueira: mulher rica, antiga Brites Castanheira. Casada com Cláudio Nogueira, mãe de Marina e Marita.

Marita: filha biológica de Cláudio com uma empregada que se suicidou algum tempo após tê-la, filha adotiva de Márcia Nogueira. Apaixona-se por Gilberto, mas ele a deixa. Ela é abusada sexualmente por Cláudio. Destruída emocionalmente, ela tenta o suicídio.

Marina: filha de Cláudio e Márcia. Contadora, poliglota.

Cláudio: pai de Marina e

Marita. Marido de Márcia. Ele pratica assédio sexual contra Marita e abusa-a sexualmente. Depois, converte-se ao Espiritismo.

PERFIL DA MÃE NARCISISTA

·É invejosa. Ela inveja a bondade na filha, o corpo da filha, os namorados da filha, etc.; em depoimentos, encontramos atitudes relacionadas à inveja quando a narcisista chega a esmurrar os seios da filha que estão nascendo. No caso da personagem Márcia Nogueira, veja a ação dela para conquistar Nemésio que tem um caso extraconjugal com sua filha Marina.

·Tem o senso de direito dilatado. Ela crê que tem direito a tudo, inclusive à alma da filha, se assim fosse possível. Márcia sempre manipula a vida das filhas a seu favor. Quando Marita fala do assédio sexual que vem sofrendo de seu pai, Cláudio, Márcia simplesmente propõe que ela viaje e esqueça tudo para não ter problemas nem incômodos com a situação. Quando Marita insiste que o que diz é verdade, Márcia diz “ah, então você precisa de um hospital psiquiátrico”. Márcia se dá o direito de usar e manipular a filha como quer, independente do sofrimento da filha.

·Tem mania de grandeza.

Tudo que ela faz é grandioso porque foi ela que fez ou porque ela comprou. Esse é um recurso para mascarar a debilidade da própria personalidade.

·É indisponível emocionalmente. Os únicos sentimentos que importam são os da narcisista, nenhuma outra pessoa vale à pena ser ouvida, acolhida ou receber qualquer tipo de atenção emocional, a não ser para deleite da narcisista quando, por exemplo, a filha está triste e isso alegra a narcisista. Após Marita (filha adotiva) tentar suicídio, ela não vai visitá-la até que uma exigência social impõe essa visita para provar que ela é

uma boa mãe.

·É egoísta e egocêntrica. Tudo deve servi-la. Há muitos casos em que esse tipo de mão se apropria dos objetos da filha/o como celular ou roupas, do dinheiro que a filha ganha no trabalho; de toda a comida da casa. Márcia adotou Marita, que era filha de um caso que Cláudio teve com a empregada, em uma atitude de aparente bondade. De início, Márcia ainda brincava com Marita e lhe dava alguma atenção. Todavia, depois mudou radicalmente de atitude, excluindo-a de tudo, dedicando-se apenas a Marina (filha biológica). Por que ela fez isso? De início,

Marita lhe servia para afastar a sua solidão e auto desprezo. Depois, não lhe serviu mais.

·É dissimulada. A narcisista mente descaradamente sobre seus atributos pessoais, sobre seus conhecimentos, sobre sua história; mente sobre qualquer coisa diante de qualquer pessoa, desde que isso traga algum ganho para ela. No caso, Brites Castanheira (encarnação anterior de Márcia) mentia diariamente para o marido, e conseqüentemente para sua filha, sobre a sua fidelidade ao casamento.

·Tem uma ira irrefreável e terrível. Toda filha de mãe

narcisista sabe o furacão que se forma no teto da casa e o chão de larva que se abre quando se confronta uma narcisista. A mãe narcisista odeia ser contrariada e ela é capaz de terríveis punições, psicológicas e/ou físicas contra seus filhos, chegando, por vezes, a feri-los gravemente. No caso de Brites Castanheira, sua ira iniciou a atuar no momento em que Álvaro quis deixá-la. Ela ameaçou matar a si mesma e deixar uma carta dizendo que havia sido culpa dele. Ela teria feito isso como vingança.

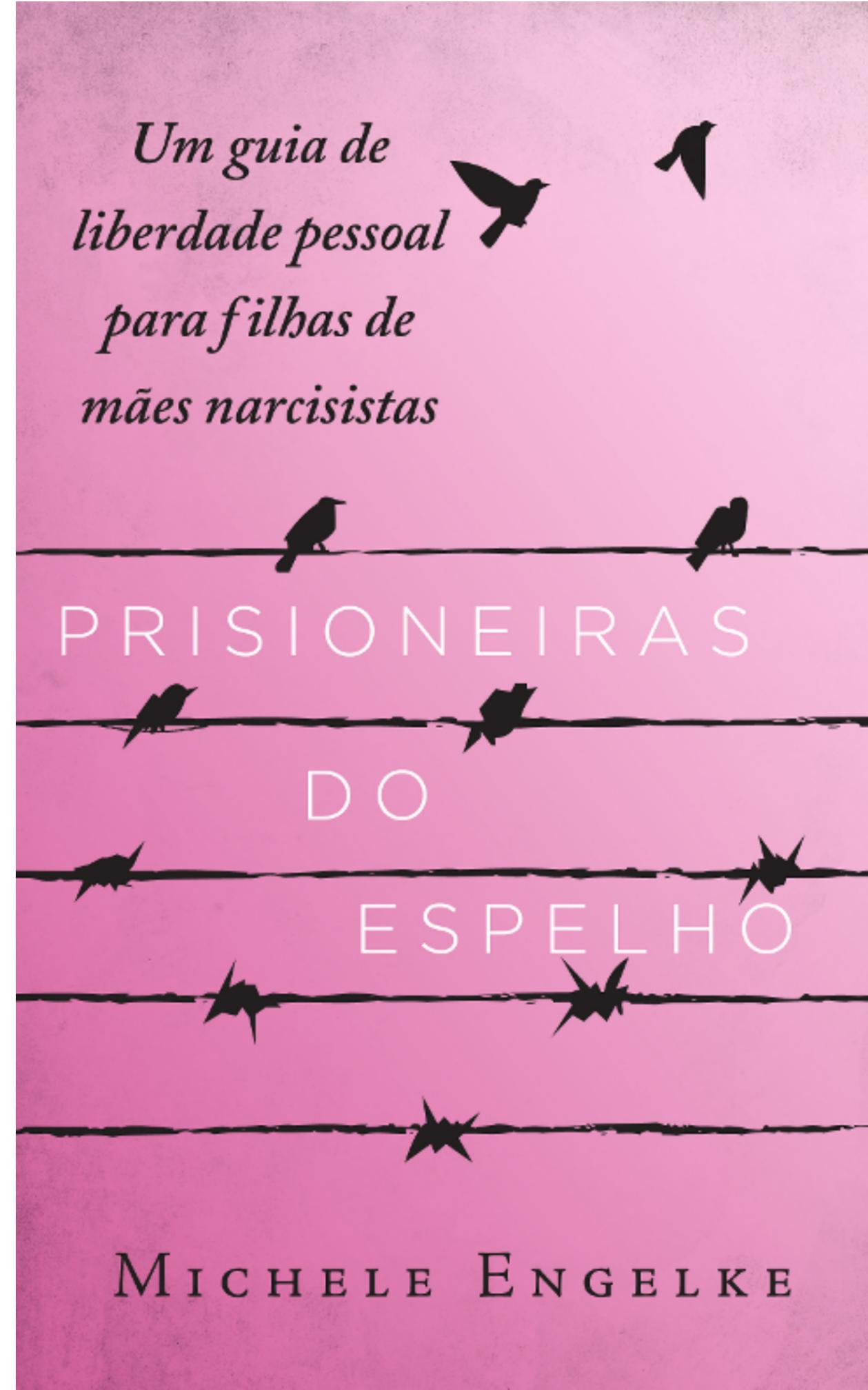


em termos gerais, a dinâmica familiar dominada por uma mãe narcisista, que pode ser também o pai ou um cuidador:

·Filho/a bode expiatório/ovelha negra:a mãe narcisista escolhe,

Indicamos também o site filhasdemaesnarcisistas.com.br que apresenta livros, cursos, terapias e outros matérias de suma importância e utilidade para você, caso tenha sido vítima de um parente narcisista, ou para alguém que você conheça.

fisicamente, psicologicamente e até sexualmente,



Prece no Limiar



Pai de Infinita Bondade!

Este é um livro em que permitiste ao nosso André Luis traçar, em lances palpitantes da existência, alguns conceitos da Espiritualidade Superior, em torno de sexo e destino – fotografia verbal de nossas realidades amargas que entremeaste de esperanças eternas.

Entregando-o aos companheiros reencarnados no mundo, queremos recordar Jesus – o Enviado de Tua Ilimitada Misericórdia – naquele dia de sol em Jerusalém...

Na praça repleta de acusadores, escribas e fariseus apresentaram-lhe sofridora mulher que diziam haver apanhado em transgressão, ao mesmo tempo que o inquiriam, experimentando-lhe a conduta: – Mestre, esta mulher foi encontrada em adultério... A lei manda apedrejar. Tu, porém, que dizes?

O Mestre contemplou demoradamente os zeladores de Moisés, e, porque nada mais adiantaria explicar-lhes ao cérebro embotado de preconceitos, disse-lhes, alongando a palavra a todos os moralistas dos séculos porvindouros:

– Quem estiver sem pecado, atire a primeira pedra!... Jerusalém, agora, é o mundo!

Na praça extensa das convenções humanas, empenha-se o materialismo na dissolução dos valores morais, com escárnio manifesto à dignidade humana, enquanto religiões veneráveis digladiam com a Natureza, tentando, em vão, bloquear a vida, qual se quisessem ilaquear a si próprias. Ao tremendo conflito dessas forças gigantescas que lutam pelo domínio moral da Terra, enviaste a Doutrina Espírita, em

nome do Evangelho do Cristo, para asserenar os corações e comunicar-lhes que o amor é a essência do Universo; que as criaturas te nasceram do hálito divino para se amarem umas às outras; que o sexo é legado sublime e que o lar é refúgio santificante, esclarecendo, porém, que o amor e o sexo plasman responsabilidades naturais na consciência de cada um e que ninguém lesa alguém nos tesouros afetivos, sem dolorosas reparações.

Este volume pretende afirmar, ainda, que, se não podes subtrair os culpados às consequências do erro em que se tornaram incursos, não permites que os vencidos sejam desamparados, desde que te aceitem a luz retificadora para o caminho. Mostra que, em tua bênção, os delinquentes de ontem, hoje redimidos, se transfiguram em teus mensageiros de redenção para aqueles mesmos que lhes caíram, outrora, nas ciladas sombrias.

Abençoa, pois, o presente relato estuante de verdade e esperança, e, ao confiá-lo aos nossos irmãos do mundo, deixa possamos lembrar-lhes que a existência física, seja na infância ou na mocidade, na madureza ou na velhice, é sempre dom inefável que nos cabe honorificar e que, mesmo detendo um corpo carnal rastejante ou disforme, mutilado ou enfermiço, devemos repetir diante da tua Sabedoria Incomensurável:

– Obrigado, meu Deus!

EMMANUEL

Uberaba, 4 de julho de 1963. Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier

Diálogo Mediúnico

Paz e alegria em vossos corações. Que o Cristo nos envolva a todos com o seu amor sereno e elevado, com a sua vontade poderosa, para que consigamos, em seu nome, falar do amor.

Muito obrigada pela sua presença hoje. Nossa dúvida é: como podemos evitar que caiamos em erros semelhantes ao do espírito Álvaro do livro Sexo e Destino?

Primeiro, questionando-se: por que nós que trabalhamos em nome do Cristo, vinculados ao Consolador, vos destinamos esta história? Se pensais com firmeza de ânimo, entenderéis que em larga medida ela retrata a vossa própria história. Consequentemente, o primeiro momento deve ser de honestidade íntima. Verificar intimamente os próprios impulsos e desejos. Nunca tive uma atitude de Álvaro? Nunca tive uma atitude de Brites? Nunca tive uma atitude de Justiniano? Nunca vivi situações que podem se assemelhar a estas do ponto de vista psíquico? Porque, como sabeis, psiquicamente mantendes as tendências do passado até que elas sejam reeducadas.

Reconhecendo, portanto, a vossa iniquidade, os vossos impulsos doentios, podereis, dialogando com o Cristo, buscar a transmutação verdadeira destas verdadeiras infecções de vossas almas.

É necessário o passo inicial: vos reconhecerdes como os necessitados de forma sincera, de forma honesta com uma verdade que liberta: sim, já tive uma situação dessa, parecida. Sim, já tive esse tipo de impulso, reconheço-o em mim. Portanto, a literatura espírita que mereça esse nome deve obrigatoriamente provocar esse tipo de reflexão. Por isso, uma mensagem espírita que não vos leve ao autoconhecimento ou não é verdadeira, ou não está sendo lida com os olhos da verdade.

A sinceridade é o único caminho que tendes para socorrerdes a vós mesmos.

A Terra hoje enfrenta o momento de educação das iniquidades. Não é o mundo que está pior, é o tratamento que se intensifica. Porque, em outra época, histórias como essa passavam desconhecidas da grande maioria. Hoje elas parecem multiplicar-se aos vossos olhos quando, na verdade, por ordem do Cristo, elas se tornam públicas para que tenhais a consciência de que não sois piores do que os outros habitantes do planeta, mas podeis optar pela vossa própria cura.

Podeis agir de tal forma que o Cristo curará os vossos corações.

Vocês precisam de Evangelho verdadeiro, porque durante séculos manusearam o evangelho da mentira. Porque todos esses envolvidos pronunciavam o nome do Cristo, socialmente falando, mas nenhum deles tinha o Cristo no coração.

Portanto, minha amiga, se me perguntais o que fazer, digo-vos com sinceridade a todos vocês só há um caminho: apresentai as vossas chagas ao Mestre de Nazaré.

Por que vocês pensam que o Mestre apresentou sua mão ferida a Tomé? Apenas para convencê-lo da imortalidade quando, na verdade, a verdade é muito mais profunda. O Cristo mostra as suas chagas para curar as chagas da incredulidade de Tomé, mas, mais ainda, para vos ensinar que somente quando tiverdes a dignidade de mostrar as próprias chagas ao Cristo, Ele vos curará.

Mostrai as vossas chagas, esse é o pedido da vossa consciência e essa é a lei do Criador.

Mostrai diariamente as vossas chagas ao Cristo com sinceridade e não tereis o mesmo destino desse espírito infeliz que desencadeou milhares de crimes.

Muito obrigada pela sua resposta. Deixo o espaço para a mensagem de encerramento.

Acusai. Acusai sempre a si mesmos todos aqueles que foram vítimas de violência sexual, mas acusai-vos como cristãos. Como um cristão se acusa? Direi, orando da seguinte forma: Pai, perdoa a todos nós. Oraí como Félix orou: Pai, todos erramos, nenhum de nós sabe onde começou o crime, nenhum de nós sabe quem atirou a primeira pedra, nenhum de nós sabe quem foi o autor da primeira traição. Por isso, Pai, não te peço justiça para uns e clemência para outros, eu te suplico: tem piedade de todos nós, porque todos nós nos enlameamos, porque quisemos nos afastar do teu amor, porque todos nós emporcalhamos a fonte do prazer e da vida que generosamente tu nos confiaste.

Por isso, a única acusação que cabe ao verdadeiro cristão é a súplica da piedade plena para si e para todos.

Portanto, amigas e amigos, para trás com o desânimo, com a calúnia e com a revolta. Paremos com as condenações e as acusações mundo. Está na hora de darmos as mãos e suplicar ao Alto: Pai, em nome de Jesus de Nazaré, tende piedade de todos nós.

Do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel.



PALESTRA

Gary Wilson

A palestra de Gary Wilson foi publicada em 2012 no TEDxGlasgow com o título "The Great Porn Experiment".

Gary Wilson é um especialista em neurociência do sexo, além de professor em anatomia e fisiologia. Nessa palestra ele destaca como a pornografia atinge o cérebro da mesma forma que outras drogas e de que forma isso afeta a vida de milhares de jovens usuários da pornografia.

A palestra é elucidativa na perspectiva científica e, por isso, acreditamos que é valiosa instrução sobre as devastadoras proporções que esse vício pode tomar.

Destacamos ainda que o abuso emocional ou sexual pode levar a condutas promíscuas como as relatados no livro Sexo e Destino, inclusive ao vício da pornografia.

*

Inspirado pelo último palestrante eu vou cantar uma música sobre a pornografia na Internet.

Não, estou brincando.

O amplo consumo de pornografia na Internet é um dos experimentos globais de maior crescimento conduzidos no mundo inconscientemente.

Praticamente todo rapaz com acesso à Internet se torna um ávido sujeito de testes.

O pesquisador canadense Simon Lajeunesse descobriu que a maioria dos garotos busca pornografia com 10 anos de idade.

Motivados por um cérebro fascinado pelo sexo.

Os usuários percebem a pornografia na Internet como muito mais atraente do que a pornografia do passado.

Por quê?

Novidades infinitas.

Nesse estudo australiano, não é apenas a nudez, mas a novidade que leva a excitação às nuvens.

Sujeitos assistiram 22 amostras de pornografia. Vê aquele pico?

Aquilo acontece quando os pesquisadores mudam para pornografia que os garotos não haviam visto antes.

O que acontece? As ereções nos seus cérebros disparam.

Por que tanta excitação?

A mãe natureza gosta que um macho continue fertilizando as fêmeas enquanto houverem fêmeas novas.

Na linha de cima, o carneiro precisa de mais e mais tempo para cruzar com a mesma ovelha.

Mas se você trocar as fêmeas — a linha de baixo — o mesmo não acontece.

Ele consegue terminar o trabalho em 2 minutos e continua até não conseguir mais.

Isso é conhecido como efeito Coolidge.

Sem o efeito Coolidge não haveria pornografia na Internet.

O efeito Coolidge é um programa no cérebro dos mamíferos que faz com que cada fêmea nova seja uma oportunidade de espalhar seus genes.

Para que o rapaz continue fertilizando, seu cérebro libera a substância estimuladora chamada dopamina a cada nova fêmea.

Eventualmente o carneiro irá se cansar.

Mas desde que o rapaz continue clicando, ele pode prosseguir e sua dopamina irá continuar.

Com a pornografia na Internet um rapaz consegue ver mais garotas em 10 minutos do que seus ancestrais veriam em várias gerações.

O problema é que ele tem o cérebro de um caçador-coletor.

O cérebro de um usuário intensivo se reajusta para essa abundância genética para se adaptar a esse harém pornográfico.

Comportamentos que são associados a isso são: ficar sozinho, voyerismo, clicar, buscar, múltiplas abas, avançar, novidade constante, choque e surpresa.

Como um rapaz perguntou uma vez: nós somos a primeira geração a se masturbar com a mão esquerda?

O sexo real, em contraste, envolve cortejar, tocar, ser tocado, cheiros, feromônios, conexão emocional, interação com uma pessoa real.

O que acontece quando o rapaz finalmente consegue uma mulher de verdade?

Pesquisadores não sabem muito sobre os efeitos da pornografia na Internet por várias razões.

Em 2009, quando Lajeunesse tentou estudar o impacto da pornografia, ele não conseguiu encontrar rapazes na faculdade que não faziam uso.

Então o primeiro dilema sério é que os estudos não têm um grupo de controle.

Isso cria um grande ponto cego.

Imagine se todos os meninos começassem a fumar aos 10 anos e não houvesse nenhum grupo que não fizesse isso.

Nós acharíamos que o câncer de pulmão é normal para todos os rapazes.

Desconsiderando a falta de não-usuários, Lajeunesse perguntou a 20 rapazes:

A pornografia na Internet está afetando a sua forma de agir com as mulheres?

Eles responderam: “Não, eu acho que não.”

Mas eles tinham usado por quase uma década sem parar.

É como perguntar a um peixe o que ele acha sobre a água.

O que leva a um segundo problema.

Pesquisadores não perguntaram aos usuários de pornografia sobre os sintomas que Zimbardo descreveu em “A Morte dos Homens.”

Sintomas de excitação são facilmente confundidos com coisas como TDAH, ansiedade social, depressão, problemas de concentração, ansiedade de desempenho, TOC, e vários outros.

Planos de saúde frequentemente assumem que estas condições são as principais talvez a causa do vício mas nunca o resultado de um vício.

Como consequência, eles medicam esses rapazes sem realmente perguntar se eles estão viciados em Internet.

Os rapazes nunca percebem que eles poderiam superar esses simplesmente mudando o seu comportamento.

O terceiro problema é que é difícil acreditar que atividade sexual pode viciar porque o sexo é saudável.

Mas a pornografia na Internet não é sexo.

Pornografia na Internet é diferente de sexo real tanto quanto os vídeo games de hoje são diferentes do jogo de damas.

Ver uma tela cheia de corpos nus não irá proteger alguém do vício em excitação.

No estudo holandês — eis o título — eles descobriram que de todas as atividades na Internet, a pornografia tem o maior potencial para viciar.

Eis o motivo.

Esse sistema antigo, o circuito de recompensa, evoluiu para nos direcionar para recompensas naturais como sexo, proximidade e comida.

Como consequência, versões extremas das recompensas naturais têm uma habilidade especial para nos atrair.

Por exemplo: comida altamente calórica ou mulheres novas nos dão dopamina extra.

Muita dopamina pode sobrepôr os nossos sistemas naturais de saciedade.

Por exemplo: dê a ratos acesso ilimitado a comida pouco saudável e quase todos eles se tornarão obesos.

É por isso que 4 de cada 5 americanos estão acima do peso e metade deles estão obesos.

Isso é vício em comida.

Em contraste com as recompensas naturais, drogas como a cocaína e o álcool somente viciam 10% dos usuários, sejam ratos ou humanos.

O mecanismo de busca por comida ou sexo já foi uma vantagem evolucionária.

Essencialmente, é pegar enquanto pode.

Se você imaginar lobos comendo 9

quilos de carne por caçada ou é a estação do acasalamento e você é o macho dominante.

E se a estação do acasalamento nunca acabar?

Estas doses de dopamina dizem duas coisas ao seu cérebro.

Primeiro dizem: “Você acertou na loteria evolucionária.”

Depois eles ativam uma chave molecular chamada Delta-FosB.

Eu sei que a palavra é estranha, mas a dopamina dispara o Delta-FosB e isso começa a acumular no circuito de recompensas do cérebro.

Com o consumo crônico em excesso de drogas ou recompensas naturais, esse acúmulo de Delta-FosB começa a alterar o cérebro e a promover o ciclo de compulsão e desespero.

Se a compulsão continua, o Delta-FosB se acumula e pode levar a modificações cerebrais vistas em todos os viciados.

Os efeitos são consumo em excesso, dopamina em excesso, Delta-FosB e modificações cerebrais.

Uma das primeiras mudanças é uma resposta indiferente ao prazer.

Ela faz com que os prazeres diários não

satisfaçam um viciado em pornografia.

Ao mesmo tempo outras mudanças físicas no cérebro fazem-no hiper reativo à pornografia.

Qualquer outra coisa é muito chata, mas a pornografia é tão excitante.

Finalmente a sua força de vontade aumenta quando o córtex frontal muda.

Quero enfatizar isso muito.

Todos os vícios levam às mesmas modificações cerebrais e à mesma chave molecular que os gera: Delta-FosB.

Cientistas usaram exames cerebrais para medir essas mudanças nos viciados em drogas.

Aqui em cima, as imagens mostram uma resposta reduzida ao prazer nos viciados em drogas.

Estas e várias outras mudanças também foram vistas em viciados em jogos, viciados em comida, recentemente em viciados em video game e agora em viciados em Internet.

Peço desculpas por encher o slide com estudos sobre o cérebro. Preste atenção só nas datas.

Eu quero que vocês saibam que eles

existem.

Até agora todas as pesquisas apontam na mesma direção.

Novidade constante com um clique pode levar ao vício.

Nós sabemos isso porque quando os cientistas examinaram ex-viciados em Internet, eles descobriram que estas mudanças cerebrais estavam se desfazendo.

Infelizmente, nenhum destes estudos isolou os usuários de pornografia, mas eles estão inclusos.

Aqui está a mudança.

Finalmente nós temos um grupo de rapazes que não está mais assistindo pornografia na Internet.

Isso mesmo! Usuários intensivos estão voluntariamente desistindo aos milhares.

Estes rapazes são o grupo de controle que faltava no grande estudo da pornografia.

Eles estão mostrando aos especialistas o que a mudança de uma única variável pode fazer.

Eu chamo isso de “A Ressurreição dos Homens” em oposição à “A Morte dos Homens”.

Antes de eu continuar, você provavelmente quer saber por que um amante de pornografia em sã consciência iria desistir?

Duas palavras: disfunção erétil.

Pornografia na Internet está acabando com o desempenho sexual dos jovens.

Zimbardo disse que os rapazes estão falhando com as mulheres, essa pesquisa de neurologistas italianos confirma o que nós testemunhamos nos últimos anos.

Medicamentos para o desempenho sexual param de funcionar para estes rapazes, se é que funcionam, porque o problema não está lá embaixo onde o viagra funciona.

E o problema também não é realmente psicológico.

Ele ocorre devido às mudanças físicas no cérebro.

Essas mudanças relacionadas ao vício.

Os seus cérebros indiferentes estão enviando sinais mais fracos as suas bananas.

(Risos) Como o doutor Foresta diz:

“Começa com uma reação menor aos sites pornográficos. Depois ocorre uma queda geral na libido, e no fim é impossível conseguir uma ereção.”

Há 3 informações importantes aqui.

Primeiro, Foresta está descrevendo um processo clássico de vício — dessensibilização gradual.

Segundo, a pornografia na Internet é diferente da Playboy.

Disfunção erétil (DE) em jovens nunca tinha se espalhado tanto.

E finalmente, DE é frequentemente o único sintoma que chama a atenção desses rapazes.

A questão é quais outros sintomas eles não estão percebendo?

A maioria não percebe até parar.

Este é um rapaz com 20 e poucos anos:

“Eu estive em psicólogos e psiquiatras nos últimos 8 anos fui diagnosticado com depressão, ansiedade social severa, falha de memória severa e alguns outros.

Já usei Fexer, Ritalin, Xanax, Paxil larguei duas faculdades, fui mandado embora duas vezes, usei maconha para acalmar minha ansiedade social.

Fui abordado por várias mulheres acho que por causa da minha aparência e status mas elas rapidamente sumiram devido à minha esquisitice.

Sou viciado em pornografia desde os 14.

Nos últimos 2 anos eu venho testando e finalmente percebi que a pornografia era

um problema.

Eu parei completamente 2 meses atrás.

Foi muito difícil mas até agora valeu muito a pena.

Desde então parei de tomar remédios.

Minha ansiedade acabou.

Minha memória e foco estão melhores do que nunca.

Eu me sinto como um “ímã para mulheres” e minha disfunção erétil se foi.

Eu seriamente acho que nasci de novo, uma segunda chance na vida.”

É por isso que grupos de rapazes estão se juntando por toda a Internet — sites de halterofilia, esportes, sites de sedução — onde os homens se congregam.

Na essência, eles buscam um renascimento neuroquímico.

Este é um grupo no [reddit.com](https://www.reddit.com) que se chama “Fapstronauts”.

‘Fap’ é uma gíria para masturbação, mas o que eles estão realmente desistindo é da pornografia.

Eles adicionaram 2.000 membros desde o mês passado.

Este movimento para se livrar da pornografia está crescendo rapidamente.

Na verdade, grupos estão se espalhando pela Internet na Europa também.

Mas aqui está um detalhe bizarro.

Rapazes com 20 anos não recuperam suas atividades sexuais tão rapidamente como os mais velhos.

Como um cinquentão pode recuperar o tesão mais rápido do que um rapaz de 20 e poucos?

Apesar dos mais velhos terem usado pornografia por mais tempo, eles não começaram com a pornografia atual da Internet.

Nós sabemos que essa é uma variável importante porque os homens mais velhos não começaram a ter problemas sexuais até a chegada da Internet banda larga. (Risos)

Hoje os adolescentes começam na Internet de alta velocidade quando seus cérebros estão no pico de produção de dopamina e neuroplasticidade.

Também é quando eles estão mais vulneráveis ao vício. Mas há outro risco.

Na vida adulta, eles fortalecem os circuitos mais usados e enfraquecem os não usados.

Então, com 22 anos o gosto sexual de um rapaz pode ter raízes profundas no seu cérebro.

Isso pode gerar pânico se um rapaz se voltou para a pornografia extrema ou pornografia que difere da sua orientação sexual.

Felizmente o cérebro é flexível então esse gosto pode mudar se ele parar.

Quando um rapaz retorna à vida normal, o seu cérebro procura as recompensas que ele evoluiu para procurar como interação amigável e, é claro, parceiras reais.

Eis outro exemplo do que ouvimos todos os dias:

“Eu me sinto como o próximo Isaac Newton ou Leonardo da Vinci.

Desde que parei um mês atrás, eu literalmente: abri um negócio, comecei a tocar piano, estudo francês todos os dias, estou programando, desenhando, escrevendo, comecei a cuidar das minhas finanças e eu tenho mais ideias brilhantes do que eu posso lidar.

Minha confiança está nos céus.

Eu sinto que eu posso falar com qualquer garota!

Eu sou o mesmo rapaz que demorou 2 anos e meio a mais para me formar por causa da procrastinação e depressão.”

Eu concluo com um desejo: Eu gostaria de ver os homens de Zimbardo que estão sendo exterminados e seus cuidadores e os especialistas ouvirem os milhares de homens que estão nos ensinando sobre o vício em excitação escapando dele.

Obrigado por ouvir.

(Aplausos)



MÃES NARCISISTAS -
VOCÊ É UMA VÍTIMA?



MÃE NARCISISTA E
CONSEQUÊNCIAS
PARA OS FILHOS (AS)



FANTÁSTICO - MÃES
NARCISISTAS



PALESTRA "THE GREAT PORN EXPERIMENT",
LEGENDADA EM PORTUGUÊS



AUDIOBOOK COMPLETO DO LIVRO "SEXO E DESTINO".

Viver o aprendizado

Faça ao longo desta semana uma prece diária por uma pessoa de sua família que é ou mais se aproxima do perfil de narcisista que estudamos.

Ajude o Grupo Marcos

Gostaríamos de saber como este encontro tocou suas emoções. Envie-nos suas impressões.

contatogrupomarcos@gmail.com

Ótima semana!



Encontro 09

JUDAS ISCARIOTES: REJEIÇÃO DA LUZ E CRISTIANISMO.

OUÇA O ENCONTRO



Porque Judas traiu o Cristo? É uma pergunta que devemos nos fazer e não simplesmente achar que nada temos com esse episódio. Judas conhecia Jesus. Judas sabia da grandeza do Mestre. Judas trocou o Mestre pela ilusão das riquezas, da vaidade. Como agiu o Mestre? Confiando plenamente em Deus.

Sabia realmente, Jesus, que seria traído? Vejamos o relato de Mateus,

A ÚLTIMA CEIA PASCAL

Mateus 26:20-29

(Mc 14: 17-25; Lc 22: 14-23; Jo 13: 21-30)

26: 20 Chegado o fim da tarde, reclinou-se {à mesa} com os doze. 26: 21 E, enquanto eles comiam, disse: Amém vos digo que um de vós me entregará. 26: 22 Entristecendo-se muito, começaram a dizer-lhe, cada um deles: Porventura sou eu, Senhor? 26: 23 Em resposta, disse: O que mergulhou a mão na tigela comigo, esse me entregará. 26: 24 O filho do homem vai {ser entregue}, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, por quem o filho do homem é entregue.

*

Humberto de Campos relata os bastidores das angústias de Judas no período próximo de sua traição. A sede de mando e de poder, a sede de riqueza o enlouqueceu. Vamos ler um trecho esclarecedor, capítulo 24, do livro **Boa Nova**.

Sem embargo das carinhosas exortações de Tiago, Judas Iscariotes passou a noite tomado de angustiosas inquietações.

Não seria melhor apressar o triunfo mundano do Cristianismo? Israel não esperava um Messias que enfeixasse nas mãos todos os poderes?

Valendo-se da doutrina do Mestre, poderia tomar para si as rédeas do movimento renovador, enquanto Jesus, na sua bondade e simplicidade, ficaria entre todos, como um símbolo vivo da idéia nova.

Recordando suas primeiras conversações com as autoridades do Sinédrio, meditava na execução de seus sombrios desígnios.

*A madrugada o encontrou decidido, na embriaguez de seus sonhos ilusórios. Entregaria o Mestre aos homens do poder, em troca de sua nomeação oficial para dirigir a atividade dos companheiros. **Teria autoridade e privilégios políticos. Satisfaria às suas ambições, aparentemente justas, com o fim de organizar a vitória cristã no seio de seu povo. Depois de atingir o alto***

cargo com que contava, libertaria Jesus e lhe dirigiria os dons espirituais, de modo a utilizá-los para a conversão de seus amigos e protetores prestigiosos.

O Mestre, a seu ver, era demasiadamente humilde e generoso para vencer sozinho, por entre a maldade e a violência.

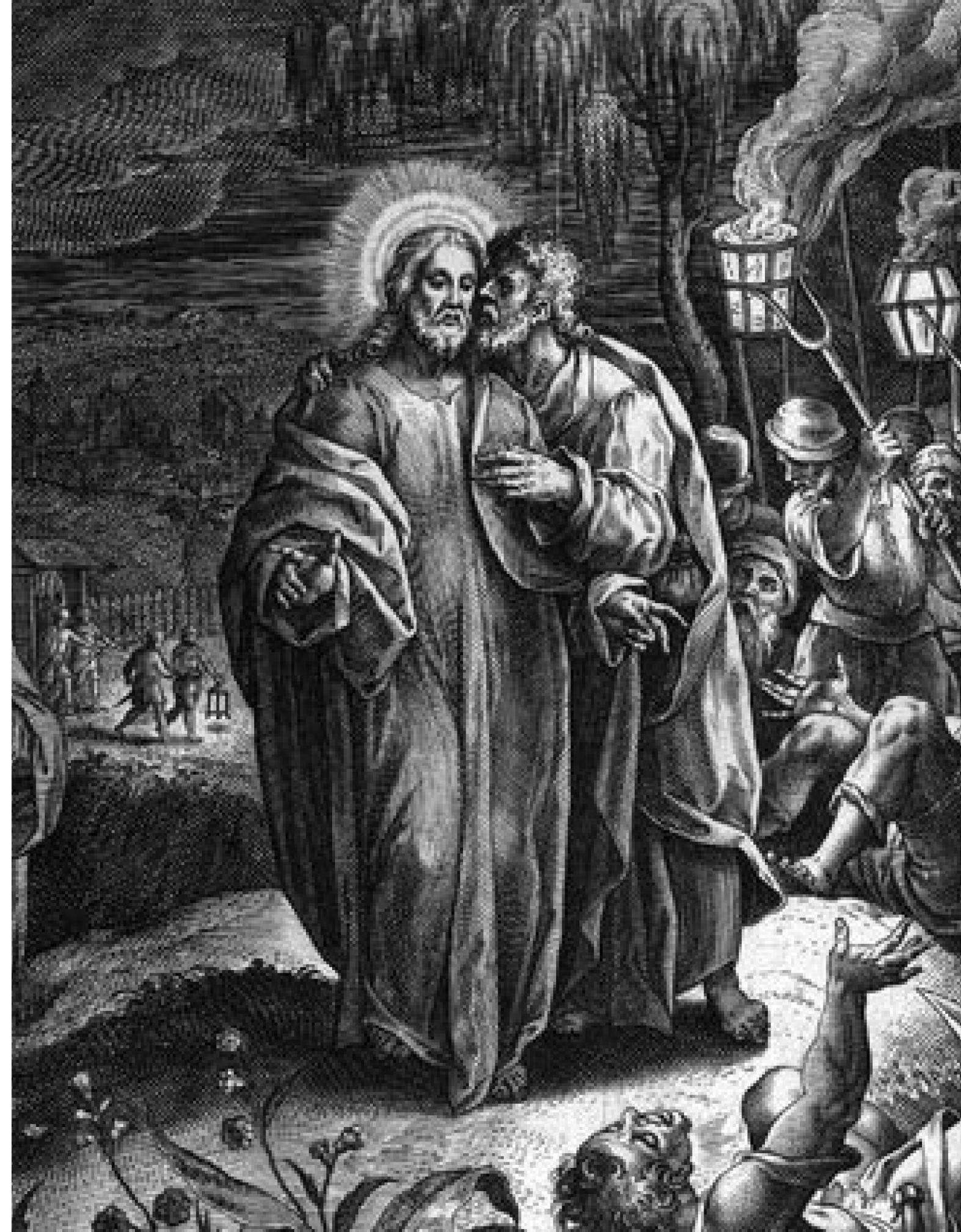
Ao desabrochar a alvorada, o discípulo imprevidente demandou o centro da cidade e, após horas, era recebido pelo Sinédrio, onde lhe foram hipotecadas as mais relevantes promessas.

Apesar de satisfeito com a sua mesquinha gratificação e desvairado no seu espírito ambicioso, Judas amava o Messias e esperava ansiosamente o instante do triunfo para lhe dar a alegria da vitória cristã, através das manobras políticas do mundo.

O prêmio da vaidade, porém, esperava a sua desmedida ambição. Humilhado e escarnecido, seu Mestre bem-amado foi conduzido à cruz da ignomínia, sob Vilipêndios e flagelações.

Daqueles lábios, que haviam ensinado a verdade e o bem, a simplicidade e o amor, não chegou a escapar-se uma queixa. Martirizado na sua estrada de angústias, o Messias só teve o máximo de perdão para seus algozes.

Observando os acontecimentos, que lhe contrariavam as mais íntimas suposições





Judas Iscariotes se dirigiu a Caifás, reclamando o cumprimento de suas promessas. Os sacerdotes, porém, ouvindo-lhe as palavras tardias, sorriram com sarcasmo. Debalde recorreu às suas prestigiosas relações de amizade: teve de reconhecer a falibilidade das promessas humanas. Atormentado e aflito, buscou os companheiros de fé. Encontrou-os vencidos e humilhados. Pareceu-lhe, Porém, descobrir em cada olhar a mesma exprobração silenciosa e dolorida.

Já se havia escoado a hora sexta, em que o Mestre expirara na cruz, implorando perdão para seus verdugos.

De longe, Judas contemplou todas as cenas angustiosas e humilhantes do Calvário. Atroz remorso lhe pungia a Consciência dilacerada.

Lágrimas ardentes lhe rolavam dos Olhos tristes e amortecidos. Malgrado à vaidade que o perdera, ele amava intensamente o Messias.

Em breves instantes, o céu da cidade impiedosa se cobriu de nuvens escuras e borrascosas. O mau discípulo, com um oceano de dor na Consciência peregrinou em derredor do casario maldito, acalentando o propósito de desertar do mundo, numa Suprema traição aos compromissos mais sagrados de sua vida.

Antes, porém, de executar seus planos tenebrosos, junto à figueira sinistra, ouvia a voz amargurada do seu tremendo remorso.

Relâmpagos terríveis rasgavam o firmamento; trovões violentos pareciam lançar sobre a terra criminosa a maldição do céu vilipendiado e esquecido.

Mas, sobre todas as vozes confusas da Natureza, o discípulo infeliz escutava a voz do Mestre, consoladora e inesquecível, penetrando-lhe os refolhos mais íntimos da alma:

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir ao Pai, senão por mim!... Não é essa a nossa história espiritual-emocional? Segundo Judas, agora espírito redimindo, Jesus continua sendo vendido por todos os preços e em várias circunstâncias.

Como Jesus explica a vida de Judas? Judas é a semente sufocada pelos espinhos da ambição conforme a Parábola do Semeador.

PARÁBOLA DO SEMEADOR

Versículo 13:3 a 13:9

Eis que o semeador saiu a semear e, ao semear, {uma parte} caiu à beira do caminho, e vieram as aves e as comeram. Outra {parte} caiu sobre {solo} pedregoso,

onde não havia muita terra, e brotou imediatamente, por não haver profundidade de terra. Raiando o sol, foi crestada⁵ e, por não ter raiz, ressecou-se. Outra {parte} caiu sobre espinheiros; os espinheiros subiram e as sufocaram. Outra {parte} caiu sobre terra boa e dava fruto: uma cem, outra sessenta e outra trinta. Quem tem ouvidos, ouça!

EXPLICAÇÃO DA PARÁBOLA DO SEMEADOR

13:10-23

Aproximando-se, os discípulos lhe disseram: Por que lhes falas em parábolas? Em resposta, lhes disse: Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas àqueles não foi dado {conhecer}. Pois àquele que tem lhe será dado, e terá com abundância; mas àquele que não tem até o que tem será tirado dele. Por isso, lhes falo em parábolas, porque vendo não veem, e ouvindo não ouvem nem compreendem. Neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvireis com os ouvidos⁴, e não compreendereis; vendo, vereis e não enxergareis, pois o coração deste povo se tornou cevado⁵, com ouvidos pesadamente ouviram, seus olhos se fecharam; para que

não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, não compreendam com o coração e se voltem para eu os curar. Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois amém vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram; ouvir o que ouvís, e não ouviram. Vós, portanto, ouvi a parábola do que semeou. Todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o malvado⁸ e se apodera⁹ do que foi semeado no seu coração; esse é o semeado à beira do caminho. O semeado sobre {solo} pedregoso é o que ouve a palavra, recebendo-a imediatamente com alegria, porém não tem raiz em si mesmo, mas é transitório; ocorrendo provaçã¹⁰ ou perseguição por causa da palavra, imediatamente se escandalizam. **O semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas a ansiedade da era e o engano da riqueza sufoca{m} a palavra, e torna-se infrutífera.** O semeado sobre boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; o qual frutifica e produz, um cem, outro sessenta, outro trinta.

Judas Redimido

Após séculos de cruéis provações, Judas amadurece emocionalmente, permite que o Cristo - e não o amor às riquezas - aqueça seu coração. Judas, que em sua última encarnação foi Jona d'Arc ,torna-se o mártir da mediunidade. O guia da mediunidade de missão na Terra. Essa informação está no Livro dos Médiuns, capítulo XII.

Deus me encarregou de desempenhar uma missão junto dos crentes a quem ele favorece com o mediunato. Quanto mais graça recebem eles do Altíssimo, mais perigos correm e tanto maiores são esses perigos, quando se originam dos favores mesmos que Deus lhes concede.

As faculdades de que gozam os médiuns lhes granjeiam os elogios dos homens. As felicitações, as adulações, eis, para eles, o escolho. Rápido esquecem a anterior incapacidade que lhes devia estar sempre presente à lembrança. Fazem mais: o que só devem a Deus atribuem-no a seus próprios méritos. Que acontece então? Os bons Espíritos os abandonam, eles se tornam juguete dos maus e ficam sem bússola para se guiarem. Quanto mais capazes se tornam, mais impelidos são a

se atribuírem um mérito que lhes não pertence, até que Deus os puna, afinal, retirando-lhes uma faculdade que, desde então, somente fatal lhes pode ser. Nunca me cansarei de recomendar-vos que vos confieis ao vosso anjo guardião, para que vos ajude a estar sempre em guarda contra o vosso mais cruel inimigo, que é o orgulho. Lembrai-vos bem, vós que tendes a ventura de ser intérpretes dos Espíritos para os homens, de que severamente punidos sereis, porque mais favorecidos fostes.

Espero que esta comunicação produza frutos e desejo que ela possa ajudar os médiuns a se terem em guarda contra o escolho que os faria naufragar. Esse escolho, já o disse, é o orgulho. Joana d'Arc.

Léon Denis, continuador de Kardec, tem uma avaliação semelhante sobre Joana d'Arc. Eis um trecho de seu livro **Joana d'arc, médium**.

Em resumo: inutilmente torturariam os textos e os fatos, para demonstrarem que Joana foi, em todos os pontos, de uma ortodoxia perfeita. Sua independência, em matéria de religião, irrompe a cada minuto das palavras que profere: "Reporto--me a Deus somente." Sua linguagem, sua intrepidez nos

sofrimentos e em presença da morte não lembram nossos antepassados gauleses? À barra do tribunal de Ruão, a virgem Lorena se nos afigura o gênio da Gália soberbamente ereto diante do gênio de Roma, a reivindicar os direitos sagrados da consciência. Joana não admite árbitro entre si e o Céu. A dialética que lhe opõem, as sutilezas da argumentação, todas as forças da eloquência vêm quebrar--se de encontro à vontade firme que a impulsiona, à segurança calma que a escuda, à confiança inabalável que lhe inspiram Deus e seus mensageiros. Sua palavra vence todos os sofismas, que se pulverizam ao choque das inflexões de suas respostas. É uma aurora que luz nas trevas da Idade Média, iluminando--as com uma branda claridade.

(...)

Essa donzela do décimo quinto século, que conversou pessoalmente com suas vozes e leu tão claramente no mundo invisível, é a imagem da Humanidade próxima, que, também, conversará com o mundo dos Espíritos, sem a intercessão dos sacerdócios oficiais, sem o auxílio de ritos, cujo sentido a Igreja perdeu e cujas virtudes deixou se obliterassem. Soou a hora em que, novamente, a grande alma de Joana paira sobre o mundo, em comunhão com o invisível, e funda o reinado das adorações em espírito e em verdade. E como, segundo a lei, tudo o que é santo e grande deve germinar no sofrimento e ter por sagração a dor, manda a justiça que os novos tempos e a era do Espírito puro se inaugurem sob o patrocínio daquela que foi a vítima da Teologia e a mártir da mediunidade.

Fica a questão, Judas, por seu amor às riquezas e à vaidade traiu Jesus. Sofre e se redimiu. E você?

Pintura ao lado:

Joan of Arc's Death at the Stake, de Hermann Stilke

1843



CONCEITO



OUÇA A MENSAGEM
LIDA POR CHICO
XAVIER

DINHEIRO E AMOR ESPÍRITO MEIMEI POR MEIO DA PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER



Diante do bem, não pronuncies a palavra "impossível".

Certamente, sofres a dificuldade dos que herdaram a luta por preço das menores aquisições. Ainda assim, lembra-te de que a virtude não reside no cofre.

Onde encontrarias ouro puro a fazer-se pão na caçarola dos nossos irmãos menos felizes?

Em que lugar surpreenderias frágil cobertor tecido de apólices para agasalhar a criança largada ao colo da noite?

Entretanto, se o amor te faz lume no pensamento, arrebatará à imundície a derradeira sobra da mesa, convertendo-a no caldo reconfortante para o enfermo

esquecido, e farás do pano pobre o abrigo providencial em favor de quem passa, relegado à intempérie.

Uma garganta de pérolas não emite pequenina frase consoladora e um crânio esculpido de pedras preciosas não deixa passar leve fio de ideação.

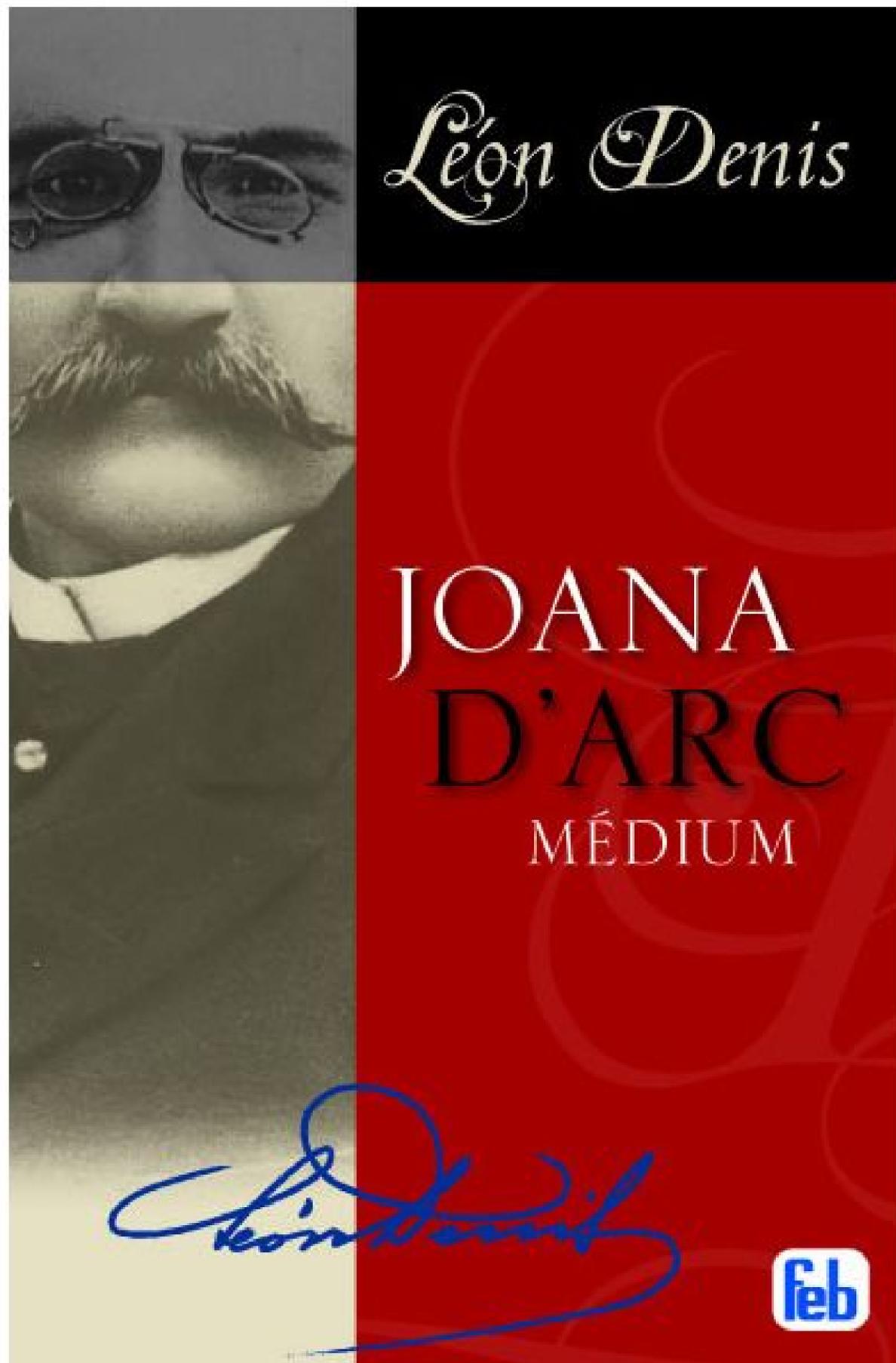
Todavia, se o amor te palpita na alma, podes falar a palavra renovadora que exclui o poder das trevas e inspirar o trabalho que expresse o apoio e a esperança em favor de muita gente.

Respeita a moeda capaz de fazer o caminho das boas obras, mas não esperes pelo dinheiro a fim de ajudar.

Hoje mesmo, em casa, alguém te pede entendimento e carinho e, além do reduto doméstico, legiões de pessoas esperam-te as demonstrações de fraternidade e compreensão.

Recorda que a fonte da caridade tem nascedouro em ti mesmo, e não descreias da possibilidade de auxiliar.

Para transmitir-nos semelhante verdade, Jesus, a sós, sem finança terrestre, usou as margens de um lago simples, ofertou simpatia aos que lhe buscavam a convivência, confortou os enfermos da estrada, falou do Reino de Deus a alguns pescadores de vida singela e transformou o mundo inteiro, revelando-nos, assim, que a caridade tem o tamanho do coração.



Trecho do Prefácio por Léon Denis

Nunca a memória de Joana d'Arc foi objeto de controvérsias tão ardentes, tão apaixonadas, como a que, desde alguns anos, se vêm levantando em torno dessa grande figura do passado. Enquanto de um lado, exaltando-a sobremaneira, procuram monopolizá-la e encerrar-lhe a personalidade no paraíso católico, de outro, por ora brutal com Thalamas e Henri Bérenger, ora hábil e erudita, servida por um talento sem par, com Anatole France, esforçam-se por lhe amesquinhar o prestígio e reduzir-lhe a missão às proporções de um simples fato episódico.

Onde encontraremos a verdade sobre o papel de Joana d'Arc na história? A nosso ver, nem nos devaneios místicos dos crentes, nem tampouco nos argumentos terra-a-terra dos críticos positivistas. Nem estes, nem aqueles parecem possuir o fio condutor, capaz de guiar-nos por entre os fatos que compõem a trama de tão extraordinária existência. Para penetrar o mistério de Joana d'Arc, afigura-se-nos preciso estudar, praticar longamente as ciências psíquicas, haver sondado as profundezas do mundo invisível, oceano de vida que nos envolve, onde emergimos todos ao nascer e onde mergulharemos pela morte.

Como poderiam compreender Joana escritores cujo pensamento jamais se elevou acima do âmbito das contingências terrenas, do horizonte estreito do mundo inferior e material, e que jamais consideraram as perspectivas do Além?

De há cinquenta anos, um conjunto de fatos, de manifestações, de descobertas, projeta luz nova sobre os amplos aspectos da vida, pressentidos desde todos os tempos, mas sobre os quais só tínhamos até aqui dados vagos e incertos. Graças a uma observação atenta, a uma experimentação metódica dos fenômenos psíquicos, vasta e poderosa ciência pouco a pouco se constitui.

Diálogo Mediúnico

Que a paz do Cristo esteja em vossos corações nesse instante tão sagrado em que refletimos sobre os processos individuais que levam ao Cristo. Que o Mestre possa iluminar as nossas palavras para que sejamos capazes de, refletindo sobre erros e acertos de espíritos que louvamos e respeitamos, que possamos nós aprender a distinguir em nossos corações a luz das trevas, a saber verdadeiramente o que é a obediência sábia e a atividade cristã para que não sejamos nós o Judas da atualidade.

Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa dúvida sobre o tema é como identificar se nós estamos agindo como Judas ou inspirados pelo Cristo?

Todas as vezes, minha amiga, em que agimos buscando o destaque, buscando a vaidade, somos traidores do Evangelho, somos traidores da Boa Nova. Não há como criar grupos de exceção quando a lei de Deus nos manda amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo.

Querer elevar-se vaidosamente significa querer crescer humilhando o outro.

O ser humano encarnado ainda não quis refletir suficientemente sobre o crescimento que diminui o próximo. Se eu quero me destacar para me colocar numa situação superior a do meu irmão, conseqüentemente, colocando-o numa posição inferior, eu estou ferindo de maneira mortal a lei de amor ao próximo.

Quando se ama o outro não se quer ser superior a ele, minha amiga.

O pai que ama o filho não quer colocar-se como um superior, muitas vezes, até o contrário. Ele deseja para o ser que ama uma situação melhor que a sua. Portanto, querer tornar-se melhor é uma atitude anti amor, é uma atitude de negação da luz, é uma atitude de rejeição do Cristo. Observai, portanto, todas as vezes que utilizai as artimanhas sociais para justificar a vossa sede de exibicionismo, porque estais traindo o Cristo. Não interessa qual o palco que buscais para que a vossa vaidade seja exaltada, estais traindo o Cristo. Porém, se resolves utilizar os recintos sagrados dos templos cristãos para que a vossa vaidade cresça e seja aplaudida, lembrai das palavras do Mestre: melhor seria que não tivesses nascido, porque serás amaldiçoado pela própria consciência, porque ela vos gritará inclemente: traidor do Mestre, utilizastes as sagradas escrituras e os templos cristãos para apagar a luz que o Cristo envia para o teu coração e para atrapalhar a teus irmãos frágeis.

Irmãos e irmãs, não queirais o destino de Judas, porque talvez vocês não façam a menor ideia do que esse nobre espírito enfrentou em séculos e séculos de dores amargas para redimir-se. Porque por conta de aplausos tolos e infantis, porque por conta de elogios ingênuos vocês traem o Cristo. Indagai isto: o Cristo está comigo quando me torno uma verdadeira vedete nos púlpitos espíritas?

Quando a minha vaidade gera exigências para que eu colabore com a minha faculdade mediúnica? Quando exijo uma compreensão extrema que eu não dou para os meus irmãos? Quando me julgo o mais importante?

Certamente, aprendei isso: todas as vezes que você se julga o mais importante, não tenhais dúvidas, sois o mais tolo e o mais infeliz, porque a vida te cobrará em dores amargas esse prazer doentio da vaidade tola.

Irmãos, sabereis com muita facilidade se sois verdadeiros adeptos do Cristo, porque aos verdadeiros adeptos o Cristo aponta o caminho da abnegação, da incompreensão e da acusação. Se sois excessivamente tolos ao ponto de conquistar aplausos mentirosos ou ingênuos, elogios excessivos, os melhores lugares do mundo, tenhais a certeza: não estais com o Cristo, embora o Cristo deseje ardentemente estar contigo. Embora o Cristo deseje comer contigo a ceia pascoal, tu estarás, ao invés de sentir as doces suavidades do seu amor, traindo-o como fez Judas.

Irmãos, é hora do verdadeiro cristianismo e aquele que não estiver trabalhando com abnegação e renúncia não merecerá o título de cristão por parte do Mais Alto. Mas a vós digo: irmãos, todas as vezes que renunciáis a iniquidade, todas as vezes que a calúnia ferir o teu coração amigo, todas as vezes que o sacrifício silencioso te for exigido, alegrai-vos, o Cristo está convosco.

Paz,

Do irmão e amigo,

Cairbar Schutel

Judas Iscariotes

A entrevista que segue foi realizada por Humberto de Campo, presente em seu livro Crônicas de Além-Túmulo, capítulo 5.

É interessante obtermos uma nova visão acerca da história de Judas Iscariotes, compreendendo que ele já foi perdoado por Jesus e iluminou-se. Por isso, achamos pertinente tal entrevista.

05 - JUDAS ESCARIOTES

19 de abril de 1935

Silêncio augusto cai sobre a Cidade Santa. A antiga capital da Judéia parece dormir o seu sono de muitos séculos. Além descansa Getsêmani, onde o Divino Mestre chorou numa longa noite de agonia, acolá está o Gólgota sagrado e em cada coisa silenciosa há um traço da Paixão que as épocas

guardarão para sempre. E, em meio de todo o cenário, como um veio cristalino de lágrimas, passa o Jordão silencioso, como se as suas águas mudas, buscando o Mar Morto, quisessem esconder das coisas tumultuosas dos homens os segredos insondáveis do Nazareno.

Foi assim, numa destas noites que vi Jerusalém, vivendo a sua eternidade de maldições.

Os espíritos podem vibrar em contacto direto com a história. Buscando uma relação íntima com a cidade dos profetas, procurava observar o passado vivo dos Lugares Santos. Parece que as mãos iconoclastas de Tito por ali passaram como executoras de um decreto irrevogável. Por toda a parte ainda persiste um sopro de destruição e desgraça. Legiões de duendes, embuçados nas suas vestimentas antigas, percorrem as ruínas sagradas e



JUDAS ISCARIOTES

no meio das fatalidades que pesam sobre o império morto dos judeus, não ouvem os homens os gemidos da humanidade invisível.

Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado, onde Precursor batizou Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionômica irradiava-se uma simpatia cativante.

- Sabe quem é este? – murmurou alguém aos meus ouvidos. – Este é Judas.

- Judas?!...

- Sim. Os espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, volver atrás, visitando os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento

no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroísmo necessário do futuro. Judas costuma vir à Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho...

Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade do repórter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade de seu coração, ligaram-se para que eu o atravessasse, procurando ouvi-lo.

- O senhor é, de fato, o ex-filho de Iscariot?

- Sim, sou Judas – respondeu aquele homem triste, enxugando uma lágrima nas dobras de sua longa túnica. Como o Jeremias, das

JUDAS ISCARIOTES

Lamentações, contemplo às vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juízo dos homens transitórios...

- É uma verdade tudo quanto reza o Novo Testamento com respeito à sua personalidade na tragédia da condenação de Jesus?

- Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e às tricas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. Pôncio Pilatos e o tetrarca da Galiléia, além dos seus interesses individuais na questão, tinham ainda a seu cargo salvaguardar os interesses do Estado romano, empenhado em satisfazer as aspirações religiosas dos anciãos judeus. Sempre a mesma história. O Sanedrim desejava o reino do céu pelejando por Jeová, a ferro e fogo; Roma

queria o reino da Terra. Jesus estava entre essas forças antagônicas com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pelas idéias socialistas do Mestre, porém o meu excessivo zelo pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar e Jesus não obteria nenhuma vitória. Com as suas teorias nunca poderia conquistar as rédeas do poder já que, no seu manto de pobre, se sentia possuído de um santo horror à propriedade. Planejei então uma revolta surda como se projeta hoje em dia na Terra a queda de um chefe de Estado. O Mestre passaria a um plano secundário e eu arranjaría colaboradores para uma obra vasta e enérgica como a que fez mais tarde Constantino

JUDAS ISCARIOTES

Primeiro, o Grande, depois de vencer Maxêncio às portas de Roma, o que aliás apenas serviu para desvirtuar o Cristianismo. Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralado de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos.

- E chegou a salvar-se pelo arrependimento?

- Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte trágica submergi-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde imitando o Mestre, fui traído,

vendido e usurpado. Vítima da felonía e da traição deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentido na frente o ósculo de perdão da minha própria consciência...

- E está hoje meditando nos dias que se foram... - pensei com tristeza.

- Sim... Estou recapitulando os fatos como se passaram. E agora, irmanado com Ele, que se acha no seu luminoso Reino das Alturas que ainda não é deste mundo, sinto nestas estradas o sinal de seus divinos passos. Vejo-O ainda na Cruz entregando a Deus o seu

JUDAS ISCARIOTES

destino... Sinto a clamorosa injustiça dos companheiros que O abandonaram inteiramente e me vem uma recordação carinhosa das poucas mulheres que O ampararam no doloroso transe... Em todas as homenagens a Ele prestadas, eu sou sempre a figura repugnante do traidor... Olho complacentemente os que me acusam sem refletir se podem atirar a primeira pedra... Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Pessoalmente, porém, estou saciado de justiça, porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores.

Quanto ao Divino Mestre - continuou Judas com os seus prantos - infinita é a sua misericórdia e não só para comigo,

porque se recebi trinta moedas, vendendo-O aos seus algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo a grosso e a retalho, por todos os preços em todos os padrões do ouro amoedado...

- É verdade - concluí - e os novos negociadores do Cristo não se enforcam depois de vendê-lo.

Judas afastou-se tomando a direção do Santo Sepulcro e eu, confundido nas sombras invisíveis para o mundo, vi que no céu brilhavam algumas estrelas sobre as nuvens pardacentas e tristes, enquanto o Jordão rolava na sua quietude como um lençol de águas mortas, procurando um mar morto.



CENA DA ÚLTIMA CEIA, QUANDO JESUS ANUNCIA QUEM IRÁ TRAI-LO.

Viver o aprendizado

Identifique em sua vida uma ação que prejudicou alguém. Pense uma forma de repará-la. Seja escrevendo para a pessoa prejudicada, desculpando-se pessoalmente ou ajudando outra pessoa na intenção de reparar o erro.

Ajude o Grupo Marcos

Surgira no centro ou grupo espírita que você frequenta informar aos frequentadores sobre as atividades do Grupo Marcos disponíveis em nosso blog.

Obrigado por sua ajuda!!!



Encontro 10

DEPOIMENTOS: REJEIÇÃO DA LUZ E CRISTIANISMO, HOJE.

OUÇA O ENCONTRO



Vamos apresentar aqui um depoimento psicografado que será publicado futuramente no livro - Depoimentos . Ele relata experiências vividas no seio do Espiritismo e trata do apego ao ouro. Ele tem o objetivo de evitar que cometamos os mesmos erros.

Depoimento

Queria eu, hoje, falar de flores e glórias. Quanta coisa sonhei que encontraria no além ao viver meu desencarne! Quantas conversas sobre as belezas espirituais desenvolvi com os admiradores que vinham ao final de cada palestra compartilhar comigo suas dúvidas, admiração e curiosidade. Nestes instantes, preciosos para a instrução, falava eu do tanto que queria conhecer e, sutilmente, a todos convencia que, logo após minha partida, de fato, mereceria a estadia em colônia especiais e iluminadas. Quanta decepção plantei em meu coração e que vergonha ao encontrar muitos que tinha me eleito espírito evoluído por causa da beleza de minhas palavras que sequer eram minhas.



Explicou-me, meu amigo e guia espiritual, a atividade da palestra era, em grande parte, realizada por ele, meu mérito era mínimo. Na verdade, era semelhante a um trabalhador braçal que cumpre o dever sem consciência real do que faz. Isso tem valor, mas não ilumina definitivamente o espírito como queria acreditar.

A mim, cabia a minha tarefa, a educação dos filhos, o trabalho honesto e, no final da vida, o testemunho da abnegação, que fugi alegando ter feito mais do que o suficiente pela Causa.

Desencarnei rico, com a consciência culposa por negócios equivocados. Nunca doei um décimo do que houvera me comprometido antes do reencarne. Seria rico se tivesse agido honestamente, pois minha última prova seria a do desapego. Por isso, meu guia espiritual falava com tanta beleza do desapego em minhas palestras e eu que repetia a mensagem achava que era apenas para os ouvintes...

Fica essa história, triste, para mim. Talvez, sem graça e sem emoção para quem me ler, mas de tudo que vi e aprendi por aqui, uma única coisa hoje me interessa é aprender o desapego, porque foi por me apegar que tanto sofri e soffro.

A matéria prende e isso não é brincadeira nem linguagem figurada. Ela ilude, aprisiona, faz sofrer muito. Por que os espíritas, antes de partirem para cá, não consideram isso? Precisarão de tantos bens? Não quero dar lição a ninguém. Não posso. Apenas aviso. **Meu amigo, seu ouro vai se transformar em tormento, se, ao você partir, ele não tiver sido aplicado segundo a vontade de Deus.** E nós, os espíritas apegados, sabemos a vontade de Deus, apenas queremos viver a nossa pequena ilusão e acordar com grande amargura no além.

*



No livro **Evangelho das Recordações** de Eliseu Rigonatti, o autor narra uma história interessantíssima e educativa. Conta este amigo de ideal que vivia uma fase de extrema dificuldade financeira e, especificamente naquele dia, não conseguia ver como solucionar seus problemas de ordem material.

Já havia publicado alguns livros e continuava dedicando-se as mais variadas atividades espíritas. Em seu escritório, torna-se visível uma entidade das trevas que lhe diz: posso resolver todos os seus problemas financeiros. Eliseu pergunta, porque você faria isso? Bem, seus livros nos incomodam muito... Basta você parar de publicá-los. Você pode continuar com as outras atividades, basta parar de escrever e eu garanto a você que chegará a você o valor que estou prometendo.

Eliseu olhou com carinho aquele espírito e respondeu com simplicidades, meu irmão eu não posso aceitar. A entidade desapareceu de sua frente. Eliseu ficou pensando sobre essa experiência ao longo do dia.

No final da tarde, um amigo aparece em seu escritório e lhe oferece um empréstimo financeiro para ele pagar quando puder! Eliseu pergunta por quê?

Bem, responde o amigo, recebi esse dinheiro e não sabia o que fazer, perguntei-me como melhor empregá-lo já que não tenho nenhuma necessidade no momento. lembrei-me de você e aqui estou!

Se Eliseu tivesse aceito a oferta? Envolver-se-ia vibratoriamente com esse espírito de tal forma que, pouco a pouco, se tornaria seu escravo, seria energeticamente manipulado e conduzido à verdadeira desgraça.



Eliseu Rigonatti

1913-1988





O OURO INTRANSFERÍVEL

“Aconselho- te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças.”

(APOCALIPSE, 8: 18)

Sempre vulgares as aquisições de custo fácil.

Nada difícil ao homem comum perseguir as possibilidades financeiras, aliciar interesses mesquinhos, inventar mil recursos para atingir os fins inferiores; entretanto, os que adotam semelhante norma desconhecem o caráter sagrado do mais humilde patrimônio que lhes vai às mãos, abusando da posse para sentirem-se, depois, mais empobrecidos que nunca.

A recomendação divina é suficientemente clara.

Para que um homem se enriqueça, deve adquirir o Ouro provado no fogo, fortuna essa que procede das mãos generosas do Altíssimo.

Somente essa riqueza espiritual, adquirida nas situações de trabalho árduo, de profunda compreensão, de vitória sobre si mesmo, de esforço incessante, conferirá ao Espírito a posição de ascendência legítima, de bem estar permanente, além das transformações impostas pelo sepulcro, e apenas levará a efeito tão elevada conquista após entregar-se totalmente ao Pai para a grandeza do Divino Serviço.

O homem mobilizado pelo homem poderá, sem dúvida, receber volumosos salários.

Convenhamos, porém, que esses bens se transformam sempre ou algum dia serão transferidos a outrem pelo detentor provisório. No entanto, quando o trabalhador gasta suas possibilidades nos trabalhos do bem, com esquecimento do egoísmo, desinteressado de si próprio, colocando acima dos caprichos da personalidade os objetivos da Obra de Deus, lutando, amando, sofrendo e entregando-se a Ele, adquire, indiscutivelmente, o ouro eterno e intransferível.

VÍCIO POR DINHEIRO

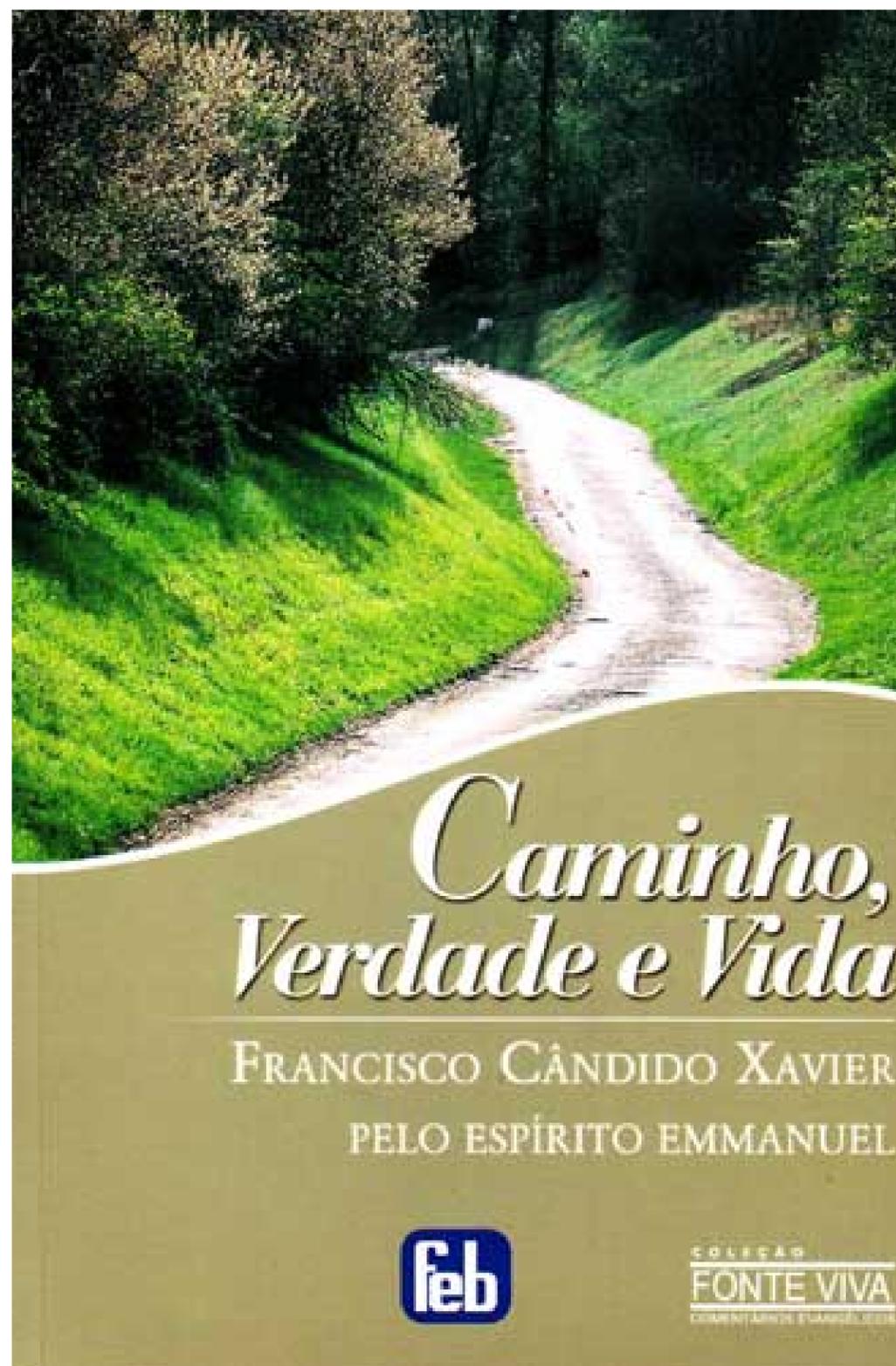
A busca da riqueza pode se tornar um comportamento compulsivo. Como explica a psicóloga Tian Dayton, a necessidade compulsiva de obter dinheiro é muitas vezes considerada parte de uma classe de comportamentos conhecida como vício processual, ou “vício comportamental”, que é diferente do abuso de substâncias:

Hoje em dia, a ideia de vício processual é amplamente aceita. Vícios processuais são vícios que envolvem uma relação compulsiva e/ou fora de controle com certos comportamentos, como jogo, sexo, comida e, sim, até mesmo dinheiro... Há uma mudança na química cerebral nesse tipo de vício, semelhante aos efeitos do álcool ou das drogas. Nesses casos, envolver-se em certas atividades, como ver filmes pornográficos, comer compulsivamente ou ter uma relação obsessiva com dinheiro, pode liberar químicos no cérebro e no corpo, como a dopamina, que dão um “barato” real, similar ao do barato de uma droga. A pessoa viciada em algum tipo de comportamento aprendeu, mesmo que de forma inconsciente, a manipular a química do próprio cérebro.

Apesar de esse tipo de vício não ser uma dependência química, ele envolve comportamento compulsivo – neste caso, a dependência das sensações que vem com dinheiro ou bens materiais – que pode em último caso levar a consequências negativas e prejudicar o bem estar do indivíduo. O vício em gastar dinheiro é outro tipo comum de vício processual ligado ao dinheiro.

Fonte. <http://www.huffpostbrasil.com/>





Trecho do Prefácio

Destacamos três parágrafos do prefácio desta obra que tanto nos ajuda a entender o Evangelho em nossas dificuldades diárias de entendimento e vivência das palavras de Jesus. É mais um importante auxílio do mais Alto para que ampliemos a nossa capacidade de sintonizar com o Cristo.

Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Sua luz imperecível brilha sobre os milênios terrestres, como o Verbo do princípio, penetrando o mundo, há quase vinte séculos.

Lutas sangüinárias, guerras de extermínio, calamidades sociais não lhe modificaram um til nas palavras que se atualizam, cada vez mais, com a evolução multiforme da Terra. Tempestades de sangue e lágrimas nada mais fizeram que avivar-lhes a grandeza. Entretanto, sempre tardios no aproveitamento das oportunidades preciosas, muitas vezes, no curso das existências renovadas, temos desprezado o Caminho, indiferentes ante os patrimônios da Verdade e da Vida.

O Senhor, contudo, nunca nos deixou desamparados.

Cada dia, reforma os títulos de tolerância para com as nossas dívidas; todavia, é de nosso próprio interesse levantar o padrão da vontade, estabelecer disciplinas para uso pessoal e reeducar a nós mesmos, ao contacto do Mestre Divino. Ele é o Amigo Generoso, mas tantas vezes lhe olvidamos o conselho que somos suscetíveis de atingir obscuras zonas de adiamento indefinível de nossa iluminação interior para a vida eterna.

Diálogo Mediúnico

Que a paz do Cristo esteja em vossos corações.

Que o nosso Mestre, o senhor da abnegação do mundo, não porque renunciou ao mundo, mas porque renunciou transitoriamente a deixar a sua morada celeste para vir conosco viver a grosseria da materialidade para nos convidar a caminhar em direção às alegrias divinas e imperecíveis.

Mestre, ajuda-nos nesse instante a entender que a vida é transitória, que a dor é passageira, mas que o teu amor é eterno e poderá sustentar os nossos corações nos lances difíceis da existência para que não sejamos como moscas presas no mel da ilusão a morrer felizes caminhando para uma desgraça extrema. Podemos iniciar, minha amiga.

Muito obrigada pela sua presença hoje, amigo Cairbar. Como primeira pergunta, como perceber que estamos traindo Jesus por conta de nossas paixões inferiores?

A consciência cristã tem que ser desperta, minha amiga. Se ela está em todos, muitas vezes se apresenta como o botão da rosa que carece de estímulos poderosos e suaves da luz que é o Cristo, esse sol que nos alimenta, para que desabroche e possa nos apontar se estamos ou não no caminho correto.

Muitas vezes, os cristãos espíritas pensam que basta perguntar a um amigo espiritual, porque permanecem na infância emocional da humanidade. O diálogo é necessário, as perguntas são importantes, mas a essência é o diálogo interior com o Cristo. Para saber se estais ou não no caminho adequado, perguntai a vossa consciência, suplicando ao Cristo que a ilumine para que ela cresça, desenvolva e desabroche e aí vos dê a sensibilidade de avaliar a própria conduta, o próprio caminho.

Se nós percebermos essa realidade, o que podemos fazer?

Façais como o amigo aqui presente que solicita que eu relembre a sua história, Herculano Pires. Porque pede o amigo que a sua história seja contada para que os espíritas entendam a sutileza do desvio que as trevas podem armar para o caminho de qualquer um.

Entretanto, me afastarei para que esse amigo conte a própria história que será uma lição extraordinária para todos vocês.

Herculano Pires

Espíritas, meus irmãos, é com alegria que participo hoje desse programa. Eu que tantas vezes me empolguei nos programas radiofônicos que fiz quando encarnado.

A história que quero contar é bastante curiosa. Empolgado com as minhas atividades, sempre me questionava se não seria melhor ter mais tempo, mais sossego, porque minha casa era sempre muito movimentada pelo tanto de familiares, agregados e também pelos irmãos do movimento espírita. Tanto quis, tanto procurei que um amigo me ofereceu uma oportunidade para viver no interior de São Paulo lecionando e com bastante tempo livre para escrever. Apareceram muitos obstáculos, mas efetivamente consegui a mudança. E pasmem, meus amigos, eu nada conseguia escrever. Como que um bloqueio se apossara de mim, coisa que nunca tinha vivido, e comecei a me questionar o que estaria ocorrendo.

Até que através de uma médium, de forma inesperada, o meu amigo Cairbar me alertou: era necessário voltar para a capital paulista, ali era o local ideal para minha produção. Ali enfrentando, inclusive, as duras dificuldades materiais é que eu conseguiria realizar minha tarefa. Naturalmente, pensei e

ponderei. Reuni a família, precisávamos discutir aquele assunto, talvez fosse uma cilada, talvez não fosse. Mas o generoso amigo me envia uma outra mensagem através de Francisco Xavier. Não tive mais dúvidas, deveria voltar e, graças a Deus, não tínhamos vendido a nossa casa. Voltamos imediatamente.

E eu me dei conta que as inúmeras dificuldades para realizar a mudança eram intervenções do meu guia espiritual para que eu não me desviasse.

Essa é a história que já está no mundo, mas eu quero comentar um pouco os bastidores espirituais desse lance da minha existência que, se não tem um valor histórico, tem o valor de experiência pessoal.

Por muito tempo eu fui estudado pelos espíritos que queriam me desviar do caminho e o que eles encontraram como um ponto fraco era o dissabor que eu sentia com uma vida excessivamente agitada. Então, resolveram armar esse tipo de cilada. Avaliando meu psiquismo, avaliando meu amor ao silêncio e a paz, eles me colocaram uma tentação com o silêncio e com a paz, mas em um ambiente em que esse silêncio e essa paz se converteriam em inatividade.

Vejam como tudo isso é sutil, por isso, só há uma regra: conhecer a vontade de Deus, ter clareza do desígnio do Mais Alto para que não caiais em tentações aparentemente sadias e saudáveis.

Não há uma regra que não seja: qual a vontade de Deus para a minha vida? Porque a tarefa que deveria executar estava ligada ao dia a dia do movimento espírita e apenas convivendo diariamente com os diversos tipos de espíritas poderia eu entender a melhor forma de expressar as reflexões espíritas adequadas à necessidade da Psicologia do espírita que convivia comigo. A minha obra não era uma obra destinada ao futuro do movimento, era uma obra destinada a imediaticidade das necessidades espíritas. Se minha obra fosse outra, poderia pensar que um certo distanciamento seria o mais adequado. Por isso, não podemos nos ater a julgamentos externos, e sim nos ater à vontade de Deus para nós.

Como o amigo Cairbar sugere, posso ficar para responder à última pergunta.

Muito obrigada pela sua presença, amigo Herculano. Nossa dúvida é como o Espiritismo pode nos ajudar a nos aproximar do Cristo?

O Espiritismo é a única luz suficientemente poderosa para atingir a mente e o coração da grande parte da humanidade. Sem desmerecer outras religiões ou outras áreas do saber, mas ao contrário. O Espiritismo, minha filha, é uma luz que se fortalece e se intensifica ao abraçar as outras religiões. O Espiritismo é um organismo que se eleva pela sua capacidade de se integrar com a Filosofia e com a ciência.

O Espiritismo é uma proposta cultural tão grandiosa que é capaz de interagir, de amar, e de extrair o valor de todas as culturas que existem hoje no planeta. Por isso, sem nenhum viés de fanatismo, afirmo: o Espiritismo, quando os espíritas entenderam a sua capacidade de integração com a Filosofia, com a ciência e com a religião, eles iluminarão a Terra.

Não há classificação para o Espiritismo no mundo, a não ser: é uma força cultural capaz de realçar a beleza da ciência, da Filosofia e da religião, fortalecendo-se e iluminando a mente e o coração humano.

Quando os espíritas entenderem isso estará decretado o fim das trevas culturais e espirituais do planeta.

Com muito carinho e amor,

Herculano Pires.

Redação Diário da Saúde

Uma pesquisa realizada na Universidade de Oregon, realizada pelos psicólogos Christina M. Karns, William E. Moore III, Ulrich Mayr, sugere que manter um diário sobre os motivos para ser grato beneficiam o desenvolvimento da capacidade de altruísmo ou empatia.

O artigo que segue discorre sobre essa pesquisa. Foi publicado no site Diário da Saúde em 29/12/2017.

O selecionamos com o objetivo de nos ajudar a refletir sobre os meios de diminuir a nossa sede de poder, de dominação e o nosso egoísmo. Pois, carregar essas características e cultivá-las pode atrapalhar ou até mesmo impedir o cumprimento de nossas missões, além de nos afastar cada vez mais da luz que é o Cristo.

Desejamos, também, mostrar como a ciência atual estuda o comportamento do nosso cérebro, informando-nos que somos capazes de alterar nossos maus hábitos ou vícios mentais - nossa rejeição da luz.

Gratidão e altruísmo

A gratidão faz mais do que aumentar a sensação de felicidade e ajudar a manter uma boa saúde.

Se esses sentimentos de gratidão forem regularmente anotados em um diário, a pessoa colherá ainda um aumento em seu altruísmo - o desprendimento, abnegação ou, em última instância, o amor ao próximo.

Os voluntários dos experimentos que levaram a essas conclusões foram inicialmente avaliados através de questionários e escaneamento cerebral por ressonância magnética (MRI). Durante a primeira ressonância, eles acompanhavam transações nas quais uma soma de dinheiro era doada, ou para um refeitório público filantrópico, ou para eles próprios.

"Nós descobrimos que, em todo o grupo na primeira sessão, as pessoas que relataram traços mais altruístas e gratidão apresentaram uma resposta cerebral relacionada à recompensa quando a instituição beneficente recebia dinheiro que era maior do que quando elas próprias recebiam o dinheiro," conta a pesquisadora Christina Karns, da Universidade do Oregon (EUA).

Os resultados da ressonância magnética funcional, que mede o metabolismo do oxigênio nas células cerebrais ativas, mostraram que a atividade relacionada ao altruísmo aumenta no córtex pré-frontal ventromedial, uma área profunda no cérebro associada ao altruísmo em estudos anteriores.

Diário sobre gratidão

Para testar o eventual efeito de fazer um diário sobre a gratidão que sentiam, as 33 mulheres que participaram do primeiro estudo, entre 18 e 27 anos, foram distribuídas aleatoriamente em dois grupos: 16 escreveram diariamente um texto dirigido, respondendo a questões relacionadas à gratidão, enquanto as outras 17 receberam mensagens diárias neutras que não se concentravam na gratidão - como o grupo inicial era pequeno, os pesquisadores fizeram esta parte do estudo apenas com as mulheres para eliminar as diferenças de gênero.

Três semanas depois, elas voltaram para outra ressonância magnética funcional, repetiram os questionários e viram as mesmas transações de

dinheiro para o banco de alimentos ou para si próprias.

"Descobrimos que a atividade registrada no córtex pré-frontal ventromedial mudou nas pessoas no grupo de reconhecimento da gratidão," disse Karns.

"Este grupo como um todo teve um aumento no sinal com relação ao ganho de dinheiro pela instituição de caridade em relação a assistir elas próprias ganhando o dinheiro, como se elas fossem mais generosas para com os outros do que para com elas mesmas".

Gratidão como perspectiva filosófica

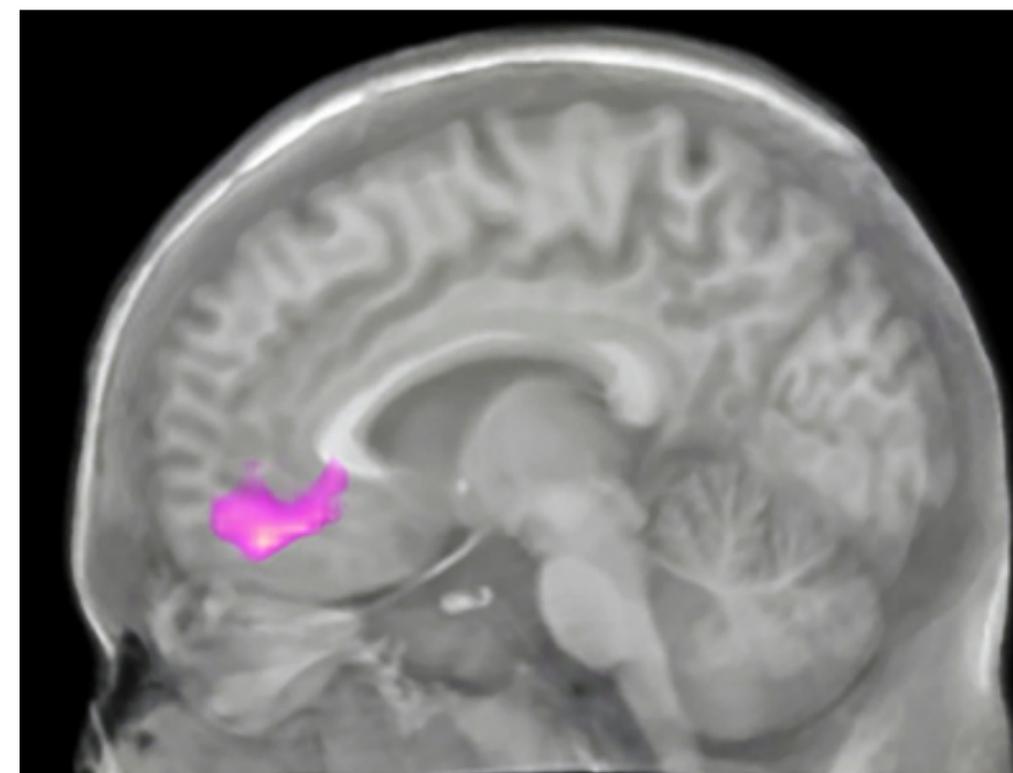
Pesquisas anteriores sobre o pensamento positivo e a prática da gratidão já haviam mostrado benefícios para melhorar a saúde e o bem-estar geral, mas esta nova pesquisa, ressalta Karns, foi projetada para explorar a gratidão com uma perspectiva filosófica. Esta perspectiva enfatiza mais do que o benefício da gratidão para si mesmo, com foco também nos benefícios resultantes da gratidão para os outros na sociedade.

Para isso, ela usou uma variedade de

questionários para explorar discretamente os sentimentos dos participantes sobre o altruísmo, combinando então com o exercício de visualização de transações desenvolvido pela equipe em estudos anteriores.

Os resultados indicaram que a parte do cérebro que dá suporte ao sentimento de recompensa é flexível, permitindo mudanças nos valores de uma "moeda neural" associada aos sentimentos de altruísmo.

"Nossas descobertas sugerem que há mais bem lá fora quando há gratidão," disse Karns.



A imagem capturada com ressonância magnética funcional mostra a localização do córtex pré-frontal ventromedial do cérebro, onde um aumento no altruísmo foi sinalizado em um grupo de mulheres que escreveu diários sobre a gratidão que sentiam.

[Imagem: Cortesia de Christina Karns]

[ACESSE O ARTIGO](#)

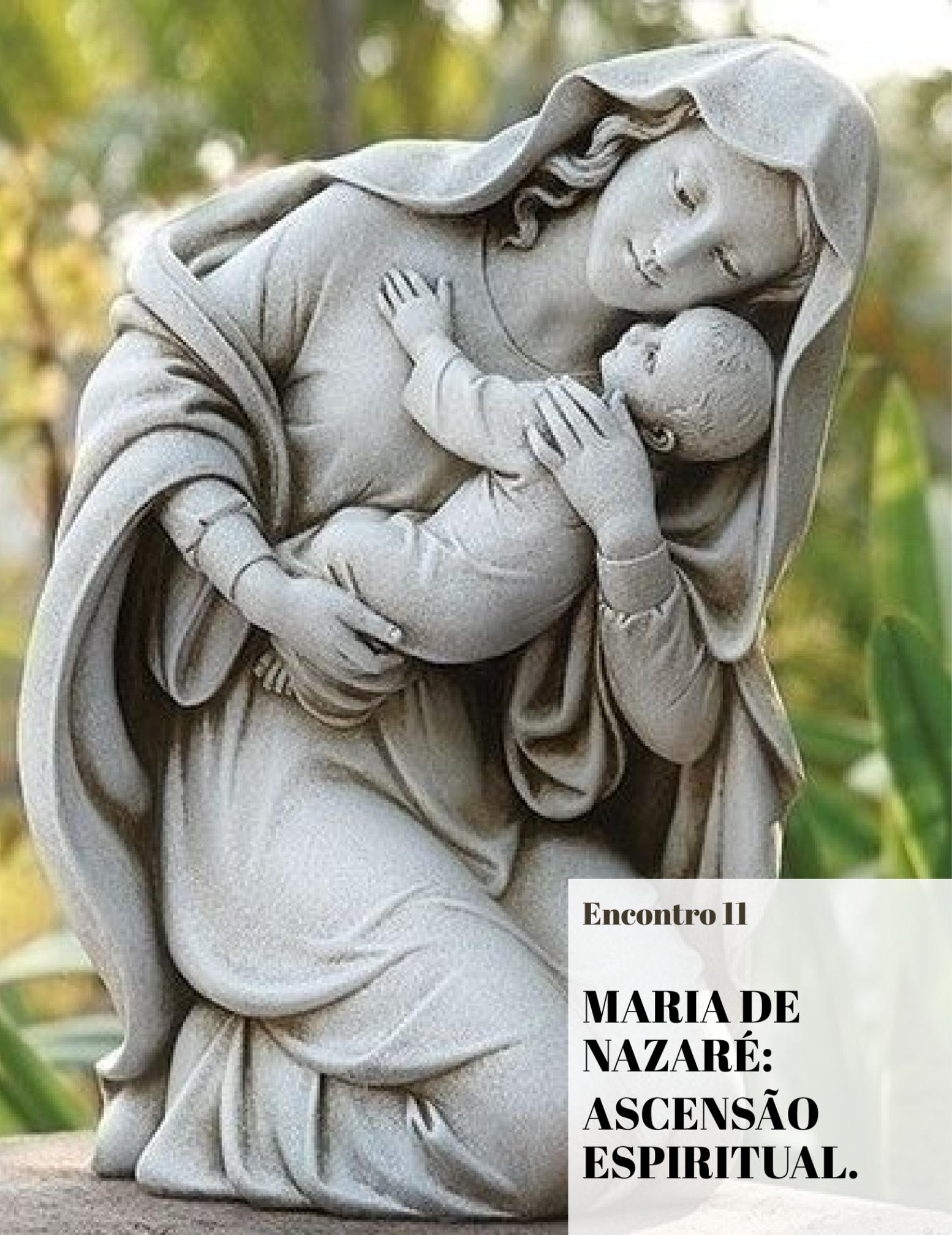
Viver o aprendizado

Identifique algo que você possui e que pode atrapalhar sua missão espiritual. Por exemplo, se é apego excessivo a roupa, escolha uma boa roupa e doe para alguém sentindo que essa roupa representa todas as suas roupas e seu apego a elas.

Ajude o Grupo Marcos

Divulgue via Whatsapp este encontro!





Encontro II

MARIA DE NAZARÉ: ASCENSÃO ESPIRITUAL.

OUÇA O ENCONTRO



Nossa reflexão hoje está direcionada a relação de Maria de Nazaré com Jesus. Refletimos sobre o parto e a fuga para o Egito. Sobre ser uma mãe adolescente de uma criança especial e, com base no texto de segue, como deveria ser o dia a dia com um filho que é a luz do mundo. Vejamos esse trecho do livro Boa Nova que narra a intimidade do lar de José e de Maria a partir das reflexões da mãe de Jesus.

...Desde os mais tenros anos, quando o conduzia à fonte tradicional de Nazaré, observava o carinho fraterno que dispensava a todas as criaturas. Frequentemente, ia buscá-lo nas ruas empedradas, onde a sua palavra carinhosa consolava os transeuntes desamparados e tristes. Viandantes misérrimos vinham a sua casa modesta louvar o filhinho idolatrado, que sabia distribuir as bênçãos do Céu. Com que

enlevo recebia os hóspedes inesperados que suas mãos minúsculas conduziam à carpintaria de José!... Lembrava-se bem de que, um dia, a divina criança guiara a casa dois malfeitores publicamente reconhecidos como ladrões do vale de Mizhep. E era de ver-se a amorosa solicitude com que seu vulto pequenino cuidava dos desconhecidos, como se fossem seus irmãos. Muitas vezes, comentara a excelência daquela virtude santificada, receando pelo futuro de seu adorável filhinho.

Precisamos trazer para nossa realidade, para nossos corações, as imagens aqui evocadas.

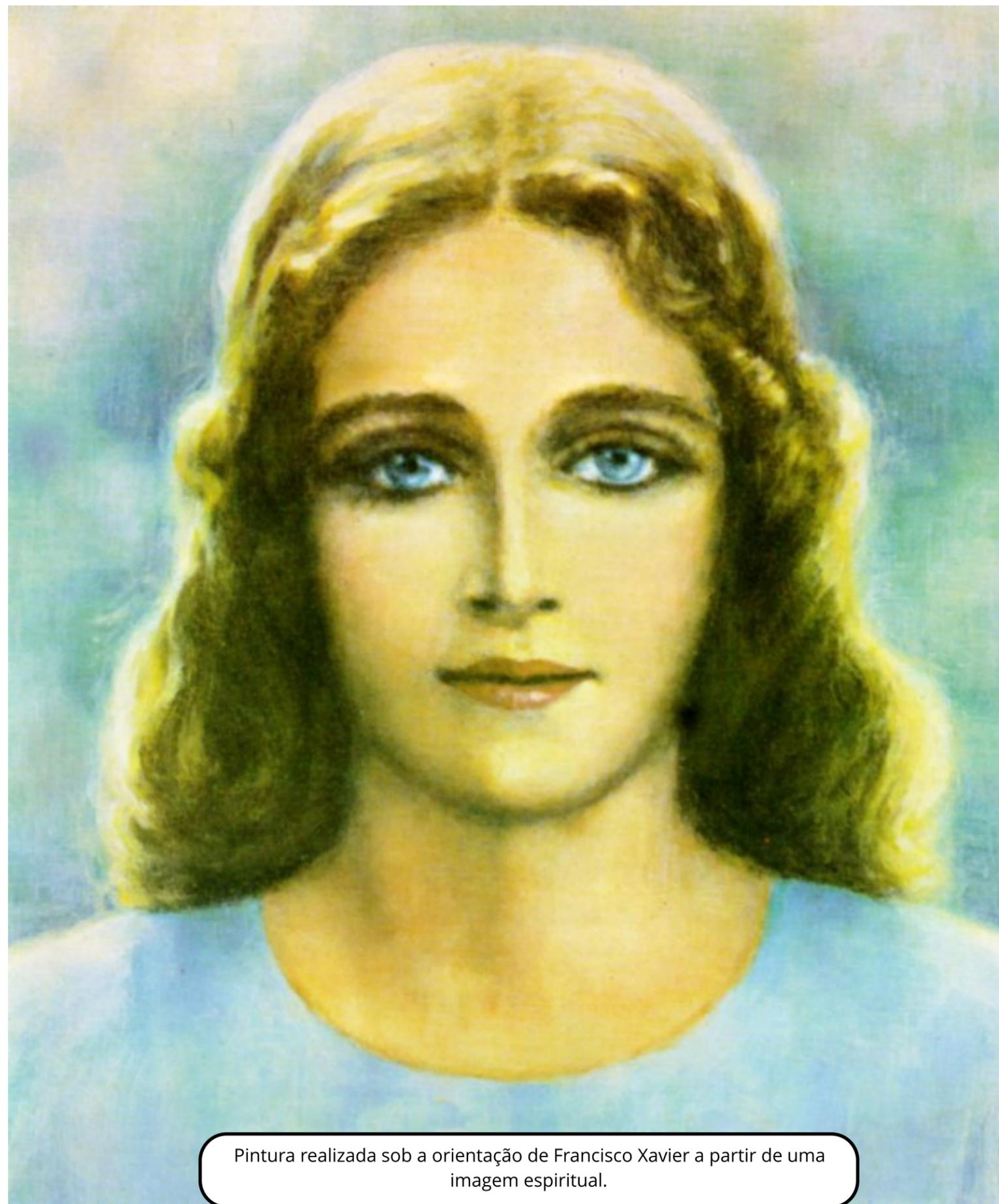
Maria tem um filho que frequentemente está com as pessoas tristes e desamparadas e, conseqüentemente, ela estava envolvida com essas pessoas por indicação de Jesus.

Constantemente, Jesus apresenta a Maria hóspedes inesperados, o que significa visita estranha em casa carente de alimento, banho, cuidados e atenção.

Dentre estes hóspedes que Jesus levava, às vezes, havia marginais conhecidos e perigosos.

A preocupação de Maria era apenas sobre o futuro do filhinho. Não com o trabalho extra que ele trazia para ela nem com as situações desconfortáveis que ele gerava. Maria aceitou diariamente as propostas de Jesus, aceitou viver com a Luz.

Como você reagiria se Jesus agisse assim com você?



Pintura realizada sob a orientação de Francisco Xavier a partir de uma imagem espiritual.

An Introduction to

the Hebrew Bible

A THEMATIC APPROACH

Sandra L. Gravett • Karla G. Bohmbach

F. V. Greifenhagen • Donald C. Polaski

VIRGINDADE

Sabemos que por conta das crenças medievais a questão da virgindade de Maria ocupou um lugar de polêmicas e discussões que tiveram como única utilidade provar nossa ignorância sobre o Evangelho e sobre a tradição do Antigo Testamento. Nos entristece que, ainda no século XXI, espíritas, se dediquem a opinar sobre tais crenças simplesmente baseados no “eu acho” que facilmente transforma-se em em “eu sei”.

Não vamos aqui apresentar argumentos complexos, mas apenas indicar um caminho da reflexão fundamentado na pesquisa do que é relevante para entendermos esse tema: a tradição e a língua hebraica.

No Dictionary of Biblical Imagery há um esclarecimento essencial.

"A idéia de virgindade, referindo-se geralmente a qualquer jovem pessoa não casada e especificamente para quem ainda não relações sexuais experientes, é comumente usado em ambos sentido literal e metafórico na Escritura."

Os autores nesse livro dão como exemplo essa passagem de Jeremias 31:4,

Eu te edificarei e serás edificada

Oh virgem Israel!

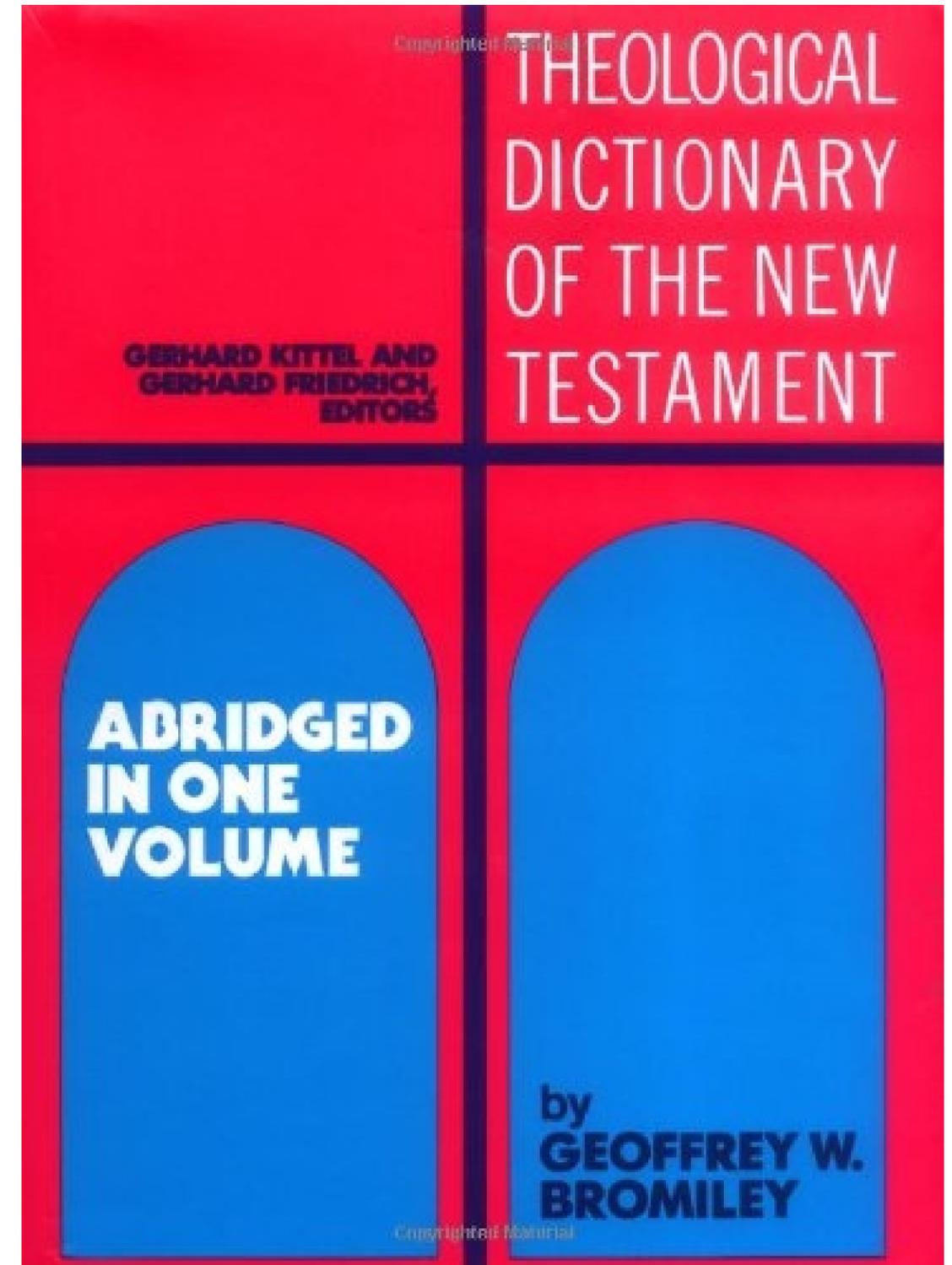
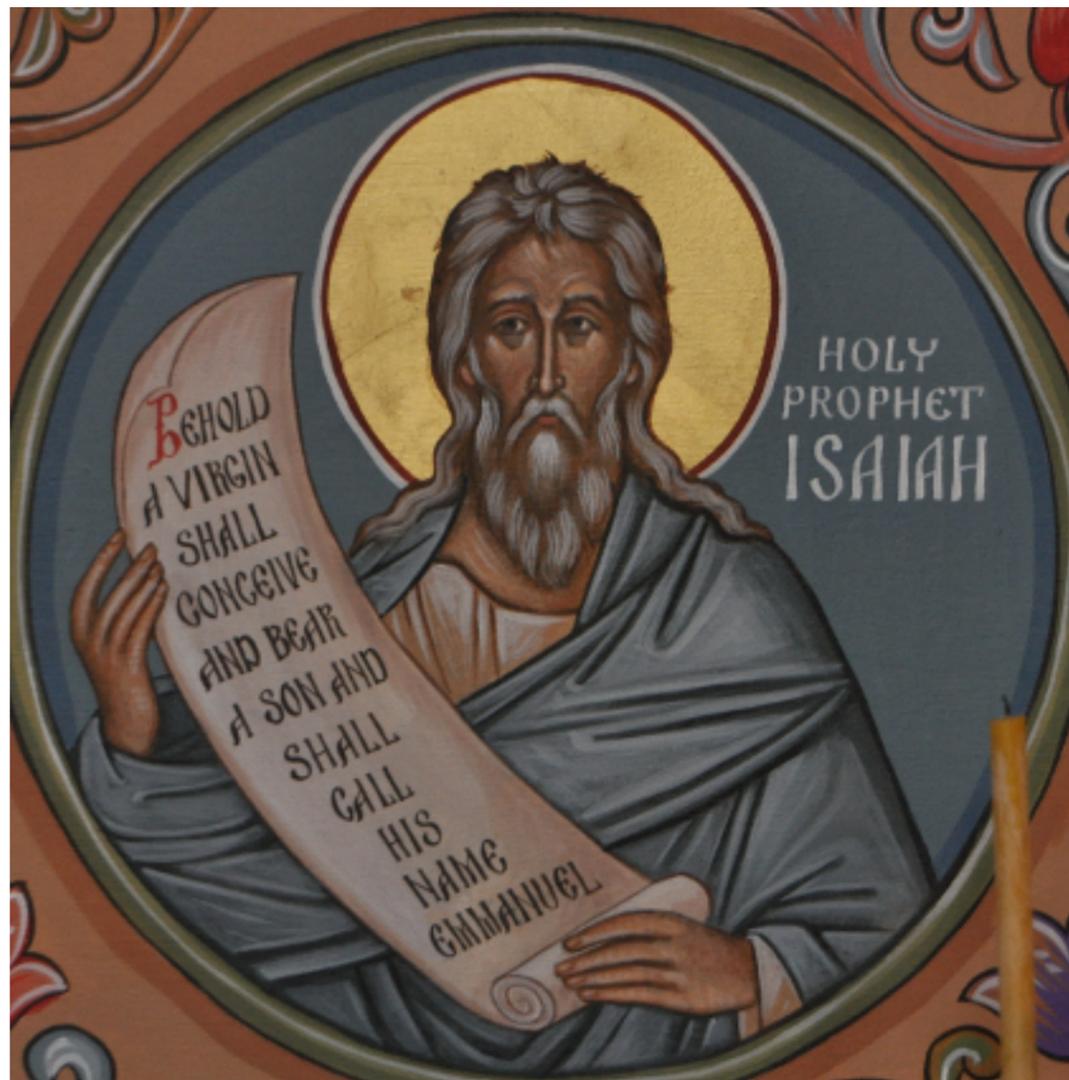
Esta é a primeira ideia a ser entendida. Virgindade é usada na Bíblias em sentido físico e metafórico. A segunda ideia é ainda mais importante, trata da língua bíblica e de sua aplicação em o Novo Testamento.

A tradição do povo Hebreu fala repetidamente da vinda do Messias. Isso é importantíssimo que entendamos. Os apóstolos estão entre os primeiros que reconheceram que Jesus era o Messias prometido por Deus. O que fizeram eles após a crucificação de Jesus? Preocuparam-se em avisar aos judeus que o Messias já havia sido enviado por Deus e que fora crucificado. O argumento ligado a tradição deste povo de que Jesus era o Messias se baseada em mostrar que o Mestre cumprira tudo o que fora anunciado pelos profetas. Sem entender esse fato, você não entenderá muito do que está escrito no Evangelho.

Dentre os profetas, o que mais se destacou ao falar sobre o Messias foi Isaías. Por isso, a atenção dos apóstolos em mostrar que Jesus cumpria o que Isaías anunciara cerca de 700 anos antes do nascimento de Jesus. Ao anunciar a vinda do Messias afirma Isaías (7:14) "Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: **eis que uma virgem conceberá**, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel."

Aqui está a chave da questão: em Hebraico existem duas palavras - Almah e betulah - que foram traduzidas para o grego antigo por - parthenon - que foi traduzido por virgem. A primeira significa jovem capaz de conceber, de engravidar. Quer dizer, uma pessoa do sexo feminino capaz de engravidar, independente de ter tido ou não relação sexual. O segundo termo - betulah - significa virgem, alguém que nunca teve relação sexual. Que termo usa Isaías ao anunciar o Messias? Almah! Quer dizer, a tradução adequada é ... **eis que uma jovem conceberá...** Como sabemos, Maria era muito jovem. Essas informações constam no Theological Dictionary of the New Testament e no An Introduction to the Hebrew Bible: A Thematic Approach.

Quanta discussão, ofensas e interpretações absurdas por causa de uma tradução e, principalmente, de nossa inferioridade moral, intelecto-moral.



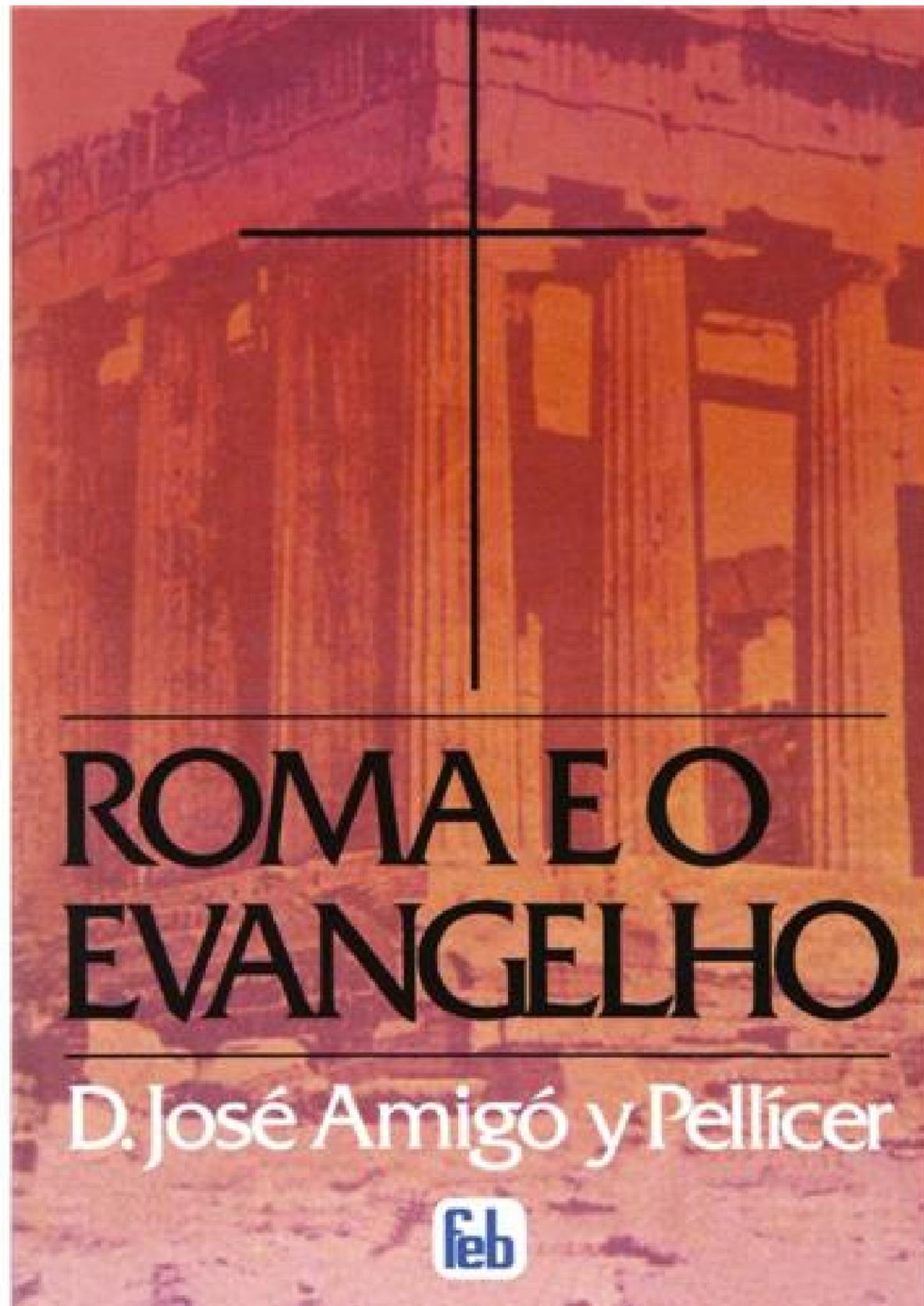
Roma e o Evangelho

Um grupo de sacerdotes que alta qualificação intelectual e dos altos cargos da igreja católica reuniram-se em Lérida com todas a discrição possível para estudar, experimentar e provar que a Doutrina Espírita nada mais era do que um amontoado de superstições e tolices. O que este grupo, reunido no interior da Espanha, por volta de 1870, não esperava era receber emassem elevadíssimas do mais Alto. O que ninguém esperava era que eles se convertessem ao Espiritismo e publicassem um livro com estas mensagens...

Eurípedes Barsanulfo, no interior de Minas Gerais, orientado por Bezerra de Menezes, escreve no receituário mediúnico a indicação de leitura do livro Roma e o Evangelho para muitos de seus enfermos. O mais interessante é observar a ligação profunda do médico dos pobres com Maria de Nazaré e de Eurípedes Barsanulfo que fundou o primeiro colégio espírita do mundo - Colégio Allan Kardec - por orientação de Maria de Nazaré.

A fonte mediúnica mais precisa que temos para conhecer a psicologia deste espírito são as mensagens de Maria de Nazaré no livro Roma e o Evangelho. Segue a mensagem de Maria de Nazaré destinada aos sacerdotes católicos reunidos em Lérida para estudar o Espiritismo. O dia era 23 do mês de agosto de 1893. A reflexão é elevada, poderosa e intensa.

" Hora est jam nos de somno surgere. Já é tempo de a Humanidade reconhecer-se - já é tempo de, obediente às inspirações que baixam das esferas etéreas, acompanhando sua própria e espontânea atividade, sair de sua obcecação, da escravidão de seus erros, para empreender e seguir, compasso firme, sem vacilações e sem prevaricações, o caminho que conduz à terra prometida; - já é tempo de abrir-se à verdade nas inteligências e de reinarem nos corações a caridade e a humildade; - já é tempo de a semente, plantada nas consciências pelo Filho do homem, produzir fruto abundantíssimo de vida - e de todas as seitas religiosas, depurando-se de tudo o que



é obra e mandamento do homem, e conservando o que é permanente e eterno, convergirem, unirem-se e identificarem-se em Deus e no Evangelho, para constituírem a Igreja universal - o verdadeiro Catolicismo cristão.

Vós, os que por fanatismo, por ignorância ou por orgulho, vos julgais ministros, sacerdotes e representantes de Deus, e depositários de suas verdades e poder, só porque outros homens vos têm posto suas mãos, talvez impuras e manchadas, e pronunciado, sobre a vossa cabeça, uma fórmula vã e ineficaz, vinde - vinde aqui, irmãos meus, filhos meus, vinde, pois que todos cabem na misericórdia do Pai; vinde e dizei-me: Que sois? Quem sois? Haveis penetrado, com vista imparcial e investigadora, em vossos corações, nas recônditas dobras da vossa consciência, nos segredos da vossa alma? Haveis medido a extensão dos vossos desejos? Haveis sondado vossas fraquezas e misérias, e buscando, livres de amor-próprio, o verdadeiro nível de vossas virtudes? Haveis olhado e estudado bem? Haveis, sequer, pensado em estudar-vos? Em uma palavra, conheceis-vos?

Pois, se não vos conheceis, parai aí, concentraí-vos, filhos meus, e pedi a Deus que vos abra os olhos, para que possais ver-vos com cuidado e sem orgulho, porque tendes de ser chamados a um juízo de amor, em virtude do qual se vos abre o caminho da reparação e o meio de poderdes comparecer limpos a outro juízo - ao juízo em que cada um colhe o fruto de suas obras.

Estudai-vos, repito, e dizei-me: Ao encontrar-vos frente a frente com vossos irmãos, os outros homens, a quem levianamente condenais, e com vossa consciência, que vos recorda o que sois, vos haveis, porventura, julgado superiores e dignos de ser seus mestres e os ministros daquele que a todos vê e a todos julga?

Tendes podido duvidar de que, perante Deus, ninguém é mais do que suas obras o fazem merecedor?

Vinde e dizei-me: A fé que quereis impor aos demais, prescrevendo e condenando o principal atributo das almas, tende-a vós? E os que, dentre vós, a têm, como a adquiriram?

Foi por sua iniciativa, por suas virtudes, por seus estudos e esforços, por haverem encarado a luz, ou por haverem cerrado os olhos para não vê-la?

Vinde, e dizei-me: Ao consagrar-vos ao sacerdócio, haveis consultado os interesses espirituais da Humanidade ou os vossos interesses temporais? Vós o aceitastes como um sacrifício ou como um modo de viver e prosperar?

Tendes professado a pobreza que nasce do amor, e a doçura que nasce da humildade, ou, pelo contrário, tendes sido ambiciosos e iracundos?

Vinde, e dizei-me: Tendes dado e ensinado a dar a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César, ou vos haveis prostrado aos pés de César, em desdouro da majestade de Deus, e invocado o nome de Deus para combater a César?

Nas contendas, nas guerras contra vossos irmãos, tendes corrido a contê-las e a fazê-las menos sanguinolentas com vossa missão apostólica, ou tendes-as soprado e ensangüentado, abusando da influência que haveis exercido e ainda exerceis, em razão do vosso ministério?

Tendes querido, como Jesus, imperar sobre as almas pela caridade, ou dominar na Terra pela ignorância?

Vinde, e dizei-me: Depois de tantos séculos em que haveis governado as consciências, explicado a moral e dirigido as sociedades, em que estado haveis deixado as sociedades, os costumes e as consciências? Ah! o vosso procedimento não é o fruto do Evangelho.

Reconhecei-vos, filhos meus; compadecei-vos de vós mesmos, como eu me compadeço, e como amanhã se compadecerá a Humanidade. Amai-vos mais em Deus e menos na carne - ainda estais em tempo.

Tendes errado; quem não erra? Tendes cometido faltas; quem terá o direito de vos atirar a primeira pedra?

Levantai a bandeira que Jesus desfraldou - e, deixando de ser sacerdotes pelo hábito, sede-o pela caridade e pela pregação.

Não duvideis de que é Maria quem vos fala, a mulher ditosa que trouxe em seu ventre o celestial Enviado, o Fundador da religião divina, que julgais professar, mas que não professais como devíeis.

Não desprezeis esta revelação, nem a condeneis sem meditar. Estudai-a sem ódio, sem paixão, sem prevenções de escolas e sem o egoísmo do sectário - e, se depois desse proveitoso estudo, para o qual, peço-vos, invocai fervorosamente o auxílio de Deus, vos sentirdes dispostos a confessar que este documento, reflexo fiel da verdade evangélica, não pode ser obra de um gênio maléfico, de um

Espírito mentiroso, confessai-o, irmãos meus, filhos meus, e aceitai e defendei a nova revelação.

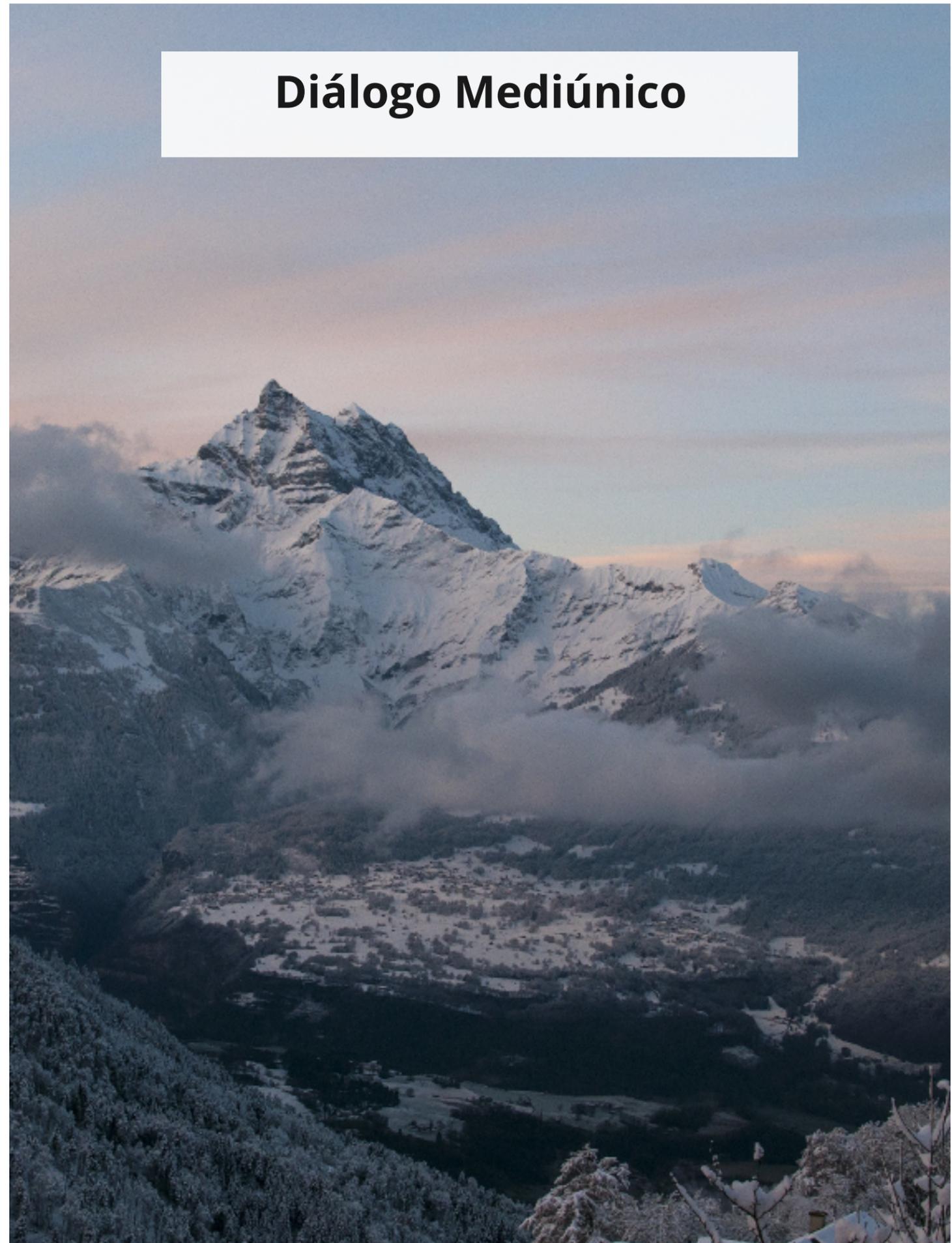
Que importa que esta revelação venha derrubar e pulverizar um colosso de dezenove séculos, se ao mesmo tempo levanta do pó da ignorância, do erro e do egoísmo, toda a Humanidade?

Não rechaceis o Espiritismo - não intenteis combatê-lo com o diabo que se evapora em vossas mãos ao calor da nova luz, e desaparece, para ocupar seu verdadeiro lugar, entre as recordações mitológicas.

Se vos obstinardes em vossos erros e se vos encastelardes em vossa orgulhosa infalibilidade, nem por isso lograreis impedir e deter, por um momento, o que está irrevogavelmente decretado. Sereis arrastados pela idéia, e sucumbireis miseravelmente, levando convosco, em vossa queda, a compaixão de uns, o desprezo de outros, o ódio de muitos, e a severa responsabilidade de vossos atos.

Maria."

Diálogo Mediúnico



Meus amigos, que Jesus possa nos conceder a alegria de um diálogo fraterno e amigo.

A pedido generoso do nosso irmão e amigo Cairbar ficarei hoje responsável por responder às vossas questões, por desenvolver esse diálogo amigo que eu tanto gostaria que tivesse uma conotação de conversa, uma conotação de fraternidade. Já podemos começar.

Muito obrigada pela sua presença. Como primeira pergunta, o que o espírito de Maria tem a nos ensinar em nosso caminho de ascensão espiritual?

O espírito Maria de Nazaré é daqueles que, durante muitos milênios, vivenciaram a sabedoria no mundo fazendo parte do imenso projeto do Cristo de trazer as leis de Deus para o coração de todos os homens.

Portanto, é um espírito que possui uma bagagem inestimável no que se refere à educação, no que se refere às técnicas de ascensão espiritual. É um espírito, portanto, capacitado para nos auxiliar nos trânsitos mais difíceis que podemos imaginar. É um espírito capaz de lidar com a revolta extrema, com as dores que parecem sem consolo.

Mas, acima de tudo, é um espírito capaz de aceitar a todos os infelizes das trevas como o próprio filho. Talvez esse tenha sido o grande critério para esse espírito ter sido escolhido por Jesus para ser sua mãe. É fácil entender que, em algum momento, o Cristo precisou selecionar entre seus colaboradores aquele que deveria recebê-lo no mundo material. Acredito eu que o critério central tenha sido esse.

Que talvez o coração do Messias tenha buscado o espírito capaz de ser mãe dos seres mais degradados para ser a sua mãe. Porque o Cristo não é apenas o educador de uma humanidade encarnada, o Cristo é o educador de uma humanidade desencarnada que habita desde as esferas mais altas aos mundos mais infernais. Quis com esse gesto ensinar a todos que a sua mãe é aquele espírito capaz de ser mãe dos piores demônios da humanidade, simbolicamente falando.

Por isso, gostaria de destacar que a lição maior desse espírito para nós é a sua capacidade de sentir-se mãe zelosa de todos os degradados, de todos os enfermos do corpo e da alma, de todos os viciados, de todos os perversos, de todos os seres malignos que ela traz ao seu colo generoso abençoando com toda a ternura. Essa é a lição, minha amiga, que eu aprendi com esse espírito e que busco, no meu dia a dia, desenvolver em meu coração nos trabalhos que desenvolvo na legião Maria de Nazaré.

Que atividades hoje o espírito de Maria de Nazaré desenvolve na vida espiritual?

Posso citar algumas que participo mais diretamente. Talvez por isso o convite generoso do amigo Cairbar Schutel.

Para mim, Maria significa a grande educadora, mas educadora num sentido muito específico, educadora espiritual. Educadora da ascensão espiritual na Terra. Eu acompanho há milênios um trabalho por demais interessante que eu gostaria de compartilhar com vocês.

Cabe a esse espírito o gerenciamento da ascensão espiritual daqueles que se jogaram nos abismos mais tenebrosos.

Eu pude ver cenas desse espírito resgatando seres que não tinham sequer a forma humana mais, que mais pareciam massas asquerosas e nojentas.

Eu a vi com suas mãos puras e alvas, acolher seres completamente imundos e deformados, e colocá-los em seu seio e partir com eles.

Eu a vi acompanhar séculos a fio esses espíritos até que tivessem uma possibilidade de encarnação como seres humanos na Terra. E eu posso dizer que eu a vi verter lágrimas de alegria quando esse mesmo espírito se tornou um servo leal de Jesus.

Apenas uma fibra que os humanos não podem conhecer, uma devoção que está além de vossas palavras pode gerar tal obra de lançar-se aos abismos tenebrosos e desenvolver um trabalho de milênios para tornar luz aquele que era podridão e trevas.

É uma atividade que exige tanto, que requer tanta confiança em Deus que praticamente nenhum espírito que tocou este mundo é capaz de realizar. Se trata de uma anulação absoluta de vaidade e de glória, se trata de agir com amor e pelo amor, porque aquele que age objetivando frutos imediatos ou ao longo de poucos séculos não está apto para uma tarefa como essa. É essa tarefa que posso compartilhar por fazer parte dela. Mas coloco-me também à disposição para alguma dúvida que você tenha tido em tudo que falei.

Muito obrigada pela sua resposta. Não tive nenhuma dúvida no que você falou, mas eu gostaria de saber um pouco mais sobre a Universidade Maria de Nazaré. Que atividades se desenvolvem? Como é o ambiente? Somente isso.

Posso fazer a promessa de um dia vir falar em detalhes dessa esfera que vocês ainda não conhecem. Mas posso lhe dizer hoje apenas que todas as mais avançadas técnicas espirituais estão ali presentes, mas que todas elas têm apenas uma finalidade: resgatar o ser da miséria espiritual e fazê-lo ascender. Desde os cursos mais básicos que já tendes algum conhecimento, passando por cursos intermediários que exigem uma preparação desconhecida por vocês aos cursos verdadeiramente avançados que chegam a contar com a presença dos espíritos mais evoluídos do planeta. Todos eles obedecem uma ordem desse coração majestoso: que tudo seja feito para levar os miseráveis ao meu Filho. É um lema que jamais podemos esquecer um dia sequer. Porque os verdadeiramente filiados ao trabalho de Maria sabem que uma coisa só deverá ser feita: conduzir os que mais sofrem a luz de Jesus de Nazaré.

Muita paz,

Do vosso amigo que teve a felicidade de compartilhar convosco a grandeza desse espírito,

Ernesto.

Cidade Universitária. Livro Memórias de um Suicida

Compartilho com você o início da terceira parte do, segundo André Luiz, o mais completo livro sobre o mundo espiritual psicografado no século 20.

I

A Mansão da Esperança

A primeira noite foi passada em ansiosa expectativa.

Nossos aposentos deitavam para o jardim e das ogivas que os rodeavam descortinávamos o vasto horizonte da metrópole, marchetado de pavilhões graciosos como construídos em madrepérola, e de cujos caramanchões, que os enfeitavam pitorescamente, e volavam-se fragrâncias delicadas de miríades de arbustos e flores viçosas, não mais insípidas, níveas, como no Departamento Hospitalar.

Tudo indicava que gravitáramos, segundo as nossas afinidades, para uma Cidade Universitária, onde ciclos novos de estudo e aprendizagem se franqueariam para nós, segundo nosso

desejo.

Enquanto passeávamos, aos nossos olhos interessados estendia-se paisagem amena e sedutora, onde edifícios soberbos, finamente trabalhados em estilo ideal, que lembraria o padrão de uma civilização que nunca chegaria a se concretizar nas camadas terrestres, nos levaram a meditar sobre a possibilidade de neblinas ignotas, irisadas sob palores também desconhecidos, servirem a artistas para aquelas cúpulas sedutoras, os rendilhados sugestivos, o pitoresco encantamento dos balcões convidando a mente do poeta a devaneios profusos, caminho do Ideal!

Avenidas imensas rasgavam-se entre arvoredos majestosos e lagos docemente encrespados, orlados de tufos floridos e perfumosos. E, alinhadas, como em visão inesquecível de uma cidade de fadas, as Academias onde o infeliz que atentara contra o sacrossanto ensejo da existência terrena deveria habilitar-se

para as decisivas reformas pessoais que lhe seriam indispensáveis para, mais tarde, depois de nova encarnação terrena, onde testemunhasse os valores adquiridos durante os preparatórios, ser admitido na verdadeira Iniciação.

Não me permitirei a tentativa de descrever o encanto que se irradiava desse bairro onde as

cúpulas e torres dos edifícios dir-se-iam filigranas lucilando discretamente, como que orvalhadas, e sobre as quais os raios do Astro Rei, projetados em conjunto com evaporações de gases sublimados, emprestavam tonalidades de efeitos cuja beleza nada sei a que possa comparar!

Em tudo, porém, desenhava-se augusta superioridade, despreendendo sugestões grandiosas, inconcebíveis ao homem encarnado.

E, no entanto, não era residência privilegiada! Apenas um grau a mais acima do triste asilo hospitalar!...

Emocionados, detivemo-nos diante das Escolas que deveríamos cursar. Lá estavam, entestando-as, os letreiros descritivos dos ensinamentos que receberíamos: — Moral, Filosofia, Ciência, Psicologia, Pedagogia, Cosmogonia, e até um idioma novo, que não seria apenas uma língua a mais, a ser usada na Terra como atavio de abastados, ornamento frívolo de quem tivesse recursos monetários suficientes para comprar o privilégio de aprendê-la.

Não! O idioma cuja indicação ali nos surpreendia seria o Idioma definitivo,

que havia de futuramente estreitar as relações entre os homens e os Espíritos, por lhes facilitar o entendimento, removendo igualmente as barreiras da incompreensão entre os humanos e contribuindo para a confraternização ideada por Jesus de Nazaré:

"Uma só Pátria, uma só bandeira, um só pastor!"

Esse idioma, cuja ausência entre médiuns brasileiros me havia impossibilitado ditar obras como as desejara, contribuindo para que fosse mais penoso o trabalho de minha reabilitação, possuía um nome que se aliava ao doce refrigério que aclarava nossas mentes. Chamava-se, tal como o nosso burgo, Esperança, e lá se encontrava, junto aos demais, o majestoso edifício onde era ministrado, acompanhando-se das recomendações fraternais para que foi ideado! Conviria, assim, que o aprendêssemos, para que, ao reencarnarmos, levando-o impresso nos refolhos do Espírito, não nos descurássemos de exercitá-lo sobre a Terra.

O benfazejo frescor matinal trazia-nos ao olfato perfume dulcíssimo, que afirmaríamos ser dos craveiros

sanguíneos que as damas portuguesas tanto gostam de cultivar em seus canteiros, das glicínias mimosas, excitadas pelo orvalho saudável da alvorada. E pássaros, como se cantassem ao longe, assobiavam ternas melodias, completando a doçura do painel.

Havíamos chegado na véspera, quando as estrelas começavam a fulgir irradiando carícias luminosas.

Romeu e Alceste, apresentando-nos à direção do novo burgo, despediram-se

em seguida, dando por finda a missão junto de nós. Não foi sem profunda emoção que vimos retirarem-se os jovens boníssimos a quem tanto devíamos, e aos quais abraçamos, comovidos, conquanto que, sorrindo, observassem:

"—Não estaremos separados. Apenas mudastes de recinto, dentro do mesmo lar. Porventura o próprio Universo Infinito não é o lar das criaturas de Deus?!..."

Irmão Sóstenes era o diretor da Cidade Esperança.

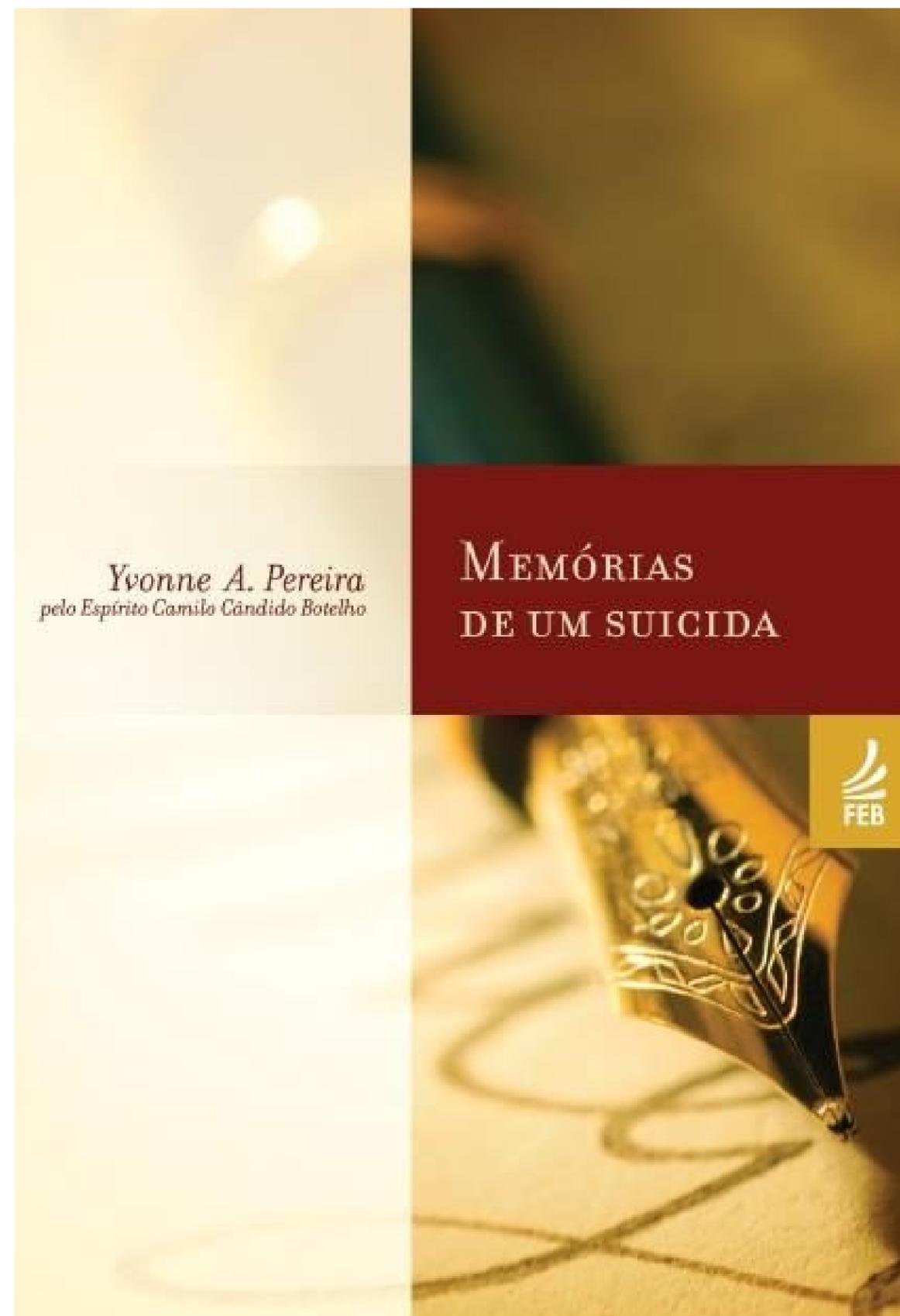
Falou-nos grave, discreto, bondoso, sem que nos animássemos a fitá-lo:

"— Sede bem-vindos, meus caros filhos! Que Jesus, o único Mestre que, em verdade, aqui encontrareis, vos inspire a conduta a seguir na etapa nova que hoje se delineia para vós.

Confiai! Aprendei! Trabalhai! — a fim de que possais vencer! Esta mansão vos pertence.

Habitaís, portanto, um lar que é vosso, e onde encontrareis irmãos, como vós, filhos do Eterno! Maria, sob o beneplácito de seu Augusto Filho, ordenou sua criação para que vos fosse proporcionada ocasião de preparativos honrosos para a reabilitação indispensável. Encontrareis no seu amor de mãe sustentáculo sublime para vencerdes o negror dos erros que vos afastaram das pegadas do Grande Mestre a quem deveis antes amor e obediência! Cumpre, portanto, apressar a marcha, recuperar o tempo perdido! Espero que sabereis compreender com inteligência as vossas próprias necessidades..."

Nada respondemos. Lágrimas umedeceram nossas pálpebras., Éramos como meninos tímidos que se vissem a sós pela primeira vez com o velho e respeitável professor ainda incompreendido.





DO ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS ATÉ O NASCIMENTO NA MANJEDOURA.



MÚSICA "NOITE IGUAL", SOBRE O NATAL, DO PORTAL SER.

Viver o aprendizado

Lembre de pessoas que você conhece ou teve notícia que, infelizmente, cometeram suicídio. Faça uma prece por elas. Isso é muito importante.

Ajude o Grupo Marcos

Buscamos pessoas que possam nos ajudar a traduzir nossos textos para outros idiomas, inclusive, para o Esperanto.



Encontro 12

ALLAN KARDEC: ASCENSÃO ESPIRITUAL, HOJE.

OUÇA O ENCONTRO



OBRAS PÓSTUMAS

12 de junho de 1856

(Em casa do Sr. C...; médium: Srta. Aline C...)

MINHA MISSÃO

Pergunta (à Verdade) — Bom Espírito, eu desejara saber o que pensas da missão que alguns Espíritos me assinaram.

Dize-me, peço-te, se é uma prova para o meu amor-próprio.

Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, de preferência a tantos outros que possuem talento e qualidades de que não disponho.

Resposta — Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem.

Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malograr-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore.

P. — Nenhum desejo tenho certamente de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim. Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa.

R. — A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. Tens o teu livre-arbítrio, do qual podes usar como o entenderes.

Nenhum homem é constrangido a fazer

coisa alguma.

P. — Que causas poderiam determinar o meu malogro?

Seria a insuficiência das minhas capacidades?

R. — Não; mas, a missão dos reformadores é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro.

Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida fiques tranquilamente em casa.

Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício de teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo. Ora bem! não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêem sob os passos urzes, pedras

agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos.

Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.

Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.

Espírito Verdade

Eu — Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos.

Aceito tudo, sem restrição e sem idéia preconcebida.

Senhor! pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade!

Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe do teu servo.

Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa vontade não desfalecerá, as forças, porém, talvez me traiam. Supre à minha deficiência; dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos momentos difíceis e, com o teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios.

Segue uma nota feita por Allan Kardec 10 anos depois.

NOTA [de Allan Kardec] — Escrevo esta nota a 1º de janeiro de 1867, dez anos e meio depois que me foi dada a comunicação acima e atesto que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas. Andei em luta com o ódio de inimigos encarniçados, com a injúria, a calúnia, a inveja e o ciúme; libelos infames se publicaram contra mim; as minhas melhores instruções foram falseadas; traíram-me aqueles em quem eu mais confiança depositava, pagaram-me com a ingratidão aqueles a quem prestei serviços. A Sociedade de Paris se constituiu foco de contínuas intrigas urdidas contra mim por aqueles mesmos

que se declaravam a meu favor e que, de boa fisionomia na minha presença, pelas costas me golpeavam. Disseram que os que se me conservavam fiéis estavam à minha soldada e que eu lhes pagava com o dinheiro que ganhava do Espiritismo. Nunca mais me foi dado saber o que é o repouso; mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho, tive abalada a saúde e comprometida a existência.

Graças, porém, à proteção e assistência dos bons Espíritos que incessantemente me deram manifestas provas de solicitude, tenho a ventura de reconhecer que nunca senti o menor desfalecimento ou desânimo e que prossegui, sempre com o mesmo ardor, no desempenho da minha tarefa, sem me preocupar com a maldade de que era objeto. Segundo a comunicação do Espírito de Verdade, eu tinha de contar com tudo isso e tudo se verificou.

Mas, também, a par dessas vicissitudes, que de satisfações experimentei, vendo a obra crescer de maneira tão prodigiosa!

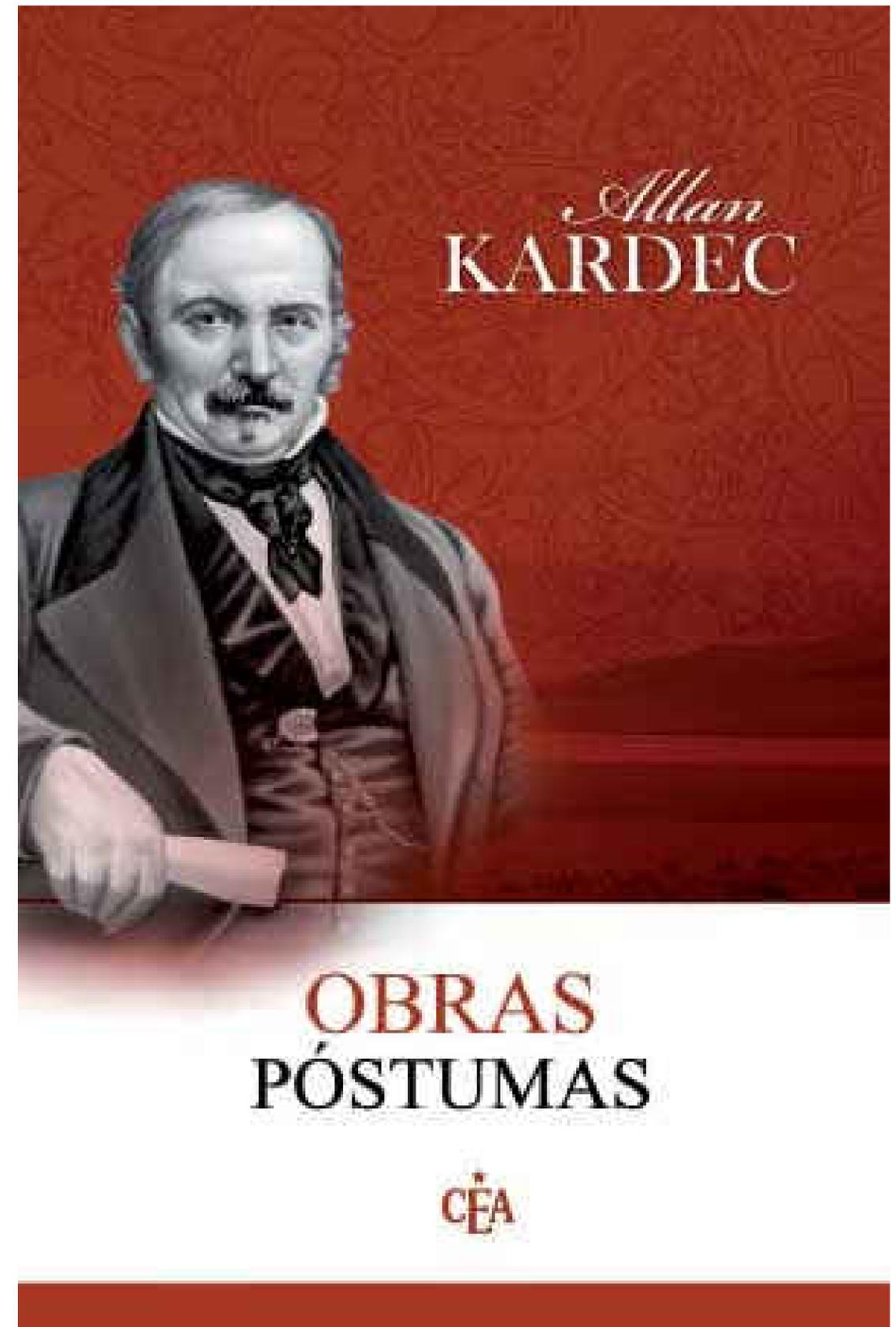
Com que compensações deliciosas foram pagas as minhas tribulações!

Que de bênçãos e de provas de real simpatia recebi da parte de muitos aflitos a quem a Doutrina consolou! Este resultado não mo anunciou o Espírito de

Verdade que, sem dúvida intencionalmente, apenas me mostrara as dificuldades do caminho.

Qual não seria, pois, a minha ingratidão, se me queixasse!

Se dissesse que há uma compensação entre o bem e o mal, não estaria com a verdade, porquanto o bem, refiro-me às satisfações morais, sobrelevaram de muito o mal. Quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da Humanidade e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos e desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara esse modo de proceder, que os gritos dos maus jamais me perturbaram.



MISSÃO REENCARNATÓRIA

O tema missão é dos mais importantes do ponto de vista do crescimento emocional. Apenas quando cumprimos, com um bom grau de acerto, nossa missão estamos caminhando para Deus. Isso é algo tão grave que levou a Jesus a dizer que as minhas ovelhas ouvem minha voz e me seguem (João 10:27). Vocação significa chamar ou chamado; nossa vocação real é o chamado do Cristo que se apresenta nas mais diferentes dimensões existenciais: profissionais, sociais, intelectuais e artísticas.

Nossa vocação - chamado - é nossa missão reencarnatória que todos temos como ensina **O Livro dos Espíritos**.

571. Só os Espíritos elevados desempenham missões? "A importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito. O estafeta [mensageiro, secretário, carteiro] que leva um telegrama ao seu destinatário também desempenha uma perfeita missão, se bem que diversa da de um general."

O primeiro passo para compreendermos

nossa tarefa na Terra é aceitar emocional e intelectualmente que temos um planejamento reencarnatório. A partir dessa verdade sentida, iniciar a busca interior e a observações dos indicadores externos sobre as tarefas centrais que devemos desempenhar no mundo, considerando também, a questão que segue.

573. *Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados?*

"Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais. As missões, porém, são mais ou menos gerais e importantes. O que cultiva a terra desempenha tão nobre missão, como o que governa, ou o que instrui. Tudo em a Natureza se encadeia. Ao mesmo tempo que o Espírito se depura pela encarnação, concorre, dessa forma, para a execução dos desígnios da Providência.

Cada um tem neste mundo a sua missão, porque todos podem ter alguma utilidade."



Diálogo Mediúnico

Que tenhamos paz e alegria.

Hoje faremos um encerramento um pouco diferente. Hoje teremos três mensagens avaliando aspectos da vinda de Kardec. Acreditamos que isso suprirá esse espaço e responderá, de uma maneira ou outra, as questões.

1ª Mensagem

Querido Allan Kardec,

Quero te dizer, mestre amado, que por conta das luzes que você espargiu pela Terra eu pude entender em profundidade os ensinamentos do Mestre dos mestres, Jesus de Nazaré. Por isso devotei minha vida aos teus ensinamentos sublimes para que a humanidade sofredora e cega pudesse compreender as verdades divinas contidas no Evangelho. Mas hoje eu sei que o teu sacrifício foi enorme, muito maior do que enquanto encarnado eu poderia imaginar. Aqui eu pude saber das dores terríveis que nem sequer os teus amigos mais próximos puderam compreender, mas que tu as sofreste em nome de Jesus de Nazaré.

Por isso, amigo querido, quero registrar ao mundo encarnado que me ouve não apenas a minha gratidão, não apenas a minha admiração, mas a minha certeza de que a obra por ti iniciada e que um dia será um dia continuada por ti, irá transformar a humanidade. Porque o Espiritismo apenas inicia. Porque o Espiritismo apenas no mundo depura aqueles que serão os

verdadeiros servidores da causa. Hoje eu entendo que o movimento espírita está apenas numa fase de seleção.

Que o Espiritismo no mundo realiza, através de décadas de provações, aquilo que tu realizaste em tua própria vida, porque eu sei que a tua própria vida é o símbolo do movimento espírita na Terra.

Foi preciso antes enfrentar provações financeiras, e o movimento espírita enfrenta as suas limitações financeiras. Foi preciso para ti passar pela calúnia, e o movimento espírita passou pela calúnia. Tu foste tentado com os convites da acomodação social e hoje o Espiritismo é tentado e muitos dos seus membros sucumbem com a acomodação social, mas tu não sucumbiste.

Por isso, os espíritas deveriam estudar a tua vida para saber as provas que eles mesmos enfrentarão, porque o movimento espírita só será vitorioso quando se tornar digno de ser teu discípulo passando pelas provas que tu mesmo passaste. Porque tu sabes que o Espírito Verdade depois te disse que a tua vida foi modelo e que apenas ascenderá para o coração dEle todos aqueles que superarem as provações que tu superaste.

E, por isso, amigo querido, Allan Kardec, eu rendo a ti as homenagens e aviso aos meus irmãos em humanidade: temos que nos tornar dignos desse mestre, passando pelas dores que ele passou, servindo ao Cristo.

Muita paz, do vosso irmão e amigo,

Cairbar de Souza Schutel.

2ª Mensagem

A Doutrina de Allan Kardec é uma doutrina de luz, mas não apenas pelo gigantismo de sua inteligência e de sua compreensão.

A Doutrina Espírita é luz, porque foi tecida nas tramas do tempo e do espaço com a reflexão depurada pelo sacrifício pessoal.

Somente nesta combinação superior encontrareis, se assim posso dizer, a química do espírito da verdade. Por isso, basta, em nosso movimento, de reflexões frias e de falsos testemunhos. Somente quando a pena que traça palavras é alimentada com o sangue espiritual daquele que a segura ela traça linhas de luz.

Allan Kardec não soube apenas entender e não soube apenas viver, mas ele soube entender vivendo e viver explicando as verdades espirituais. Tereis acesso no futuro à vida desse eminente mártir do cristianismo, não para vos degustares gostosamente em discussões literárias, mas para que a vida desse espírito rasgue os vossos corações fazendo-o sangrar para renovar. Porque se a vida de Allan Kardec não é conhecida em minúcias é porque hoje não podeis suportar. Porque hoje a rejeitariam para não sentir as dores do grande Codificador.

Mas a Nova Geração será marcada por uma pesquisa e por uma compreensão emocional e vivencial de tudo aquilo que fez o Codificador. Ela saberá ler nas

entrelinhas da Revista Espírita o sacrifício feito, a palavra dita com a sua vibração original. E não estamos aqui pregando interpretações místicas, mas uma leitura psicológica adequada do tempo e do indivíduo que realizou a obra. Meus amigos espíritas, atentai que a vida do mestre não é uma vida de escritos, como vocês pensam. Atentai que a vida de Kardec não se resume aos conceitos elaborados de forma brilhante. A vida de Kardec é o maior exemplo próximo de vocês de um espírito que andou com o Cristo no coração e nos lábios. Se quereis conhecer a ascensão espiritual com um exemplo moderno, olhai para Kardec. Se quereis aprender como suportar as provas da vida, pensai no método de Kardec, porque vocês ainda não estão preparados para entender, mas um dia estarão para sentir que Kardec, além de tudo, ensina um método de cristificação, um método da ascensão espiritual em termos modernos para que os que quiserem também se tornem iluminados.

Muita paz,

de um amigo espiritual.

3ª Mensagem

Encerramos convictos de que a vitória nos pertencerá se nos guiarmos por Jesus de Nazaré ensinado, explicado, por Allan Kardec.

Não devemos temer, não devemos vacilar, porque sabemos que a vitória pertence a Deus e para todos aqueles que desejarem nunca faltará orientação e amparo, porque essa é a promessa do Criador para toda a humanidade.

Filhos, ficai com Deus, convictos de que Jesus e Kardec vos guiarão e vos ampararão na imensa travessia que iniciamos no período da transição para que não vos falte força e coragem para, como esse verdadeiro discípulo, poderdes repetir: minha vida está em vossas mãos, façais dela como vos aprouver.

É um lema a ser seguido por todos nós.

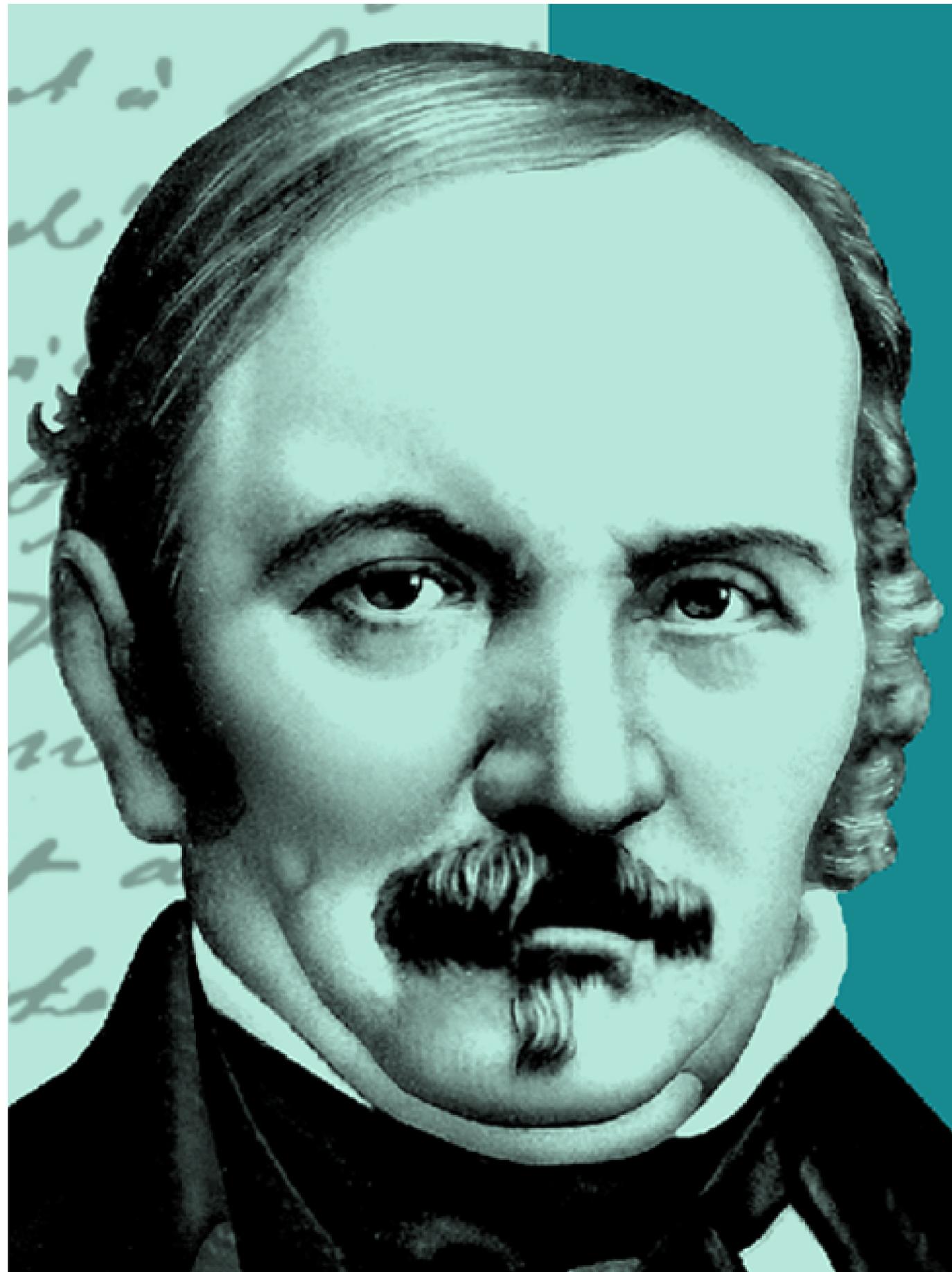
Muita paz,

Eurípedes Barsanulfo.



Eurípedes Barsanulfo é o diretor espiritual do Grupo Marcos.

Viveu entre 1880-1918 em Sacramento, Minas Gerais.



Humberto de Campos descreve a missão de Allan Kardec no mundo e alguns episódios de sua chegada no mundo espiritual no livro Crônicas de Além-Túmulo.

21 - O GRANDE MISSIONÁRIO

28 de setembro de 1936

Como as demais criaturas terrenas, o grande missionário de Lião, que se chamou Hippolyte Rivail, ou Allan Kardec, foi catalogado, em 3 de outubro de 1804, nas estatísticas humanas, retomando um organismo de carne para cumprimento de sua maravilhosa tarefa.

Cento e trinta e dois anos são passados sobre o acontecido e o apóstolo francês é lembrado, carinhosamente, na memória dos homens.

Professor dedicado ao seu grandioso ideal de edificar as almas, discípulo eminente de Pestalozzi, Allan Kardec trazia, desde o início de sua mocidade, a paixão pelas utilidades

das coisas do espírito.

Suas obras didáticas estão cheias de amor a esse apostolado. Até depois de 50 anos, sua palavra confortadora e sábia dirigiu-se às escolas, seus fosfatos foram consumidos nos mais nobres labores do intelecto, em favor da formação da juventude; suas mãos de benfeitor edificaram o espírito da infância e da mocidade de sua pátria. Sua vida de homem está repleta de grandes renúncias e sublimes dedicações. Nunca os insultos e as ações dos traidores lhe entibiaram o ânimo de soldado do bem. Os espíritos das estradas do mundo não lhe trucidaram o coração temperado no aço da energia espiritual e no ouro das convicções sadias que lhe povoaram toda a existência.

Recordando a beleza perfeita dos planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes.

Só depois de 50 anos sua personalidade adquiriu a precisa preponderância e sua atividade, o desdobramento necessário, prestigiando-se a sua tarefa na codificação do Espiritismo, que vinha trazer à humanidade uma nova luz para a solução do amargo problema do destino e da dor. Ninguém como ele compreendeu tanto a necessidade da intervenção das forças celestes para que as conquistas do pensamento humano, sintetizado no surto das civilizações, não se perdessem na noite dos materialismos dissolventes. Ele sentiu, refletindo as poderosas vibrações do Alto, que os seus contemporâneos preparavam a extinção de toda a crença e de toda a esperança que deveriam fortalecer o espírito humano, nas dolorosas transições do século XX. As especulações filosóficas e científicas de Comte, Virchow, Büchner e Moleschot, aliadas ao sibaritismo dos religiosos, teriam eliminado fatalmente a fé da Humanidade no seu glorioso porvir espiritual, em todos os setores da civilização do Ocidente, se o missionário de Lião não viesse trazer aos homens a

cooperação da sua renúncia e dos seus abençoados sacrifícios.

Quando Jesus desceu um dia à Terra para oferecer às criaturas a dádiva da sua vida e do seu amor, seus passos foram precedidos pelos de João Batista, que aceitara a dolorosa tarefa de precursor, experimentando todos os martírios no deserto. O Consolador prometido à Terra pelo coração misericordioso do Divino Mestre, e que é o Espiritismo, teve o sacrifício de Allan Kardec – o precursor da sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas. Seu retiro não foi a terra brava e estéril da Judéia, mas o deserto de sentimentos das cidades tumultuosas; no burburinho das atividades dos homens, no turbilhão das suas lutas, ele experimentou na alma, muitas vezes, o fel do apodo e do insulto dos malevolentes e dos ingratos. Mas, sua obra aí ficou como o roteiro maravilhoso do país abençoado da redenção. Espíritos eminentes foram ao mapa de suas atividades para conhecerem melhor o caminho. Flammarion se embriaga no perfume ignorado dessas terras misteriosas do novo conhecimento, descobertas pela



Túmulo de Allan Kardec,
Père-Lachaise, Paris.

sua operosidade de instrumento do Senhor, e apresenta ao mundo as suas novas teorias cosmológicas, enchendo a fria matemática astronômica de singular beleza e suave poesia. Sua obra – “Lês Forces Naturelles Inconnues” é um caminho aberto às indagações científicas que teriam mais tarde, com Reichet, amplos desenvolvimentos. Gabriel Delanne e Leon Denis se inflamam de entusiasmo diante das obras do mestre e ensaiam a filosofia espiritualista, inaugurando uma nova época para o pensamento religioso, alargando as perspectivas infinitas da ciência universal.

E, desde os meados do século que passou, a figura de Kardec se eleva cada vez mais no conceito dos homens. O interesse do mundo pela sua obra pode ser conhecido pelo número de edições de seus livros, e, na hora que passa, cheia de nuvens nos horizontes da Terra e de amargas apreensões no seio de suas criaturas, nenhuma homenagem há, mais justa e mais merecida, do que essa que se prepara em todos os recantos onde a consoladora doutrina do Espiritismo plantou a sua bandeira, como preito de

admiração ao ilustre e benemérito codificador.

O Brasil evangélico deve orgulhar-se das comemorações que levará a efeito, lembrando a personalidade inconfundível do grande missionário francês, porque a obra mais sublime de Allan Kardec foi a reedificação da esperança de todos os infortunados e de todos os infelizes do mundo, no amor de Jesus-Cristo.

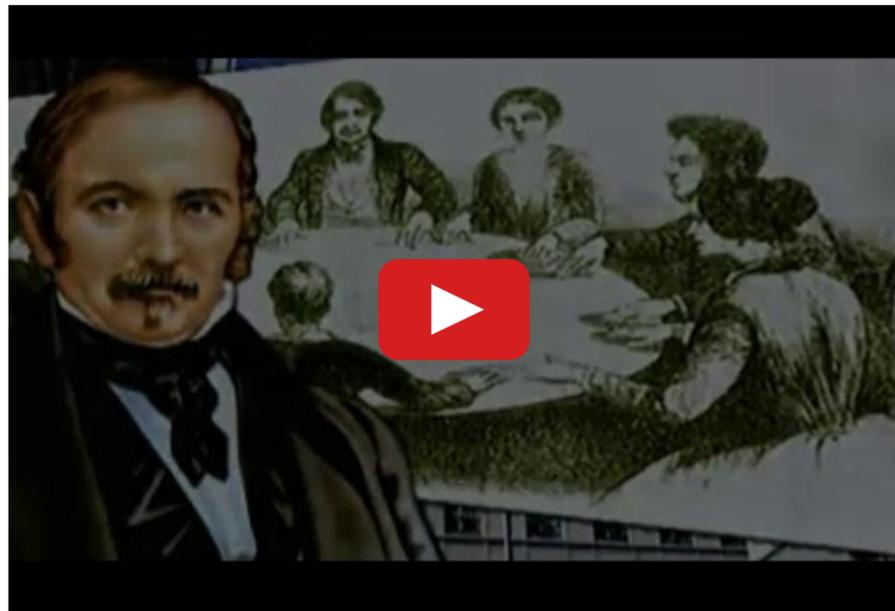
Conta-se que logo após a sua desencarnação, quando o corpo ainda não havia baixado ao Père-Lachaise (1) para descansar à sombra do dólmen dos seus valorosos antepassados, uma multidão de Espíritos veio saldar o mestre no limiar do sepulcro. Eram antigos homens do povo, seres infelizes que ele havia consolado e redimido com suas ações prestigiosas, e, quando se entregavam às mais santas expansões afetivas, uma lâmpada maravilhosa caiu do céu sobre a grande assembleia dos humildes, iluminando-a com uma luz que, por sua vez, era formada de expressões do seu “Evangelho segundo o Espiritismo”, ao mesmo tempo em que uma voz poderosa e suave dizia do Infinito:

“Kardec, regozija-te com a tua obra! A luz que acendeste com os teus sacrifícios na estrada escura das descrenças humanas vem felicitar-te nos pórticos misteriosos da Imortalidade... O mel suave da esperança e da fé que derramaste nos corações sofredores da Terra, reconduzindo-os para a confiança da minha misericórdia, hoje se entorna em tua própria alma, fortificando-te para a claridade maravilhosa do futuro. No céu estão guardados todos os prantos que choraste e todos os sacrifícios que empreendeste... Alegra-te no Senhor, pois teus labores não ficaram perdidos. Tua palavra será uma bênção para os infelizes e desafortunados do mundo, e ao influxo de tuas obras a Terra conhecerá o Evangelho no seu novo dia!...”

Acrescenta-se, então, que grandes legiões de Espíritos eleitos entoaram na Imensidade um hino de hosanas ao homem que organizara as primícias do Consolador para o planeta terreno e que, escoltado pelas multidões de seres agradecidos e felizes, foi o mestre, em demanda das esferas luminosas, receber a nova palavra de Jesus.

Kardec! eu não te conheci e nem te poderia entender na minha condição de homem perverso da Terra, mas recebe, no dia em que o mundo lembra, comovido, a tua presença entre os homens, o preito da minha amizade e da minha admiração.

Nota de Editora Feb - (1) Pequeno engano do cronista, pois que o corpo foi sepultado primeiramente no Cemitério de Montmartre. A trasladação dos despojos para o dólmen do Père-Lechaise fez-se um ano depois.



DOCUMENTÁRIO - ALLAN KARDEC, O EDUCADOR.



O JORNALISTA MARCEL SOUTO MAIOR FALA SOBRE ALLAN KARDEC NO PROGRAMA FÁTIMA BERNARDES.

Viver o aprendizado

Apresente para alguém uma das obras de Allan Kardec, seja conversando, seja presenteando com um dos livros da codificação espírita. É importante transformar o que aprendemos em ação!

Ajude o Grupo Marcos

Gostaríamos muito de saber sua opinião sobre todo o módulo Cristo. Como você se sentiu ao participar de nossos estudos e em que nossos textos e áudios puderam te auxiliar.

Nosso e-mail - contatogrupomarcos@gmail.com

Obrigado!